

# A CHAVE PARA A TEOSOFIA

SENDO

UMA EXPOSIÇÃO CLARA, SOB A FORMA DE

PERGUNTAS E RESPOSTAS,

DA ÉTICA, DA CIÊNCIA E DA FILOSOFIA

PARA O ESTUDO DAS QUAIS A SOCIEDADE TEOSÓFICA FOI  
FUNDADA

POR

H. P. BLAVATSKY

O original em inglês pode ser encontrado [AQUI](#)

Londres:

THE THEOSOPHICAL PUBLISHING COMPANY, LIMITED

7, DUKE STREET, ADELPHI, W.C.

Nova Iorque:

W. Q. JUDGE, PARK ROW, 21

Registrada de acordo com a Lei do Congresso no ano de 1889, por H. P. Blavatsky, no Escritório do Bibliotecário do Congresso em Washington, D. C."

Uma Reprodução Fotográfica da Edição Original, conforme originalmente publicada

em Londres, Inglaterra: 1889

THE THEOSOPHY COMPANY

LOS ANGELES, CALIFÓRNIA, U. S. A.

1987

**Os números das páginas estão no topo da página.**

Atualizado e formatado por [www.theosophy-ult.org.uk](http://www.theosophy-ult.org.uk) (Fev. 2017)

Dedicado

por

“H. P. B.”.

A todos os seus Alunos,

para que

Eles possam aprender e, por sua vez,

ensinar.

# ÍNDICE

## PREFÁCIO

### SEÇÃO I

#### A TEOSOFIA E A SOCIEDADE TEOSÓFICA:

<u>O Significado do Nome</u> .....	1
<u>A Política da Sociedade Teosófica</u> .....	4
<u>A Religião-Sabedoria esotérica em todas as Eras</u> .....	7
<u>Teosofia não é budismo</u> .....	12

### SEÇÃO II

#### TEOSOFIA EXOTÉRICA E ESOTÉRICA:

<u>O que a Sociedade Teosófica Moderna não é</u> .....	16
<u>Teosofistas e Membros da "S.T."</u> .....	20
<u>A diferença entre Teosofia e Ocultismo</u> .....	25
<u>A diferença entre Teosofia e Espiritualismo</u> .....	27
<u>Por que a Teosofia é aceita?</u> .....	35

### SEÇÃO III

#### O SISTEMA DE TRABALHO DA S.T:

<u>Os Objetivos da Sociedade</u> .....	39
<u>A origem comum do homem</u> .....	41
<u>Nossos outros Objetivos</u> .....	47
<u>Sobre a Sacralidade do Juramento</u> .....	48

### SEÇÃO IV

#### AS RELAÇÕES DA SOCIEDADE TEOSÓFICA COM A TEOSOFIA:

<u>Sobre o Autoaperfeiçoamento</u> .....	52
--	----

<u>O Abstrato e o Concreto</u> .....	56
--------------------------------------	----

## SEÇÃO V

### OS ENSINAMENTOS FUNDAMENTAIS DA TEOSOFIA

<u>Sobre Deus e a Oração</u> .....	61
<u>É necessário orar?</u> .....	66
<u>A oração mata a Autoconfiança</u> .....	71
<u>Sobre a Origem da Alma Humana</u> .....	75
<u>Os ensinamentos budistas sobre o acima exposto</u> .....	77

## SEÇÃO VI

### ENSINAMENTOS TEOSÓFICOS SOBRE A NATUREZA E O HOMEM

<u>A Unidade de Tudo em Tudo</u> .....	83
<u>Evolução e Ilusão</u> .....	84
<u>Sobre a Constituição Setenária de nosso Planeta</u> .....	88
<u>A Natureza Setenária do Homem</u> .....	90
<u>A Distinção entre Alma e Espírito</u> .....	93
<u>Os Ensinamentos gregos</u> .....	97

## SEÇÃO VII

### SOBRE OS VÁRIOS ESTADOS PÓS-MORTE

<u>O Homem Físico e o Homem Espiritual</u> .....	101
<u>Nossa Recompensa e Castigo Eternos; e sobre <i>Nirvana</i></u> .....	109
<u>Sobre os Vários "Princípios" no Homem</u> .....	117

## SEÇÃO VIII

### SOBRE REENCARNAÇÃO OU RENASCIMENTO

<a href="#"><u>O que é Memória segundo o Ensino Teosófico?</u></a> .....	123
<a href="#"><u>Por que não nos lembramos de nossas vidas passadas?</u></a> .....	127
<a href="#"><u>Sobre Individualidade e Personalidade</u></a> .....	134
<a href="#"><u>Sobre a Recompensa e a Punição do Ego</u></a> .....	137

## SEÇÃO IX

### SOBRE *KAMA-LOKA* E *DEVACHAN*

<a href="#"><u>Sobre o Destino dos "Princípios" inferiores</u></a> .....	143
<a href="#"><u>Por que os teosofistas não acreditam no retorno dos "Espíritos" puros</u></a> ...	146
<a href="#"><u>Algumas Palavras sobre os <i>Skandhas</i></u></a> .....	154
<a href="#"><u>Sobre a Consciência Pós-morte e Pós-natal</u></a> .....	157
<a href="#"><u>O que realmente se entende por Aniquilação</u></a> .....	163
<a href="#"><u>Palavras precisas para Coisas específicas</u></a> .....	171

## SEÇÃO X

### SOBRE A NATUREZA DO NOSSO PRINCÍPIO PENSAnte

<a href="#"><u>O Mistério do Ego</u></a> .....	177
<a href="#"><u>A Natureza complexa de <i>Manas</i></u></a> .....	183
<a href="#"><u>A Doutrina é Ensinada no Evangelho de São João</u></a> .....	186

## SEÇÃO XI

### SOBRE OS MISTÉRIOS DA REENCARNAÇÃO

<a href="#"><u>Renascimentos periódicos</u></a> .....	197
<a href="#"><u>O que é Carma?</u></a> .....	201
<a href="#"><u>Quem são aqueles que sabem?</u></a> .....	215
<a href="#"><u>A Diferença entre Fé e Conhecimento; ou, Fé Cega e Fé Fundamentada</u></a>	218
<a href="#"><u>Deus tem o Direito de perdoar?</u></a> .....	223

## SEÇÃO XII

### O QUE É TEOSOFIA PRÁTICA?

<a href="#">O Dever</a> .....	227
<a href="#">As Relações da S.T. com as Reformas Políticas</a> .....	231
<a href="#">Sobre o Auto-sacrifício</a> .....	237
<a href="#">Sobre Caridade</a> .....	242
<a href="#">Teosofia para as Massas</a> .....	245
<a href="#">Como os membros podem ajudar a Sociedade</a> .....	248
<a href="#">O que um Teosofista não deveria fazer</a> .....	249

## SEÇÃO XIII

### SOBRE AS CONCEPÇÕES ERRÔNEAS ACERCA DA SOCIEDADE TEOSÓFICA

<a href="#">Teosofia e Ascetismo</a> .....	258
<a href="#">Teosofia e Casamento</a> .....	262
<a href="#">Teosofia e Educação</a> .....	263
<a href="#">Por que, então, existe tanto Preconceito contra a S.T.?</a> .....	271
<a href="#">A Sociedade Teosófica é um empreendimento que ganha dinheiro?</a> .....	281
<a href="#">A Equipe de Trabalho da S.T.</a> .....	285

## SEÇÃO XIV

### OS "MAHATMAS TEOSÓFICOS"

<a href="#">Eles são "Espíritos de Luz" ou "Duendes Malditos"?</a> .....	288
<a href="#">O Abuso de Nomes e Termos Sagrados</a> .....	300

## CONCLUSÃO.

<a href="#">O Futuro da Sociedade Teosófica</a> .....	304
---	-----

## PREFÁCIO

O propósito deste livro está precisamente expresso em seu título, "*A Chave para a Teosofia*", e requer apenas poucas palavras para sua explicação. Ele não é um manual de ensino completo ou exaustivo sobre a Teosofia, mas apenas uma chave para abrir a porta que leva ao estudo mais profundo. Ele traça as linhas gerais da Religião-Sabedoria e explica seus princípios fundamentais, abordando, ao mesmo tempo, as várias objeções levantadas pelo inquiridor ocidental mediano, envidando esforços para apresentar conceitos desconhecidos de uma forma tão simples e em uma linguagem tão clara quanto possível. Que ele consiga tornar a Teosofia inteligível sem esforço mental por parte do leitor seria esperar demais; mas espera-se que a obscuridade ainda remanescente seja devida ao pensamento, e não à linguagem, à profundidade, e não à confusão. Aos mentalmente preguiçosos ou obtusos, a Teosofia deverá permanecer um enigma; pois no mundo mental assim como no mundo espiritual, cada homem deve progredir por seus próprios esforços. A autora não pode pensar pelo leitor, nem este último estaria em melhor situação se tal pensamento terceirizado fosse possível. A necessidade de uma exposição como esta se faz sentido há muito tempo entre aqueles interessados na Sociedade Teosófica e em sua obra, e espera-se que forneça informações, tão livres de pormenores técnicos quanto possível, para muitos cuja atenção foi despertada, mas que, até agora, estão meramente intrigados e não convencidos.

Alguns cuidados foram tomados no sentido de desvencilhar em parte o que é verdadeiro do que é falso nos ensinamentos espiritualistas quanto à vida *post-mortem* e em mostrar a verdadeira natureza dos fenômenos espiritualistas. Explicações anteriores do mesmo tipo despertaram muita ira contra a autora; os espiritualistas, assim como muitos outros, preferem acreditar no que é agradável em vez de acreditar no que é verdadeiro, e se tornando muito irritados com qualquer um que destruía uma agradável ilusão. Durante o ano passado, a Teosofia foi o alvo de toda flecha envenenada do Espiritismo, como se os possuidores de uma meia verdade sentissem mais antagonismo em relação aos possuidores da verdade inteira do que aqueles que não tinham parte alguma da qual se vangloriar.

A autora deve os mais calorosos agradecimentos aos muitos teosofistas que enviaram sugestões e perguntas, ou que contribuíram de alguma outra forma durante a redação deste livro. A obra será ainda mais útil devido às suas contribuições, e essa será sua melhor recompensa.

H.P.B.

I.  
A TEOSOFIA E A SOCIEDADE TEOSÓFICA  
O SIGNIFICADO DO NOME

**P.** A Teosofia e suas doutrinas são frequentemente referidas como sendo uma novíssima religião. Ela é uma religião?

**R.** Não é. Teosofia é conhecimento ou ciência divinos.

**P.** Qual é o verdadeiro significado do termo?

**R.** "Sabedoria Divina", *Θεοσοφία (Theosophia)* ou Sabedoria dos deuses, como *Θεογονία (Teogonia)*, genealogia dos deuses. A palavra *Θεός* significa "um deus" em grego, um dos seres divinos, certamente não "Deus" no sentido atualmente atribuído ao termo. Não é, portanto, "Sabedoria de Deus", como traduzido por alguns, mas *Sabedoria Divina*, aquela possuída pelos deuses. O termo existe há muitos milhares de anos.

**P.** Qual é a origem da denominação?

**R.** Ela nos foi transmitida pelos filósofos alexandrinos, chamados de "amantes da verdade", *Filaleteus*, de *φιλ (phil)* "o que ama," e *ἀλήθεια (aletheia)* "verdade". A denominação "Teosofia" data do

2

terceiro século de nossa era, e teve início com Ammonius Saccas e seus discípulos <sup>(1)</sup>, que iniciaram o "sistema teosófico eclético".

**P.** Qual era o objetivo desse sistema?

**R.** Em primeiro lugar, inculcar certas grandes verdades morais em seus discípulos e em todos aqueles que eram "amantes da verdade". Daí o lema adotado pela Sociedade Teosófica: "Não há Religião superior à Verdade".

<sup>(2)</sup> O objetivo principal dos Fundadores

---

<sup>(1)</sup> Também chamados de analogistas. Conforme explicado pelo Prof. Alex. Wilder, F.S.T., em sua "*Eclectic Philosophy*", eles eram assim chamados por causa de sua prática de interpretar todas as lendas e narrativas sagradas, os mitos e os mistérios, por uma regra ou princípio de analogia e de correspondência, de forma que os eventos que eram relatados como tendo ocorrido no mundo externo eram considerados como expressão de ações e experiências da Alma humana. Eles também eram denominados neoplatônicos. Embora a Teosofia - ou "sistema teosófico eclético" - seja geralmente imputado ao século III, no entanto, se Diógenes Laercio for creditado, sua origem é muito anterior, pois ele atribuiu o sistema a um sacerdote egípcio, Pot-Amun, que viveu nos primórdios da dinastia ptolemaica. O mesmo autor nos diz que o nome é copta e significa "alguém

consagrado a Amun”, o Deus da Sabedoria. A Teosofia é o equivalente a *Brahma-Vidya*, conhecimento divino.

(2) A Teosofia Eclética foi dividida em três partes: (1) A crença em uma Divindade absoluta, incompreensível e suprema, ou essência infinita, que é a origem de toda a natureza, e de tudo o que existe, visível e invisível. (2) A crença na eterna natureza imortal do homem, porque, sendo uma emanção da Alma Universal, é de uma essência idêntica a Ela. (3) *Teurgia*, ou "obra divina", ou *produção de uma obra de deuses*, de *theoi*, "deuses", e *ergein*, "trabalhar". O termo é muito antigo, mas, como pertence ao vocabulário dos MISTÉRIOS, ele não era de uso popular. Era uma crença mística - comprovada na prática por Adeptos e sacerdotes iniciados - de que, ao se tornarem tão puros quanto os seres incorpóreos - isto é, ao retornarem à imaculada pureza da natureza -, os homens podiam fazer com que os deuses lhes transmitissem os mistérios divinos e até mesmo fazer com que eles se tornassem ocasionalmente visíveis, seja subjetiva ou objetivamente. Esse era o aspecto transcendental do que agora é chamado de espiritualismo; mas, por ter sido degradada e mal interpretada pelas massas, passou a ser considerada por alguns como necromancia e era comumente proibida. Uma prática deturpada da teurgia de Jamblichus ainda permanece na magia cerimonial de alguns cabalistas modernos. A Teosofia moderna evita e rejeita estes dois tipos de magia e "necromancia" por serem muito perigosos. A real teurgia *divina* requer uma pureza e santidade de vida quase sobre-humanas; caso contrário, ela degenera em mediunidade ou em magia negra. Os discípulos mais próximos de Ammonius Saccas, que eram chamado de *Theodidaktos*, "ensinado por deus" - como Plotino e seu seguidor Porfírio - rejeitaram a teurgia no início, mas, por fim, se reconciliaram com ela através de Jamblichus, que escreveu uma obra com esta finalidade intitulada "*De Mysteriis*", sob o nome de seu próprio mestre, um famoso sacerdote egípcio chamado Abammon. Ammonius Saccas era filho de pais cristãos e, tendo repellido o cristianismo espiritualista dogmático desde a infância, tornou-se um Neo-Platonista e, assim como J. Boehme e outros grandes videntes e místicos, diz-se que a sabedoria divina lhe foi revelada em sonhos e visões. Daí sua denominação de *Theodidaktos*. Ele resolveu conciliar todos os sistemas religiosos e, ao demonstrar suas origens idênticas, estabeleceu um credo universal baseado na ética. Sua vida era tão irrepreensível e pura, seu saber tão profundo e vasto, que vários padres da Igreja foram seus discípulos secretos. Clemente de Alexandria fala muito bem dele. Plotino, o "São João" de Ammonius, também era um homem universalmente respeitado e estimado, e do mais profundo saber e integridade. Aos trinta e nove anos de idade, ele acompanhou o Imperador Romano Gordiano e seu exército ao Oriente, para ser instruído pelos sábios de Bactria e da Índia. Ele tinha uma escola de filosofia em Roma. Porfírio, seu discípulo, cujo verdadeiro nome era Malek (um judeu helenizado), reuniu todos os escritos de seu mestre. Porfírio era ele mesmo um grande escritor e deu uma interpretação alegórica a algumas partes dos escritos de Homero. O sistema de meditação ao qual os filoleteus recorriam era o êxtase, um sistema semelhante à prática indiana de yoga. O que é conhecido da Escola Eclética deve-se a Orígenes, Longino e Plotino, os discípulos imediatos de Ammonius. (Vide "*Ecletic Philosophy*", de A. Wilder).

da Escola Teosófica Eclética era um dos três objetivos da sua moderna sucessora, a Sociedade Teosófica, a saber, reconciliar todas as religiões, seitas e nações sob um sistema de ética comum, baseado em verdades eternas.

**P.** O que você tem para demonstrar que este não é um sonho impossível,

4

e que todas as religiões do mundo são baseadas na única e mesma verdade?

**R.** Através de seu estudo e análise comparativos. A "Religião-Sabedoria" era uma só na antiguidade; e a uniformidade da filosofia religiosa primitiva nos é comprovada pelas idênticas doutrinas ensinadas aos iniciados durante os MISTÉRIOS, uma instituição outrora universalmente difundida. "Todos os antigos cultos indicam a existência de uma única Teosofia anterior a eles". A chave que abre um deve abrir todos; caso contrário, não pode ser a chave correta". (*"Eclletic Philosophy"*).

#### A POLÍTICA DA SOCIEDADE TEOSÓFICA

**P.** Nos dias de Ammonius existiam várias grandes religiões antigas e, somente no Egito e na Palestina, as seitas eram numerosas. Como ele poderia reconciliá-las?

**R.** Fazendo o que novamente tentamos fazer agora. Os Neo-Platonistas formavam um organismo numeroso e pertenciam a várias filosofias religiosas <sup>(1)</sup>; assim como nossos teosofistas. Naqueles dias, o judeu Aristóbulo afirmava que a ética de Aristóteles representava

<sup>(1)</sup> Foi durante o governo Filadelfo que o judaísmo se estabeleceu em Alexandria, e logo os professores helênicos tornaram-se perigosos rivais do Colégio de Rabinos da Babilônia. Conforme o autor de "*Eclletic Philosophy*" observa muito pertinentemente: "os sistemas budista, vedantino e magiano foram explicados juntamente com as filosofias da Grécia naquele período. Não era de se admirar que homens ponderados supusessem que a contenda de palavras deveria cessar, e considerassem possível extrair um sistema harmonioso desses diversos ensinamentos ... Panteno, Atenagoras e Clemente foram minuciosamente instruídos na filosofia platônica e compreenderam sua unidade essencial com os sistemas orientais".

5

os ensinamentos *esotéricos* da Lei de Moisés; Fílon, o Judeu, procurou conciliar o *Pentateuco* com as filosofias pitagórica e platônica; e Josefo provou que os Essênios do Carmelo eram simplesmente os copistas e seguidores dos *Therapeutæ* (curandeiros) egípcios. O mesmo acontece

assim em nossos dias. Podemos mostrar a linhagem de cada religião cristã, assim como de cada seita, até mesmo das menores. Essas últimas são os galhos ou brotos menores que crescem nos ramos maiores; mas os brotos e os ramos nascem do mesmo tronco - a RELIGIÃO-SABEDORIA.

Provar isto foi o objetivo de Ammonius, que procurou induzir gentios e cristãos, judeus e idólatras, a deixarem de lado suas contendas e desavenças, lembrando apenas que todos eles possuíam a mesma verdade sob roupagens distintas, e que eram todos filhos de uma mãe comum. <sup>(2)</sup> Esse é igualmente o objetivo da Teosofia.

**P.** Quais são suas fontes ao dizer isso sobre os antigos teosofistas de Alexandria?

<sup>(2)</sup> Diz Mosheim sobre Ammonius: "concebendo que não somente os filósofos da Grécia, mas também todos os das diferentes nações bárbaras, estavam perfeitamente em uníssono uns com os outros em relação a todos os pontos essenciais, ele se encarregou de expor os mil princípios de todas essas várias seitas de forma a demonstrar que todas elas haviam se originado de uma única e mesma fonte e que todas tendiam para um único e mesmo propósito". Se o escritor sobre Ammonius em "*Edinburgh Encyclopaedia*" sabe do que está falando, então ele descreve os teosofistas modernos, suas crenças e seu trabalho, pois ele diz, falando dos *Theodidaktos*: "Ele adotou as doutrinas que foram recebidas no Egito (as esotéricas eram as da Índia) acerca do Universo e da Deidade, consideradas como constituindo um grande todo, relativas à eternidade do mundo ... e estabeleceu um sistema de disciplina moral que permitia que o povo em geral vivesse de acordo com as leis de seu país e os ditames da natureza, mas exigia que os sábios exaltassem suas mentes por meio da contemplação".

## 6

**R.** Um número quase incontável de escritores conhecidos. Mosheim, um deles, diz que:

"Ammonius ensinava que a religião da multidão andava de mãos dadas com a filosofia e que, com ela, compartilhava o destino de ser gradualmente corrompida e obscurecida por meros conceitos, superstições e mentiras humanas; que ela deveria, portanto, ser trazida de volta à sua pureza original, purgando-a desta impureza e explicando-a com base em princípios filosóficos; e que tudo o que Cristo tinha em mente era restabelecer e restaurar a sabedoria dos antigos à sua integridade primitiva; reduzir dentro de limites o universalmente prevalecente domínio da superstição; e, em parte, corrigir e, em parte, exterminar os vários erros que se infiltraram nas diferentes religiões populares".

Isto, novamente, é exatamente o que dizem os teosofistas modernos. Só que, enquanto o grande Filaleteu foi apoiado e ajudado na orientação que ele adotou por dois padres da Igreja, Clemente e Atenagoras, por todos os rabinos eruditos da Sinagoga, da Academia e do Bosque [NT: Bosque ou “*gimnasion*” localizado em parques públicos onde filósofos e discípulos se encontravam], e enquanto ele ensinava a todos uma doutrina comum, nós, seus seguidores na mesma linha, não recebemos qualquer reconhecimento, mas, pelo contrário, somos agredidos e perseguidos. As pessoas de 1.500 anos atrás demonstraram assim terem sido mais tolerantes do que neste século “*iluminado*”.

**P.** Era ele encorajado e apoiado pela Igreja porque, não obstante suas heresias, Ammonius ensinava o cristianismo e era um cristão?

**R.** De modo algum. Ele nasceu cristão, mas nunca aceitou o cristianismo da Igreja. Como disse o mesmo autor a respeito dele:

"Ele só teve que propor suas instruções de acordo com os antigos pilares de Hermes, os quais Platão e Pitágoras já conheciam e a partir deles constituíram sua filosofia. Encontrando os mesmos no prólogo do Evangelho segundo São João, ele supôs muito apropriadamente que o

7

propósito de Jesus era restaurar a grande doutrina da sabedoria em sua integridade original. Ele considerava as narrativas da Bíblia e as histórias dos deuses como sendo alegorias ilustrativas da verdade, ou então fábulas a serem rejeitadas". Além disso, como menciona a “*Edinburgh Encyclopaedia*”, "ele reconhecia que Jesus Cristo era um *homem* excelente e o 'amigo de Deus', mas alegou que não era seu desígnio abolir totalmente o culto aos demônios (deuses), e que sua única intenção era purificar a religião antiga".

#### A RELIGIÃO-SABEDORIA ESOTÉRICA EM TODAS AS ERAS

**P.** Como Ammonius nunca registrou nada por escrito, como se pode ter certeza de que esses foram seus ensinamentos?

**R.** Nem *Buda*, Pitágoras, Confúcio, Orfeu, Sócrates ou mesmo Jesus deixaram quaisquer escritos para a posteridade. No entanto, a maioria destes são personagens históricos, e todos os seus ensinamentos sobreviveram. Os discípulos de Ammonius (entre os quais Orígenes e Herênio) escreveram tratados e explicaram sua ética. Certamente esses

últimos são tão históricos, se não mais, do que os escritos apostólicos. Além disso, seus discípulos - Orígenes, Plotino e Longino (conselheiro da famosa Rainha Zenobia) – deixaram todos registros volumosos do Sistema Filaleteu - até onde, para todos os efeitos, sua profissão pública de fé era conhecida, porque a escola era dividida em ensinamentos exotéricos e *esotéricos*.

**P.** Como estes últimos princípios chegaram aos nossos dias, uma vez que você sustenta que o que é propriamente chamado de RELIGIÃO-SABEDORIA era esotérico?

**R.** A RELIGIÃO-SABEDORIA sempre foi uma só, e sendo a última palavra do possível conhecimento humano, foi, portanto, cuidadosamente preservada. Ela precedeu por longas eras os teosofistas alexandrinos,

8

alcançou os modernos e sobreviverá a qualquer outra religião e filosofia.

**P.** Onde e por quem ela foi assim preservada?

**R.** Entre os Iniciados de todos os países; entre profundos buscadores da verdade - seus discípulos; e naquelas partes do mundo onde tais assuntos sempre foram mais valorizados e procurados: na Índia, na Ásia Central e na Pérsia.

**P.** Você pode me dar algumas provas de seu esoterismo?

**R.** A melhor prova que você pode ter do fato é que todo culto religioso antigo, ou melhor, filosófico, consistia em um ensinamento esotérico ou secreto e um culto exotérico (para o público em geral). Além disso, é um fato bem conhecido que os MISTÉRIOS dos antigos compreendiam, em todas as nações, os MISTÉRIOS "maiores" (secretos) e "menores" (públicos) - por exemplo, nas solenidades celebradas chamadas *Eleusínias*, na Grécia. Dos Hierofantes da Samotrácia, no Egito, e dos brâmanes iniciados da Índia antiga, até os posteriores rabinos hebreus, todos, por medo de profanação, preservaram secretas suas verdadeiras crenças *bona fide*. Os rabinos judeus chamavam sua série religiosa secular de *Mercabah* (o corpo exterior), "o veículo", ou seja, *o revestimento que contém a Alma oculta*, ou seja, seu conhecimento secreto mais elevado. Nenhuma das antigas nações jamais transmitiu, através de seus sacerdotes, seus verdadeiros segredos filosóficos às massas, mas entregava a elas apenas o superficial. O budismo do norte tem seu veículo "maior" e seu veículo "menor", conhecidos como as escolas *Mahayana*, a esotérica, e *Hinayana*, a exotérica. Nem se pode culpá-los por tal sigilo, porque certamente você não pensaria em alimentar seu rebanho de ovelhas

com dissertações cultas sobre botânica em vez de capim? Pitágoras chamou sua *Gnose* de "o conhecimento das coisas que existem", ou *ἡ γνώσις τῶν ὄντων*, e preservou esse conhecimento somente para seus discípulos juramentados: para aqueles que pudessem digerir tal alimento mental e se sentissem satisfeitos; e ele os comprometeu com votos de silêncio e sigilo. Os alfabetos ocultos e os códigos secretos são o desenvolvimento dos antigos escritos *hieráticos* egípcios, cujo segredo estava, outrora, em poder somente dos hierogramáticos, ou sacerdotes egípcios iniciados.

Ammonius Saccas, como nos contam seus biógrafos, comprometia seus alunos por meio de juramento a não divulgar *suas doutrinas mais elevadas*, exceto para aqueles que já haviam sido instruídos no conhecimento preliminar e que também estavam comprometidos por um juramento. Por fim, não encontramos o mesmo, até mesmo no cristianismo primitivo, entre os gnósticos, e até mesmo nos ensinamentos de Cristo? Não falou ele às multidões em parábolas que tinham um duplo significado e explicou seus fundamentos apenas aos seus discípulos? "A vós", diz ele, "é dado conhecer os mistérios do reino dos céus; mas aos de que estão de fora, todas essas coisas são ditas por parábolas" (Marcos iv. 11). "Os essênios da Judéia e Carmelo faziam distinções semelhantes, dividindo seus seguidores em neófitos, irmãos, e os "perfeitos", ou iniciados" ("*Ecletic Philosophy*"). Exemplos nesse sentido podem ser encontrados em todos os países.

**P.** É possível alcançar a "Sabedoria Secreta" apenas por meio do estudo? As Enciclopédias definem a Teosofia de forma bastante parecida com a do dicionário Webster, ou seja, como uma "*suposta comunicação com Deus e espíritos superiores, e a consequente obtenção de conhecimento supra-humano por meios físicos e processos químicos*". Isso está correto?

**R.** Creio que não. Também não há nenhum lexicógrafo capaz de explicar,

seja para si mesmo ou para os outros, como o conhecimento *supra-humano* pode ser alcançado por processos *físicos* ou químicos. Se o Webster tivesse dito "por processos *metafísicos* e alquímicos", a definição seria aproximadamente correta: como ela está, é absurda. Os teosofistas antigos afirmavam, assim como os modernos, que o infinito não pode ser conhecido pelo finito - ou seja, percebido pelo self finito - mas que a essência divina poderia ser comunicada ao Self espiritual Superior em um

estado de êxtase. Esta condição dificilmente pode ser alcançada, assim como o *hipnotismo*, por "meios físicos e químicos".

**P.** Qual é a sua explicação para isso?

**R.** O verdadeiro êxtase foi definido por Plotino como "a liberação da mente de sua consciência finita, tornando-se una e identificada com o infinito". Esta é a condição mais elevada, diz o Prof. Wilder, mas não é uma condição de duração permanente, e é alcançada apenas por *muito poucos*. Ela é, de fato, idêntica àquele estado que é conhecido na Índia como *Samadhi*. Este último é praticado pelos iogues, que o facilitam fisicamente pela maior abstinência de alimentos e bebidas e, mentalmente, por um incessante esforço para purificar e elevar a mente. A meditação é uma prece silenciosa e *não-proferida*, ou, como Platão a enunciou, "o fervoroso voltar da Alma para o divino; não para pedir qualquer bem específico (como no sentido comum da oração), mas pelo bem em si - pelo Bem Supremo universal" do qual somos parte na Terra e da essência da qual todos nós emergimos. Portanto, acrescenta Platão, "permaneça em silêncio na presença dos *seres divinos*, até que eles removam as nuvens de seus olhos e lhe permitam ver por meio da luz que emana deles

## 11

mesmos, não o que parece ser bom para você, mas o que é intrinsecamente bom". <sup>(1)</sup>

**P.** A Teosofia então, não é uma doutrina recém-elaborada como alguns sustentam?

**R.** Somente pessoas ignorantes podem se referir a ela desta maneira. Ela é tão antiga quanto o mundo, em seus ensinamentos e ética, se não no nome, como é também o mais amplo e católico sistema entre todos.

**P.** Então, como pode a Teosofia ter permanecido tão desconhecida para as nações do hemisfério ocidental? Por que ela deveria ter sido um livro selado para as raças reconhecidamente mais cultas e avançadas?

**R.** Acreditamos que antigamente havia nações tão cultas e certamente mais "avançadas" espiritualmente do que nós somos. Mas há várias razões para esta ignorância voluntária. Uma delas foi dada por São Paulo aos atenienses cultos: uma perda, por longos séculos, de uma verdadeira percepção espiritual e até mesmo de interesse, devido à sua devoção excessiva às coisas dos sentidos e sua

<sup>(1)</sup> Isto é o que o autor acadêmico de "*The Eclectic Philosophy*", Prof. A. Wilder, F.T.S., descreve como "*fotografia espiritual*": "A Alma é a câmera na qual os fatos e eventos, futuros, passados e presentes, são igualmente fixados; e a mente se torna consciente deles". Além do nosso mundo cotidiano de limites, tudo é como um só dia ou um estado - o passado e o futuro compreendidos no presente" ... A morte é o último *êxtase* na Terra. Então a Alma é libertada das limitações do corpo, e sua parte mais nobre se une à natureza superior e se torna participante da sabedoria e presciência dos seres superiores". Para os místicos, a verdadeira Teosofia é aquele estado que Apolônio de Tiana foi levado a descrever da seguinte maneira: "eu posso ver o presente e o futuro como em um espelho nítido. O sábio não precisa esperar os vapores da terra e a contaminação do ar para prever os acontecimentos ... Os *theoi*, ou deuses, veem o futuro; os homens comuns, o presente; os sábios, o que está prestes a acontecer". "A Teosofia dos Sábios" da qual ele fala está bem expressa na afirmação: "O Reino de Deus está dentro de nós".

## 12

longa escravidão à letra morta do dogma e do ritualismo. Mas a razão mais forte para isso é o fato de que a verdadeira Teosofia sempre foi mantida em segredo.

**P.** Você apresentou provas de que tal sigilo existiu; mas qual foi a verdadeira causa disso?

**R.** As causas foram: *A primeira*, a perversidade da natureza humana comum e seu egoísmo, sempre tendendo à gratificação dos desejos *personais* em detrimento dos vizinhos e parentes mais próximos. A tais pessoas nunca poderiam ser confiados segredos *divinos*. A segunda, sua falta de confiabilidade para impedir a profanação do conhecimento sagrado e divino. Esta última característica foi a que levou à perversão das verdades e símbolos mais sublimes e à gradual transformação das coisas espirituais em representações antropomórficas, concretas e grosseiras - em outras palavras, ao apequenamento da ideia de deidade e à idolatria.

## TEOSOFIA NÃO É BUDISMO

**P.** Vocês são frequentemente chamados de "budistas esotéricos". Então, todos vocês são seguidores de *Gautama Buda*?

**R.** Não mais do que os músicos são todos seguidores de Wagner. Alguns de nós são budistas com relação à religião; no entanto, há muito mais hindus e brâmanes do que budistas entre nós, e mais europeus e americanos cristãos de nascença do que budistas *convertidos*. O erro surgiu de uma compreensão errônea do significado verdadeiro do título do excelente trabalho do Sr. Sinnett, "*Esoteric Buddhism*", cuja última palavra deveria

ter sido escrita com um, em vez de dois, “d's”, pois então o budismo teria o significado que

13

se pretendia, meramente, "sabedoria" (*Bodha, bodhi*, "inteligência", "sabedoria") em vez do budismo, a filosofia religiosa de Gautama. A Teosofia, como já foi dito, é a RELIGIÃO-SABEDORIA.

**P.** Qual é a diferença entre o budismo, a religião fundada pelo Príncipe de Kapilavastu, e o budismo, a "Sabedoria" que você diz ser sinônimo de Teosofia?

**R.** Exatamente a mesma diferença que existe entre os ensinamentos secretos de Cristo, que são chamados "os mistérios do Reino dos Céus", e o posterior ritualismo e a teologia dogmática das igrejas e seitas. *Buda* significa o "Iluminado" por *Bodha*, ou compreensão, Sabedoria. Isto passou integralmente para os ensinamentos *esotéricos* que Gautama transmitiu somente a seus *Arhats* escolhidos.

**P.** Mas alguns orientalistas negam que *Buda* tenha ensinado qualquer doutrina esotérica?

**R.** Eles podem da mesma forma negar que a natureza tenha quaisquer segredos ocultos para os cientistas. Mais adiante, vou provar isso com o diálogo de *Buda* com seu discípulo *Ananda*. Seus ensinamentos esotéricos eram simplesmente o *Gupta Vidya* (conhecimento secreto) dos antigos brâmanes, a chave para o qual seus sucessores modernos, com poucas exceções, perderam completamente. E este *Vidya* transformou-se no que agora é conhecido como os ensinamentos *internos* da escola *Mahayana* do budismo do Norte. Aqueles que o negam são simplesmente fingidores ignorantes do orientalismo. Aconselho-o a leitura de “*Chinese Buddhism*” do Rev. Sr. Edkins - especialmente os capítulos sobre as escolas exotéricas e *esotéricas*

14

e seus ensinamentos - e depois compare os testemunhos de todo o mundo antigo sobre o assunto.

**P.** Mas a ética da Teosofia não é idêntica àquela ensinada por *Buda*?

**R.** Certamente, porque essa ética é a alma da Religião-Sabedoria e já foi propriedade comum dos Iniciados de todas as nações. Mas *Buda* foi o primeiro a incorporar estas elevadas éticas em seus ensinamentos públicos e a torná-las a base e a própria essência de seu sistema público. É aqui que reside a imensa diferença entre o budismo exotérico e todas as outras

religiões. Pois enquanto em outras religiões o ritualismo e o dogma ocupam o primeiro e mais importante lugar, no budismo foi sempre a ética o aspecto em que mais se insistiu. Isto explica a semelhança, que chega à quase identidade, entre a ética da Teosofia e a da religião de *Buda*.

**P.** Existem grandes pontos de divergência?

**R.** Uma grande distinção entre a Teosofia e budismo *exotérico* é que este último, representado pela Igreja do Sul, nega inteiramente (a) a existência de qualquer Divindade e (b) qualquer vida consciente *post-mortem*, ou mesmo qualquer individualidade autoconsciente sobrevivente no homem. Ao menos, tal é o ensinamento da seita siamesa, atualmente considerada como a *mais pura* forma de budismo exotérico. E é assim, se nos referirmos apenas aos ensinamentos públicos de *Buda*; eu darei mais adiante a razão de tal reticência de sua parte. Mas as escolas da igreja budista do Norte, estabelecidas nos países para os quais seus Arhats iniciados se recolheram após a morte do Mestre, ensinam tudo o que é agora

## 15

chamado de doutrinas teosóficas, porque fazem parte do conhecimento dos Iniciados - o que prova como a verdade foi sacrificada à letra morta pela ortodoxia excessivamente zelosa do budismo do Sul. Mas quanto mais grandioso e nobre, mais filosófico e científico, mesmo em sua letra morta, é este ensinamento do que o de qualquer outra Igreja ou religião. No entanto, a Teosofia não é budismo.

## II.

### TEOSOFIA EXOTÉRICA E ESOTÉRICA

#### O QUE A SOCIEDADE TEOSÓFICA MODERNA NÃO É

**P.** Suas doutrinas, então, não são um renascimento do budismo, nem são inteiramente copiadas da Teosofia neoplatônica?

**R.** Não são. Mas, a estas perguntas, não posso lhe dar uma resposta melhor do que citar uma dissertação sobre "Teosofia" feita pelo Dr. J. D. Buck, membro da S.T., diante da última Convenção Teosófica, em Chicago, Estados Unidos (abril de 1889). Nenhum teosofista vivo expressou e compreendeu melhor a verdadeira essência da Teosofia do que nosso honrado amigo Dr. Buck:

"A Sociedade Teosófica foi organizada com o objetivo de promulgar as doutrinas teosóficas e fomentar a vida teosófica. A atual

Sociedade Teosófica não é a primeira do seu gênero. Possui uma obra intitulada: '*Theosophical Transactions of the Philadelphian Society*', publicada em Londres em 1697; e outra com o seguinte título: '*Introduction to Theosophy, or the Science of the Mystery of Christ*'; isto é, da Deidade, da Natureza e da Criatura, abrangendo a filosofia de todos os poderes atuantes da vida, da magia e espirituais, e compondo um guia prático para a mais sublime pureza, santidade e perfeição evangélica; também para a concretização da visão divina e das sagradas artes angélicas,

17

das potencialidades e outras prerrogativas de regeneração", publicada em Londres em 1855.

Segue a dedicatória desta obra:

"Aos estudantes das universidades, faculdades e escolas da cristandade: aos professores de metafísica, mecânica e ciências naturais em todas as suas formas: aos homens e mulheres da área de educação em geral, de fé ortodoxa fundamental: aos deístas, arianos, unitaristas, swedenborguianos e outros credos deficientes e sem embasamento, aos racionalistas e céticos de todos os tipos: aos justos e esclarecidos maometanos, judeus e religiosos patriarcais orientais, mas especialmente aos ministros e missionários evangelistas, seja para os povos bárbaros ou intelectuais, esta introdução à Teosofia, ou à ciência do fundamento e do mistério de todas as coisas, é dedicada humilde e afetuosamente".

"No ano seguinte (1856) foi publicado outro volume, no formato "royal octavo", de 600 páginas, em tipo diamante, de '*Theosophical Miscellanies*'. Desta última obra foram impressos apenas 500 exemplares, para distribuição gratuita a bibliotecas e universidades. Estes movimentos anteriores, que foram muitos, tiveram origem dentro da Igreja, com pessoas de grande piedade e seriedade, e de caráter ilibado; e todos esses escritos estavam na forma ortodoxa, usando as expressões cristãs e, assim como os escritos do eminente eclesiástico William Law, só seriam distinguidos pelo leitor comum por sua grande seriedade e piedade. Estas foram todas apenas tentativas para obter e explicar os significados mais profundos e a importância original das escrituras cristãs, e de ilustrar e revelar a vida teosófica. Essas obras foram logo esquecidas e agora são, em geral, desconhecidas. Elas procuravam reformar o clero e reavivar a piedade genuína e nunca foram bem-vindas. Uma única palavra, "heresia", foi

suficiente para enterrá-los no limbo de todas as utopias semelhantes. Na época da Reforma, John Reuchlin fez uma tentativa semelhante com o mesmo resultado, embora fosse amigo íntimo e de confiança de Lutero. A ortodoxia nunca desejou ser informada e esclarecida. Estes reformadores foram informados, assim como Paulo o foi por Festus, que o aprendizado em demasia os havia enlouquecido e que seria perigoso prosseguir. Desconsiderando a verbosidade, que era em parte uma questão de hábito e de educação desses escritores, e em parte devido à restrição religiosa por meio do

18

poder secular, e chegando ao cerne da questão, estes escritos eram teosóficos no sentido mais estrito e pertencem unicamente ao conhecimento do homem acerca de sua própria natureza e da vida superior da Alma. O atual movimento teosófico tem sido considerado, por vezes, uma tentativa de converter a cristandade ao budismo, o que significa simplesmente que a palavra "heresia" perdeu seu teor de horror e renunciou ao seu poder. Indivíduos de todas as épocas apreenderam mais ou menos claramente as doutrinas teosóficas e as incorporaram à trama de suas vidas. Estas doutrinas não pertencem exclusivamente a nenhuma religião e não estão restritas a nenhuma sociedade ou época. Elas são o direito inato de toda Alma humana. Uma coisa como a ortodoxia deve ser elaborada por cada indivíduo de acordo com sua natureza e suas necessidades, e de acordo com sua experiência diversificada. Isso pode explicar por que aqueles que imaginaram que a Teosofia fosse uma nova religião procuraram em vão por seu credo e seu ritual. Seu credo é Lealdade à Verdade, e seu ritual é "Honrar toda verdade por meio dos atos".

"O quão pouco este princípio da Fraternidade Universal é compreendido pelas massas da humanidade, quão raramente sua importância transcendente é reconhecida, pode ser visto na diversidade de opiniões e interpretações fictícias a respeito da Sociedade Teosófica. Essa Sociedade foi organizada com base nesse único princípio, a essencial Fraternidade do Homem, conforme aqui resumidamente descrito e imperfeitamente exposto. Ela tem sido atacada como budista e anticristã, como se pudesse ser as duas coisas ao mesmo tempo, quando tanto o budismo quanto o cristianismo, conforme estabelecido por seus inspirados fundadores, fazem da fraternidade a única essência da doutrina e da vida. A Teosofia também tem sido considerada como algo novo sob o sol ou, na melhor das hipóteses, como o velho misticismo disfarçado sob um novo nome. Embora

seja verdade que muitas sociedades fundadas sobre, e unidas para apoiar os princípios do altruísmo, ou fraternidade essencial, tiveram vários nomes, é também verdade que muitas também foram chamadas de teosóficas, e com princípios e objetivos iguais aos da atual sociedade que leva esse nome. Em cada uma destas sociedades, a doutrina essencial tem sido a mesma, e tudo o mais tem sido incidental, embora isso não impeça o fato de que muitas pessoas são atraídas, negligenciando ou ignorando o essencial".

19

Nenhuma resposta melhor ou mais explícita – vinda de um homem que é um de nossos mais estimados e sinceros teosofistas - poderia ser dada às suas perguntas.

**P.** Qual sistema você prefere ou segue, nesse caso, além da ética budista?

**R.** Nenhum, e todos. Não nos prendemos a nenhuma religião, como a nenhuma filosofia em particular: selecionamos o bem que encontramos em cada uma delas. Mas aqui, mais uma vez, deve ser dito que, como todos os outros sistemas antigos, a Teosofia está dividida em Seções *Exotérica* e *Esotérica*.

**P.** Qual é a diferença?

**R.** Os membros da Sociedade Teosófica em geral são livres para professar qualquer religião ou filosofia que quiserem, ou nenhuma, se assim preferirem, desde que estejam em sintonia e prontos para realizar um ou mais dos três objetivos da Associação. A Sociedade é um organismo filantrópico e científico para a propagação da ideia da fraternidade no sentido *prático* ao invés de *teórico*. Os membros podem ser cristãos ou muçulmanos, judeus ou parses, budistas ou brâmanes, espiritualistas ou materialistas, não importa; mas todo membro deve ser ou um filantropo, ou um estudioso, um pesquisador da literatura ariana e outra literatura antiga, ou um estudante do psiquismo. Em suma, ele tem que ajudar, se puder, na realização de pelo menos um dos objetivos do programa. Caso contrário, ele não tem nenhuma razão para se tornar um "membro". Assim é a maioria da Sociedade exotérica, composta por membros "afiliados" e "não afiliados". <sup>(1)</sup> Esses podem, ou não, se tornar

<sup>(1)</sup> Um "membro afiliado" significa aquele que ingressou em alguma loja específica da S.T. Um "não afiliado", que pertence à Sociedade em geral, tem seu certificado da Sede (Adyar, Madras), mas não está ligado a nenhuma filial ou loja.

teosofistas *de fato*. Eles são membros, em virtude de terem se filiado à Sociedade; mas esta última não pode tornar teosofista aquele que não tem qualquer senso da adequação *divina* das coisas, ou aquele que entende a Teosofia ao seu modo - se a expressão puder ser usada - *sectário* e egoísta. "Ser generoso é aquele que pratica a generosidade" poderia ser parafraseado neste caso como: "teosofista é aquele que pratica a Teosofia".

#### TEOSOFISTAS E MEMBROS DA "S.T."

**P.** Conforme entendi, isto se aplica aos membros leigos. E o que dizer daqueles que se dedicam ao estudo esotérico da Teosofia; eles são os verdadeiros teosofistas?

**R.** Não necessariamente, até que eles tenham provado que o são. Eles entraram para o grupo interno e se comprometeram a cumprir, o mais rigorosamente possível, as regras do corpo ocultista - é uma tarefa difícil, pois a regra mais importante de todas é a renúncia total da própria personalidade - ou seja, um membro *juramentado* deve se tornar um completo altruísta, nunca pensar em si mesmo e esquecer sua própria vaidade e orgulho ao pensar no bem de seus semelhantes, além do de seus irmãos no círculo esotérico. Ele tem que viver, se as instruções esotéricas forem beneficiá-lo, uma vida de abstinência em tudo, de abnegação e estrita moralidade, cumprindo seu dever para com todos os homens. Os poucos verdadeiros teosofistas da S.T. estão entre esses membros. Isso não implica que fora da S.T. e do círculo interno, não existam teosofistas; pois

21

existem, e mais do que as pessoas imaginam; certamente muito mais do que são encontrados entre os membros *leigos* da S.T.

**P.** Então, nesse caso, qual é a vantagem de se juntar à assim chamada Sociedade Teosófica? Onde está o incentivo?

**R.** Não há, exceto a vantagem de obter instruções esotéricas, as doutrinas genuínas da "Religião-Sabedoria" e, se o verdadeiro programa for realizado, obter muita ajuda do auxílio e da simpatia mútuos. A união é força e harmonia, e esforços simultâneos bem ajustados produzem maravilhas. Esse tem sido o segredo de todas as associações e comunidades desde que a humanidade existe.

**P.** Mas por que não poderia um homem de mente bem equilibrada e de singularidade de propósito, alguém, digamos, de energia e perseverança

indomáveis, se tornar um ocultista e até mesmo um Adepto se ele atuar sozinho?

**R.** Ele pode; mas há dez mil chances contra uma de ele falhar. Por uma razão, entre muitas outras, não existem atualmente livros sobre ocultismo ou teurgia que revelem os segredos da alquimia ou da Teosofia medieval em linguagem simples. Todos são simbólicos ou em parábolas; e como a chave para estes foi perdida há séculos no ocidente, como pode um homem aprender o significado correto do que está lendo e estudando? É aí que reside o maior perigo, o que leva à magia *negra* inconsciente ou à mais indefesa mediunidade. Aquele que não tem um Iniciado por mestre deve deixar de lado esse estudo perigoso. Olhe ao seu redor e observe. Enquanto dois terços da sociedade *civilizada* ridicularizam a mera noção de que existe algo na Teosofia, no ocultismo, no espiritualismo ou na Cabala, o outro terço é composto pelas mais heterogêneas e opostas vertentes.

## 22

Alguns acreditam no místico e até mesmo no sobrenatural (!), mas cada um acredita à sua própria maneira. Outros se apressam sozinhos no estudo da Cabala, do psiquismo, do mesmerismo, do espiritualismo ou de uma forma ou outra de misticismo. Resultado: não há dois homens que pensam da mesma forma, não há dois que concordam com qualquer dos princípios ocultistas fundamentais, embora muitos sejam aqueles que reivindicam para si a *última thule* do conhecimento e fariam as pessoas de fora acreditarem que são Adeptos plenos. Não só não existe um conhecimento científico e preciso do ocultismo acessível no ocidente - nem mesmo da verdadeira astrologia, o único ramo do ocultismo que, em seus ensinamentos *exotéricos*, tem leis definidas e um sistema definido – como também ninguém tem qualquer ideia do que significa o verdadeiro ocultismo. Alguns limitam a sabedoria antiga à *Cabala* e ao *Zohar* judaico, que cada um interpreta à sua maneira, de acordo com a letra morta dos métodos rabínicos. Outros consideram Swedenborg ou Boehme como a expressão máxima da sabedoria mais elevada; enquanto outros ainda veem no mesmerismo o grande segredo da magia antiga. Todos aqueles que colocam sua teoria em prática são, por ignorância, rapidamente levados à magia negra. Felizes são aqueles que escapam dela, pois não contam nem com experiência nem com critério que lhes permita distinguir entre o verdadeiro e o falso.

**P.** Devemos entender que o grupo interno da S.T. afirma aprender o que faz com verdadeiros Iniciados ou Mestres da sabedoria esotérica?

**R.** Não diretamente. A presença pessoal de tais Mestres não é necessária. Basta Eles darem instruções a alguns daqueles que estudaram sob sua orientação durante anos, e dedicaram suas vidas inteiras ao seu serviço. Então, por sua vez, estes podem

23

compartilhar o conhecimento assim transmitido a outros que não tiveram tal oportunidade. Um fragmento das verdadeiras ciências é melhor do que uma massa de conhecimento não absorvida e mal compreendida. Uma onça de ouro vale mais que uma tonelada de poeira.

**P.** Mas como saber se a onça é ouro verdadeiro ou apenas uma falsificação?

**R.** Uma árvore se conhece por seus frutos, um sistema por seus resultados. Quando nossos oponentes forem capazes de nos provar que qualquer estudante solitário de ocultismo, tornou-se em algum momento um santificado Adepto como Ammonius Saccas, ou até mesmo um Plotino, ou um teurgista como Jamblichus, ou que realizou proezas como as que dizem ter sido feitas por São Germain, sem nenhum mestre para orientá-lo, e tudo isso sem ser um médium, um sensitivo iludido ou um charlatão - então nos admitiremos equivocados. Mas até lá, os teosofistas preferem seguir a comprovada lei natural da tradição da Ciência Sagrada. Há místicos que fizeram grandes descobertas na química e nas ciências físicas, quase beirando a alquimia e o ocultismo; outros que, com a única ajuda de seu talento, redescobriram partes, se não o todo, dos alfabetos perdidos da “língua dos mistérios”, e são, portanto, capazes de ler corretamente os pergaminhos hebraicos; ainda outros que, sendo videntes, captaram maravilhosos *vislumbres* dos segredos ocultos da natureza. Mas todos esses são *especialistas*. Um é um inventor teórico, outro é um hebreu, ou seja, um cabalista sectário, um terceiro é um Swedenborg dos tempos modernos, negando tudo e qualquer coisa fora de sua própria ciência ou religião particular. Nenhum deles pode se gabar de ter produzido um benefício universal ou mesmo nacional, nem mesmo para si mesmo. Com

24

exceção de alguns curadores - daquela classe que o Royal College of Physicians or Surgeons chamaria de charlatões – nenhum deles ajudou a humanidade com sua ciência, nem mesmo um grupo de homens da mesma comunidade. Onde estão os caldeus de antigamente, aqueles que efetuavam

curas maravilhosas, "não por encantamentos, mas por meios simples? Onde está um Apolônio de Tiana, que curava os doentes e ressuscitava os mortos sob qualquer ambiente e circunstância? Conhecemos alguns *especialistas* daquela categoria na Europa, mas nenhum da segunda - exceto na Ásia, onde o segredo do iogue - "viver na morte" - ainda é preservado.

**P.** A produção de tais Adeptos da cura é o objetivo da Teosofia?

**R.** Seus objetivos são vários, mas os mais importantes de todos são aqueles que podem levar ao alívio do sofrimento humano de toda e qualquer forma, tanto moral quanto físico. E nós acreditamos que o primeiro objetivo é muito mais importante do que o segundo. A Teosofia tem que inculcar a ética; ela tem que purificar a Alma, se quiser aliviar o corpo físico, cujos males, salvo os casos de acidentes, são todos hereditários. Não é estudando o ocultismo para fins egoístas, para a gratificação da própria ambição, do orgulho ou da vaidade pessoais que se pode alcançar o verdadeiro objetivo: o de ajudar a humanidade sofredora. Nem é estudando um único ramo da filosofia esotérica que um homem se torna um ocultista, mas estudando, se não dominando, todos eles.

**P.** A ajuda, então, para alcançar este primordial objetivo é dada somente àqueles que estudam as ciências esotéricas?

**R.** De modo algum. Todo membro *leigo* tem direito à instrução geral, desde que ele queira; mas poucos estão dispostos a se tornar o que se chama de "membros trabalhadores", e a maioria prefere continuar sendo os "*ociosos*" da Teosofia.

## 25

Que fique claro que a pesquisa particular é encorajada na S.T., desde que não infrinja o limite que separa o exotérico do esotérico, a magia *cega* da magia *consciente*.

### A DIFERENÇA ENTRE TEOSOFIA E OCULTISMO

**P.** Você fala de Teosofia e de ocultismo; eles são idênticos?

**R.** De modo algum. Um homem pode ser, de fato, um teosofista muito bom, seja *dentro ou fora* da Sociedade, sem ser de maneira alguma um ocultista. Mas ninguém pode ser um verdadeiro ocultista sem ser um verdadeiro teosofista; caso contrário, ele é simplesmente um mago negro, consciente ou inconscientemente.

**P.** O que você quer dizer com isso?

**R.** Eu já disse que um verdadeiro teosofista deve colocar em prática o mais sublime ideal moral, deve se esforçar para realizar sua capacidade de união com toda a humanidade e trabalhar incessantemente pelos outros. Agora, se um ocultista não faz isso tudo, ele certamente age de maneira egoísta para seu próprio benefício pessoal; e se ele tiver adquirido mais poder prático do que outros homens comuns, ele se torna imediatamente um inimigo muito mais perigoso para o mundo e para aqueles que o cercam do que o mortal mediano. Isto é evidente.

**P.** Então, um ocultista é simplesmente um homem que possui mais poder do que outras pessoas?

**R.** Muito mais – desde que ele seja um ocultista *prático* e de fato erudito, e não apenas no nome. As ciências ocultas não são, como descrito em Enciclopédias, "aquelas ciências *imaginárias* da

26

Idade Média que diziam respeito à *suposta* ação ou influência de qualidades ocultas ou poderes sobrenaturais, como alquimia, magia, necromancia e astrologia", porque são ciências reais, efetivas e muito perigosas. Elas ensinam a potência secreta das coisas na Natureza, desenvolvendo e cultivando os poderes ocultos "latentes no homem", dando-lhe assim enormes vantagens sobre os mortais mais ignorantes. O hipnotismo, agora tão comum e um assunto de investigação científica séria, é um bom exemplo desse ponto. O poder *hipnótico* foi descoberto quase por acaso, sendo que o caminho para ele foi aberto pelo mesmerismo; e agora um hipnotizador capaz pode fazer quase tudo com ele, desde forçar um homem, inconscientemente, a fazer-se de bobo, até fazê-lo cometer um crime - muitas vezes no lugar do hipnotizador, e *em benefício deste último*. Não é este um poder terrível se deixado nas mãos de pessoas sem escrúpulos? E, por favor, lembre-se de que este é apenas um dos ramos menores do ocultismo.

**P.** Mas não são todas essas ciências ocultas, a magia e a feitiçaria consideradas pelas pessoas mais cultas e instruídas como relíquias da antiga ignorância e superstição?

**R.** Deixe-me lembrá-lo de que esta sua observação tem dois lados. Os "mais cultos e instruídos" entre vocês também consideram o cristianismo e todas as outras religiões como uma relíquia da ignorância e da superstição. De qualquer forma, as pessoas começam a acreditar agora no *hipnotismo* e algumas - até mesmo entre as *mais cultas* - na Teosofia e nos fenômenos.

Mas quem entre elas, com exceção dos pregadores e dos fanáticos cegos, confessará acreditar em *milagres bíblicos*? E é aqui onde surge o ponto de diferença.

27

Há teosofistas muito bons e puros que podem acreditar no sobrenatural, incluindo *milagres* divinos, mas nenhum ocultista acreditará nisso. Pois um ocultista pratica a Teosofia *científica*, baseada no conhecimento exato do funcionamento secreto da natureza, mas um teosofista, praticando os poderes chamados de anormais, *sem* a luz do ocultismo, simplesmente tenderá a uma forma perigosa de mediunidade, porque, embora endosse a Teosofia e seu mais elevado código de ética concebível, ele os pratica no escuro, com uma fé sincera, mas *cega*. Qualquer pessoa, teosofista ou espiritualista, que tente cultivar um dos ramos da ciência ocultista - por exemplo, hipnotismo, mesmerismo, ou até mesmo os segredos da produção de fenômenos físicos, etc. - sem o conhecimento da fundamentação filosófica desses poderes, é como um barco sem leme lançado em um oceano tempestuoso.

#### A DIFERENÇA ENTRE TEOSOFIA E ESPIRITUALISMO

**P.** Mas vocês não acreditam no espiritualismo?

**R.** Se por "espiritualismo" você se refere à explicação que os espiritualistas dão acerca de alguns fenômenos anormais então, decididamente, *não acreditamos*. Eles sustentam que estas manifestações são todas produzidas pelos "espíritos" de mortais falecidos, geralmente seus parentes que retornam à Terra, dizem eles, para se comunicar com aqueles que amaram ou a quem estão apegados. Nós negamos isto categoricamente. Afirmamos que os espíritos dos mortos não podem voltar à Terra – a não ser em casos raros e excepcionais, dos quais poderei falar mais tarde - nem se comunicam com os homens, exceto *por meios inteiramente subjetivos*. O que aparece objetivamente,

28

é apenas o fantasma do homem que foi físico. Mas no espiritualismo psíquico e, por assim dizer, "espiritual", nós acreditamos decididamente.

**P.** Vocês também rejeitam os fenômenos?

**R.** Certamente que não - a não ser em casos de fraude consciente.

**P.** Como vocês os explicam, então?

**R.** De muitas maneiras. As causas de tais manifestações não são de forma alguma tão simples como os espiritualistas gostariam de acreditar. Acima de tudo, o *deus ex machina* das assim chamadas "materializações" é geralmente o corpo astral ou "duplo" do médium ou de alguém presente. Este corpo *astral* é também a força produtora ou operante nas manifestações de jogo de copos como as de "Davenport", etc.

**P.** Você diz "geralmente"; então o que é que produz as restantes?

**R.** Isso depende da natureza das manifestações. Às vezes os restos astrais, as "cascas" do *Kama Loka* das *personalidades* que existiram e se foram, em outros casos, elementais. "Espírito" é uma palavra de significado múltiplo e amplo. Eu realmente não sei o que os espiritualistas querem dizer com o termo, mas o que nós entendemos que eles alegam é que os fenômenos físicos são produzidos pelo Ego reencarnante, a "individualidade" *espiritual* e imortal. E nós rejeitamos totalmente esta hipótese. A Individualidade Consciente do desencarnado *não pode se materializar*, nem pode retornar de sua própria esfera mental devachânica para o plano da objetividade terrestre.

**P.** Mas muitas das comunicações recebidas dos "espíritos" demonstram não apenas inteligência, mas um conhecimento de fatos que não eram conhecidos

29

pelo médium e, às vezes, nem mesmo conscientemente presentes na mente do inquiridor ou de qualquer um dos que compõem a plateia.

**R.** Isto não prova necessariamente que a inteligência e o conhecimento de que você fala pertençam aos *espíritos* ou emanem de Almas desencarnadas. Sabe-se de sonâmbulos que compuseram música e poesia e resolveram problemas matemáticos enquanto estavam em seu estado de transe, sem nunca terem aprendido música ou matemática. Outros responderam de forma inteligente a perguntas feitas a eles, e até mesmo, em vários casos, falavam idiomas, como o hebraico e o latim, as quais desconheciam completamente quando despertos - tudo isso em estado de sono profundo. Você, então, vai sustentar que isto foi causado por "espíritos"?

**P.** Mas como vocês explicariam isso?

**R.** Afirmamos que a centelha divina no homem, sendo una e idêntica em sua essência ao Espírito Universal, nosso "Self espiritual" é praticamente onisciente, mas não pode manifestar seu conhecimento devido aos

impedimentos da matéria. Agora, quanto mais estes impedimentos são removidos, em outras palavras, quanto mais o corpo físico for paralisado no que diz respeito a sua própria atividade e consciência independentes, como no sono e no transe profundos ou, ainda, na doença, mais plenamente o Self *interior* pode se manifestar nesse plano. Essa é a nossa explicação para aqueles fenômenos realmente maravilhosos de ordem superior, nos quais inteligência e conhecimento inegáveis são exibidos. Quanto à forma inferior das manifestações, tais como fenômenos físicos e as banalidades e conversas corriqueiras do "espírito" em geral, para explicar até mesmo o mais importante dos ensinamentos que temos sobre o assunto,

30

ocuparia mais espaço e tempo do que podemos dedicar a ele no momento. Não desejamos interferir na crença dos espiritualistas mais do que em qualquer outra crença. O *onus probandi* deve recair sobre os que acreditam em "espíritos". E no momento atual, embora ainda convencidos de que o tipo mais elevado de manifestações ocorre através das Almas desencarnadas, seus líderes e os mais cultos e inteligentes entre os espiritualistas são os primeiros a confessar que *nem todos* os fenômenos são produzidos pelos espíritos. Gradualmente, eles virão a reconhecer toda a verdade; mas, enquanto isso, não temos o direito nem o desejo de convencê-los a adotar nossos pontos de vista. Ainda menos porque, assim como nos casos de *manifestações puramente psíquicas e espirituais*, acreditamos na intercomunicação do espírito do homem vivo com o espírito de personalidades desencarnadas. <sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Dizemos que, em tais casos, não são os *espíritos* dos mortos que *descem* à Terra, mas os espíritos dos vivos que *ascendem* às Almas Espirituais puras. Na verdade, não há para o médium *ascensão* ou *descensão*, mas uma mudança de *estado* ou de *condição*. Ficando o corpo do médium ficando paralisado, ou "em transe", o Ego espiritual fica livre de suas restrições e se encontra no mesmo plano de consciência dos espíritos desencarnados. Assim, se houver alguma atração espiritual entre os dois, eles *conseguem se comunicar*, como muitas vezes ocorre nos sonhos. A diferença entre uma natureza mediúnica e outra não-sensitiva é esta: o espírito liberado de um médium tem a oportunidade e a facilidade de influenciar os órgãos passivos do seu corpo físico em transe, para fazê-los agir, falar e escrever conforme sua vontade. O Ego consegue fazê-lo repetir, como um eco e na linguagem humana, os pensamentos e ideias da entidade desencarnada, assim como os seus próprios. Mas o organismo não-receptivo ou não-sensitivo de alguém que é muito seguro de si não pode ser influenciado desta maneira. Portanto, embora dificilmente exista um ser humano cujo Ego não mantenha livre comunicação, durante o sono de seu corpo, com aqueles a quem amava e perdeu, todavia, devido à positividade e à não-receptividade de seu invólucro e cérebro físicos,

nenhuma recordação, a não ser uma lembrança muito tênue, semelhante a um sonho, permanece na memória da pessoa uma vez acordada.

31

**P.** Isto significa que vocês rejeitam a filosofia do Espiritualismo *in toto*?

**R.** Se por "filosofia" você se refere às teorias rudimentares deles, nós a rejeitamos. Mas, na verdade, eles não têm filosofia. Seus melhores, mais intelectuais e sérios defensores assim o dizem. A sua fundamental e única incontestável verdade, a saber, que é a de que os fenômenos ocorrem através de médiuns controlados por forças e inteligências invisíveis - ninguém, exceto um materialista cego da escola de Thomas H. Huxley, negará ou conseguirá negar. No que diz respeito à filosofia deles, no entanto, permita-me ler para você o que o editor qualificado de "*Light*", do qual os espiritualistas não encontrarão defensor mais sábio ou mais dedicado, diz sobre eles e sua filosofia. Isto é o que "M.A. Oxon", um dos poucos espiritualistas *filosóficos*, escreve, a respeito de sua falta de organização e seu fanatismo cego:

“Vale a pena olhar de forma resoluta para esse ponto pois ele é de vital importância. Temos uma experiência e um conhecimento diante dos quais todos os outros conhecimentos são comparativamente insignificantes. O espiritualista comum se irrita se alguém se atreve a contestar o seu irrefutável conhecimento do futuro e a sua absoluta certeza da vida que está por vir. Onde outros homens estenderam as mãos fracas, tateando no futuro sombrio, ele caminha corajosamente como alguém que tem um mapa e sabe o que faz. Onde outros homens se detiveram num anseio piedoso ou se contentaram com uma fé hereditária, ele se orgulha de saber o que eles apenas creem, e que de seus ricos repositórios ele pode complementar as fés em desvanecimento construídas apenas sobre a esperança. Ele é grandioso ao lidar com as expectativas humanas mais acarinhadas. Ele parece dizer: “vocês têm esperança naquilo que eu posso demonstrar. Vocês aceitaram uma crença tradicional sobre a qual eu posso provar experimentalmente de acordo com o método científico mais rigoroso. As velhas crenças estão se desvanecendo; saiam e afastem-se delas. Elas contêm tanta falsidade quanto verdade. Somente construindo sobre um alicerce seguro,

32

de fatos comprovados pode a sua superestrutura ser estável. Ao seu redor, todas as suas velhas crenças estão desmoronando. Evitem a queda e saiam daí.”

"Quando se vem de lidar com esta grandiosa pessoa de uma forma prática, qual é o resultado? Muito curioso e muito decepcionante. Ela está tão segura do seu fundamento que não se dá ao trabalho de averiguar a interpretação que outros aventam sobre os seus fatos. A sabedoria das eras tratou da explicação que ela, com razão, considera como provada, mas a pessoa não dá sequer uma olhada nas suas investigações. Ela nem mesmo concorda integralmente com seu irmão espiritualista. É novamente a história da velha escocesa que, juntamente com o seu marido, formaram uma "igreja". Eles tinham chaves exclusivas para o Céu, ou melhor, ela as tinha, porque ela "não tinha certeza quanto ao Jamie". Assim, as seitas infinitamente divididas, subdivididas e resubdivididas dos espiritualistas balançam a cabeça e "não têm certeza" umas das outras. Mais uma vez, a experiência coletiva da humanidade é sólida e invariável nesse ponto de que a união é força, e a desunião uma fonte de fraqueza e de fracasso. Ombro a ombro, treinada e disciplinada, uma multidão se torna um exército, cada homem é páreo para uma centena de homens não treinados que possam se opor a ela. A organização em todas as áreas do trabalho humano significa sucesso, economia de tempo e de mão-de-obra, benefício e desenvolvimento. Falta de método, carência de um plano, trabalho aleatório, energia intermitente, esforço indisciplinado – significam fracasso desastroso. A voz da humanidade atesta a verdade. Será que o espiritualista aceita o veredito e age de acordo com a conclusão? Na verdade, não. Ele se recusa a se organizar. Ele é a sua própria lei e uma pedra no sapato de seus vizinhos" – "*Light*", 22 de junho de 1889.

**P.** Disseram-me que a Sociedade Teosófica foi originalmente fundada para aniquilar o espiritualismo e a crença na sobrevivência da individualidade no homem?

**R.** Você está mal-informado. Nossas crenças são todas fundamentadas nessa individualidade imortal. Mas então, como tantos outros, você confunde *personalidade* com individualidade. Seus psicólogos ocidentais parecem não ter estabelecido qualquer distinção clara entre as duas.

No entanto, é precisamente essa diferença que dá a nota-chave para a compreensão da filosofia oriental e que está na raiz da divergência entre os ensinamentos teosóficos e os espiritualistas. E embora isso possa trazer para nós ainda mais a hostilidade de alguns espiritualistas, devo afirmar

aqui que é a Teosofia que é o *verdadeiro* e puro espiritualismo, enquanto o sistema moderno com esta denominação é, como atualmente praticado pelas massas, apenas materialismo transcendental.

**P.** Por favor, explique sua ideia com mais clareza.

**R.** O que quero dizer é que, embora nossos ensinamentos insistam na identidade entre o espírito e a matéria e, embora digamos que espírito é matéria em *potencial*, e a matéria é simplesmente espírito cristalizado (por exemplo, como o gelo é vapor solidificado), ainda assim, como a condição original e eterna de tudo não seja espírito mas *meta-espírito*, por assim dizer, (sendo a matéria visível e sólida simplesmente sua manifestação periódica), sustentamos que o termo espírito só pode ser aplicado à *verdadeira* individualidade.

**P.** Mas qual é a distinção entre essa "verdadeira individualidade" e o "Eu" ou "Ego" do qual todos nós temos consciência?

**R.** Antes que eu possa lhe responder, devemos arguir sobre o que você quer dizer com "Eu" ou "Ego". Nós fazemos distinção entre o simples fato da autoconsciência - o simples sentimento de que "eu sou eu" - e o pensamento complexo de que "eu sou o Sr. Smith" ou "a Sra. Brown". Acreditando, como o fazemos, em uma série de nascimentos para o mesmo Ego, ou reencarnação, esta distinção é o pivô fundamental de toda a ideia. Veja: "Sr. Smith" significa, na realidade, uma longa série de experiências cotidianas ligadas pelo fio da memória,

34

formando o que o Sr. Smith chama de "ele mesmo". Mas nenhuma dessas "experiências" é realmente o "eu" ou o "Ego", nem proporcionam ao "Sr. Smith" a sensação de que ele é ele mesmo, pois ele esquece a maior parte de suas experiências diárias, e elas produzem nele a sensação de *Egoidade* apenas enquanto duram. Nós, teosofistas, portanto, fazemos a distinção entre este agregado de "experiências", que qualificamos como *falsa personalidade* (por ser tão finita e evanescente), e aquele elemento no homem ao qual o sentimento de "eu sou eu" é atribuído. É este "Eu sou eu" que qualificamos de *verdadeira* individualidade; e dizemos que este "Ego" ou individualidade representa, assim como um ator, muitos papéis no palco da vida. <sup>(1)</sup> Chamemos de "uma noite no palco de um teatro" a cada nova vida na Terra do mesmo *Ego*. Em uma noite o ator, ou "Ego", aparece como "Macbeth", na seguinte como "Shylock", na terceira como "Romeu", na quarta como "Hamlet" ou "Rei Lear", e assim por diante, até que ele

tenha percorrido todo o ciclo de encarnações. O Ego inicia sua peregrinação de vida como um duende, um "Ariel" ou um "Puck"; ele faz o papel de um figurante, é um soldado, um servo, um dos membros do coro; progride então para papéis falados, desempenha *papéis* principais, intercalados com papéis insignificantes para, por fim, se aposentar do palco como "Prospero", o *mag*o.

**P.** Eu compreendo. Você diz, então, que esse verdadeiro *Ego* não pode retornar à Terra após a morte. Mas certamente o ator tem liberdade, se tiver preservado o senso de sua individualidade para retornar, se quiser, à cena de suas ações anteriores?

**R.** Dizemos que não, simplesmente porque tal retorno à Terra seria incompatível com qualquer estado de completa bem-aventurança após a morte,

<sup>(1)</sup> Vide adiante, "Sobre Individualidade e Personalidade", pág. 134

### 35

como estou preparada para provar. Dizemos que o homem sofre tanto tormento imerecido durante sua vida, por culpa de outros com quem está relacionado, ou por causa de seu entorno, que ele certamente tem direito a descanso e sossego perfeitos, se não à bem-aventurança, antes de novamente retomar o fardo da vida. Todavia, podemos discutir isto em detalhes mais tarde.

#### POR QUE A TEOSOFIA É ACEITA?

**P.** Compreendo até certo ponto, mas vejo que seus ensinamentos são muito mais complicados e metafísicos do que o espiritualismo ou o pensamento religioso vigente. Você pode me dizer, então, o que fez com que este sistema de Teosofia que você defende despertasse tanto interesse e tanta animosidade, ao mesmo tempo?

**R.** Há várias razões para isso, creio eu; entre outras causas que podem ser mencionadas está, *primeiramente*, a grande reação às teorias grosseiramente materialistas que hoje prevalecem entre os professores de ciência. *Em segundo lugar*, a insatisfação generalizada com a teologia artificial das diversas Igrejas cristãs e com o número de seitas conflitantes que aumenta diariamente. *Em terceiro lugar*, uma percepção cada vez maior do fato de que os credos que são tão obviamente auto - e mutuamente - contraditórios *não podem ser verdadeiros*, e que as afirmações que não são comprovadas *não podem ser reais*. Este natural descrédito em relação às religiões convencionais só é reforçado por seu completo fracasso em preservar a moral e em purificar a sociedade e as

massas. *Em quarto lugar*, a convicção por parte de muitos, e o *conhecimento* de alguns, de que deve haver em algum lugar um sistema filosófico e religioso que seja científico e não meramente especulativo.

36

Por fim, uma crença, talvez, de que tal sistema deva ser buscado em ensinamentos muito anteriores a qualquer fé moderna.

**P.** Mas por que este sistema foi apresentado justamente agora?

**R.** Justamente porque se considerou que o momento era propício, o que é demonstrado pelo esforço resoluto de tantos estudantes sérios para alcançar *a verdade*, a qualquer custo e onde quer que ela possa estar ocultada. Vendo isso, seus guardiões permitiram que pelo menos algumas partes dessa verdade fossem apreoadas. Se a formação da Sociedade Teosófica tivesse sido adiada por mais alguns anos mais, metade das nações civilizadas já teria se tornado, a essa altura, materialista e a outra metade antropomorfista e fenomenalista.

**P.** Devemos, de alguma forma, considerar a Teosofia como uma revelação?

**R.** De forma alguma, nem mesmo no sentido de uma revelação nova e direta de alguns *seres superiores*, sobrenaturais ou, pelo menos, supra-humanos; mas apenas no sentido de um "descortinar" de verdades antigas, muito antigas, para mentes até então desconhecedoras delas, que ignoram até mesmo a existência e a preservação de qualquer conhecimento arcaico desse tipo. <sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Tornou-se "moda", especialmente nos últimos tempos, zombar da noção de que já existiu, nos mistérios de grandes e civilizados povos, como os egípcios, os gregos ou os romanos, qualquer coisa além de enganação sacerdotal. Até mesmo os Rosacruzes não eram mais do que meio lunáticos, meio tratantes. Numerosos livros foram escritos sobre eles; e neófitos, que mal tinham ouvido essa denominação alguns anos antes, lançaram-se como profundos críticos e gnósticos sobre o assunto da alquimia, dos filósofos do fogo e do misticismo em geral. No entanto, uma longa série de Hierofantes do Egito, da Índia, da Caldéia e da Arábia são conhecidos, juntamente com os maiores filósofos e sábios da Grécia e do ocidente, por terem incluído sob a designação de sabedoria e ciência divina todo conhecimento, pois eles consideravam a base e a origem de toda arte e ciência como *essencialmente* divina. Platão considerava os *mistérios* como extremamente sagrados, e Clemente Alexandrino, que ele mesmo havia sido iniciado nos mistérios eleusianos, declarou "que as doutrinas ensinadas ali continham o ápice de todo o conhecimento humano". Nós nos perguntamos se será que Platão e Clemens eram dois tratantes ou dois tolos, ou ambos?

37

**P.** Você falou em "perseguição". Se a verdade é como representada pela Teosofia, por que ela encontrou tanta oposição e não teve aceitação geral?

**R.** Novamente, por muitas e variadas razões, uma das quais é a aversão que os homens sentem pelas "inovações", como eles as chamam. O egoísmo é essencialmente conservador e odeia ser perturbado. Ele prefere uma *mentira* fácil e inexata à maior verdade, se esta última exigir o sacrifício do menor dos seus confortos. O poder da inércia mental é enorme em qualquer coisa que não prometa benefício e recompensa imediatos. Nossa era é preeminentemente não-espiritual e pragmática. Além disso, há o caráter desconhecido dos ensinamentos teosóficos; a natureza altamente abstrusa das doutrinas, algumas das quais contradizem categoricamente muitos dos devaneios humanos acarinhados pelos sectários, que corroeram o próprio cerne das crenças populares. Se somarmos a isso os esforços pessoais e a grande pureza de vida exigida daqueles que se tornariam discípulos do círculo *interno*, e o grupo muito restrito a quem um código totalmente altruísta apela, será fácil perceber a razão pela qual a Teosofia está condenada a um trabalho tão lento e árduo. É essencialmente a filosofia daqueles que sofrem e perderam toda esperança de serem ajudados a sair do lamaçal da vida por qualquer outro meio. Além disso, a história de qualquer sistema de crença ou moral, recém-introduzido em solo estrangeiro, demonstra que seu início foi entravado por

38

todos os obstáculos que o obscurantismo e o egoísmo puderam preconizar. "A coroa do inovador é uma coroa de espinhos", de fato! Nenhuma demolição de edifícios velhos e carcomidos por vermes pode ser realizada sem algum perigo.

**P.** Tudo isso se refere mais à ética e à filosofia da S.T. Você pode me dar uma ideia geral da própria Sociedade, seus objetivos e estatutos?

**R.** Isto nunca foi segredo. Pergunte, e você obterá respostas precisas.

**P.** Mas eu ouvi dizer que você é comprometidos por juramentos?

**R.** Somente na Seção *Arcana* ou "Esotérica".

**P.** E também que, após suas saídas, alguns membros não se consideraram comprometidos com os juramentos. Será que eles estão certos?

**R.** Isto mostra que a ideia de honra deles é imperfeita. Como eles podem estar certos? Como também foi dito em "*Path*", nosso periódico teosófico em Nova York, ao tratar de um caso assim: "Suponhamos que um soldado seja julgado por violação de juramento e disciplina, e seja dispensado do

serviço. Em sua ira contra a justiça que ele chamou sobre si, e de cujas penalidades ele foi claramente prevenido, o soldado se dirige ao inimigo com informações falsas, - um espião e traidor – como vingança contra seu ex-chefe, e alega que sua punição o liberou de seu juramento de lealdade a uma causa". Você acha que isso o legitima? Você não acha que ele merece ser chamado de um homem desonroso, de um covarde?

**P.** Eu acredito que sim; mas algumas pessoas pensam o contrário.

**R.** Tanto pior para elas. Mas falaremos sobre este assunto mais tarde, se não se importa.

### III.

#### O SISTEMA DE TRABALHO DA S.T.

##### OS OBJETIVOS DA SOCIEDADE

**P.** Quais são os objetivos da "Sociedade Teosófica"?

**R.** São três, e assim têm sido desde o princípio. (1) Formar o núcleo de uma Fraternidade Universal da Humanidade sem distinção de raça, cor ou credo. (2) Promover o estudo das escrituras arianas e outras, das religiões e ciências do mundo e asseverar a importância da antiga literatura asiática, ou seja, das filosofias bramânica, budista e zoroastrianas. (3) Investigar os mistérios ocultos da Natureza sob todos os aspectos possíveis e, especialmente, os poderes psíquicos e espirituais latentes no homem. Esses são, de forma geral, os três principais objetivos da Sociedade Teosófica.

**P.** Você pode me dar informações mais detalhadas sobre eles?

**R.** Podemos dividir cada um dos três objetivos em tantas cláusulas explicativas quantas forem consideradas necessárias.

### 40

**P.** Então, comecemos com o primeiro. A quais meios vocês recorreriam, a fim de promover tal sentimento de fraternidade entre as raças que são conhecidas por terem as mais diversificadas religiões, costumes, crenças e modos de pensar?

**R.** Permita-me acrescentar o que você parece não estar disposto a expressar. É claro que sabemos que, com exceção de dois remanescentes de raças - os parses e os judeus – todas as nações estão divididas, não apenas contra todas as outras nações, mas até mesmo contra si mesmas. Isto é percebido de forma mais proeminente entre as assim chamadas nações cristãs civilizadas. Daí sua perplexidade e o motivo pelo qual nosso primeiro objetivo lhe pareça uma utopia. Não é assim?

**P.** Bem, sim; mas o que vocês têm a dizer contra isso?

**R.** Nada contra o fato; mas muito sobre a necessidade de remover as causas que atualmente fazem da Fraternidade Universal uma utopia.

-

**P.** Quais são, em sua opinião, essas causas?

**R.** Primeiro e mais importante, o egoísmo natural da natureza humana. Este egoísmo, ao invés de ser erradicado, é diariamente fortalecido e estimulado para tornar-se um sentimento feroz e irresistível pela atual educação religiosa, que tende não apenas a encorajá-lo, mas, decididamente, a justificá-lo. As ideias das pessoas sobre o certo e o errado foram inteiramente desvirtuadas pela aceitação literal da Bíblia judaica. Toda a abnegação dos ensinamentos altruístas de Jesus tornou-se meramente um assunto teórico para a oratória de púlpito, enquanto os preceitos do egoísmo prático ensinados na Bíblia mosaica, contra os quais Cristo pregou tão em vão, tornaram-se entranhados na mais recôndita vida das nações ocidentais. "Olho por olho

41

e dente por dente" tornou-se a primeira máxima de sua lei. Agora, afirmo aberta e destemidamente que *somente a Teosofia* pode erradicar a perversidade desta doutrina e de tantas outras.

#### A ORIGEM COMUM DO HOMEM

**P.** Como?

**R.** Simplesmente demonstrando em fundamentos lógicos, filosóficos, metafísicos e até científicos que: (a) todos os homens têm a mesma origem espiritual e física, o que é o ensinamento fundamental da Teosofia; (b) como a humanidade é essencialmente de uma e a mesma essência, e essa essência é una - infinita, incriada e eterna, quer a chamemos Deus ou Natureza - nada, portanto, pode afetar uma nação ou um homem sem afetar todas as outras nações e todos os outros homens. Isso é tão certo e tão óbvio quanto o fato de que uma pedra jogada em um pequeno lago, mais cedo ou mais tarde, colocará em movimento cada uma das gotas de água nela contido.

**P.** Mas este não é o ensinamento de Cristo, mas sim uma noção panteísta.

**R.** É aí que reside seu erro. É puramente *cristão*, embora *não* seja judaico e, talvez por isso, suas nações bíblicas preferam ignorá-lo.

**P.** Esta é uma acusação indiscriminada e injusta. Onde estão suas provas para tal afirmação?

R. Elas estão à mão. Cristo teria supostamente dito: "Amai-vos uns aos outros" e "Amai vossos inimigos"; pois "se amardes

42

(somente) aqueles que vos amam, que recompensa (ou mérito) tereis? Não fazem até os publicanos <sup>(1)</sup> o mesmo? E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis mais do que os outros? Não fazem os publicanos também o mesmo"? Estas são as palavras de Cristo. Mas Gênesis ix. 25, diz: "Maldito seja Canaã, servo de servos será para seus irmãos". E, portanto, o povo cristão ainda que bíblico, prefere a lei de Moisés à lei de amor de Cristo. Eles se baseiam no Velho Testamento, que atende a todas as suas paixões, suas leis de conquista, anexação e tirania sobre as raças que eles chamam de *inferiores*. Que crimes foram cometidos em virtude desta passagem infernal (se interpretada literalmente) do Gênesis, somente a história nos dá uma ideia, por mais inadequada que seja. <sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Os publicanos - considerados como tantos ladrões e assaltantes nestes dias. Entre os judeus, o nome e a profissão de publicano era a coisa mais odiosa do mundo. Eles não podiam entrar no Templo, e Mateus (xviii. 17) fala de um pagão e de um publicano como sendo idênticos. No entanto, eles eram apenas coletores de impostos romanos, ocupando a mesma posição que os oficiais britânicos na Índia e em outros países conquistados.

<sup>(2)</sup> "No final da Idade Média, sob o poder das forças morais, a escravidão havia em grande parte desaparecido da Europa; mas ocorreram dois eventos cruciais que subjugarão o poder moral que operava na sociedade europeia e liberou um enxame de maldições sobre a Terra como a humanidade raramente havia conhecido. Um desses eventos foi a primeira viagem a uma costa populosa e bárbara, onde os seres humanos eram um artigo familiar de tráfico; e o outro foi a descoberta de um novo mundo, onde minas de riquezas reluzentes eram abertas, desde que fosse possível importar mão-de-obra para trabalhar nelas. Durante quatrocentos anos, homens, mulheres e crianças foram arrancados todos aqueles a quem conheciam e amavam e vendidos na costa da África a comerciantes estrangeiros; eles foram acorrentados abaixo dos conveses - muitas vezes os mortos juntos com os vivos - durante a horrível "passagem do meio" e, segundo Bancroft, historiador imparcial, duzentos e cinquenta mil, de três milhões e um quarto foram atirados ao mar naquela passagem fatal, enquanto os remanescentes foram entregues à miséria inominável nas minas ou sob as chibatadas aos campos de cana e arroz.

A culpa por este grande crime recai sobre a Igreja Cristã. "Em nome da Santíssima Trindade, o governo espanhol (católico romano) firmou mais de dez tratados autorizando a venda de quinhentos mil seres humanos; em 1562, Sir John Hawkins zarparou em sua missão diabólica de comprar escravos na África e vendê-los nas Índias Ocidentais em um navio que levava o sagrado nome de Jesus; enquanto Elizabeth, a rainha protestante, o recompensou por seu sucesso neste primeiro empreendimento de ingleses naquele tráfico desumano, permitindo que ele usasse como seu brasão "um meio-mouro em sua cor característica, amarrado com uma corda, ou, em outras

palavras, um escravo negro acorrentado. – “*Conquests of the Cross*” (citado de “*Agnostic Journal*”).

43

**P.** Ouvi você dizer que a identidade da nossa origem física é comprovada pela ciência, e a de nossa origem espiritual pela Religião-Sabedoria. No entanto, não encontramos darwinistas demonstrando grande afeição fraternal.

**R.** É assim mesmo. Isso é o que mostra a deficiência dos sistemas materialistas, e prova que nós, teosofistas, estamos com a razão. A identidade de nossa origem física não faz nenhum apelo aos nossos sentimentos mais elevados e profundos. A matéria, desprovida de Alma e de espírito, ou essência divina, não consegue falar ao coração humano. Mas a identidade da Alma e do Espírito, do homem real e imortal, conforme nos ensina a Teosofia, uma vez comprovada e profundamente enraizada em nossos corações, nos levaria longe no caminho da verdadeira caridade e da boa vontade fraterna.

**P.** Mas como a Teosofia explica a origem comum do homem?

**R.** Ensinando que a *origem* de toda a natureza, objetiva e subjetiva, e de tudo o mais no universo, visível e invisível, *é, foi e sempre será* uma essência absoluta, da qual tudo parte e para a qual tudo retorna. Essa é a filosofia ariana, plenamente representada apenas pelos vedantinos

44

e pelo sistema budista. Com esse objetivo em vista, é dever de todos os teosofistas promover de todas as maneiras práticas, e em todos os países, a difusão de uma educação *não-sectária*.

**P.** O que os estatutos escritos de sua Sociedade aconselham seus membros a fazer além disso? Quero dizer, no plano físico?

**R.** Com a finalidade de despertar o sentimento de fraternidade entre as nações, temos que ajudar no intercâmbio internacional das artes e produtos úteis, por meio de sugestões, informações e cooperação com todas as pessoas e associações conceituadas (desde que, no entanto, acrescentam os estatutos, "nenhum benefício ou porcentagem seja tomado pela Sociedade ou pelos 'membros' por seus serviços corporativos"). Tomando um caso prático como exemplo. A organização da Sociedade, descrita por Edward Bellamy, em sua magnífica obra "*Looking Backwards*", representa admiravelmente a ideia teosófica do que deveria ser o primeiro grande passo para a plena realização da fraternidade universal. O estado de coisas

que ele retrata fica aquém da perfeição, porque o egoísmo ainda existe e opera no coração dos homens. Mas, no geral, o egoísmo e o individualismo foram superados pelo sentimento de solidariedade e de fraternidade mútua; e o esquema de vida ali descrito reduz ao mínimo as causas que tendem a criar e fomentar o egoísmo.

**P.** Então, como teosofista, você participará do esforço para realizar tal ideal?

**R.** Certamente; e nós o provamos por meio de ações. Você não ouviu falar dos clubes e partidos nacionalistas que surgiram na América desde a publicação do livro de Bellamy? Eles agora estão vindo à frente de forma proeminente, e o farão

#### 45

cada vez mais com o passar do tempo. Bem, esses clubes e esse partido foram iniciados num primeiro momento por teosofistas. Um dos primeiros, o Clube Nacionalista de Boston, Mass., tem teosofistas como Presidente e Secretário, e a maioria de seus executivos pertence à S.T. Na constituição de todos os seus clubes e do partido que eles estão formando, a influência da Teosofia e da Sociedade é clara, pois todos eles tomam como base, como primeiro e fundamental princípio, a fraternidade da humanidade conforme ensinada pela Teosofia. Em sua declaração de princípios, eles afirmam: "o princípio da fraternidade da humanidade é uma das verdades eternas que governam o progresso do mundo em linhas que distinguem a natureza humana da natureza animal". O que pode ser mais teosófico do que isto? Mas isso não é suficiente. O que também é necessário é instilar os homens com a ideia de que, se a origem da humanidade é uma só, então também deve haver uma verdade que encontre expressão em todas as várias religiões - exceto na judaica, pois não se encontra *expressa* nem mesmo na Cabala.

**P.** Isso se refere à origem comum das religiões, e nisso você pode estar certa. Mas como isso se aplica à fraternidade prática no plano físico?

**R.** Primeiro, porque o que é verdade no plano metafísico também deve ser verdade no plano físico. Em segundo lugar, porque não há fonte mais fértil de ódio e de conflitos do que as diferenças religiosas. Quando uma parte ou outra se considera a única detentora da verdade absoluta, torna-se perfeitamente natural que ela pense que seu vizinho está totalmente nas garras do Erro ou do Diabo. Mas, assim que se consiga fazer com que um homem veja que nenhuma

#### 46

delas detém *toda* a verdade, mas que elas são mutuamente complementares, que a verdade completa só pode ser encontrada nas visões combinadas de todas, depois que o que é falso em cada uma delas tiver sido peneirado - então a verdadeira fraternidade na religião será estabelecida. O mesmo se aplica ao mundo físico.

**P.** Por favor, explique melhor.

**R.** Considere um exemplo. Uma planta consiste em uma raiz, um caule, e muitos brotos e folhas. Assim como a humanidade, como um todo, é o caule que cresce a partir da raiz espiritual, o caule é a unidade da planta. Fira o caule e é óbvio que todos os brotos e folhas sofrerão. É assim também com a espécie humana.

**P.** Sim, mas se você danificar uma folha ou um broto, você não danificará a planta inteira.

**R.** E, por isso, você pensa que, ao ferir *um* só homem, você não fere a humanidade? Mas como você sabe? Você está ciente de que até mesmo a ciência materialista ensina que qualquer dano a uma planta, por menor que seja, afetará todo o curso de seu futuro crescimento e desenvolvimento? Você está, portanto, equivocado, e a analogia é perfeita. Se, no entanto, você ignorar o fato de que um corte no dedo muitas vezes pode fazer o corpo inteiro sofrer e reagir sobre todo o sistema nervoso, devo lembrá-lo ainda mais de que pode muito bem haver outras leis espirituais, operando sobre as plantas e os animais, bem como sobre a humanidade, muito embora, como você não reconhece sua ação sobre as plantas e os animais, você possa negar suas existências.

**P.** A que leis você se refere?

**R.** Nós as chamamos de leis cármicas; mas você não entenderá o significado completo do termo, a menos que estude o ocultismo.

Entretanto, meu argumento não se baseou na premissa dessas leis, mas sim na analogia da planta. Expand a ideia, leve-a a uma aplicação universal e logo descobrirá que, na verdadeira filosofia, toda ação física tem seu efeito moral e eterno. Se você ferir um homem causando-lhe dano físico, você pode pensar que a dor e sofrimento dele não podem se alastrar de forma alguma para seus vizinhos, muito menos aos homens de outras nações. Nós afirmamos que *isso acontecerá, a seu tempo*. Portanto, dizemos que, a menos que todo homem seja levado a compreender e aceitar *como uma verdade axiomática* que, ao maltratarmos um homem, não apenas

maltratamos a nós mesmos, mas à humanidade inteira no longo prazo, nenhum sentimento fraterno tal como foi pregado por todos os grandes Reformadores, preeminentemente por *Buda* e Jesus, será possível na Terra.

#### NOSSOS OUTROS OBJETIVOS

**P.** Você pode agora explicar os métodos pelos quais você se propõe a realizar o segundo objetivo?

**R.** Coletar para a biblioteca em nossa sede de Adyar, Madras, (e pelos membros de suas Lojas para suas bibliotecas locais) todos os bons trabalhos sobre as religiões do mundo que pudermos. Colocar por escrito informações corretas sobre as diversas filosofias, tradições e lendas antigas, e disseminá-las de forma tão exequível quanto a tradução e publicação de obras originais de grande importância, trechos e comentários sobre elas, ou as instruções orais de pessoas eruditas em suas respectivas áreas.

48

**P.** E quanto ao terceiro objetivo, o de desenvolver no homem seus poderes espirituais ou psíquicos latentes?

**R.** Isso também deve ser alcançado por meio de publicações, nos lugares onde não são possíveis palestras e ensinamentos pessoais. Nosso dever é manter vivas no homem suas intuições espirituais. Opor e combater - após a devida investigação e comprovação de sua natureza irracional - o fanatismo em todas as formas, religiosa, científica ou social, e, acima de tudo, a hipocrisia, seja como sectarismo religioso ou como crença em milagres ou em qualquer coisa sobrenatural. O que temos que fazer é procurar obter *conhecimento* de todas as leis da natureza, e difundi-lo. Incentivar o estudo das leis menos compreendidas pelas pessoas contemporâneas, as assim chamadas ciências ocultas, baseadas no verdadeiro conhecimento da natureza, em vez de, como atualmente, em *crenças supersticiosas baseadas na fé cega e na autoridade*. O folclore e as tradições populares, por mais fantasiosos que sejam, às vezes, quando depurados podem levar à descoberta de segredos da natureza há muito perdidos, porém importantes. A Sociedade, portanto, visa prosseguir nesta linha de investigação, na esperança de expandir o campo de observação científico e filosófico.

#### SOBRE A SACRALIDADE DO JURAMENTO

**P.** Vocês tem algum sistema ético que adotam na Sociedade?

**R.** A ética está lá, pronta e clara o suficiente para quem quiser segui-la. Ela é a essência e a nata da ética reunida a partir dos ensinamentos de todos os grandes reformadores do mundo.

Portanto, você encontrará ali representados Confúcio e Zoroastro, Lao-Tsé e o “*Bhagavad-Gita*”, os preceitos de Gautama Buda e Jesus de Nazaré, de Hillel e sua escola, assim como de Pitágoras, Sócrates, Platão, e suas escolas.

**P.** Os membros de sua Sociedade cumprem estes preceitos? Ouvi falar de grandes divergências e contendas entre eles.

**R.** Muito naturalmente, pois embora a reforma (em sua forma atual) possa ser chamada de nova, os homens e mulheres a serem reformados são as mesmas naturezas humanas e pecadoras do passado. Como já foi dito, os membros *trabalhadores* aplicados são poucos; mas muitas são as pessoas sinceras e bem-intencionadas, que tentam ao máximo estar à altura dos ideais da Sociedade e de seus próprios ideais. Nosso dever é encorajar e ajudar os companheiros individualmente no autoaperfeiçoamento intelectual, moral e espiritual, e não de culpar ou condenar aqueles que falham. Não temos, estritamente falando, qualquer direito de recusar a admissão de ninguém - especialmente na *Seção Esotérica* da Sociedade, onde "aquele que entra é como um recém-nascido". Mas se algum membro, apesar de seu juramento sagrado efetuado sob sua palavra de honra e diante de seu *Self* imortal, após esse "novo nascimento" como um novo homem, optar por continuar com os vícios ou defeitos de sua antiga vida, e se se entregar a eles ainda na Sociedade, então, é claro, é mais do que provável que lhe seja pedido que se demita e que se retire; ou, no caso de sua recusa, que seja expulso. Temos as regras mais estritas para tais emergências.

**P.** Algumas delas podem ser mencionadas?

**R.** Podem. Para começar, nenhum membro da Sociedade, seja exotérico ou esotérico, tem o direito de impor suas opiniões pessoais a outro membro.

"Não é lícito a qualquer representante da Sociedade-mãe expressar em público, por palavras ou atos, qualquer hostilidade ou preferência por qualquer seção <sup>(1)</sup>, religiosa ou filosófica, mais do que outra. Todos têm o mesmo direito de ter as características essenciais de sua crença religiosa colocadas perante o tribunal de um mundo imparcial. E nenhum representante da Sociedade, na qualidade de representante, tem o direito de pregar suas próprias opiniões e crenças sectárias a membros reunidos, exceto quando a reunião for composta por seus correligionários. Após a devida advertência, a violação desta regra será punida com suspensão ou expulsão". Esta é uma das ofensas na Sociedade em geral. Quanto à seção

interna, agora chamada de *Esotérica*, as seguintes regras foram estabelecidas e adotadas, já em 1880. "Nenhum membro fará uso egoísta de qualquer conhecimento que lhe foi participado por qualquer membro da primeira seção (agora um 'grau' superior); sendo a violação da regra punida com a expulsão". Atualmente, entretanto, antes que qualquer conhecimento possa ser transmitido, o candidato deve se comprometer por meio de um juramento solene a não o usar para fins egoístas, nem a revelar nada do que foi dito, exceto com permissão.

**P.** Mas um homem expulso, ou demissionário da seção, é livre para revelar qualquer coisa que possa ter aprendido, ou para quebrar qualquer cláusula do juramento que fez?

**R.** Certamente que não. Sua expulsão ou demissão só o libera da obrigação de obedecer ao professor, e de

<sup>(1)</sup> Um "ramo", ou Loja, composto exclusivamente de correligionários, ou um ramo *in partibus*, como são agora chamados de forma um tanto bombástica.

## 51

participar ativamente do trabalho da Sociedade, mas certamente não do sagrado compromisso de sigilo.

**P.** Mas isso é razoável e justo?

**R.** Com toda certeza. Para qualquer homem ou mulher com o mínimo sentimento de honradez, um juramento de sigilo assumido até mesmo sob palavra de honra, ainda mais para com seu *Self Superior* - o Deus interno - é vinculativo até a morte. E embora possa deixar a Seção e a Sociedade, nenhum homem ou mulher honrado(a) pensará em atacar ou prejudicar um organismo ao qual ele ou ela foi comprometido.

**P.** Mas isto não é ir longe demais?

**R.** Talvez sim, de acordo com o baixo padrão da época e da moralidade atuais. Mas se não for vincular a esse ponto, de que adianta um juramento, afinal? Como pode alguém esperar que lhe seja ensinado conhecimento secreto, se ele tiver a liberdade de se livrar de todas as obrigações que assumiu, quando bem entender? Que segurança, confiança ou crédito poderia existir entre os homens se juramentos como esse não tivessem nenhuma força realmente vinculante? Acredite em mim, a lei da retribuição (Carma) alcançaria rapidamente aquele que quebrasse seu juramento e, talvez, tão rapidamente quanto o desprezo de todo homem honrado, mesmo neste plano físico. Como bem expresso no "*Path*" de N. Y., citado há pouco

sobre esse assunto, "*Um juramento, uma vez feito, é para sempre vinculativo, tanto no mundo moral quanto no oculto.*

Se o quebrarmos uma vez e formos punidos, isso não nos justifica quebrá-lo novamente e, pelo tempo que o fizemos, pelo mesmo tempo a poderosa alavanca da Lei (do Carma) reagirá sobre nós". ("*Path*", julho de 1889).

#### IV.

#### AS RELAÇÕES DA SOCIEDADE TEOSÓFICA COM A TEOSOFIA SOBRE O AUTOAPERFEIÇOAMENTO

**P.** A elevação moral é, então, a principal coisa em que se insiste em sua Sociedade?

**R.** Sem dúvida! Aquele que quiser ser um verdadeiro teosofista deve se esforçar para viver como tal.

**P.** Então, sendo assim, como já observei antes, o comportamento de alguns membros estranhamente contradiz essa regra fundamental.

**R.** De fato, é. Mas isso não pode ser evitado entre nós, assim como não pode ser evitado entre aqueles que se dizem cristãos e agem como demônios. Isto não é falha de nossos estatutos e regras, mas da natureza humana. Mesmo em algumas lojas públicas exotéricas, os membros fazem um juramento perante seu "Self Superior" de viver *a vida* prescrita pela Teosofia. Eles têm que fazer com que seu *Self Divino* guie cada pensamento e ação, todos os dias e em cada momento de suas vidas. Um verdadeiro teosofista deve "proceder com justiça e caminhar humildemente".

**P.** O que você quer dizer com isso?

#### 53

**R.** Simplesmente isto: o eu pessoal deve esquecer a si mesmo em benefício dos muitos outros. Deixe-me responder-lhe nas palavras de um verdadeiro Filaleteu, um F.T.S. [Fellow of the Theosophical Society], que o expressou lindamente em "*The Theosophist*": "o que todo homem precisa em primeiro lugar é encontrar a si mesmo, e depois fazer um inventário honesto de seus bens subjetivos e, por pior ou mais destituídos que possam estar, não estarão além da redenção se nos propusermos a isso com seriedade". Mas quantos o fazem? Todos estão dispostos a trabalhar para seu próprio desenvolvimento e progresso; muito poucos pelos dos outros. Citando novamente o mesmo autor: "os homens já foram enganados e iludidos por tempo suficiente; eles devem quebrar seus ídolos, deixar de lado suas falsidades e começar a trabalhar por si mesmos - não, não há uma pequena palavra a mais ou a menos, pois aquele que trabalha para si mesmo é

melhor nem trabalhar; ao contrário, deixe-o, antes, trabalhar a si mesmo para os outros, para todos. Porque a cada flor de amor e caridade que ele plantar no jardim do vizinho, uma execrável erva daninha desaparecerá de seu próprio jardim, e assim este jardim dos deuses - a humanidade - florescerá como uma rosa. Em todas as bíblias, em todas as religiões, isto está claramente estabelecido – mas homens ardilosos, inicialmente, interpretaram-nas mal e, por fim, as debilitaram, materializaram e confundiram. Uma nova revelação não é demandada. Que cada homem seja uma revelação para si mesmo. Deixemos que o espírito imortal do homem tome posse do templo de seu corpo, expulse os cambistas e qualquer coisa impura, e sua própria humanidade divina o redimirá, pois quando ele estiver em harmonia consigo mesmo, conhecerá o 'construtor do Templo'".

**P.** Isto é puro altruísmo, eu confesso.

**R.** E é. E se apenas um membro da S.T. em cada dez o praticasse, teríamos, de fato, um corpo de eleitos. Mas há

54

aqueles entre os não-membros que sempre se recusarão a ver a diferença essencial entre a Teosofia e a Sociedade Teosófica, entre a ideia e sua encarnação imperfeita. Tais puniriam o Espírito puro pelos pecados e falhas do veículo, o corpo humano, sobre o qual Ele derrama a sua luz divina. Isso é justo para qualquer um dos dois? Eles atiram pedras em uma associação que tenta gradualmente desenvolver e propagar seu ideal com as mais tremendas adversidades contra ela. Alguns vilipendiam a Sociedade Teosófica apenas porque ela se atreve a tentar fazer aquilo em que outros sistemas – destacadamente a Igreja e o Cristianismo de Estado - falharam de forma mais notória; outros porque, de bom grado, preservariam o estado atual das coisas: fariseus e saduceus no lugar de Moisés, e publicanos e pecadores, deleitando-se em elevadas posições, assim como no Império Romano durante sua decadência. Em todo caso, pessoas equânimes devem se lembrar que o homem que faz tudo o que pode, faz tanto quanto quem mais realizou, neste mundo de possibilidades relativas. Esse é um truísmo simples, para os crentes nos Evangelhos, um axioma corroborado pela parábola dos talentos dados por seu Mestre: o servo que dobrou seus *dois* talentos foi recompensado tanto quanto aquele outro companheiro de serviço que tinha recebido *cinco*. A cada homem é dado "de acordo com sua variada aptidão".

**P.** Ainda assim, é bastante difícil traçar a linha de demarcação entre o abstrato e o concreto nesse caso, pois temos apenas o último para formar nosso julgamento.

**R.** Então, por que fazer uma exceção para a S.T.? A justiça, assim como a caridade, deve começar em casa. Você vai injuriar e zombar do "Sermão da Montanha" porque suas leis sociais, políticas

55

e até mesmo as religiosas, até agora, não só falharam em cumprir seus preceitos em seu espírito, mas até mesmo em sua letra morta? Eliminam o juramento nos tribunais, no parlamento, no exército e em todo lugar, e façam como os quacres, se forem se autodenominar cristãos. Eliminam os próprios tribunais pois, se quiserem seguir os mandamentos de Cristo, terão que doar seu casaco àquele que o desapossou de seu manto, e dar a face esquerda ao agressor que golpeia a sua face direita. "Não resistais ao mal, amai vossos inimigos, abençoai os que vos amaldiçoam, fazei o bem aos que vos odeiam", pois "todo aquele que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no Reino dos Céus", e "todo aquele que disser 'tu és louco', correrá o risco de ir para o fogo do inferno".

E por que você deveria julgar, se não quer ser julgado também? Insista que entre a Teosofia e a Sociedade Teosófica não há diferença, e imediatamente você colocará o sistema do cristianismo e sua própria essência expostos às mesmas acusações, só que de uma forma mais séria.

**P.** Por que *mais* séria?

**R.** Porque, enquanto os líderes do movimento teosófico, reconhecendo plenamente suas deficiências, tentam tudo o que podem fazer para corrigir-se e erradicar o mal existente na Sociedade; e enquanto suas regras e estatutos são estruturadas no espírito da Teosofia, os legisladores e as igrejas das nações e países que se dizem cristãos fazem o contrário. Nossos membros, mesmo os piores entre eles, não são piores do que o cristão mediano. Além disso, se os teosofistas ocidentais têm tanta dificuldade em levar a verdadeira

56

vida teosófica, é porque todos eles são filhos de sua geração. Cada um deles foi um cristão, criado e educado nos sofismas de sua Igreja, seus costumes sociais e até mesmo suas leis paradoxais. Ele era assim antes de se tornar um teosofista, ou melhor, um membro da Sociedade que leva esse nome, porque nunca é demais repetir que entre o ideal abstrato e seu veículo existe uma diferença muito importante.

O ABSTRATO E O CONCRETO

**P.** Por favor, elucide um pouco mais esta diferença.

**R.** A Sociedade é um grande organismo de homens e mulheres, composto dos mais heterogêneos elementos. A Teosofia, em seu significado abstrato, é a Sabedoria Divina, ou o agregado do conhecimento e da sabedoria que fundamenta o Universo - a homogeneidade do BEM Eterno; e, em seu sentido concreto, é a somatória desse agregado que foi atribuído ao homem pela natureza nesta Terra, e nada mais. Alguns membros se empenham seriamente para realizar e, por assim dizer, objetivar a Teosofia em suas vidas; enquanto outros desejam apenas conhecê-la, e não praticá-la; e outros ainda podem ter se afiliado à Sociedade meramente por curiosidade, ou por um interesse passageiro, ou talvez, ainda, porque alguns de seus amigos fazem parte dela. Como, então, o sistema pode ser julgado pelo padrão daqueles que assumiriam o nome sem qualquer direito a ele? A poesia ou sua musa medidas apenas por aqueles pretensos poetas que afligem nossos ouvidos? A Sociedade só pode ser considerada como a encarnação da Teosofia em seus motivos abstratos; ela nunca pode tomar a liberdade de denominar a si mesma de seu

57

veículo concreto, enquanto as imperfeições e fraquezas humanas estiverem todas representadas em sua organização; caso contrário, a Sociedade estaria apenas repetindo o grande erro e a efusão de sacrilégios das chamadas Igrejas de Cristo. Se comparações orientais puderem ser permitidas, a Teosofia é o oceano sem fronteiras da verdade universal, do amor e da sabedoria, refletindo sua radiância sobre a Terra, enquanto a Sociedade Teosófica é apenas uma bolha visível sobre esse reflexo. A Teosofia é a natureza divina, visível e invisível, e sua Sociedade é a natureza humana, tentando ascender a sua origem divina. A Teosofia, por fim, é o Sol fixo e eterno, e sua Sociedade é o cometa evanescente tentando se estabelecer em uma órbita para se tornar um planeta, sempre girando dentro do campo de atração do Sol da verdade. A Sociedade foi formada para ajudar a mostrar aos homens que tal coisa como a Teosofia existe, e para ajudá-los a ascender em sua direção, estudando e assimilando suas verdades eternas.

**P.** Pensei que você tivesse dito que não tinha princípios ou doutrinas próprias?

**R.** Não temos mais. A Sociedade não tem nenhuma sabedoria própria para respaldar ou ensinar. Ela é simplesmente o depósito de todas as verdades proferidas pelos grandes videntes, Iniciados e profetas de eras históricas e até mesmo pré-históricas; pelo menos tantas quanto conseguir. Portanto, ela é meramente o canal através do qual uma parte maior ou menor da

Verdade, encontrada nas revelações acumuladas dos grandes Mestres da humanidade, é derramada no mundo.

**P.** Mas será que essa Verdade é inalcançável fora da Sociedade? Toda igreja não reivindica o mesmo?

**R.** De modo algum. A inegável existência de grandes Iniciados - verdadeiros "Filhos de Deus" - mostra que tal sabedoria era frequentemente

58

alcançada por indivíduos isolados, no entanto, nunca sem a orientação de um Mestre no princípio. Mas a maioria dos seguidores desses Mestres, quando se tornaram Mestres, por sua vez, apequenaram o catolicismo desses ensinamentos à estreita vala de seus próprios dogmas sectários. Apenas os mandamentos de *um* Mestre escolhido foram então adotados e seguidos, com a exclusão de todos os outros – se é que foram seguidos, note bem, como no caso do Sermão da Montanha. Cada religião é, assim, um pouco da Verdade divina, feita para focalizar um vasto panorama da fantasia humana que pretendia representar e substituir essa Verdade.

**P.** Mas a Teosofia, você diz que não é uma religião?

**R.** Certamente que não, já que é a essência de toda religião e da Verdade absoluta, da qual somente uma gota subjaz todo credo. Para recorrer mais uma vez à metáfora. A Teosofia, na Terra, é como o raio branco do espectro, e cada religião é apenas uma das sete cores prismáticas. Ignorando todas as outras e amaldiçoando-as como falsas, cada raio especial colorido não só reivindica primazia, mas *ser o próprio raio branco*, e anatematiza até mesmo suas próprias matizes, dos claros aos escuros, como heresias. No entanto, à medida que o sol da verdade se eleva cada vez mais no horizonte da percepção do homem, e que cada raio colorido se desvanece gradualmente até ser finalmente reabsorvido por sua vez, a humanidade, por fim, não mais será amaldiçoada com polarizações artificiais, mas se encontrará banhada pela luz pura e incolor do sol da Verdade eterna. E isso será *Theosophia*.

**P.** Sua afirmação, então, é que todas as grandes religiões derivam da Teosofia, e que é assimilando-a que o mundo será finalmente salvo da maldição de suas grandes ilusões e erros?

59

**R.** Precisamente assim. E acrescentamos que nossa Sociedade Teosófica é a humilde semente que, se regada e deixada viver, produzirá, por fim, a

Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, que é enxertada na Árvore da Vida Eterna. Pois só estudando as várias grandes religiões e filosofias da humanidade, comparando-as desapassionadamente e com uma mente imparcial, é que os homens podem esperar chegar à Verdade. É especialmente ao descobrir e observar seus vários pontos concordantes que podemos alcançar esse resultado. Pois tão logo chegamos - seja pelo estudo ou por ser ensinados por alguém que sabe – ao seu significado interno, descobrimos, quase sempre, que ele expressa alguma grande verdade na Natureza.

**P.** Ouvimos falar de uma Idade de Ouro no passado, e o que você descreve seria uma Idade de Ouro que se concretizará em algum tempo futuro. Quando será?

**R.** Não antes que a humanidade, como um todo, sinta a necessidade dela. Uma máxima no livro persa "*Javidan Khirad*" diz: "a verdade é de dois tipos - um manifesto e auto-evidente, o outro que demanda incessantemente novas manifestações e provas". É somente quando este último tipo de verdade se torna tão universalmente óbvio quanto agora é obscura e, portanto, passível de ser distorcida por sofismas e casuísmo; somente quando os dois tipos se tornarem novamente um só, é que todas as pessoas serão levadas a ter a mesma visão.

**P.** Mas aqueles poucos que sentiram a necessidade de tais verdades, com certeza, devem ter tomado a decisão de acreditar em algo definitivo? Você me diz que, não tendo a Sociedade doutrinas próprias, cada membro pode acreditar no que quiser e aceitar o que lhe agrada. Isso parece como se a Sociedade Teosófica estivesse inclinada a

60

reviver a confusão de línguas e crenças da antiga Torre de Babel. Vocês não têm crenças em comum?

**R.** O significado de a Sociedade não ter princípios ou doutrinas próprias é que nenhuma doutrina ou crença em especial é *obrigatória* para seus membros; mas, é claro, isso se aplica apenas à organização como um todo. A Sociedade, como lhe foi dito, está dividida em um corpo externo e um interno. Aqueles que pertencem a esse último têm, é claro, uma filosofia ou - se você assim preferir - um sistema religioso próprio.

**P.** Pode nos dizer qual é?

**R.** Não fazemos segredo do que é. Isso foi esboçado há alguns anos no "*Theosophist*" e no "*Esoteric Buddhism*", e pode ser encontrado ainda mais elaborado em "*A Doutrina Secreta*". Baseia-se na filosofia mais antiga do

mundo, chamada de Religião-Sabedoria ou Doutrina Arcaica. Se você quiser, pode fazer perguntas e as terá esclarecidas.

61

V.

### OS ENSINAMENTOS FUNDAMENTAIS DA TEOSOFIA SOBRE DEUS E A ORAÇÃO

**P.** Vocês acreditam em Deus?

**R.** Isso depende do que você quer dizer com o termo.

**P.** Quero dizer o Deus dos cristãos, o Pai de Jesus e o Criador: em suma, o Deus bíblico de Moisés.

**R.** Nós não acreditamos em tal Deus. Rejeitamos a ideia de um Deus pessoal ou extracósmico e antropomórfico, que não é senão a sombra gigantesca do *homem*, e nem sequer do homem no que tem de melhor. O Deus da teologia, dizemos - e o provamos - é um agregado de contradições e uma impossibilidade lógica. Portanto, não temos nada a ver com ele.

**P.** Diga suas razões, por favor.

**R.** Elas são muitas e nem todas podem receber atenção. Mas aqui estão algumas. Esse Deus é chamado por seus devotos de infinito e absoluto, não é verdade?

**P.** Eu acredito que ele seja.

62

**R.** Então, se é infinito - ou seja, ilimitado - e especialmente se é absoluto, como ele pode ter uma forma e ser um criador de qualquer coisa? A forma implica limitação, e tanto um começo quanto um fim; e, para criar, um Ser deve pensar e planejar. Como se pode supor que o ABSOLUTO pense - ou seja, que tenha qualquer relação com aquilo que é limitado, finito e condicionado? Isso é um absurdo filosófico e lógico. Até mesmo a Cabala hebraica rejeita tal ideia e, portanto, faz do Uno e Absoluto Princípio Deífico uma Unidade infinita chamada *Ain-Soph*.<sup>(1)</sup> Para criar, o Criador tem de se tornar ativo; e como isso é impossível para a ABSOLUTEZ, o princípio infinito teve de ser demonstrado tornando-se a causa da evolução (não da criação) de forma indireta - isto é, através da emanção de si mesmo (outro absurdo, desta vez devido aos tradutores da Cabala)<sup>(2)</sup> de Sephiroth.

**P.** E quanto aos cabalistas que, embora sejam assim, ainda acreditam em Jeová, ou o *Tetragrammaton*?

**R.** Eles são livres para acreditar no que quiserem, pois sua crença ou descrença dificilmente pode afetar um fato evidente por si mesmo. Os jesuítas nos dizem que dois e dois nem sempre somam quatro com

<sup>(1)</sup> *Ain-Soph*,  $\text{pys wya} = \tau\acute{o} \pi\acute{\alpha}\nu = \acute{\epsilon}\pi\epsilon\iota\text{pos}$ , o infinito, ou sem limites, na e com a Natureza, o não existente que É, mas que não é um Ser.

<sup>(2)</sup> Como o princípio eterno não-ativo pode emanar ou emitir? O *Parabrahm* dos vedantinos faz nada do tipo; nem o *Ain-Soph* da Cabala caldeu. É uma lei eterna e periódica que faz com que uma força ativa e criativa (os Logos) emane do sempre oculto e incompreensível Princípio Uno, no início de cada *Mahamanvantara*, ou novo ciclo de vida.

### 63

certeza, já que depende da vontade de Deus de fazer  $2 \times 2 = 5$ . Devemos aceitar seus sofismas por tudo isso?

**P.** Então vocês são ateus?

**R.** Não que saibamos, e não a menos que o epíteto de "ateu" seja aplicado àqueles que não acreditam em um Deus antropomórfico. Acreditamos em um Princípio Divino Universal, a raiz de TUDO, do qual tudo procede e dentro do qual tudo será absorvido no final do grande ciclo do Ser.

**P.** Esta é a velha e antiga reivindicação do panteísmo. Se vocês são panteístas, não podem ser deístas; e se não forem deístas, então vocês terão de atender pelo nome de ateus.

**R.** Não necessariamente. O termo "panteísmo" é novamente um dos muitos termos corrompidos, cujo significado real e original foi distorcido por um preconceito cego e uma visão unilateral dele. Se você aceitar a etimologia cristã dessa palavra composta e compô-la a partir de  $\pi\alpha\nu$  (pan), "tudo", e  $\theta\epsilon\text{os}$  (theos), "deus", e então imaginar e ensinar que isso significa que cada pedra e cada árvore na Natureza é um Deus ou o único Deus, então, é claro, você terá razão, e fará dos panteístas adoradores de fetiches, em acréscimo aos seus nomes legítimos. Mas você dificilmente terá tanto sucesso se etimologizar a palavra panteísmo esotericamente, como nós fazemos.

**P.** Qual é, então, sua definição de panteísmo?

**R.** Deixe-me fazer-lhe uma pergunta por minha vez. O que você entende por *Pan*, ou Natureza?

### 64

**P.** A natureza é, suponho, a soma total das coisas existentes ao nosso redor; o agregado de causas e efeitos no mundo da matéria, a criação ou universo.

**R.** Consequentemente, a somatória manifestada e a ordem das causas e efeitos conhecidos; a totalidade de todos os instrumentos e forças finitos, totalmente desconectados de um Criador ou de Criadores inteligentes, e talvez "concebidos como uma força única e separada" - como em suas enciclopédias?

**P.** Sim, eu acredito que sim.

**R.** Bem, nós não levamos em consideração esta natureza objetiva e material, que chamamos de ilusão evanescente, nem referimos a  $\pi\hat{a}v$  como natureza, no sentido de sua derivação aceita do latim *Natura* (a partir de *nasci*, nascer). Quando falamos da Deidade e a tornamos idêntica, portanto concomitante com a Natureza, estamos nos referindo à Natureza eterna e incriada, e não de seu agregado de sombras efêmeras e irrealidades finitas. Deixemos para os compositores de hinos chamarem o céu visível ou o paraíso de Trono de Deus, e de escabelo a nossa Terra de lama/barro. Nossa DEIDADE não está em um paraíso, nem em uma árvore, edifício ou montanha em particular: Ela está em toda parte, em cada átomo do Cosmo visível como do invisível, dentro, sobre e ao redor de cada átomo invisível e de toda molécula divisível; pois AQUILO é o poder misterioso da evolução e da involução, o onipresente, onipotente, e até mesmo onisciente potencial criativo.

**P.** Pare! A onisciência é prerrogativa de algo que pensa, e você nega ao seu Absoluto o poder de pensar.

**R.** Nós o negamos ao ABSOLUTO, já que o pensamento é algo limitado e condicionado. Mas, evidentemente, você se esquece de que, na

65

filosofia, a inconsciência absoluta é também a consciência absoluta pois, de outra forma, não seria *absoluta*.

**P.** Então seu Absoluto pensa?

**R.** Não, AQUILO não pensa, pela simples razão de que é o próprio *Pensamento Absoluto*. Tampouco existe, pela mesma razão, pois é a existência absoluta, e *Seidade*, não um Ser. Leia o magnífico poema cabalístico de Solomon Ben Jehudah Gabirol, no *Kether-Malchut*, e você entenderá:

"Tu és um, a raiz de todos os números, mas não como um item de numeração; pois a unicidade não admite a multiplicação, mudança ou forma. Tu és um, e no segredo de tua unicidade os mais sábios dos

homens estão perdidos, porque eles não o conhecem. Tu és um, e tua unicidade nunca é diminuída, nunca é expandida e não pode ser mudada. Tu és um, e nenhum pensamento meu pode fixar um limite para ti, ou definir-te. Tu ÉS, mas não como ser existente, pois a compreensão e visão dos mortais não conseguem alcançar tua existência, nem determinar para ti o onde, o como e o porquê", etc.

Em suma, nossa Deidade é a eterna e incessante evolucionadora - não a *criadora* - construtora do Universo; o próprio Universo *que se desdobra* a partir de sua própria essência, não sendo *criado*. É uma esfera, sem circunferência, em seu simbolismo, que tem apenas um atributo sempre atuante, que engloba todos os outros atributos existentes ou imagináveis - ELA MESMA. É a lei única, proporcionando o impulso às leis manifestadas, eternas e imutáveis, dentro daquela LEI nunca manifestada, *porque* LEI absoluta, que em seus períodos de manifestação é O Eterno Vir a Ser.

**P.** Uma vez ouvi um de seus membros comentar que a Deidade Universal, estando em todos os lugares, estava tanto em recipientes indignos, quanto nos

66

dignos e, portanto, estava presente em cada átomo das cinzas do meu charuto! Isso não é uma gritante blasfêmia?

**R.** Não creio, pois a simples lógica dificilmente pode ser considerada uma blasfêmia. Se fôssemos excluir o Princípio Onipresente de um único ponto matemático do Universo, ou de uma partícula de matéria que ocupasse qualquer espaço concebível, ainda assim poderíamos considerá-lo infinito?

### É NECESSÁRIO ORAR?

**P.** Vocês acreditam na oração e costumam orar?

**R.** Não. Nós *agimos*, em vez de *falar*.

**P.** Vocês não fazem orações nem mesmo para o Princípio Absoluto?

**R.** Por que deveríamos? Sendo pessoas bem ocupadas, dificilmente podemos perder tempo dirigindo orações verbais a uma pura abstração. O Incognoscível é capaz de relações apenas em suas partes umas com as outras, mas é inexistente no que diz respeito a quaisquer relações finitas. O universo visível depende de suas formas atuando mutuamente e de suas leis, para sua existência e seus fenômenos, e não de oração ou rezadores.

**P.** Vocês não acreditam de modo algum na eficácia da oração?

**R.** Não na oração ensinada com tantas palavras e repetida externamente, se por oração você se refere à súplica externa a um Deus desconhecido como destinatário, que foi introduzida pelos judeus e popularizada pelos fariseus.

**P.** Existe algum outro tipo de oração?

67

**R.** Certamente; nós a chamamos de ORAÇÃO-VONTADE, e é antes um comando interno do que uma súplica.

**P.** A quem, então, vocês rezam quando o fazem?

**R.** Ao "nosso Pai que está no céu" - em seu significado esotérico.

**P.** Isso é diferente do significado que lhe é dado na teologia?

**R.** Completamente. Um ocultista ou um teosofista *dirige sua oração a seu Pai que está em secreto* (leia e tente entender Mateus, cap. vi. v. 6), não a um Deus extracósmico e, portanto, finito; e esse "Pai" está no próprio homem.

**P.** Então você faz do homem um Deus?

**R.** Por favor, diga "Deus" e não *um* Deus. Em nossa acepção, o homem interno é o único Deus que podemos ter conhecimento. E como poderia ser diferente? Conceda-nos nosso postulado de que Deus é um princípio universalmente difundido, infinito, e como somente o homem poderia deixar de ser permeado *pela e na* Deidade? Chamamos de nosso "Pai no céu" aquela essência deífica que conhecemos dentro de nós, em nosso coração e consciência espiritual, e que nada tem a ver com a concepção antropomórfica que podemos formar dela em nosso cérebro físico ou em imaginação: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus (o absoluto) habita em vós?" <sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> É frequente encontrarmos nos escritos teosóficos declarações conflitantes sobre o princípio *Christos* no homem. Alguns o chamam de sexto princípio (*Buddhi*), outros de o sétimo (*Atma*). Se os teosofistas cristãos desejam fazer uso de tais expressões, que elas sejam filosoficamente corretas, seguindo a analogia dos antigos símbolos da Religião-Sabedoria. Dizemos que *Christos* não é apenas um dos três princípios superiores, mas todos os três considerados como uma Trindade. Essa Trindade representa o Espírito Santo, o Pai e o Filho, pois responde como espírito abstrato, espírito diferenciado e espírito encarnado. *Krishna* e Cristo são filosoficamente o mesmo princípio sob seu aspecto trino de manifestação. No "*Bhagavad-Gita*", encontramos *Krishna* chamando a si mesmo indiferentemente de *Atma*, o Espírito abstrato, *Kshetragna*, o Ego Superior ou reencarnante, e de SELF Universal, todos nomes que, quando transferidos do Universo para o homem, respondem a *Atma*, *Buddhi* e *Manas*. O *Anugita* está repleto da mesma doutrina.

No entanto, que nenhum homem antropomorfize essa essência em nós. Que nenhum teosofista, se quiser se ater à verdade divina e não à humana, diga que esse "Deus em secreto" ouve, ou é distinto, seja do homem finito ou da essência infinita - pois todos são um. Nem, como acabou de ser observado, que uma oração é uma súplica. É antes um mistério, um processo oculto pelo qual pensamentos e desejos finitos e condicionados, incapazes de serem assimilados pelo Espírito absoluto que não é condicionado, são traduzidos em vontades espirituais e Vontade, sendo esse processo chamado de "transmutação espiritual". A intensidade de nossas aspirações fervorosas transforma a oração na "pedra filosofal", ou naquilo que transmuta o chumbo em ouro puro. A única essência homogênea, nossa "oração-vontade", torna-se a força ativa ou criativa, produzindo efeitos de acordo com nosso desejo.

**P.** Você quer dizer que a oração é um processo oculto que produz resultados físicos?

**R.** Sim. A força de Vontade se torna um poder vivo. Mas aí daqueles ocultistas e teosofistas que, em vez de expungir os desejos do ego pessoal inferior ou homem físico, e dizerem, dirigindo-se ao seu Ego Espiritual Superior imerso na luz Atma-Budica: "Seja feita a tua vontade, não a minha", etc., enviem ondas de força de vontade para fins egoístas ou profanos! Pois isso é magia negra, aberração e feitiçaria espiritual.

Infelizmente, tudo isso é a ocupação favorita de nossos estadistas e generais cristãos, especialmente quando estes últimos estão enviando dois exércitos para se matarem mutuamente. Ambos se entregam, antes da ação, a um pouco dessa feitiçaria, oferecendo, respectivamente, orações ao mesmo Deus das Hostes, cada um implorando sua ajuda para cortar a garganta de seus inimigos.

**P.** David orou ao Senhor das Hostes para ajudá-lo a derrotar os filisteus e matar os sírios e os moabitas, e "o Senhor protegeu David por onde quer que ele fosse". Nisso apenas seguimos o que encontramos na Bíblia.

**R.** É claro que sim. Mas uma vez que vocês se deleitam em se denominar cristãos, e não israelitas ou judeus, até onde sabemos, por que vocês não seguem o que Cristo diz? E Ele claramente ordena que não sigam "os dos tempos antigos", ou a lei mosaica, mas ordena que façam o que Ele diz, e adverte aqueles que matariam pela espada que eles também perecerão pela

espada. Cristo lhes deu uma oração que vocês transformaram em uma oração mecânica e em uma ostentação, e que ninguém entende, exceto o *verdadeiro* ocultista. Nela vocês dizem, em seu significado sem sentido: "Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido", o que vocês nunca fazem. Mais uma vez, Ele lhe disse para *amar seus inimigos e fazer o bem àqueles que o odeiam*. Certamente não foi o "manso profeta de Nazaré" que lhes ensinou a rezar a seu "Pai" para que ele mate e lhes dê a vitória sobre seus inimigos! É por isso que nós rejeitamos o que vocês chamam de "orações".

**P.** Mas como você explica o fato universal de que todas as nações e povos oraram e adoraram a um Deus ou a Deuses? Alguns adoraram e apaziguaram *demônios* e espíritos nocivos, mas isso só prova a universalidade da crença na eficácia da oração.

70

**R.** Isso é explicado por esse outro fato que a oração tem vários outros significados além daquele dado pelos cristãos. Ela não significa apenas um *pedido* ou uma *súplica*, mas significou, em tempos idos, muito mais uma invocação e um encantamento. O *mantra*, ou a oração ritmicamente entoada pelos hindus, tem precisamente esse significado, pois os brâmanes se consideram superiores aos *devas* ou "deuses" comuns. Uma oração pode ser um apelo ou um encantamento para maldição, e tanto uma praga (como no caso de dois exércitos orando simultaneamente pela destruição mútua) tanto quanto pela bênção. E como a grande maioria das pessoas é intensamente egoísta e reza somente por si mesma, pedindo que lhe seja dado o "pão nosso de cada dia", em vez de trabalhar por ele, e implorando a Deus que não as leve "à tentação", mas que as livre (somente os memorialistas) do mal, o resultado é que a oração, como agora entendida, é duplamente perniciosa: (a) mata a autoconfiança do homem; (b) desenvolve nele um egoísmo e um egocentrismo ainda mais ferozes do que aqueles de que ele já é dotado por natureza. Repito, que acreditamos na "comunhão" e na ação simultânea em uníssono com nosso "Pai em secreto"; e em raros momentos de extasiada bem-aventurança, na mescla de nossa Alma superior com a essência universal, atraída como é para sua origem e centro, um estado chamado durante a vida de *Samadhi* e, após a morte, de *Nirvana*. Nós nos recusamos a rezar para seres finitos criados - ou seja, deuses, santos, anjos etc., porque consideramos isso como idolatria. Não podemos orar ao ABSOLUTO pelas razões explicadas anteriormente; portanto, tentamos substituir a oração infrutífera e inútil por ações meritórias e que produzam o bem.

71

**P.** Os cristãos chamariam isso de orgulho e blasfêmia. Eles estão errados?  
**R.** Completamente. São eles, ao contrário, que demonstram orgulho satânico em sua crença de que o Absoluto ou o Infinito, mesmo que houvesse tal coisa como a possibilidade de qualquer relação entre o incondicionado e o condicionado - se rebaixaria para ouvir toda oração tola ou egoísta. E são eles, novamente, que praticamente blasfemam, ao ensinar que um Deus Onisciente e Onipotente precisa de orações expressas para saber o que tem que fazer! Isso - entendido esotericamente - é corroborado tanto por *Buda* quanto por Jesus. O primeiro diz "não busque nada dos Deuses impotentes – não ore! *mas antes, aja*; porque a escuridão não iluminará". Não peça nada ao silêncio, pois ele não pode falar nem ouvir". E o segundo – Jesus - recomenda: "Tudo o que pedirdes em meu nome (o de *Christos*) eu o farei." É claro que essa citação, se tomada em seu sentido *literal*, vai contra nosso argumento. Mas se a aceitarmos esotericamente, com o pleno conhecimento do significado do termo, "*Christos*", que para nós representa *Atma-Buddhi-Manas*, o "SELF", o resulta no seguinte: o único Deus a quem devemos reconhecer e orar, ou melhor, agir em uníssono, é aquele espírito de Deus do qual nosso corpo é o templo, e no qual Ele habita.

#### A ORAÇÃO MATA A AUTOCONFIANÇA

**P.** Mas o próprio Cristo não rezava e recomendava a oração?  
**R.** Assim está registrado, mas essas "orações" são precisamente desse tipo de comunhão que acabamos de mencionar com o "Pai em secreto".

72

Caso contrário, e se identificarmos Jesus com a divindade universal, haveria algo absurdamente ilógico na inevitável conclusão de que ele, o "próprio Deus", *orava a si mesmo* e separava a vontade desse Deus da sua própria vontade!

**P.** Mais um argumento; um argumento, aliás, muito utilizado por alguns cristãos. Eles dizem: "Sinto que não sou capaz de superar quaisquer paixões e fraquezas com minhas próprias forças". Mas quando rezo a Jesus Cristo, sinto que Ele me dá força e que, com Seu poder, sou capaz de vencer".

**R.** Não é de se admirar. Se o "Cristo Jesus" é Deus, e um Deus independente e separado daquele que reza, é claro que tudo é *e deve ser* possível para "um Deus Todo-poderoso". Mas, então, onde está o mérito, ou mesmo a justiça, de tal conquista? Por que deveria o

pseudoconquistador ser recompensado por algo feito que lhe custou apenas orações? Você, um simples homem mortal, pagaria ao seu operário um dia inteiro de salário se você fizesse a maior parte do trabalho para ele, e ele sentado debaixo de uma macieira e rezando a você enquanto isso para que você fizesse isso? Essa ideia de passar a vida toda em ociosidade moral e ter o trabalho e o dever mais árduos feito por outro - seja Deus ou homem - é muito revoltante para nós, pois é muito degradante para a dignidade humana.

**P.** Talvez seja assim, no entanto, é a ideia de confiar em um Salvador pessoal para ajudar e fortalecer na batalha da vida, que é a ideia fundamental do cristianismo moderno. E não há dúvida de que, subjetivamente, tal crença é eficaz; ou seja, que aqueles que acreditam, de fato, se sentem ajudados e fortalecidos.

**R.** Não há mais dúvidas de que alguns pacientes dos "cristãos" e "cientistas mentais" - os grandes

73

"negacionistas" <sup>(1)</sup> – também são curados às vezes; nem que o hipnotismo, o sugestionamento, a psicologia e até mesmo a mediunidade produzirão com a mesma frequência tais resultados, se não mais frequentemente. Você leva em consideração e compila na sua linha de argumentação somente os êxitos. E quanto ao número dez vezes maior de insucessos? Certamente, você não presumirá dizer que o fracasso é desconhecido mesmo com uma quantidade suficiente de fé cega, entre os cristãos fanáticos?

**P.** Mas como você pode explicar aqueles casos que são coroados por um sucesso total? Onde um teosofista procura poder para subjugar suas paixões e egoísmo?

**R.** Em seu Self Superior, o Espírito divino, ou o Deus nele, e em seu Carma. Por quanto tempo ainda teremos que reiterar repetidamente que a árvore é conhecida por seus frutos e a natureza da causa por seus efeitos? Você fala em subjugar as paixões e tornar-se bom através e com a ajuda de Deus ou Cristo. Perguntamos: onde você encontra pessoas mais virtuosas, sem culpa, abstendo-se do pecado e do crime, na cristandade ou no budismo - em países cristãos ou em terras pagãs? As estatísticas estão aí para proporcionar a resposta e corroborar nossas afirmações. Segundo o último censo no Ceilão e na Índia, na tabela comparativa dos crimes cometidos por cristãos, muçulmanos, hindus, eurásianos, budistas etc., etc., em dois milhões de pessoas retiradas aleatoriamente de cada grupo, e computando

(<sup>1</sup>) A nova seita de curandeiros que, ao negar a existência de qualquer coisa além do espírito, o qual não pode sofrer nem adoecer, afirma curar toda e qualquer doença, desde que o paciente tenha fé que o que ele nega não pode existir. Uma nova forma de auto hipnotismo.

74

os delitos de vários anos, a proporção de crimes cometidos pelos cristãos e é de 15 para 4 em relação aos crimes cometidos pela população budista. (Vide “Lucifer”, abril de 1888, p. 147, “*Christian lecturers on Buddhism*”.) Nenhum orientalista, nenhum historiador digno de nota ou viajante em terras budistas, desde o bispo Bigandet e o abade Huc até Sir William Hunter e todo agente imparcial, deixará de entregar a palma da virtude aos budistas antes de entregar aos cristãos. No entanto, os primeiros (em todo caso, não a verdadeira seita siamesa budista) não acreditam seja em Deus ou em uma recompensa futura, fora desta Terra. Eles não rezam, nem os sacerdotes nem os leigos. “Rezar!” eles exclamariam surpresos, “para quem, ou o quê?”

**P.** Então eles são verdadeiramente ateus.

**R.** Inegavelmente, mas eles também são os homens mais virtuosos e amantes da virtude em todo o mundo. O budismo diz: Respeita as religiões de outros homens e permaneça fiel à sua; mas o cristianismo da Igreja, denunciando todos os deuses de outras nações como demônios, condenaria qualquer *não*-cristão à perdição eterna.

**P.** O sacerdócio budista não faz o mesmo?

**R.** Nunca. Eles se atêm demais ao sábio preceito encontrado no DAMMAPADA para fazê-lo, pois sabem que: "Se qualquer homem, seja ele instruído ou não, se considera tão grande a ponto de desprezar os outros homens, ele é como um cego que segura uma vela; ele mesmo cego, ilumina os outros".

75

#### SOBRE A ORIGEM DA ALMA HUMANA

**P.** Como, então, você explica o fato de o homem ser dotado de um Espírito e de uma Alma? De onde vêm?

**R.** Da Alma Universal. Certamente não foram concedidos por um Deus *pessoal*. De onde vem o elemento úmido da água-viva? Do oceano que a cerca, no qual ela vive, respira e tem sua existência, e para onde ela retorna quando dissolvida.

**P.** Então você rejeita o ensinamento de que a Alma é dada ou soprada no homem por Deus?

**R.** Nós somos obrigados a isso. A "Alma" mencionada no capítulo ii. de Gênesis (v. 7) é, como ali é dito, a "Alma viva" ou *nephesh* (a alma *vivente*, animal) com a qual Deus (dizemos "natureza" e *lei imutável*) dota o homem assim como todo animal. Não é de modo algum a Alma ou mente pensante; muito menos é o Espírito *imortal*.

**P.** Bem, digamos de outra forma: é Deus que dota o homem de uma Alma humana *racional* e de um Espírito imortal?

**R.** Mais uma vez, na forma como você coloca a pergunta, devemos nos opor a ela. Já que não acreditamos em nenhum Deus *pessoal*, como podemos acreditar que Ele dota o homem de alguma coisa? Mas admitindo, por hipótese, um Deus que assume o risco de criar uma nova Alma para cada recém-nascido, tudo o que se pode dizer é que tal Deus dificilmente pode ser considerado como dotado, Ele mesmo, de qualquer sabedoria ou antevisão. Algumas outras dificuldades e a impossibilidade de conciliar isso com as reivindicações de misericórdia, justiça, equidade e

76

omnisciência desse Deus, são outros tantos recifes fatais nos quais esse dogma teológico é destruído diariamente e de hora em hora.

**P.** O que você quer dizer com isso? Que dificuldades são essas?

**R.** Estou pensando em um argumento irrefutável apresentado certa vez em minha presença por um sacerdote budista cingalês, um famoso pregador, a um missionário cristão – que de modo algum era ignorante ou despreparado para a discussão pública durante a qual o argumento foi aventado. Foi perto de Colombo, e o missionário tinha desafiado o padre Megattivati a dar suas razões pelas quais o Deus cristão não deveria ser aceito pelos "pagãos". Bem, como de costume, o missionário saiu perdendo daquela discussão para sempre memorável, como de praxe.

**P.** Eu gostaria de saber de que maneira.

**R.** Simplesmente isso: o sacerdote budista iniciou perguntando ao *padri* se o seu Deus havia dado mandamentos a Moisés apenas para os homens obedecerem, mas para serem descumpridos pelo próprio Deus. O missionário negou a suposição com indignação. Bem, disse seu adversário, "você nos diz que Deus não faz exceções a essa regra e que nenhuma Alma pode nascer sem ser pela sua vontade". Agora, Deus proíbe o adultério, entre outras coisas, e ainda assim você diz ao mesmo tempo que é Ele quem cria cada bebê que nasce e que o dota de uma Alma". Devemos então

entender que os milhões de crianças nascidas do crime e do adultério são obra do seu Deus? Que seu Deus proíbe e pune a violação de suas leis; e que, no entanto, *Ele cria diariamente e de hora em hora Almas só para essas crianças?* De acordo com a lógica mais simples, seu Deus é cúmplice no crime, já que, sem sua ajuda

77

e interferência, não poderiam nascer tais filhos da luxúria. Onde está a justiça de punir não apenas os pais culpados, mas inclusive a criança inocente, por aquilo que é feito por aquele mesmo Deus a quem, ainda assim, você exonera de qualquer culpa"? O missionário olhou para o seu relógio e, de repente, descobriu que estava ficando tarde demais para continuar a discussão.

**P.** Você se esquece de que todos esses casos inexplicáveis são mistérios e que somos proibidos por nossa religião de investigar os mistérios de Deus.

**R.** Não, nós não nos esquecemos, mas simplesmente rejeitamos tais impossibilidades. Nem queremos que você acredite no que nós acreditamos. Nós só respondemos às perguntas que você faz. Temos, no entanto, outra denominação para seus "mistérios".

#### OS ENSINAMENTOS BUDISTAS SOBRE O ACIMA EXPOSTO

**P.** O que o budismo ensina com relação à Alma?

**R.** Depende se você está se referindo ao budismo exotérico e popular, ou aos seus ensinamentos esotéricos. O primeiro explica-se em "*Buddhist Catechism*" desta maneira: "ele considera "Alma" uma palavra usada pelos ignorantes para expressar uma ideia falsa. Se tudo está sujeito a mudanças, então o homem está incluído, e cada parte material dele deve mudar". Aquilo que está sujeito a mudança não é permanente, portanto não pode haver sobrevivência imortal de algo mutável". Isso parece evidente e inequívoco. Mas quando abordamos a questão de que a nova personalidade em cada renascimento subsequente é o agregado de "*Skandhas*", ou atributos,

78

da antiga personalidade e perguntamos se esta nova agregação de *Skandhas* é também um *novo* ser, no qual nada restou do último, lemos que: "Em um sentido é um novo ser, em outro não é. Durante esta vida, os *Skandhas* estão mudando continuamente, enquanto o homem A. B. de quarenta anos de idade é idêntico, no que diz respeito à personalidade, ao jovem A. B. de dezoito anos, mas pelo desgaste e reparo contínuos de seu corpo e pela

mudança de mente e de caráter, ele é um ser diferente. No entanto, o homem em sua velhice colhe legitimamente a recompensa ou o sofrimento consequente de seus pensamentos e ações em cada etapa anterior de sua vida. Assim, o novo ser que renasce, sendo a mesma *individualidade* de antes (mas não a mesma personalidade), apenas com uma forma mudada, ou uma nova agregação de *Skandhas*, colhe legitimamente as consequências de suas ações e pensamentos na existência anterior". Isso é metafísica abstrusa e, claramente, não expressa descrença na Alma de forma alguma.

**P.** Não se fala algo parecido em "*Esoteric Buddhism*"?

**R.** Sim, pois esse ensinamento pertence tanto ao *Budismo* Esotérico ou Sabedoria Secreta, como ao *Budismo* exotérico, ou à filosofia religiosa de *Gautama Buda*.

**P.** Mas nos foi dito claramente que a maioria dos budistas não acredita na imortalidade da Alma?

**R.** Tampouco nós, se você entende por Alma o *Ego pessoal*, ou Alma-Vida - *Nephesh*. Mas todo budista erudito acredita no *Ego* individual ou divino. Aqueles que não acreditam, erram em seu julgamento. Eles estão tão enganados nesse ponto quanto aqueles cristãos que confundem as interpolações teológicas de

editores posteriores dos Evangelhos sobre a danação e o fogo do inferno, como sendo as afirmações *verbatim* de Jesus. Nem *Buda* nem "Cristo" jamais escreveram eles mesmos, mas ambos falaram por meio de alegorias e usaram "ditos enigmáticos", como todos os verdadeiros Iniciados fizeram e farão por muito tempo ainda. Ambas as Escrituras tratam de todas essas questões metafísicas com muita cautela e ambos, registros budistas e cristãos, pecam por esse excesso de exotericismo; o significado da letra morta ultrapassa em muito os limites em ambos os casos.

**P.** Você quer sugerir que nem os ensinamentos de *Buda* nem os de Cristo foram, até agora, corretamente compreendidos?

**R.** O que quero dizer é exatamente o que você diz. Ambos os Evangelhos, o budista e o cristão, foram pregados com o mesmo objetivo em vista. Ambos os reformadores eram filantropos fervorosos e *altruístas práticos* - *pregando o mais inconfundível socialismo* do tipo mais nobre e mais elevado, o autossacrifício até o amargo fim. "Que os pecados do mundo inteiro caíam sobre mim para que eu possa aliviar a miséria e o sofrimento do homem!" clama *Buda*; ... "Eu não deixaria chorar aquele que eu pudesse

salvar!", exclama o Príncipe-mendigo, vestido com os trapos refugados dos cemitérios. "Vinde a mim todos vos que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei", é o apelo aos pobres e aos deserdados feito pelo "Homem dos Sofrimentos", que não tem onde descansar sua cabeça. Os ensinamentos de ambos são amor ilimitado pela humanidade, caridade, perdão das ofensas, esquecimento de si mesmo e piedade pelas massas iludidas; ambos demonstram o mesmo desprezo pelas riquezas, e não fazem diferença entre *meum* e *tuum*. O desejo deles era, sem revelar a todos os mistérios sagrados da iniciação, dar aos ignorantes e aos iludidos, cujo fardo na vida era pesado demais

80

para eles, esperança e um indício da verdade suficientes para ampará-los em seus momentos mais difíceis. Mas o objetivo dos dois Reformadores foi frustrado, devido ao excesso de zelo de seus seguidores posteriores. As palavras dos Mestres tendo sido mal compreendidas e mal interpretadas, eis as consequências!

**P.** Mas certamente *Buda* deve ter repudiado a imortalidade da Alma, se todos os orientistas e seus próprios sacerdotes o dizem!

**R.** Os *Arhats* começaram seguindo a orientação de seu Mestre e a maioria dos sacerdotes subsequentes não era iniciada, tal como no cristianismo; e assim, pouco a pouco, as grandes verdades esotéricas quase se perderam. Uma prova disso é que, dentre as duas seitas existentes no Ceilão, a siamesa acredita que a morte é a aniquilação absoluta da individualidade e da personalidade, e a outra explica o *Nirvana*, como nós, teosofistas, o explicamos.

**P.** Mas por que, nesse caso, o budismo e o cristianismo representam os dois polos opostos dessa crença?

**R.** Porque as condições sob as quais eles foram pregados não eram as mesmas. Na Índia, os brâmanes, ciosos de seu conhecimento superior e excluindo dele todas as castas, salvo a sua própria, haviam levado milhões de homens à idolatria e quase ao fetichismo. *Buda* teve que dar o golpe fatal em uma profusão de fantasia doentia e superstição fanática resultante da ignorância, como raramente se viu, antes ou depois. É melhor um ateísmo filosófico do que tal culto ignorante para aqueles...

*"...que clamam por seus deuses e não são ouvidos, ou não são atendidos..."*

81

e que vivem e morrem em desespero mental. Ele teve, primeiramente, de deter, essa torrente lamacenta de superstição, para eliminar os *erros* antes de revelar a verdade. E como Ele não podia revelar *tudo*, pela mesma boa razão de Jesus, que lembrou aos seus discípulos que os Mistérios do Céu não são para as massas ignorantes, mas apenas para os eleitos e, por isso, "falava-lhes por parábolas" (Matt. xiii. 11) – assim, sua prudência levou *Buda a ocultar demais*. Ele até se recusou a dizer ao monge Vacchagotta se havia ou não um Ego no homem. Quando pressionado a responder, "o Sublime manteve o silêncio". <sup>(1)</sup>

**P.** Isso se refere a *Gautama*, mas de que forma diz respeito aos Evangelhos?

<sup>(1)</sup> Buda dá a Ananda, seu discípulo *iniciado*, que pergunta o motivo desse silêncio, uma resposta clara e inequívoca no diálogo traduzido por Oldenburg do *Samyuttaka Nikaya*: "Se eu, Ananda, quando o monge errante Vacchagotta me perguntou: 'o Ego existe?', tivesse respondido: 'O Ego existe', então isso, Ananda, teria confirmado a doutrina dos samanas e brâmanes, que acreditavam na permanência. Se eu, Ananda, quando o monge errante Vacchagotta me perguntou: 'O Ego não existe?', tivesse respondido: 'O Ego não existe', então isso, Ananda, teria confirmado a doutrina daqueles que acreditam na aniquilação. Se eu, Ananda, quando o monge errante Vacchagotta me perguntou, 'o Ego existe?', tivesse respondido, "o Ego existe", isso teria servido ao meu propósito, Ananda, produzindo nele o conhecimento: todas as existências (*dhamma*) são não-ego? Mas se eu, Ananda, tivesse respondido: 'o Ego não existe', então isso, Ananda, só teria feito com que o monge errante Vacchagotta fosse jogado de um aturdimento para outro: "Meu Ego, ele não existia antes? Mas agora Ele não existe mais"! Isso mostra, melhor do que qualquer outra coisa, que *Gautama Buda* ocultou doutrinas metafísicas tão difíceis das massas para não as deixar ainda mais perplexas. O que ele queria dizer era a diferença entre o Ego pessoal temporário e o Self Superior, que lança sua luz sobre o Ego imperecível, o "Eu" espiritual do homem.

**R.** Leia a história e reflita sobre ela. Na época em que se alega que os eventos narrados nos Evangelhos aconteceram, havia uma fermentação intelectual semelhante ocorrendo em todo o mundo civilizado, só que com resultados opostos no Oriente e no Ocidente. Os antigos deuses estavam desaparecendo. Enquanto na Palestina as classes civilizadas seguiam as trilhas dos saduceus incrédulos, levando-as às negações materialistas e à mera letra morta da forma mosaica, e à dissolução moral em Roma, as classes inferiores e mais pobres corriam atrás de feitiçarias e de deuses estranhos, ou se tornaram hipócritas e fariseus. Mais uma vez, havia chegado a hora de uma reforma espiritual. O Deus cruel, antropomórfico e ciumento dos judeus, com suas leis sanguinárias de "olho por olho e dente por dente", do derramamento de sangue e do sacrifício de animais, tinha

que ser relegado a um lugar secundário e substituído pelo misericordioso "Pai em Segredo". Esse último tinha de ser mostrado, não como um Deus extracósmico, mas como um Salvador divino do homem de carne, venerado em seu próprio coração e Alma, tanto nos pobres quanto nos ricos. Não mais aqui de que na Índia, os segredos da iniciação poderiam ser divulgados, de forma a não permitir que, dando o que é sagrado aos cães e lançando pérolas aos porcos, tanto o *Revelador* quanto as coisas reveladas fossem pisoteados. Assim, a relutância tanto de *Buda* quanto de Jesus – quer este último tenha vivido o período histórico que Lhe foi atribuído ou não, e que igualmente se absteve de revelar claramente os Mistérios da Vida e da Morte – levou, no primeiro caso, à completa negação do Budismo do Sul e, no outro, às três formas antagônicas da Igreja Cristã e às 300 seitas somente na Inglaterra protestante.

83

## VI.

### ENSINAMENTOS TEOSÓFICOS SOBRE A NATUREZA E O HOMEM A UNIDADE DE TUDO EM TUDO

**P.** Depois de me dizer o que Deus, a Alma e o Homem *não* são, em seu ponto de vista, você pode me informar o que eles *são*, de acordo com seus ensinamentos?

**R.** Em sua origem e eternidade, os três, assim como o universo e tudo o que nele existe, são unos com a Unidade Absoluta, a essência deífica incognoscível da que falei há algum tempo. Não acreditamos em nenhuma criação, mas nos surgimentos periódicos e consecutivos do universo, do plano de existência subjetivo para o plano objetivo, em intervalos regulares de tempo, cobrindo períodos de imensa duração.

**P.** Você pode elaborar o assunto?

**R.** Como primeira comparação e ajuda para uma concepção mais correta, considere o ano solar e, como segunda, as duas metades desse ano, produzindo cada uma delas um dia e uma noite de seis meses de duração no Polo Norte. Agora imagine, se você puder, ao invés de um ano solar de 365 dias, a ETERNIDADE. Deixe o Sol

84

representar o universo, e os dias e noites polares de 6 meses cada - *dias e noites com duração de 182 trilhões e quatrilhões de anos cada*, ao invés de 182 dias cada. Assim como o Sol surge todas as manhãs em nosso horizonte *objetivo* a partir de seu (para nós) espaço *subjetivo* e antipodal, assim também o Universo emerge periodicamente no plano da

objetividade, surgindo do plano da subjetividade – o antípoda do primeiro. Esse é o "Ciclo da Vida". E assim como o Sol desaparece do nosso horizonte, o Universo também desaparece em períodos regulares, quando a "noite universal" se inicia. Os hindus chamam tais alternâncias de "Dias e Noites de *Brahma*", ou o tempo de *Manvantara* e o de *Pralaya* (dissolução). Os ocidentais podem chamá-las de Dias e Noites Universais, se preferirem. Durante essas últimas (as noites), *Tudo está no Todo*; cada átomo é dissipado em uma Homogeneidade.

## EVOLUÇÃO E ILUSÃO

**P.** Mas quem é que cria o Universo a cada vez?

**R.** Ninguém o cria. A ciência chamaria o processo de evolução; os filósofos pré-cristãos e os orientistas o chamavam de emanção: nós, ocultistas e teosofistas, vemos nele a única *realidade* universal e eterna que lança um reflexo periódico de *si mesmo* sobre as profundezas espaciais infinitas. Esse reflexo, que vocês consideram como o universo *material* objetivo, nós consideramos como uma *ilusão* temporária e nada mais. Somente aquilo que é eterno é real.

**P.** Assim sendo, você e eu também somos ilusões.

85

**R.** Como personalidades efêmeras, hoje uma pessoa, amanhã outra - nós somos. Você chamaria os clarões repentinos da aurora boreal, as luzes do Norte, de "realidade", embora sejam tão reais quanto possam ser enquanto você olha para elas? Certamente não; é a causa que a produz, desde que permanente e eterna, que é a única realidade, enquanto a outra é apenas uma ilusão passageira.

**P.** Tudo isso não me explica como essa ilusão chamada Universo se origina; como o consciente *por vir a ser* se manifesta a partir da inconsciência que é.

**R.** É *inconsciência* apenas para nossa consciência finita. Em verdade, podemos parafrasear o versículo V, no 1º capítulo de São João, e dizer "e a (absoluta) luz (que é a escuridão) brilha na escuridão (que é a luz material ilusória); e a escuridão não a compreende". Essa luz absoluta também é uma lei absoluta e imutável. Seja por radiação ou por emanção - não precisamos discutir por causa de palavras - o Universo passa de sua subjetividade homogênea para o primeiro plano de manifestação, dos quais existem sete planos, segundo nos foi ensinado. Em cada plano, ele se torna mais denso e material até chegar a este, o nosso plano, no qual o único mundo aproximadamente conhecido e compreendido em sua composição

física pela ciência é o sistema planetário ou Solar - um sistema *sui generis*, como nos foi dito.

**P.** O que quer dizer com *sui generis*?

**R.** Quero dizer que, embora a lei fundamental e o funcionamento universal das leis da Natureza sejam uniformes, ainda assim nosso sistema Solar (como todos os outros sistemas parecidos entre os milhões de outros no Cosmos) e até mesmo a nossa Terra, tem seu próprio programa de manifestações

86

diferente dos respectivos programas de todos os outros. Falamos dos habitantes de outros planetas e imaginamos que, se eles são *homens*, ou seja, entidades pensantes, devem ser como nós. A fantasia de poetas, pintores e escultores nunca deixa de representar até mesmo os anjos como uma bela cópia do homem – mais as asas. Dizemos que tudo isso é um erro e uma ilusão; porque, se apenas nesta pequena Terra se encontra tamanha diversidade em sua flora, fauna e humanidade - da alga marinha ao cedro do Líbano, da água-viva ao elefante, do aborígene e do negro ao Apollo-Belvedere – alteram-se as condições cósmicas e planetárias, e deverá haver, como resultado, uma flora, uma fauna e uma humanidade bem diferentes. As mesmas leis moldarão um conjunto bem diferente de coisas e seres, mesmo neste nosso plano, incluindo nele todos os nossos planetas. Quão diferente, então, deve ser a natureza *externa* em outros sistemas solares e, quão tolo é arbitrar outras *estrelas*, mundos e seres humanos pelos nossos, como faz a ciência física!

**P.** Mas quais são suas evidências para esta asserção?

**R.** O que a ciência em geral nunca aceitará como prova - o testemunho cumulativo de uma série incontável de videntes que atestaram este fato. Suas visões espirituais, prospecções reais por e através dos sentidos físicos e espirituais, sem entraves do corpo cego, foram sistematicamente verificadas e comparadas umas com as outras, e sua natureza foi escrutinada. Tudo o que não foi corroborado pela experiência unânime e coletiva foi rejeitado, ao passo que só foi registrado como verdade estabelecida aquilo que, em várias épocas, sob diferentes climas, e através de uma incontável série de incessantes observações, foi considerado de comum acordo e recebe

87

constantemente corroboração adicional. Como você pode ver, os métodos utilizados por nossos estudiosos e estudantes das ciências psico-espirituais não diferem dos métodos dos estudantes das ciências naturais e físicas. Apenas nossos campos de pesquisa estão em dois planos diferentes, e nossos instrumentos não são feitos por mãos humanas, razão pela qual, talvez, eles sejam simplesmente mais confiáveis. As réplicas, os acumuladores e os microscópios do químico e do naturalista podem ficar avariados; o telescópio e os instrumentos horológicos do astrônomo podem estragar-se; nossos dispositivos de registro estão além da influência do clima ou dos elementos.

**P.** E, por isso, vocês têm fé implícita neles?

**R.** Fé é uma palavra que não se encontra nos dicionários teosóficos: dizemos *conhecimento baseado na observação e na experiência*. Há esta diferença, no entanto, que enquanto a observação e a experiência da ciência física levam os cientistas a tantas hipóteses "de trabalho" quantas mentes houver para desenvolvê-las, nosso *conhecimento* consente em acrescentar ao seu acervo apenas os fatos que se tornaram irrefutáveis e que estão plena e absolutamente demonstrados. Não temos duas crenças ou hipóteses sobre o mesmo assunto.

**P.** Foi com base nesses dados que você veio a aceitar as estranhas teorias que encontramos em "*Esoteric Buddhism*?"

**R.** Exatamente. Essas teorias podem ser ligeiramente incorretas em seus detalhes menores e até mesmo falhas em sua exposição por estudantes leigos; no entanto, elas são *fatos* na natureza, e se aproximam mais da verdade do que qualquer hipótese científica.

#### SOBRE A CONSTITUIÇÃO SETENÁRIA DE NOSSO PLANETA

**P.** Entendo que você descreve nossa Terra como parte de uma cadeia de terras?

**R.** Sim, descrevemos. Mas as outras seis "terras" ou globos não estão no mesmo plano de objetividade que a nossa Terra está; portanto, não podemos vê-las.

**P.** Isso é por causa da grande distância?

**R.** De modo algum, pois vemos a olho nu planetas e até mesmo estrelas a distâncias imensamente maiores; mas isso se deve ao fato de esses seis globos estarem fora de nossa capacidade física de percepção, ou plano de existência. Não é apenas porque sua densidade material, peso ou estrutura são totalmente diferentes dos da nossa Terra e dos outros planetas

conhecidos; mas eles estão (para nós) em uma *camada* totalmente diferente do espaço, por assim dizer; uma camada não percebível ou distinguível por nossos sentidos físicos. E quando digo "camada", por favor, não permita que sua imaginação lhe sugira camadas como estratos ou faixas colocadas umas sobre as outras, pois isso só levaria a outro equívoco absurdo. O que quero dizer com "camada" é aquele plano de espaço infinito que, por sua natureza, não pode ser apercebido pelas nossas percepções comuns de vigília, sejam elas mentais ou físicas, mas que existem na natureza fora de nossa mentalidade ou consciência normal, fora de nosso espaço tridimensional e fora de nossa divisão de tempo. Cada um dos sete planos (ou camadas) fundamentais no espaço – é claro que como um todo, assim como o espaço puro da definição de Locke, não como nosso

89

espaço finito - tem sua própria objetividade e subjetividade, seu próprio espaço e tempo, sua própria consciência e conjunto de sentidos. Mas tudo isso dificilmente será compreensível para alguém treinado nas formas modernas de pensamento.

**P.** O que você quer dizer com um conjunto diferente de sentidos? Há algo em nosso plano humano que você poderia trazer como exemplo do que diz, apenas para dar uma ideia mais clara do que você quer dizer com essa variedade de sentidos, espaços e respectivas percepções?

**R.** Nenhum; exceto, talvez, o que para a ciência seria pretexto conveniente para um contra-argumento. Temos um conjunto diferente de sentidos na vida de sonho, não temos? De modo geral, sentimos, falamos, ouvimos, vemos, provamos e funcionamos em um plano diferente; a mudança de estado de nossa consciência é evidenciada pelo fato de que uma série de ações e eventos que abrangem anos, como pensamos, passam idealmente por nossa mente em um instante. Bem, essa extrema rapidez de nossas operações mentais nos sonhos e a perfeita naturalidade, enquanto isso, de todas as outras funções, nos mostram que estamos em um plano inteiramente diferente. Nossa filosofia nos ensina que, assim como existem sete forças fundamentais na natureza e sete planos de existência, também existem sete estados de consciência nos quais o homem pode viver, pensar, lembrar e ter sua existência. É impossível enumerá-los aqui e, para isso, é preciso recorrer ao estudo da metafísica oriental. Mas nesses dois estados – vigília e sono - todo mortal comum, desde um filósofo erudito até um pobre selvagem sem instrução, tem uma boa comprovação de que tais estados são diferentes.

**P.** Vocês não aceitam, então, as conhecidas explicações da biologia e da fisiologia para substanciar o estado de sonho?

90

**R.** Não. Rejeitamos até mesmo as hipóteses de seus psicólogos, preferindo os ensinamentos da sabedoria oriental. Acreditando em sete planos cósmicos de existência e em sete estados de Consciência, com relação ao Universo ou ao Macrocosmo, paramos no quarto plano, achando impossível ir além dele com qualquer grau de certeza. Mas com respeito ao microcosmo, ou homem, especulamos livremente sobre seus sete estados e princípios.

**P.** Como você os explica?

**R.** Encontramos, antes de tudo, dois seres distintos no homem: o espiritual e o físico, o homem que pensa e o homem que registra tanto desses pensamentos quanto é capaz de assimilar. Portanto, nós o dividimos em duas naturezas distintas: a superior ou o ser espiritual, composta de três "princípios" ou *aspectos*; e a inferior ou o quaternário físico, composta de *quatro*, totalizando *sete*.

#### A NATUREZA SETENÁRIA DO HOMEM

**P.** É o que chamamos de Espírito e Alma, e o homem de carne?

**R.** Não é. Essa é a antiga divisão platônica. Platão era um Iniciado e, portanto, não podia entrar em detalhes proibidos; mas aquele que conhece a doutrina arcaica encontra os sete nas várias combinações de Alma e Espírito de Platão. Ele considerava o homem como sendo constituído de duas partes - uma eterna, formada da mesma essência que o Absoluto, a outra mortal e corruptível, derivando suas partes constituintes dos deuses *menores*, "criados". Ele mostra o homem composto de (1) um corpo

91

mortal, (2) um princípio imortal e (3) um "tipo de Alma mortal separada". É o que chamamos respectivamente de o homem físico, Alma Espiritual ou Espírito, e Alma animal (o *Nous* e o *psuche*). Essa é a divisão adotada por Paulo, outro Iniciado, que sustenta que há um corpo psíquico que é disseminado no corruptível (Alma ou corpo astral) e um corpo *espiritual* que é criado em substância incorruptível. Até mesmo Tiago (iii. 15) corrobora a mesma coisa, dizendo que a "sabedoria" (de nossa alma inferior) não vem do alto, mas é terrena ("psíquica", "demoníaca", vide o texto em grego); enquanto a outra é a sabedoria celestial. Agora, o fato de Platão e até Pitágoras, ao falarem apenas de três "princípios", darem a eles

sete funções separadas, em suas várias combinações, fica tão claro que, se compararmos nossos ensinamentos, isso se tornará bastante evidente. Vamos dar uma sumária olhada nestes sete aspectos, reproduzindo duas tabelas.

## DIVISÃO TEOSÓFICA

QUATERNÁRIO INFERIOR		
TERMOS EM SÂNSCRITO	SIGNIFICADO ESOTÉRICO	DESCRITIVO
(a) <i>Rupa</i> , ou <i>Sthula Sarira</i>	(a) Corpo físico	(a) Durante a vida, o veículo de todos os outros "princípios"
(b) <i>Prana</i>	(b) Vida ou princípio vital	(b) necessário apenas para <i>a, c, d</i> e para as funções de <i>Manas inferior</i> , que incluem todas aquelas restritas ao cérebro ( <i>físico</i> ).
(c) <i>Linga Sharira</i>	(c) Corpo astral	(c) O "Duplo", o corpo ilusório.
(d) <i>Kama Rupa</i>	(d) Sede dos desejos e paixões animais	(d) Este é o centro do homem animal, onde se encontra a linha de demarcação que separa o homem mortal da entidade imortal.

TRÍADE SUPERIOR IMPERECÍVEL		
TERMOS EM SÂNSCRITO	SIGNIFICADO ESOTÉRICO	DESCRITIVO
(e) <i>Manas</i> – um princípio dual em suas funções.	(e) Mente, inteligência; que é a mente humana mais elevada, cuja luz ou irradiação conecta a Mônada ao homem durante a vida.	(e) O futuro estágio e destino cármico do homem dependem de se <i>Manas</i> gravita mais para baixo, para <i>Kama Rupa</i> – o lugar das paixões animais – ou para cima, para <i>Buddhi</i> , o Ego espiritual. Na segunda situação, a mais elevada consciência das aspirações individuais da <i>mente (Manas)</i> , assimilando <i>Buddhi</i> , é absorvida por este e constitui o Ego, que entra em bem-aventurança devachânica.
(f) <i>Buddhi</i>	(f) a Alma Espiritual	(f) O veículo do Espírito Universal Puro
(g) <i>Atma</i>	(g) Espírito	(g) Uno com o Absoluto, como sua radiação.

Agora, o que Platão ensina? Ele fala do homem *interno* como sendo constituído de duas partes - uma imutável e sempre a mesma, formada da mesma substância da Deidade, e a outra mortal e corruptível. Essas "duas partes" são encontradas em nossa Tríade superior e no Quaternário inferior (vide Tabela). Ele explica que quando a Alma, "*psuche*", "se alia ao *Nous*

Em "*Esoteric Buddhism*" do Sr. Sinnett, (d), (e) e (f) são respectivamente chamados de Alma Animal, Humana e Espiritual, o que também atende. Embora os princípios em "*Esoteric Buddhism*" estejam numerados, estritamente falando, isso é inútil. Somente a *Mônada* dual (*Atma-Buddhi*) é suscetível de ser considerada como os dois números mais altos (o 6º e o 7º). Quanto a todos os outros, como esse "princípio" apenas predominante no homem deve ser considerado como o primeiro e principal, como regra geral, nenhuma numeração é possível. Em alguns homens, é a Inteligência superior (*Manas* ou o 5º) que domina os demais; em outros, é a Alma animal (*Kama-Rupa*) que reina suprema, expondo os mais bestiais instintos etc.

93

(espírito ou substância divina <sup>(1)</sup>), ela faz tudo correta e alegremente"; mas o caso é diferente quando ela se apega à *Anoia*, (insensatez, ou Alma animal irracional). E aqui, então, temos *Manas* (ou a Alma em geral) em seus dois aspectos: quando se apega à *Anoia* (nossa *Kama Rupa*, ou a "Alma animal" em "*Esoteric Buddhism*"), ela corre em direção à aniquilação total, no que diz respeito ao Ego pessoal; ao se apegar ao *Nous* (*Atma-Buddhi*), ela se funde com o Ego imortal e imperecível, e então sua consciência espiritual do Ego pessoal que *existiu*, se torna imortal.

#### A DISTINÇÃO ENTRE ALMA E ESPÍRITO

**P.** Vocês realmente ensinam, conforme são acusados por alguns espiritualistas e espíritas franceses, a aniquilação de toda personalidade?

**R.** Nós não ensinamos. Mas, como essa questão da dualidade - a *individualidade* do Ego Divino e a *personalidade* do animal humano - envolve a possibilidade de o verdadeiro Ego imortal aparecer nas sessões mediúnicas como um "espírito materializado", o que negamos conforme já explicamos, nossos oponentes iniciaram essa acusação sem sentido.

<sup>(1)</sup> Paulo chama de "Espírito" o *Nous* de Platão; mas como este espírito é "substância", então, é claro, se refere a *Buddhi* e não a *Atma*, pois este último não pode, de maneira alguma, ser filosoficamente chamado de "substância". Incluímos *Atma* entre os "princípios" humanos para não criar confusão adicional. Na realidade, Ele não é "humano", mas sim o princípio absoluto universal do qual *Buddhi*, o Espírito-Alma, é o veículo.

94

**P.** Você acabou de falar de *psuche* correndo em direção a sua aniquilação total caso se apegue a *Anoia*. O que Platão e você quis dizer com isso?

**R.** A aniquilação *total* da consciência *pessoal*, como um caso excepcional e raro, penso eu. A regra geral e quase invariável é a fusão da consciência pessoal na consciência individual ou imortal do Ego, uma transformação ou uma transfiguração divina, e a aniquilação total somente do *quaternário* inferior. Você esperaria que o homem de carne, ou a personalidade temporária, sua sombra, o "astral", seus instintos animais e até mesmo a vida física, sobrevivessem com o "Ego espiritual" e se tornassem eternos? Naturalmente, tudo isso deixa de existir, seja na morte corpórea ou logo depois dela. Com o tempo desintegra-se totalmente e desaparece da vista, sendo aniquilado como um todo.

**P.** Então você também rejeita a *ressurreição da carne*?

**R.** Decididamente, sim! Por que nós, que acreditamos na filosofia esotérica arcaica dos Antigos, deveríamos aceitar as especulações não filosóficas da teologia cristã posterior, emprestadas dos sistemas exotéricos egípcios e gregos dos gnósticos?

**P.** Os egípcios reverenciavam espíritos da natureza e deificavam até mesmo as cebolas: seus hindus são *idólatras* até hoje; os Zoroastrianos adoravam, e ainda adoram, o Sol; e os melhores filósofos gregos ou eram sonhadores ou materialistas - vide Platão e Demócrito. Como você pode comparar!

**R.** Pode ser assim em seu moderno catecismo cristão e até mesmo científico; mas não é assim para mentes imparciais. Os egípcios reverenciavam o "Uno-Único-Uno", como *Nout*; e foi a partir dessa

palavra que Anaxágoras obteve sua denominação *Nous* ou, como ele a chama, *Nous αυτοκρατης*, "a Mente ou Espírito Autopotente", o *αρχητης κινηθεις*, o motor principal, ou *primum-mobile* de todos. Para ele, o *Nous* era Deus, e o *Logos* era o homem, sua emanção. O *Nous* é o espírito (seja no cosmo ou no homem), e o *Logos*, seja no Universo ou no corpo astral, a emanção do primeiro, sendo o corpo físico apenas o animal. Nossos poderes externos percebem *phenomena*; nosso *Nous* é o único capaz de reconhecer seu *Noumena*. Apenas o *Logos*, ou o *Noumenon*, sobrevive, porque é imortal em sua própria natureza e essência, e o *Logos* no homem é o Ego Eterno, aquele que reencarna e perdura para sempre. Mas como pode a sombra evanescente ou externa, a roupagem temporária daquela Emanação divina, que retorna à fonte de onde procedeu, ser aquela que é criada na incorruptibilidade?

**P.** Ainda assim, dificilmente vocês poderão escapar da acusação de terem inventado uma nova divisão dos constituintes espirituais e psíquicos do homem, pois nenhum filósofo fala deles, embora você acredite que Platão o faça.

**R.** E eu apoio o ponto de vista. Além de Platão, há Pitágoras, que também seguiu a mesma ideia. <sup>(1)</sup> Ele descreveu a *Alma* como uma Unidade autônoma (*mônada*) composta de três elementos,

<sup>(1)</sup> "Platão e Pitágoras", diz Plutarco, "dividem a Alma em duas partes, a racional (noética) e a irracional (*agnoia*); que a parte da Alma do homem que é racional é eterna; pois embora não seja Deus, é, no entanto, produto de uma divindade eterna, mas aquela parte da Alma que é destituída de razão (*agnoia*) morre". O termo moderno *agnóstico* vem de *agnosis*, uma palavra cognata. Nós nos perguntamos por que o Sr. Huxley, o inventor da palavra, teria conectado seu grande intelecto com "a Alma destituída da razão" que morre? Seria a exagerada humildade do materialista moderno?

96

*Nous* (Espírito), *phren* (mente), e *thumos* (vida, respiração ou o *nepshesh* dos Cabalistas), os quais correspondem aos nossos "*Atma-Buddhi*", (Espírito Superior-Alma), *Manas* (o Ego), e *Kama-Rupa* respectivamente, em conjunto com o reflexo *inferior* de *Manas*. O que os antigos filósofos gregos chamavam de Alma, em geral, nós chamamos de Espírito, ou Alma Espiritual, *Buddhi*, como o veículo do *Atma* (o *Agathon*, ou a Divindade Suprema de Platão). O fato de Pitágoras e outros afirmarem que *phren* e *thumos* são compartilhados por nós com os animais, prova que, nesse caso, o reflexo manásico *inferior* (instinto) e *Kama-Rupa* (paixões animais viventes) estão sendo considerados. E, como Sócrates e Platão aceitaram a pista e a seguiram, se a esses cinco, a saber, *Agathon* (Deidade ou *Atma*), *Psuche* (Alma em seu sentido coletivo), *Nous* (Espírito ou Mente), *Phren* (mente física) e *Thumos* (*Kama-Rupa* ou paixões) adicionarmos o *eidolon* dos Mistérios, a *forma* enevoadada ou o duplo humano e o corpo físico, será fácil demonstrar que as ideias tanto de Pitágoras como as de Platão eram idênticas às nossas. Até mesmo os egípcios preconizavam a divisão setenária. Eles ensinavam que, na sua partida, a Alma (Ego) tinha que passar por suas sete câmaras ou princípios, aqueles que Ela deixava para traz e aqueles que levava consigo mesma. A única diferença é que, tendo sempre em mente a penalidade de revelar doutrinas dos Mistérios, que era a *morte*, eles disseminaram o ensinamento em linhas gerais, enquanto nós o elaboramos e o explicamos em seus detalhes. Mas, apesar de fornecermos ao mundo tanto quanto seja lícito, mesmo em nossa doutrina é retido mais de um detalhe importante, que *somente têm o direito de conhecer* aqueles que estudam a filosofia esotérica e estão sob juramento de sigilo.

## OS ENSINAMENTOS GREGOS

**P.** Temos excelentes estudiosos do grego, do latim, do sânscrito e do hebraico. Como é que não encontramos nada em suas traduções que nos dê uma pista sobre o que você diz?

**R.** Porque seus tradutores, apesar de sua grande erudição, fizeram dos filósofos, especialmente os gregos, escritores *enigmáticos* em vez de místicos. Tome como exemplo Plutarco, e leia o que ele diz sobre "os princípios" do homem. O que ele descreve foi aceito literalmente e atribuído à superstição metafísica e à ignorância. Deixe-me dar um exemplo relevante: "O homem", diz Plutarco, "é composto; e *estão equivocados aqueles que pensam que ele é composto de apenas duas partes*". Pois eles imaginam que o entendimento (intelecto cerebral) é uma parte da Alma (a Tríade superior), mas erram nisso tanto quanto aqueles que fazem da Alma uma parte do corpo, ou seja, aqueles que fazem da *Tríade* uma parte do *quaternário* mortal corruptível. Porque o entendimento (*Nous*) tanto excede a Alma, quanto a Alma é melhor e mais divina do que o corpo. Agora, essa composição da Alma ( $\psi\upsilon\chi\eta$ ) com a compreensão (voûs) constitui a razão; e com o corpo (ou *thumos*, a alma animal) a paixão; da qual uma é o começo ou princípio do prazer e da dor, e a outra da virtude e do vício. Destas três partes, unidas e consolidadas, a Terra proporcionou o corpo, a Lua a Alma e o Sol a compreensão, para a geração do homem".

Esta última frase é puramente alegórica e será compreendida

somente por aqueles que são versados na ciência esotérica das correspondências e que sabem qual planeta é *relacionado com cada princípio*. Plutarco divide este último em três grupos, e faz do corpo um composto de estrutura física, sombra astral e respiração, ou a tríplice parte inferior, que "da terra foi tirada e à terra retorna"; do princípio do meio e da Alma instintiva, a segunda parte, derivada da Lua<sup>(1)</sup>, através dela e sempre influenciada por ela; e somente da parte superior ou *Alma Espiritual*, juntamente com os elementos átomico e manásico nela, ele elabora uma emanção direta do Sol, que aqui representa *Agathon*, a Divindade Suprema. Isto é comprovado pelo que ele diz a seguir:

"Ora, das mortes que morremos, uma faz do homem dois de três, e a outra um de dois. A primeira ocorre na região e na jurisdição de Demeter, por isso o nome dado aos Mistérios,  $\tau\epsilon\lambda\epsilon\iota\nu$ , assemelhava-se

àquele dado à morte, *τελευταν*. Os atenienses dizem ainda que os mortos são consagrados a Demeter. Quanto à outra morte, ela ocorre na Lua ou região de Perséfone".

Aqui você tem nossa doutrina, que mostra o homem como *setenário* durante a vida; *quinário* logo após a morte, em *Kama Loka*, e um trino Ego, Alma-Espírito e consciência em *Devachan*. Esta separação, primeiro nos "prados de Hades", como Plutarco chamava *Kama Loka*, e depois em *Devachan*, era parte integrante das encenações durante os Mistérios sagrados, quando os candidatos à iniciação encenavam todo o drama da morte, e a ressurreição como um espírito glorificado, por cujo nome entendemos Consciência.

<sup>(1)</sup> Os Cabalistas que conhecem a relação de Jeová, o doador da vida e dos filhos, para com a Lua, e a influência desta última sobre a geração, verão novamente a questão tanto quanto alguns astrólogos.

É isso que Plutarco quer dizer quando diz: -

" É assim que o que é terrestre permanece com uma e é o celeste Hermes que habita a outra. Este arranca repentina e violentamente a Alma do corpo; mas Proserpina, suavemente e durante muito tempo, separa o entendimento da Alma <sup>(1)</sup>. Por essa razão ela é chamada de *Monígenes, unigênita*, ou antes *que-engendra-apenas-um*, pois a melhor parte do homem torna-se só quando é separada por ela. Ora, uma e outra acontecem de acordo com a natureza. Ordena o Destino (Fatum ou Carma) quer toda Alma, com ou sem entendimento (Nous), uma vez retirada do corpo, que vagueie durante algum tempo, embora não pela mesma duração para todas, na região situada entre a Terra e a Lua (*Kama Loka*) <sup>(2)</sup>. Pois aqueles que foram injustos e dissolutos então sofrem a punição devida às suas transgressões; mas os bons e virtuosos são retidos lá até que sejam purificados e tenham, por expiação, purgado todas as contaminações que possam ter contraído por contágio do corpo, como por exemplo pela doença, vivendo na parte mais doce do ar chamada "Prados de Hades", onde permanecem durante algum tempo determinado e pré-fixado. E então, como se retornassem de uma peregrinação ou de um longo exílio de sua pátria, sentem um gosto de alegria, como o que era experimentado principalmente por aqueles que são iniciados nos Mistérios sagrados, misturando com desnorteamento, admiração e esperança própria e peculiar de cada um".

Isso é bem-aventurança nirvânica, e nenhum teosofista poderia descrever em uma linguagem mais clara, embora esotérica, as alegrias mentais de *Devachan*, onde cada homem tem seu paraíso ao seu redor, erguido por sua consciência. Mas é preciso ter cuidado com o erro geral

(<sup>1</sup>) Proserpina, ou Perséfone, representa aqui o Carma *post mortem*, o qual se diz regular a separação dos "princípios" inferiores dos superiores: a Alma, como *Nepshesh*, o sopro da vida animal, que permanece por algum tempo em *Kama Loka*, do Ego composto superior, que entra no estado de *Devachan*, ou bem-aventurança.

(<sup>2</sup>) Até que ocorra a separação do "princípio" espiritual superior dos inferiores, os quais permanecem em *Kama Loka* até se desintegrarem.

## 100

No qual caem até mesmo muitos de nossos teosofistas. Não imagine que, pelo fato de o homem ser chamado de setenário, depois de *quinário* e de *triade*, ele é um composto de sete, cinco ou três *entidades*; ou, como bem expressou um escritor teosófico, de camadas a serem descascadas como as camadas de uma cebola. Os "princípios", como já foi dito, a não ser o corpo, a vida e o *eidolon* astral, que se dispersam com a morte, são simplesmente *aspectos e estados de consciência*. Existe apenas um homem *real*, que perdura ao longo do ciclo da vida e é imortal em essência, se não na forma, e este é *Manas*, o Homem-Mente ou Consciência encarnada. A objeção feita pelos materialistas, que negam a possibilidade de a mente e a consciência atuarem sem a matéria, é destituída de valor em nosso caso. Não negamos a solidez do argumento deles; mas simplesmente perguntamos aos nossos oponentes: "Vocês conhecem *todos os estados da matéria*, vocês que, até agora, só conheciam apenas três? E como vocês sabem se aquilo a que nos referimos como CONSCIÊNCIA ABSOLUTA ou Divindade eternamente invisível e incognoscível, não é aquilo que, embora escape sempre de nossa concepção humana *finita*, ainda é matéria-Espírito universal ou Espírito-matéria *em sua infinitude absoluta*?". Então, é um dos aspectos inferiores e, em suas manifestações manvantáricas, aspectos fracionados desse Espírito-matéria, que é o *Ego* consciente que cria seu próprio paraíso, um castelo no ar, pode ser, mas ainda assim um estado de bem-aventurança.

**P.** Mas o que é *Devachan*?

**R.** A "Terra dos deuses" literalmente; uma condição, um estado de bem-aventurança mental. Filosoficamente, uma condição mental análoga, mas muito mais vívida e real do que o sonho mais vívido. É o estado após a morte da maioria dos mortais.

VII.  
SOBRE OS VÁRIOS ESTADOS PÓS-MORTE  
O HOMEM FÍSICO E O HOMEM ESPIRITUAL

**P.** Fico contente em saber que você acredita na imortalidade da Alma.

**R.** Não da "Alma", mas do Espírito divino; ou melhor, na imortalidade do Ego reencarnante.

**P.** Qual é a diferença?

**R.** Uma diferença muito grande em nossa filosofia, mas esta é uma questão muito abstrusa e difícil de ser abordada de forma superficial. Teremos que analisá-las separadamente, e depois em conjunto. Podemos começar com o Espírito.

Dizemos que o Espírito (o "Pai em segredo" de Jesus), ou *Atma*, não é propriedade individual de nenhum homem, mas é a essência Divina que não tem corpo, nem forma, que é imponderável, invisível e indivisível, aquilo que não existe e ainda assim é, como dizem os budistas acerca de *Nirvana*. Ele somente eclipsa o mortal; aquilo que nele penetra e permeia todo o corpo, são apenas seus raios onipresentes, ou luz, irradiados por meio de *Buddhi*, seu veículo e sua emanção direta.

102

Esse é o significado secreto das afirmações de quase todos os antigos filósofos, quando diziam que "a parte *racional* da Alma do homem " <sup>(1)</sup> nunca penetrava inteiramente, mas apenas o eclipsava até certa medida por meio da Alma espiritual irracional ou *Buddhi*. <sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Em seu sentido genérico, a palavra "racional" significa algo que emana da Sabedoria Eterna.

<sup>(2)</sup> Irracional no sentido de que, como uma emanção pura da mente Universal, não pode ter qualquer razão individual própria neste plano da matéria, mas, assim como a Lua, que toma emprestada sua luz do Sol e sua vida da Terra, *Buddhi*, recebendo sua luz de Sabedoria de *Atma*, obtém suas qualidades racionais de *Manas*. *Per se*, como algo homogêneo, ele é desprovido de atributos.

103

**P.** Fiquei com a impressão de que somente a "Alma Animal" era irracional, não a Divina.

**R.** Você precisa aprender a diferença entre aquilo que é negativa ou *passivamente* "irracional", por ser indiferenciado, e o que é irracional por ser *ativo* e positivo em demasia. O homem é uma correlação de poderes

espirituais, tanto quanto uma correlação de forças químicas e físicas, colocadas em funcionamento pelo que chamamos de "princípios".

**P.** Li muito sobre o assunto e me parece que as noções dos filósofos mais antigos diferiam muito das dos cabalistas medievais, embora eles concordem em alguns detalhes.

**R.** A diferença mais substancial entre eles e nós é esta. Enquanto acreditamos, assim como os neo-platonistas e os ensinamentos orientais, que o espírito (*Atma*) nunca desce hipostaticamente no homem vivo, mas apenas precipita mais ou menos sua radiância em maior ou menor grau no homem interno (o composto psíquico e espiritual dos princípios *astrais*), os cabalistas sustentam que o Espírito humano, desprendendo-se do oceano de luz e do Espírito Universal, entra na Alma do homem, onde permanece durante toda a vida aprisionado na cápsula astral. Todos os cabalistas cristãos ainda asseveram o mesmo, pois são incapazes de se libertar o suficiente de suas doutrinas antropomórficas e bíblicas.

**P.** E o que vocês dizem?

**R.** Dizemos que só permitimos a presença da radiação do Espírito (ou *Atma*) na cápsula astral, e apenas no que diz respeito a essa radiância espiritual. Dizemos que o homem e a Alma devem conquistar sua imortalidade ascendendo em direção à unidade com a qual, se bem-sucedidos, estarão por fim ligados e na qual estarão por fim, por assim dizer, absorvidos. A individualização do homem após a morte depende do Espírito, não de sua Alma e de seu corpo. Embora a palavra "personalidade", no sentido em que geralmente é entendida, seja um absurdo quando aplicada literalmente à nossa essência imortal, ainda assim esta última é, como nosso Ego individual, uma entidade distinta, imortal e eterna, *per se*. *É somente no caso de magos negros ou de criminosos além da redenção, criminosos que o foram durante uma longa série de vidas -* que o cordão brilhante, que liga o Espírito à Alma pessoal desde o momento do nascimento da criança, é violentamente rompido, e a entidade desencarnada se separa da Alma pessoal, sendo esta última aniquilada sem deixar a menor impressão de si mesma na primeira. Se essa união entre *Manas inferior*, ou pessoal, e o Ego individual reencarnante, não tiver sido concretizada durante a vida, então o primeiro é deixado para compartilhar o destino dos animais inferiores,

dissolver-se gradualmente no éter e ter sua personalidade aniquilada. Mas, mesmo então, o Ego continua sendo um ser distinto. Ele (o Ego espiritual) só perde um estado devachânico - depois daquela vida especial e, nesse

caso, realmente inútil - como aquela *personalidade* idealizada, e reencarna quase imediatamente depois de gozar por um curto período sua liberdade como espírito planetário.

**P.** É afirmado em “*Isis Unveiled*” que tais Espíritos planetários ou Anjos, "os deuses dos pagãos ou os arcanjos dos Cristãos", nunca serão homens em nosso planeta.

**R.** É isso mesmo. Não "tais", mas sim *algumas* classes de Espíritos Planetários superiores. Eles nunca serão homens neste planeta, porque são Espíritos liberados de um mundo anterior, mais antigo e, como tais, não podem voltar a ser homens neste mundo. No entanto, todos eles viverão novamente no próximo e muito mais elevado *Mahamanvantara*, depois que esta "grande Era e "Pralaya de Brahma", (um pequeno período com cerca de 16 dígitos) tenha acabado. Pois você já deve ter ouvido falar, é claro, que a filosofia oriental nos ensina que a humanidade consiste em tais "Espíritos" aprisionados em corpos humanos? A diferença entre os animais e os homens é a seguinte: os primeiros são animados pelos “princípios” *potencialmente*, os últimos o são *de fato*. <sup>(1)</sup> Você compreende agora a diferença?

**P.** Sim; mas esta especialização tem sido, em todas as épocas, o obstáculo dos metafísicos.

**R.** Foi. Todo o esoterismo da filosofia budista baseia-se nesse ensinamento misterioso, compreendido por tão poucas pessoas,

<sup>(1)</sup> Vide "Doutrina Secreta", Vol. II., *Stanzas*.

e tão totalmente deturpado por muitos dos mais instruídos estudiosos modernos. Até mesmo os metafísicos estão demasiadamente inclinados a confundir o efeito com a causa. Um Ego que tenha conquistado sua vida imortal como Espírito permanecerá o mesmo self interior por todos os seus renascimentos na Terra; mas isso não implica necessariamente que ele deva permanecer o Sr. Smith ou o Sr. Brown que ele era na Terra ou perder sua individualidade. Portanto, a Alma astral e o corpo terrestre do homem podem, no escuro pós-morte, ser absorvidos no oceano cósmico dos elementos sublimados e deixar de sentir seu último Ego *pessoal* (caso ele não mereça ascender mais alto), e o Ego *divino* ainda permanecer a mesma entidade inalterada, embora essa experiência terrestre de sua emanção possa ser totalmente apagada no instante da separação do veículo indigno.

**P.** Se o "Espírito", ou a porção divina da Alma, é pré-existente como um ser distinto desde toda a eternidade, como Orígenes, Sinésio e outros filósofos semicristãos e semiplatônicos ensinaram, e se é a mesma coisa, e nada mais do que a Alma metafisicamente objetiva, como pode ser de outra forma senão eterna? E o que importa, em tal caso, se o homem leva uma vida pura ou a de um animal, já que, faça o que fizer, ele nunca poderá perder sua individualidade?

**R.** Essa doutrina, como você a expôs, é tão perniciosa em suas consequências quanto a da expiação vicária. Se este último dogma, juntamente com a falsa ideia de que somos todos imortais, tivesse sido demonstrado ao mundo em sua verdadeira luz, a humanidade teria sido aprimorada com sua propagação. Deixe-me repetir mais uma vez: Pitágoras, Platão, Timeu de Locri e a antiga Escola de Alexandria, derivaram a Alma do homem (ou seus "princípios" e atributos mais elevados) da Alma Universal do Mundo,

106

sendo esta última, segundo seus ensinamentos, o *Æther* (*Pater-Zeus*). Portanto, nenhum destes "princípios" pode ser a essência *pura* do *Monas* pitagórico ou do nosso *Atma-Buddhi*, porque a *Anima Mundi* é apenas o efeito, a emanção subjetiva, ou melhor, a irradiação do primeiro. Tanto o Espírito humano (ou a individualidade), o Ego Espiritual reencarnante, quanto *Buddhi*, a Alma espiritual, são preexistentes. Mas, enquanto o primeiro existe como uma entidade distinta, uma individualização, a Alma existe como um sopro preexistente, uma parte insciente de um todo inteligente. Ambos foram originalmente formados a partir do Oceano Eterno de luz; mas como os filósofos do fogo, os teosofistas medievais, o expressaram, há no fogo um espírito visível bem como um invisível. Eles faziam distinção *anima bruta* e *anima divina*. Empédocles acreditava firmemente que todos os homens e animais possuíam duas Almas; e em Aristóteles encontramos que ele chama uma de Alma racional, *voûs* (*Nous*), e a outra de Alma animal, *ψυχή* (*psuche*). Segundo estes filósofos, a Alma que raciocina vem *de dentro* da Alma universal, e a outra *de fora*.

**P.** Você chamaria de matéria a Alma, isto é, a Alma pensante humana, ou o que você chama de Ego?

**R.** Não de matéria, mas seguramente de substância; nem a palavra "matéria", se prefixada com o adjetivo "primordial", seria uma palavra a ser evitada. Essa matéria, dizemos, é coeterna com o Espírito, e não é nossa matéria visível, tangível e divisível, mas sua extrema sublimação. O Espírito Puro está a apenas um grau do *não-Espírito*, ou do *todo* absoluto.

A menos que você admita que o homem evoluiu a partir desse Espírito-matéria primordial, e representa uma

107

escala progressiva regular de "princípios", desde o meta-espírito até a matéria mais grosseira, como podemos chegar a considerar o homem interno como imortal e, ao mesmo tempo, como uma entidade espiritual e um homem mortal?

**P.** Então, por que você não deveria acreditar em Deus como uma entidade assim?

**R.** Porque aquilo que é infinito e incondicionado não pode ter forma e não pode ser um Ser, pelo menos em nenhuma filosofia oriental digna desse nome. Uma "entidade" é imortal, mas o é apenas em sua essência última, não em sua forma individual. Quando chega ao último ponto de seu ciclo, ela é absorvida em sua natureza primordial; e se torna Espírito, quando perde a denominação de entidade.

Sua imortalidade, como forma, é limitada apenas ao seu ciclo de vida ou ao *Mahamanvantara*; depois disso, ela é una e idêntica ao Espírito Universal, e não mais uma entidade separada. Quanto à Alma *pessoal* - que significa a centelha de consciência que preserva no Ego Espiritual a ideia do "Eu" pessoal da última encarnação - esta subsiste, como uma recordação distinta e separada, somente durante todo o período devachânico; depois disso, ela é acrescentada à série de outras inúmeras encarnações do Ego, assim como a lembrança em nossa memória de uma série de dias, ao final de um ano. Você vincularia a infinitude que reivindica para seu Deus a condições finitas? Somente aquilo que é indissolúvelmente cimentado por *Atma* (ou seja, *Buddhi-Manas*) é imortal. A Alma do homem (ou seja, da personalidade) *per se*, não é imortal, nem eterna, nem divina. Diz o *Zohar* (vol. iii., p. 616), "assim como a Alma, quando enviada a esta Terra, traça uma veste terrena para se preservar aqui, ela igualmente

108

recebe no alto, uma vestimenta reluzente, de forma a poder olhar sem danos para o espelho, cuja luz procede do Senhor da Luz". Além disso, o *Zohar* ensina que a Alma não pode alcançar a morada da bem-aventurança, a menos que tenha recebido o "beijo sagrado", ou reunião da Alma com a substância da qual ela emanou - o Espírito. Todas as Almas são duais e, enquanto a Alma é um princípio feminino, o Espírito é masculino. Enquanto está aprisionado no corpo, o homem é uma trindade, a menos que sua contaminação seja tal que tenha causado sua separação do Espírito. "Ai

da Alma que preferir em vez de seu marido divino (Espírito) o casamento terreno com seu corpo terrestre", registra um texto do "Livro das Chaves", uma obra hermética. Ai, de fato, pois nada restará dessa personalidade para ser registrado nas tábuas imperecíveis da memória do Ego.

**P.** Como pode deixar de ser imortal aquilo que, se não foi soprado por Deus no homem, ainda assim é, conforme seus dizeres, de uma substância idêntica à divina?

**R.** Cada átomo e partícula de matéria, não somente de substância, é *imperecível* em sua essência, mas não em sua *consciência individual*. A imortalidade é apenas a consciência ininterrupta de uma pessoa; e a consciência *peçoal* dificilmente pode durar mais do que a própria personalidade, não é mesmo? E tal consciência, como já lhe disse, sobrevive apenas durante todo o *Devachan*, após o qual é reabsorvida, primeiro, na consciência individual e, depois, na consciência universal. É melhor perguntar a seus teólogos como é que eles confundiram tão lamentavelmente as escrituras judaicas. Leia a Bíblia, se quiser ter uma boa prova de que os escritores do *Pentateuco*, e especialmente do *Gênesis*, nunca consideraram *nephesh*,

aquilo que Deus insufla em Adão (Gen. ch. ii.), como a Alma *imortal*. Aqui temos alguns exemplos: "76 ... toda *nephesh* (vida) que se move" (Gn. i. 21), significando animais; e (Gn. ii. 7) é dito: "e o homem se tornou uma *nephesh*" (Alma vivente), o que mostra que a palavra *nephesh* foi indiferentemente aplicada ao homem *imortal* e ao animal *mortal*. "E certamente requererei seu sangue das suas *nepheshim* (vidas); por meio de cada o animal o requererei, e por meio do homem" (Gen. ix. 5), "Fuja por *nephesh*" (fuja por *nephesh*) (foi traduzido: fuja para salvar sua vida), (Gen. xix. 17). "Não a matem", diz a versão inglesa (Gen. xxxvii. 21.) "Não matem sua *nephesh*", diz o texto hebraico. "*Nephesh* por *nephesh*", diz Levíticos (xvii. 8). "Aquele que matar qualquer homem certamente será morto", literalmente "Aquele que ferir a *nephesh* de um homem" (Lev. xxiv. 17); e a partir do versículo 18 e seguintes lê-se: "E aquele que matar um animal (*nephesh*) deverá compensar" (Lev. xxiv. 17) ... um animal por um animal", enquanto o texto original diz: "*nephesh* por *nephesh*". Como o homem poderia *matar* o que é imortal? E isso explica também por que os saduceus negavam a imortalidade da Alma, como também fornece outra prova de que, muito provavelmente, os judeus mosaicos – pelo menos os não Iniciados - nunca acreditaram na sobrevivência da Alma, de modo algum.

SOBRE NOSSA RECOMPENSA E CASTIGO ETERNOS; E SOBRE  
*NIRVANA*

**P.** Suponho que não seja necessário perguntar-lhe se vocês acreditam nos dogmas cristãos de paraíso e inferno, ou em recompensas e castigos futuros, como ensinado pelas igrejas ortodoxas?

110

**R.** Como descrito em seus catecismos, nós os rejeitamos completamente; muito menos aceitaríamos sua eternidade. Mas acreditamos firmemente no que chamamos de *Lei de Retribuição*, e na justiça e sabedoria absolutas que guiam essa Lei, ou Carma. Assim, recusamo-nos enfaticamente a aceitar a cruel e antifilosófica crença na recompensa eterna ou no castigo eterno. Como Horácio, dizemos:

"Que sejam fixadas regras que possam conter nossa fúria",  
E punir as falhas *com uma dor proporcional*;  
Mas não esfolem aquele que apenas merece  
Uma açoitada pela falta que cometeu".

Esta é uma regra para todos os homens, e uma regra justa. Temos que acreditar que Deus, de quem você faz a personificação da sabedoria, do amor e da misericórdia, tem menos direito a esses predicados do que o homem mortal?

**P.** Vocês têm outros motivos para rejeitar este dogma?

**R.** Nosso principal motivo para isso reside no fato da reencarnação. Como já foi dito, nós rejeitamos a ideia de uma nova Alma criada para cada recém-nascido. Acreditamos que todo ser humano é o portador, ou *veículo*, de um *Ego* coevo com todos os outros Egos; porque todos os *Egos* são *da mesma essência* e pertencem à emanção primordial de um *Ego* universal infinito. Platão chama este último de *logos* (ou o segundo Deus manifestado); e nós, de o princípio divino manifestado, que é uno com a mente ou Alma universal, não o Deus antropomórfico, extracósmico e pessoal no qual tantos teístas acreditam. Por favor, não confunda.

**P.** Mas, uma vez que você aceita um princípio manifestado, onde está a dificuldade

111

em acreditar que a Alma de cada novo mortal é *criada* por esse princípio, assim como todas as Almas antes dele foram criadas dessa forma?

**R.** Porque aquilo que é *impessoal* dificilmente pode criar, planejar e pensar, de acordo com sua própria vontade e prazer. Sendo uma *Lei* universal, imutável em suas manifestações periódicas, essas que irradiam e manifestam sua própria essência no início de cada novo ciclo de vida, não se supõe que AQUILO crie homens, apenas para se arrepende, alguns anos depois, de tê-los criado. Se tivermos que acreditar em um princípio divino, deve ser em um que seja tão absoluto em harmonia, lógica e justiça, quanto em amor, sabedoria e imparcialidade absolutos; e um Deus que criasse cada alma para o espaço de um *breve período de vida*, independentemente do fato de ter que animar o corpo de um homem rico e feliz ou o de um pobre e infeliz sofredor, desafortunado do nascimento até a morte, embora não tenha feito nada para merecer seu cruel destino - seria antes um insensível *demônio* do que um Deus. (Vide adiante, "Sobre a Punição do Ego") Ora, mesmo os filósofos judeus, crentes na Bíblia mosaica (esotericamente, é claro), nunca consideraram tal ideia; e, além disso, acreditavam na reencarnação, como nós acreditamos.

**P.** Você pode me dar alguns exemplos como prova disso?

**R.** Certamente, posso. Filo Judæus diz (em "*De Somniis*", p. 455): "O ar está cheio delas (de Almas); aquelas que estão mais próximas da Terra, descendo para serem unidas a corpos mortais, *παλινόρομοῦσι αὐ̃τις*, *retornam a outros corpos, desejosas de viver neles*". No Zohar, a Alma é forçada a pleitear sua liberdade diante de Deus: "Senhor do Universo! Eu sou feliz neste mundo, e não desejo ir para outro mundo, onde serei uma serva,

e exposta a todo tipo de abuso." <sup>(1)</sup> A doutrina da necessidade inevitável, a lei imutável e eterna, é asseverada na resposta da Deidade: "Contra a tua vontade, tu te tornas um embrião, e contra a tua vontade, tu nasces." <sup>(2)</sup> A luz seria incompreensível sem a escuridão para torná-la manifesta por contraste; o bem não seria mais o bem sem o mal para demonstrar a natureza inestimável da dádiva; e assim a virtude pessoal não poderia reivindicar qualquer mérito, a menos que tivesse passado pela fornalha da tentação. Nada é eterno e imutável, exceto a Divindade oculta. Nada que seja finito - seja porque teve um começo ou porque deve ter um fim - pode permanecer estagnado. Deve progredir ou retroceder; e uma Alma sedenta pelo reencontro com seu Espírito, e somente isso lhe confere a imortalidade, deve se purificar através de transmigrações cíclicas em direção ao único reino de êxtase e descanso eterno, chamado no *Zohar*, "O Palácio do Amor", na religião hindu, "Moksha"; entre os gnósticos, "O

Pleroma da Luz Eterna"; e pelos budistas, "*Nirvana*". E todos estes estados são temporários, não eternos.

**P.** No entanto, não se fala de reencarnação em tudo isso.

**R.** Uma Alma que pede permissão para permanecer onde está, *deve ser pré-existente*, e não ter sido criada para a ocasião. No *Zohar* (vol. iii., p. 61), no entanto, existe uma prova ainda melhor. Falando dos Egos reencarnantes (as Almas *racionais*), aqueles cuja última personalidade tem de desaparecer por completo, é dito:

<sup>(1)</sup> "Zohar", Vol. 11, p. 96.

<sup>(2)</sup> "Mishna", "Aboth", Vol. IV., p. 29.

"Todas as Almas que, no céu, se alienaram do Santíssimo – bendito seja Seu Nome – lançaram-se em um abismo até o amago do seu ser e anteciparam o momento em que devem descer mais uma vez à Terra". "O Santíssimo" significa aqui, esotericamente, *Atma*, ou *Atma-Buddhi*.

**P.** Além disso, é muito estranho ouvir falar de *Nirvana* como sinônimo do Reino dos Céus, ou do Paraíso, pois, de acordo com todo orientalista de renome, *Nirvana* é sinônimo de aniquilação!

**R.** Caso tomado literalmente, em relação à personalidade e à matéria diferenciada, não de outra forma. Estas ideias sobre a reencarnação e a trindade do homem foram mantidas por muitos dos primeiros padres cristãos. Foi a confusão feita pelos tradutores do Novo Testamento e dos antigos tratados filosóficos entre Alma e Espírito que ocasionou os muitos mal-entendidos. Essa é também uma das muitas razões pelas quais *Buda*, Plotino e tantos outros Iniciados são agora acusados de terem ansiado pela extinção total de suas Almas - "absorção na Deidade", ou "reunião com a Alma Universal", o que significa aniquilação, de acordo com as ideias modernas. A Alma pessoal deve, é claro, ser desintegrada em suas partículas, antes de poder ligar para sempre sua essência mais pura ao Espírito imortal. Mas os tradutores tanto dos *Atos* como das *Epístolas*, que lançaram os alicerces do *Reino dos Céus*, e os comentaristas modernos sobre o *Sutra Budista da Fundação do Reino da Justiça*, confundiram o sentido do grande apóstolo do cristianismo assim como o do grande reformador da Índia.

Os primeiros apagaram a palavra *Ψυχικός*, de modo que nenhum leitor imagina que ela tenha qualquer relação com *Alma*; e com esta confusão de *Alma* e *Espírito* em conjunto, os leitores da Bíblia obtêm apenas um sentido distorcido de qualquer coisa sobre o assunto. Por outro lado, os intérpretes de *Buda* não conseguiram entender o significado e o objetivo dos quatro graus de Dhyana dos budistas. Pergunte aos pitagóricos: "Pode esse espírito, que dá vida e movimento e participa da natureza da luz, ser reduzido a não-entidade? "Pode até mesmo aquele espírito sensível em selvagens que exercita a memória, uma das faculdades racionais, morrer e se tornar nada?", observam os ocultistas. Na filosofia budista, *aniquilação* significa apenas uma dispersão da matéria, em qualquer forma ou *aspecto* de forma que ela possa ter, pois tudo que tem forma é temporário e é, portanto, realmente uma ilusão. Porque na eternidade os períodos mais longos de tempo são como um piscar de olhos. Assim também com a forma. Antes que tenhamos tempo de perceber que a vimos, ela desaparece como um relâmpago instantâneo e se foi para sempre. Quando a *entidade* espiritual se desprende para sempre de toda partícula de matéria, substância ou forma, e se torna novamente um sopro espiritual, só então ela entra no eterno e imutável *Nirvana*, que dura tanto quanto o ciclo da vida tenha durado - uma eternidade, verdadeiramente. E então esse Sopro, existente em *Espírito*, não é *nada* porque é *tudo*; como uma forma, um aspecto ou uma configuração, é completamente aniquilado; como Espírito absoluto, ele ainda *é*, pois se tornou a própria *Seidade*. A própria expressão usada, "*absorvida* na essência universal", quando se refere à "Alma" como Espírito, significa "*união com*". Nunca pode significar aniquilação, pois isso significaria separação eterna.

**P.** Você não está se expondo à acusação de predicar a aniquilação pela linguagem que você mesma usa? Você acabou de falar que a Alma do homem retorna aos seus elementos primordiais.

**R.** Mas você se esquece de que eu lhe forneci as diferenças entre os vários significados da palavra "Alma" e mostrei a forma genérica com que o termo "Espírito" tem sido traduzido até agora. Falamos de uma Alma animal, humana e espiritual, e as diferenciamos. Platão, por exemplo, chama de "ALMA racional" aquilo que chamamos de *Buddhi*, acrescentando-lhe, no entanto, o adjetivo "espiritual"; mas aquilo que chamamos de Ego reencarnante, *Manas*, ele chama de Espírito, *Nous*, etc., enquanto nós aplicamos o termo *Espírito*, quando sozinho e sem qualquer qualificação, somente a *Atma*. Pitágoras repete nossa doutrina arcaica

quando afirma que o *Ego (Nous)* é eterno com a Deidade; que a Alma apenas passou por várias etapas até chegar à excelência divina; enquanto *thumos* retornava à Terra, e até mesmo o *phren, Manas inferior*, era eliminado. Novamente, Platão define Alma (*Buddhi*) como "o movimento que é capaz de mover a si mesmo". A "Alma", acrescenta ele ("Leis X"), "é a mais antiga de todas as coisas e o início do movimento", chamando assim *Atma-Buddhi* de "Alma" e *Manas* de "Espírito", o que não fazemos.

"A Alma foi gerada antes do corpo, e o corpo é posterior e secundário sendo, de acordo com a natureza, governado pela Alma regente". "A Alma, que administra todas as coisas que se movem, de quaisquer formas, administra igualmente os céus".

"A Alma, então, administra tudo no céu, na terra e no mar, por meio de seus movimentos - cujos nomes são: querer, considerar, cuidar, consultar, formar opiniões verdadeiras e falsas, estar em um estado de alegria, tristeza, confiança, medo, ódio, amor, juntamente com todos esses movimentos primários

116

associados a estes ... Sendo ela própria uma deusa, ela sempre tem como aliado *Nous*, um deus, e disciplina todas as coisas de forma correta e feliz; mas quando está com *Annoia* - não com *Nous* - tudo funciona ao contrário".

Nessa linguagem, assim como nos textos budistas, o negativo é tratado como existência essencial. A *aniquilação* é submetida a uma exegese semelhante. O estado positivo é o ser essencial, mas não a manifestação como tal. Quando o Espírito, em linguagem budista, entra em *Nirvana*, ele perde a existência objetiva, mas retém o ser subjetivo. Para as mentes objetivas, isto é tornar-se "nada" absoluto; para as subjetivas, NÃO-COISA, nada a ser mostrado para ser percebido. Assim, seu *Nirvana* significa a certeza da imortalidade individual em Espírito, não em Alma que, embora "a mais antiga de todas as coisas", ainda é - junto com todos os outros Deuses - uma emanção finita, em *formas* e em individualidade, se não em substância.

**P.** Eu ainda não captei bem a ideia e ficaria grato se você me explicasse isso por meio de alguns exemplos.

**R.** Sem dúvida, é muito difícil de entender, especialmente para alguém educado nas ideias ortodoxas convencionais da Igreja cristã. Além disso, devo lhe dizer uma coisa; a menos que você tenha estudado muito bem as

funções distintas atribuídas a todos os "princípios" humanos e o estado de todos eles *após a morte*, você dificilmente assimilará nossa filosofia oriental.

117

### SOBRE OS VÁRIOS "PRINCÍPIOS" NO HOMEM

**P.** Ouvi falar muito sobre esta constituição do "homem interno", como vocês a chamam, mas nunca "entendi patavinas", como diz Gabalis.

**R.** É claro que é muito difícil e, como você diz, "intrigante" entender corretamente e distinguir os vários *aspectos*, chamados por nós de "princípios" do Ego verdadeiro. É ainda mais difícil porque existe uma notável diferença na numeração desses princípios pelas várias escolas orientais, embora no fundo exista o mesmo substrato idêntico de ensinamento.

**P.** Você se refere aos vedantinos, como exemplo? Eles não dividem seus sete "princípios" em apenas cinco?

**R.** Correto; mas embora eu não me aventuro a disputar o assunto com um vedantino instruído, posso no entanto afirmar, como minha opinião pessoal, que eles têm uma razão óbvia para isso. Para eles, é apenas aquele agregado espiritual composto que consiste em vários aspectos mentais que é chamado de *Homem*, sendo o corpo físico, na opinião deles, algo sequer digno de desprezo, e meramente uma *ilusão*. O Vedanta também não é a única filosofia a considerar isso desta maneira. Lao-Tsé, em seu "*Tao-te-King*", menciona apenas cinco princípios, porque ele, como os vedantinos, omite dois princípios, a saber, o espírito (*Atma*) e o corpo físico, este último que, além disso, ele chama de "o cadáver". Depois, há a *Escola Taraka de Raja Yoga*. Seu ensinamento reconhece apenas três "princípios" de fato; mas, na realidade, seu *Sthulopadi*, ou corpo físico, em seu estado consciente de vigília,

118

seus *Sukshmopadhi*, o mesmo corpo em *Svapna*, ou estado de sonho, e seu *Karanopadhi* ou "corpo causal", ou aquele que passa de uma encarnação para outra, são todos duais em seus aspectos e, assim, perfazem seis. Acrescente a estes *Atma*, o princípio divino impessoal ou elemento imortal no homem, indistinto do Espírito Universal, e você terá os mesmos sete novamente.<sup>(1)</sup> Eles são livres para preconizar sua divisão; nós preconizamos a nossa.

**P.** Então, parece quase a mesma divisão feita pelos cristãos místicos: corpo, Alma e Espírito?

**R.** Exatamente a mesma. Poderíamos facilmente fazer do corpo o veículo do "duplo vital"; deste último o veículo da vida ou *Prana*; de *Kamarupa*, ou Alma (animal), o veículo da mente superior e inferior, e fazer destes os seis princípios, coroando o todo com o uno espírito imortal. No ocultismo, toda mudança qualitativa no estado de nossa consciência proporciona ao homem um novo aspecto e, se ele prevalece e se torna parte do Ego vivente e atuante, deve receber (e recebe) um nome especial, para distinguir o homem nesse estado particular do homem quando ele se coloca em outro estado.

**P.** É exatamente isso que é tão difícil de entender.

**R.** Pelo contrário, parece-me muito fácil, tão logo você tenha apreendido a ideia principal, ou seja, que o homem age neste ou em outro plano de consciência, em estrita consonância com sua condição mental e espiritual. Mas tal é o materialismo desta época que, quanto mais explicamos, menos as pessoas parecem capazes de compreender o que dizemos.

<sup>(1)</sup> Vide "*A Doutrina Secreta*" para uma explicação mais clara. Vol. I, p. 157.

Divida o ser terrestre chamado homem em três aspectos principais, se você quiser, e a menos que você faça dele um autêntico animal, você não poderá dividi-lo em menos do que isso. Considere seu *corpo* objetivo; o princípio pensante nele - que é apenas um pouco mais elevado do que o elemento *instintivo* no animal - ou a Alma vital consciente; e aquilo que o coloca tão imensamente além e acima do animal - ou seja, sua Alma *pensante* ou "espírito". Bem, se pegarmos estes três grupos ou entidades representativas e os subdividirmos, de acordo com o ensinamento ocultista, o que obtemos?

Primeiramente, o Espírito (no sentido do TODO Absoluto e, portanto, do indivisível), ou *Atma*. Como isto não pode ser localizado nem limitado na filosofia, sendo simplesmente Aquilo que é na Eternidade e que não pode estar ausente nem mesmo do mais ínfimo ponto geométrico ou matemático do universo da matéria ou substância, não deveria, na verdade, jamais ser chamado de princípio "humano". Ao contrário, e na melhor das hipóteses, ele é, na metafísica, aquele ponto no espaço que a Mônada humana e seu veículo, o homem, ocupam durante o período de cada vida. Agora, esse ponto é tão imaginário quanto o próprio homem e, na realidade, é uma ilusão, é *Maya*; mas então, para nós mesmos, como para outros Egos

personais, somos uma realidade durante esse período de ilusão chamado vida, e temos que nos levar em consideração, pelo menos em nossa própria fantasia, se mais ninguém o fizer. Para torná-lo mais concebível para o intelecto humano, ao tentar estudar o ocultismo pela primeira vez, e para resolver o ABC do mistério humano, o ocultismo chama este sétimo princípio de síntese do sexto e lhe fornece, como veículo, a Alma Espiritual, *Buddhi*.

120

Agora, o último oculta um mistério, que nunca é entregue a ninguém, com exceção dos *chelas* irrevogavelmente comprometidos por juramento, ou àqueles que, seja como for, se pode confiar com segurança. Naturalmente, haveria menos confusão se ele pudesse ser contado; mas, como isto está diretamente relacionado com o poder de projetar o próprio duplo conscientemente, e à vontade, e como esta dádiva, assim como o "anel de Gíges", se revelaria extremamente fatal para o homem em geral e para o possuidor desta faculdade em particular, ele é cuidadosamente guardado. Mas vamos prosseguir com os "princípios". Esta Alma divina, ou *Buddhi*, é então o veículo do Espírito. Em conjunto, estes dois são um só, impessoal e sem quaisquer atributos (neste plano, é claro), e formam dois "princípios" espirituais. Se passarmos para a Alma *Humana*, *Manas* ou *Mens*, todos concordarão que a inteligência do homem é, no mínimo, dual: por exemplo, o homem de mente elevada dificilmente pode se tornar de mente inferior; o homem muito intelectual e de mente espiritualizada está separado por um abismo do homem obtuso, embotado e material, para não dizer de mente animal.

**P.** Mas por que o homem não deveria ser representado por dois "princípios" ou, melhor, dois aspectos?

**R.** Todo homem tem estes dois princípios em si, um mais ativo do que o outro e, em casos raros, um deles está totalmente atrofiado em seu crescimento, por assim dizer, ou paralisado pela força e predominância do outro *aspecto*, em qualquer sentido. Estes são, portanto, o que chamamos os dois princípios ou aspectos de *Manas*, o superior e o inferior; o primeiro, *Manas Superior*, ou o EGO pensante e consciente, gravitando em direção à Alma espiritual (*Buddhi*); e o segundo, ou seu princípio instintivo, atraído por *Kama*, a sede dos desejos e paixões animais no homem.

121

Assim, temos *quatro* "princípios" fundamentados; os últimos três são (1) o "Duplo", que concordamos em chamar de Alma Proteana, ou Alma

Plástica; o veículo do (2) *princípio* vital; e (3) o corpo físico. É claro que nenhum fisiologista ou biólogo aceitará estes princípios, nem conseguirá entendê-los. E é por isso que, talvez, nenhum deles compreenda até hoje as funções do baço, o veículo físico do Duplo Proteano, ou as de um certo órgão do lado direito do homem, a sede dos desejos acima mencionados, nem conhece qualquer coisa sobre a glândula pineal, que ele descreve como uma glândula calosa com um pouco de areia em seu interior, a qual é, na verdade, a própria sede da consciência mais elevada e divina do homem, sua mente onisciente, espiritual e que tudo abrange. E isto lhe mostra ainda mais claramente que não inventamos estes sete princípios, nem que eles são novos no mundo da filosofia, como facilmente podemos provar.

**P.** Mas, de acordo com sua crença, o que é que reencarna?

**R.** O Ego espiritual pensante, o princípio permanente no homem, ou aquele que é a sede de *Manas*. Não é *Atma*, ou mesmo *Atma-Buddhi*, considerado como a *Mônada* dual, que é o indivíduo, ou o homem divino, mas *Manas*; pois *Atma* é o TODO Universal, e se torna o Self Superior do homem apenas em conjunto com *Buddhi*, seu veículo, que O liga à individualidade (ou homem divino). Pois é *Buddhi-Manas* que é chamado de *corpo causal*, (os princípios 5 e 6 unidos) e é a *Consciência* que o conecta com cada personalidade que Ele ocupa na Terra. Portanto, sendo Alma um termo genérico, há nos homens três *aspectos* da Alma - a terrestre, ou animal; a Alma Humana; e a Alma Espiritual;

122

estas, a rigor, são uma só Alma em seus três aspectos. Agora, do primeiro aspecto, nada resta após a morte; do segundo (*nous* ou *Manas*) apenas sua essência divina sobrevive, *se mantida imaculada*, enquanto o terceiro, além de ser imortal, torna-se conscientemente divino, pela assimilação de *Manas Superior*. Mas, para tornar isso claro, temos primeiro de dizer algumas palavras sobre a Reencarnação.

**P.** Você fará bem, pois é contra esta doutrina que seus inimigos mais ferozmente lutam.

**R.** Você se refere aos espiritualistas? Eu sei; e muitas são as objeções absurdas laboriosamente tecidas por eles sobre as páginas de "*Light*". Tão obtusos e maliciosos são alguns deles, que não se detém diante de nada. Um deles encontrou recentemente uma contradição, que ele discute seriamente em uma carta àquela revista, em duas declarações pinçadas das palestras do Sr. Sinnett. Ele descobriu essa grave contradição nestas duas sentenças: "o retorno prematuro à vida terrestre, nos casos em que ocorre, pode ser devido a complicações cármicas..."; e "não há *acaso* no ato

supremo da justiça divina que guia a evolução". Um pensador tão profundo certamente veria uma contradição da lei da gravidade se um homem esticasse sua mão para impedir que uma pedra caísse e esmagasse a cabeça de uma criança!

## VIII.

### SOBRE REENCARNAÇÃO OU RENASCIMENTO O QUE É MEMÓRIA SEGUNDO O ENSINAMENTO TEOSÓFICO?

**P.** A coisa mais difícil para você fazer será explicar e fornecer fundamentos razoáveis para tal crença. Nenhum teosofista conseguiu ainda apresentar uma única prova válida que abalasse meu ceticismo. Primeiro de tudo, você tem contra esta teoria da reencarnação o fato de que não se encontrou ainda nenhum homem que se lembre de já ter vivido, muito menos quem ele era durante sua vida anterior.

**R.** Vejo que seu argumento tende à mesma velha objeção; a perda de memória em cada um de nós de nossa encarnação anterior. Você acha que isso invalida nossa doutrina? Minha resposta é que não, e que, de qualquer forma, tal objeção não pode ser definitiva.

**P.** Eu gostaria de ouvir seus argumentos.

**R.** Eles são curtos e poucos. No entanto, quando você leva em consideração (a) a total incapacidade dos melhores psicólogos modernos para explicar ao mundo a natureza da *mente*; e (b) seu completo desconhecimento acerca de suas potencialidades e estados superiores, você tem de admitir que esta objeção é baseada em uma conclusão *a priori*

124

extraída de provas *prima facie* e circunstanciais, mais do que qualquer outra coisa. Agora, o que é "memória" em sua concepção, por favor?

**P.** O que é geralmente aceito: a faculdade em nossa mente de lembrar e de reter o conhecimento de pensamentos, atos e eventos anteriores.

**R.** Por favor, acrescente que há uma grande diferença entre as três formas aceitas de memória. Além da memória em geral, você tem *a lembrança*, *a recordação* e *a reminiscência*, não tem? Você já pensou sobre a diferença? Lembre-se, memória é um nome genérico.

**P.** No entanto, todos eles são apenas sinônimos.

**R.** Na realidade, não são - não em filosofia, de forma alguma. A memória é simplesmente um poder inato em seres pensantes, e até mesmo em animais, de reproduzir impressões passadas por uma associação de ideias sugeridas

principalmente por coisas objetivas ou por alguma ação sobre nossos órgãos sensoriais externos. A memória é uma faculdade que depende inteiramente do funcionamento mais ou menos saudável e normal de nosso cérebro físico; e a *lembrança* e a *recordação* são os atributos e as servas dessa memória. Mas a *reminiscência* é uma coisa totalmente diferente. A "*reminiscência*" é definida pelo psicólogo moderno como algo intermediário entre a *lembrança* e a *recordação*, ou "um processo consciente de relembrar ocorrências passadas, *mas sem aquela referência completa e variada* a coisas particulares que caracteriza a *recordação*". Locke, falando de *lembrança* e *recordação*, diz: "Quando uma *ideia* *recorre* sem a ação do mesmo objeto nos sentidos externos, é *lembrança*; se ela for

125

procurada pela mente, e com sofrimento e esforço é encontrada e trazida de novo à tona, é *recordação*". Mas até mesmo Locke deixa a *reminiscência* sem nenhuma definição clara, porque ela não é uma faculdade ou atributo de nossa memória física, mas uma percepção intuitiva à parte e fora de nosso cérebro físico; uma percepção que, abrangendo como o faz (sendo chamada à ação pelo conhecimento sempre presente de nosso Ego espiritual), todas aquelas visões no homem que são consideradas *anormais* - desde as imagens sugeridas pela genialidade até os delírios da febre e até mesmo de loucura - são classificadas pela ciência como não tendo nenhuma *existência* fora de nossa fantasia. O ocultismo e a Teosofia, entretanto, consideram a *reminiscência* sob uma luz totalmente diferente. Para nós, embora a memória seja física e evanescente, e dependa das condições fisiológicas do cérebro - uma proposta fundamental para todos os professores de mnemônica, que têm as pesquisas de psicólogos científicos modernos para respaldá-los - chamamos de *reminiscência* a memória da Alma. E é esta memória que proporciona a garantia a quase todo ser humano, quer ele compreenda ou não, de ter vivido antes e ter de viver novamente. De fato, como diz Wordsworth:

"Nosso nascimento é apenas dormir e esquecer,  
A Alma que se eleva conosco, a estrela de nossa vida,  
Teve em outro lugar o seu ocaso,  
E vem de longe".

**P.** Se é sobre este tipo de memória - poesia e fantasias anormais, conforme você admitiu - que você baseia sua doutrina, então, receio que você convencerá muito poucos.

R. Eu não "admiti" que era uma fantasia. Eu simplesmente disse que os fisiologistas e cientistas em geral consideram tais *reminiscências*

126

como alucinações e fantasias, para os quais as *sábias* conclusões são bem-vindas. Não negamos que tais visões do passado e vislumbres que remontam aos corredores do tempo não sejam anormais, quando contrastadas com nossa experiência de vida diária normal e nossa memória física. Mas defendemos, como o Professor W. Knight, que "a ausência de memória de qualquer ação realizada em um estado anterior não pode ser um argumento conclusivo contra o fato de termos a vivenciado". E todos os adversários imparciais devem concordar com o que é dito em "*Lectures on Platonic Philosophy*" de Butler que "o sentimento de extravagância com o qual ela (a preexistência) nos afeta tem sua fonte secreta em preconceitos materialistas ou semimaterialistas". Além do que, mantemos que a memória, como Olimpíodoro a descreveu, é simplesmente fantasia e a coisa mais duvidosa em nós. <sup>(1)</sup> Ammonius Saccas afirmou que a única faculdade no homem que se opõe diretamente à predição ou à observação do futuro, é a *memória*. Além disso, lembre-se de que a *memória* é uma coisa e mente ou *pensamento* é outra; a primeira é uma máquina para gravar, um registo que muito facilmente se desorganiza; a outra (os pensamentos) é eterna e imperecível. Será que você se recusaria a acreditar na existência de certas coisas ou homens apenas porque os seus olhos físicos não os viram? Não seria o testemunho coletivo de

<sup>(1)</sup> "A fantasia", diz Olimpíodoro (em "*Platonis Phædo*"), "é um impedimento às nossas concepções intelectuais; e, portanto, quando estamos movidos pela influência inspiradora da Divindade, se a fantasia intervém, a energia entusiástica cessa: pois o entusiasmo e o êxtase são contrários um ao outro. Caso se pergunte se a Alma é capaz de se energizar sem a fantasia, respondemos que sua percepção dos universais prova que Ela é capaz. Ela tem, portanto, percepções independentes da fantasia; ao mesmo tempo, porém, participa das suas energias, assim como uma tempestade persegue aquele que navega no mar".

127

gerações passadas que o viram ser uma garantia suficiente de que Júlio César viveu? Por que o mesmo testemunho dos sentidos psíquicos das massas não deveria ser levado em consideração?

P. Mas você não acha que estas são distinções sutis demais para serem aceitas pela maioria dos mortais?

**R.** Digamos, antes, pela maioria dos materialistas. E a eles dizemos: eis que, mesmo no curto período da existência comum, a memória é fraca demais para registrar todos os acontecimentos de uma vida. Com que frequência até mesmo os eventos mais importantes permanecem adormecidos na nossa memória até que sejam despertados por alguma associação de ideias ou levados a funcionar e agir por alguma outra correlação. Este é especialmente o caso de pessoas com idade avançada, que sempre sofrem de enfraquecimento de memória. Quando, portanto, nos lembramos do que sabemos sobre os princípios físicos e espirituais no homem, não é o fato da nossa memória ter falhado em registrar a nossa vida e nossas vidas anteriores que deveria nos surpreender, mas o contrário, se fosse ocorrer.

#### POR QUE NÃO NOS LEMBRAMOS DE NOSSAS VIDAS PASSADAS?

**P.** Você me deu uma visão geral dos sete princípios; agora, como eles justificam nossa completa perda de qualquer recordação de termos vivido anteriormente?

**R.** Muito facilmente. Uma vez que aqueles "princípios" que chamamos de físicos, e nenhum dos quais é negado pela ciência, embora ela os chame por outros nomes, <sup>(1)</sup>

são desintegrados após a morte com seus elementos constituintes, a *memória*, juntamente com seu cérebro, essa memória desaparecida de uma personalidade desaparecida não pode se lembrar nem registrar nada na reencarnação subsequente do EGO. Reencarnação significa que este Ego será dotado de um *novo* corpo, um *novo* cérebro e uma *nova* memória. Portanto, seria tão absurdo esperar que esta *memória* se lembrasse daquilo que nunca registrou, assim como seria inútil examinar ao microscópio uma camisa que nunca foi usada por um assassino e procurar nela as manchas de sangue que só podem ser encontradas nas roupas que ele usou. Não é a camisa limpa que devemos questionar, mas as roupas usadas durante a perpetração do crime; e se elas foram queimadas e destruídas, como se pode chegar a elas?

**P.** Sim! como você pode ter certeza de que o crime sequer foi cometido, ou que o "homem de camisa limpa" já viveu antes?

**R.** Não por processos físicos, com toda certeza; nem confiando no testemunho daquilo que já não existe mais. Mas existe algo como evidência circunstancial, já que nossas sábias leis a aceitam, talvez até mais do que

deveriam. Para se convencer do fato da reencarnação e das vidas passadas, é preciso se colocar *en rapport* com o Ego permanente real, e não com sua memória evanescente.

(1) A saber, o corpo, a vida, os instintos passionais e animais e o *eidolon* astral de todo homem (seja percebido em pensamento ou pela visão mental, ou de forma objetiva e separado do corpo físico), princípios estes que chamamos de *Sthula Sarira*, *Prana*, *Kama Rupa*, e *Linga Sarira* (vide supra).

129

**P.** Mas como as pessoas podem acreditar naquilo que *não conhecem*, nem nunca viram, e muito menos estabelecer uma *conexão* com ele?

**R.** Se as pessoas, e as mais instruídas, acreditam na gravidade, no éter, na força, e em outras coisas da ciência, abstrações "e hipóteses de trabalho" que não viram, tocaram, cheiraram, ouviram e nem provaram - por que outras pessoas não deveriam acreditar, pelo mesmo princípio, no próprio Ego permanente, uma "hipótese de trabalho" muito mais lógica e importante do que qualquer outra?

**P.** O que é, afinal, este misterioso princípio eterno? Você pode explicar sua natureza de modo a torná-lo compreensível para todos?

**R.** O EGO que reencarna, o "eu" individual e imortal - não pessoal - ; em suma, o veículo da MONADA Atma-Budica, o que é recompensado em *Devachan* e punido na Terra e, por fim, aquele ao qual se conecta apenas o reflexo dos *Skandhas*, ou atributos, de cada encarnação. (1)

**P.** O que você quer dizer com *Skandhas*?

**R.** Exatamente o que eu disse: "atributos", entre os quais está a *memória*, todos os quais perecem como uma flor, deixando atrás de si apenas um tênue perfume. Aqui está outro parágrafo de "*Buddhist Catechism*" (2), de H. S. Olcott, que se refere diretamente ao assunto:

(1) Existem cinco *Skandhas* ou atributos nos ensinamentos budistas: "*Rupa* (forma ou corpo), qualidades materiais; *Vedana*, sensação; *Sanna*, ideias abstratas; *Samkhara*, tendências da mente; *Vinnana*, poderes mentais. Deles somos formados; por eles somos conscientes da existência; e através deles nos comunicamos com o mundo que nos cerca".

(2) Por H. S. Olcott, Presidente e Fundador da Sociedade Teosófica. A exatidão do ensinamento é sancionada pelo Rev. H. Sumangala, Sumo Sacerdote de Sripada e Galle, e Diretor de Widyodaya Parivena (Universidade) em Colombo, como estando de acordo com o cânone da Igreja Budista do Sul.

130

"O idoso se lembra dos incidentes de sua juventude, apesar de ter mudado física e mentalmente. Por que, então, a lembrança de vidas passadas não é trazida por nós do nosso último nascimento até o atual nascimento? Porque a memória está incluída dentro dos *Skandhas* e, tendo os *Skandhas* mudado com a nova existência, desenvolve-se uma memória, o registro dessa existência específica. No entanto, o registro ou reflexo de todas as vidas passadas deve sobreviver, porque quando o príncipe Siddhartha se tornou *Buda*, a sequência completa de seus nascimentos anteriores foi vista por ele ... e qualquer um que atinja o estado de *Jnana* pode, portanto, traçar retrospectivamente a linha de suas vidas". Isto prova que, enquanto as qualidades imortais da personalidade - tais como amor, bondade, caridade, etc. - se ligam ao Ego imortal, fotografando nele, por assim dizer, uma imagem permanente do aspecto divino do homem que foi, seus *Skandhas* materiais (aqueles que geram os efeitos cármicos mais marcantes) são tão evanescentes quanto um relâmpago e não podem impressionar o novo cérebro da nova personalidade; no entanto, sua incapacidade de fazê-lo não prejudica de forma alguma a identidade do Ego reencarnante.

**P.** Você quer inferir que aquilo que sobrevive é apenas a memória da Alma, como você a chama, sendo a Alma ou Ego uma e a mesma coisa, enquanto nada da personalidade permanece?

**R.** Não exatamente; algo de cada personalidade, a menos que esta última era *absolutamente* materialista, sem uma brecha sequer em sua natureza por onde um raio espiritual pudesse passar, deve sobreviver, pois deixa sua impressão eterna no Self permanente encarnante

131

ou Ego Espiritual.<sup>(1)</sup> (Vide “Sobre a consciência pós-morte e pós-natal”). A personalidade com seus *Skandhas* está sempre mudando a cada novo nascimento. É, como já foi dito anteriormente, ela é apenas o papel desempenhado pelo ator (o verdadeiro Ego) por uma noite. É por isso que não preservamos nenhuma memória de nossas vidas passadas no plano físico, embora o "Ego" *real* as tenha vivido e conheça todas elas.

**P.** Então, como é possível que o homem real ou espiritual não impressione seu novo "eu" pessoal com este conhecimento?

**R.** Como é possível que as servas em uma fazenda pobre podiam falar hebraico e tocar violino em estado de transe ou de sonambulismo, mas não sabiam nenhum dos dois quando estavam em seu estado normal? Porque, como todo psicólogo genuíno de outrora, e não da escola moderna, lhe dirá, o Ego Espiritual só pode agir quando o Ego pessoal está paralisado. O “Eu” Espiritual no homem é onisciente e tem todo o conhecimento inato nele;

enquanto o eu pessoal é a criatura de seu ambiente e o escravo da memória física. Pudesse o primeiro manifestar-se ininterruptamente e sem impedimentos, não haveria mais homens na Terra, mas todos nós seríamos deuses.

**P.** Ainda assim, deveria haver exceções, e alguns deveriam se lembrar.

**R.** E há exceções. Mas quem acredita em seus relatos? Tais sensitivos são geralmente considerados, pelo materialismo moderno, histéricos alucinados, entusiastas tresloucados ou impostores. No entanto, que leiam obras sobre este assunto,

<sup>(1)</sup> Ou o *Espiritual*, em contradição com o *Self* pessoal. O estudante não deve confundir este Ego Espiritual com o "SELF SUPERIOR", que é *Atma*, o Deus dentro de nós e inseparável do Espírito Universal.

132

preeminentemente "*Reincarnation, a Study of Forgotten Truth*", de E.D. Walker, F.T.S., e veja nela a massa de provas que o competente autor traz à tona sobre esta questão controversa. Quando se fala em Alma para as pessoas e algumas perguntam: "O que é Alma? Você alguma vez comprovou sua existência?" É claro que é inútil discutir com aquelas pessoas que são materialistas. Mas mesmo para estas eu faria a pergunta: "Você consegue se lembrar de como era ou o que fazia quando era bebê? Você preservou a menor lembrança de sua vida, pensamentos ou ações, ou que você de fato viveu durante os primeiros dezoito meses ou dois anos de sua existência? Então, com base no mesmo princípio, por que não negar que você já viveu como um bebê?" Quando acrescentamos a tudo isso que o Ego reencarnante, ou *individualidade*, retém durante o período devachânico apenas a essência da experiência de sua vida terrena ou personalidade passada, toda a experiência física que involui para um estado de *in potentia*, ou sendo, por assim dizer, traduzida em fórmulas espirituais; quando nos lembramos ainda que o período entre dois renascimentos, dizem, se estende por dez a quinze séculos, período durante o qual a consciência física está total e absolutamente inativa, não tendo órgãos para agir e, portanto, *sem existência*, o motivo da ausência de qualquer lembrança na memória puramente física é óbvia.

**P.** Você acabou de dizer que o Ego Espiritual era onisciente. Onde, então, está essa alardeada onisciência durante sua vida devachânica, como você a chama?

**R.** Durante esse tempo, ela é latente e potencial, porque, em primeiro lugar, o Ego Espiritual (a combinação *Buddhi-Manas*) não é o SELF SUPERIOR,

que, sendo uno com a Alma ou Mente Universal, é, tão somente ele, onisciente;

133

e, em segundo lugar, porque *Devachan* é a continuação idealizada da vida terrestre recém-deixada, um período de ajuste retributivo e uma recompensa pelas injustiças e sofrimentos não merecidos sofridos naquela vida em especial. Ele é onisciente apenas *potencialmente* em *Devachan* e, *de fato*, exclusivamente em *Nirvana*, quando o Ego se funde com a Alma-Mente Universal. No entanto, ele se torna *quase* onisciente durante aquelas horas na Terra, quando certas condições anormais e mudanças fisiológicas no corpo libertam o Ego dos entraves da matéria. Assim, os exemplos citados acima de sonâmbulos, de uma criada pobre que fala hebraico e de outra que toca violino, dão a você uma ilustração do caso em questão. Isto não significa que as explicações para esses dois fatos proporcionadas pela ciência médica não sejam verdadeiras, pois uma das moças tinha, anos antes, ouvido seu patrão, um clérigo, ler obras hebraicas em voz alta, e a outra tinha ouvido um artista tocando violino em sua fazenda. Mas nenhuma das duas poderia ter feito isso tão perfeitamente como o fizeram se não tivessem sido animadas por AQUILO que, devido à semelhança de sua natureza com a Mente Universal, é onisciente. Neste caso, o princípio superior agiu sobre os *Skandhas* e os moveu; no outro, estando a personalidade paralisada, a individualidade se manifestou. Por favor, não confunda uma coisa com a outra.

134

#### SOBRE INDIVIDUALIDADE E PERSONALIDADE <sup>(1)</sup>

**P.** Mas qual é a diferença entre as duas? Confesso que ainda estou às escuras. Na verdade, é exatamente essa diferença, então, que não consegue incutir muito bem em nossas mentes.

<sup>(1)</sup> Mesmo em seu "*Buddhist Catechism*", o Coronel Olcott, forçado pela lógica da filosofia esotérica, viu-se obrigado a corrigir os erros dos orientistas anteriores que não faziam tal distinção, e deu ao leitor suas razões para isso. Assim, ele diz: "Os aparecimentos sucessivos na Terra, ou 'descidas à geração' das partes *tanhaicamente* coerentes (*Skandhas*) de um determinado ser, são uma sucessão de personalidades. Em cada nascimento a PERSONALIDADE difere da de um nascimento. Carma, o DEUS EX MACHINA, mascara-se (ou deveríamos dizer reflete?) ora na personalidade de um sábio, ora na de um artesão, e assim por diante ao longo da série de nascimentos. Mas embora as personalidades sempre mudem, a linha única de vida ao longo da qual elas estão enfileiradas como contas, não se rompe; é sempre aquela *linha específica*, nunca outra. É, portanto, individual, uma ondulação vital individual, que iniciou em *Nirvana* - ou no lado subjetivo da Natureza, assim como a ondulação de luz ou calor através do

*Æther* iniciou em sua fonte dinâmica, está se movendo velozmente pelo lado objetivo da Natureza, sob o impulso de Carma e do direcionamento criativo de *Tanha* (o desejo insatisfeito de existir); e conduz, através de muitas mudanças cíclicas, de volta ao *Nirvana*. O Sr. Rhys-Davids chama àquilo que passa de personalidade em personalidade ao longo da cadeia individual de 'caráter,' ou 'ação'. Uma vez que 'caráter' não é uma mera abstração metafísica, mas a soma das qualidades mentais e propensões morais de uma pessoa, não ajudaria a dissipar o que o Sr. Rhys-Davids chama de "o desesperado expediente de um mistério" (Budismo, p. 101), se considerássemos a individualidade da vida, e cada uma de suas séries de manifestações natais como uma personalidade separada? O indivíduo perfeito, em termos budistas, é um *Buda*, eu diria; pois *Buda* é apenas uma rara flor da humanidade, sem a menor mistura sobrenatural. E como inúmeras gerações ('quatro *asankheyyas* e cem mil ciclos', "*BUDDHIST BIRTH STORIES*", p. 13 de Fausböll e Rhys-Davids) são necessárias para transformar um *homem* em *Buda*, e a vontade de ferro de se tornar um *Buda* perdure ao longo de todos os sucessivos nascimentos, como chamaremos aquilo que assim quer e persevera? Caráter? A individualidade de alguém: uma individualidade apenas parcialmente manifestada em qualquer nascimento, mas construída dos fragmentos de todos os nascimentos?". ("*Buddhist Catechism*", Apêndice A. p.137.)

135

**R.** Eu tento; mas, infelizmente, é mais difícil com alguns do que fazê-los sentir uma reverência por impossibilidades infantis, apenas porque são *ortodoxos* e porque a ortodoxia é respeitável. Para entender bem a ideia, é preciso primeiro estudar os dois conjuntos de "princípios": o espiritual, ou aqueles que pertencem ao Ego imperecível; e o material, ou aqueles princípios que compõem os corpos em constante mudança ou a série de personalidades desse Ego. Fixemos nomes permanentes a estes e digamos que:-

*I. Atma*, o "*Self Superior*", não é nem o seu Espírito nem o meu mas, assim como a luz do Sol, brilha sobre todos. É o "*princípio divino*" universalmente difundido e é inseparável de seu uno e absoluto *Meta-Espírito*, assim como o raio de Sol é inseparável da luz do sol.

*II. Buddhi* (a Alma espiritual) é apenas seu veículo. Nem cada um separadamente, nem os dois conjuntamente, são mais úteis ao corpo do homem do que a luz solar e seus raios o são para uma massa de granito enterrada na terra, *a menos que a divina Díade seja assimilada por, e refletida em, alguma consciência*. Nem *Atma* nem *Buddhi* jamais são alcançados pelo Carma, porque o primeiro é o aspecto mais elevado do Carma, seu agente operante de SI MESMO em um aspecto, e o outro é inconsciente *neste plano*. Esta consciência ou mente é,

*III. Manas*, <sup>(1)</sup> a derivação ou produto em uma forma refletida

<sup>(1)</sup> *MAHAT* ou a "Mente Universal" é a fonte de *Manas*. Esta última é *Mahat*, ou seja, a mente, no homem. *Manas* também é chamado *Kshetrajna*, "Espírito encarnado", porque, de acordo com nossa filosofia, foram os *Manasaputras*, ou "Filhos da Mente Universal", que criaram, ou melhor, produziram o homem *pensante*, "*manu*", ao encarnar na terceira Raça humana de nossa Ronda. É *Manas*, portanto, que é o verdadeiro Ego Espiritual encarnante e permanente, a INDIVIDUALIDADE, e nossas várias e inúmeras personalidades são apenas suas máscaras externas.

136

de *Ahamkara*, "a concepção de EU," ou EGOIDADE. É, portanto, chamado de EGO ESPIRITUAL, e *Taijasi* (o radiante) quando inseparavelmente unido aos dois primeiros. Esta é a verdadeira Individualidade, ou homem divino. É este Ego que - tendo originalmente encarnado na forma humana destituída de sentidos, animado por, mas inconsciente de (pois não tinha consciência), a presença nele mesmo da mônada dual, fez daquela forma semelhante à humana um *homem real*. É esse Ego, esse "Corpo Causal", que domina cada personalidade que o Carma obriga a encarnar; e é esse Ego que é considerado responsável por todos os pecados cometidos através de e em cada novo corpo ou personalidade - as máscaras evanescentes que ocultam o verdadeiro indivíduo através da longa série de renascimentos.

**P.** Mas isso é justo? Por que este Ego deveria receber punição como resultado de atos que ele esqueceu?

**R.** Ele não os esqueceu; ele conhece e se lembra de seus delitos tão bem quanto você se lembra do que fez ontem. Será que, porque a memória daquele feixe de compostos físicos chamado "corpo" não se lembra do que seu predecessor (a personalidade anterior) fez, que você imagina que o verdadeiro Ego os esqueceu? E também dizer que é injusto que as novas botas nos pés de um menino, que é açoitado por roubar maçãs, devam ser punidas por aquilo que elas desconhecem.

137

**P.** Mas não existem meios de comunicação entre a consciência ou memória espiritual e humana?

**R.** É claro que existem; mas eles nunca foram reconhecidos por seus psicólogos científicos modernos. A que você atribui a intuição, a "voz da consciência", as premonições, as vagas e indefinidas reminiscências etc., etc., se não a essas comunicações? Antes tivesse a maioria dos homens instruídos, pelo menos, as sutis percepções espirituais de Coleridge, que demonstra quão intuitivo ele é em alguns de seus comentários. Perceba o

que ele diz com relação à probabilidade de que "todos os pensamentos são em si mesmos imperecíveis". "Se a faculdade inteligente ('reavivamentos' repentinos da memória) se tornasse mais abrangente, seria necessária apenas uma conformação diferente e apropriada, *o corpo celestial* ao invés do *corpo terrestre*, para trazer ante cada Alma humana *a experiência coletiva de toda a sua existência passada* (ou melhor, *existências*"). E esse corpo celestial é nosso Ego manásico.

### SOBRE A RECOMPENSA E A PUNIÇÃO DO EGO

**P.** Ouvi você dizer que o Ego, qualquer que tenha sido a vida da pessoa em que ele encarnou na Terra, nunca sofre castigo *post-mortem*.

**R.** Nunca, exceto em casos muito excepcionais e raros, dos quais não falaremos aqui, pois a natureza da "punição" não se aproxima de quaisquer das suas concepções teológicas de condenação.

138

**P.** Mas se ele for é punido nesta vida pelos erros cometidos em uma vida anterior, então é este Ego que também deveria ser recompensado, seja aqui, seja quando desencarnado.

**R.** E assim é. Se não admitirmos qualquer punição fora desta Terra, é porque o único estado que o Self Espiritual conhece, no pós-vida, é o da pura bem-aventurança.

**P.** O que você quer dizer com isso?

**R.** Simplesmente isto: *crimes e pecados cometidos em um plano de objetividade e em um mundo de matéria, não podem receber punição em um mundo de pura subjetividade*. Não acreditamos em nenhum inferno ou paraíso como lugares; em nenhum fogo do inferno objetivo e vermes que nunca morrem, nem em nenhuma Jerusalém com ruas pavimentadas com safiras e diamantes. No que acreditamos é em um *estado* ou condição mental, *post-mortem* como aquela em que nos encontramos durante um sonho vívido. Acreditamos em uma Lei imutável de Amor, Justiça e Misericórdia absolutos. E acreditando nela, dizemos: "Seja qual for o pecado e os resultados terríveis da transgressão cármica original dos Egos <sup>(1)</sup> agora encarnados, nenhum homem (ou a forma material externa e

<sup>(1)</sup> É sobre esta transgressão que foi construído o dogma cruel e ilógico dos Anjos Caídos. Isso é explicado no Vol. II. de "*A Doutrina Secreta*". Todos os nossos "Egos" são entidades pensantes e racionais (*Manasaputras*) que viveram, seja sob formas humanas ou outras, no *ciclo de vida* precedente (*Manvantara*), e cujo Carma foi encarnar no *homem* deste [ciclo]. Foi ensinado nos MISTÉRIOS que, tendo protelado o cumprimento desta Lei (ou tendo "se recusado a criar", como diz o hinduísmo sobre os Kumaras e a lenda cristã sobre o Arcanjo Miguel), ou seja, não tendo encarnado no

devido tempo, os corpos predestinados para eles foram corrompidos (Vide *Stanzas VIII e IX nas "Slokas de Dzyan"*, "A Doutrina Secreta", Vol. II, pp. 19 e 20), daí o pecado original das formas destituídas de sentidos e da punição dos *Egos*. O que se entende por anjos rebeldes sendo lançados ao inferno é simplesmente explicado por esses Espíritos ou Egos puros sendo aprisionados em corpos de matéria impura, a carne.

139

periódica da Entidade Espiritual) pode ser considerado, com algum grau de justiça, responsável pelas consequências de seu nascimento. Ele não pede para nascer, nem pode escolher os pais que lhe darão a vida. Em todos os aspectos, ele é uma vítima de seu entorno, filho de circunstâncias sobre as quais ele não tem controle; e se cada uma de suas transgressões fosse investigada imparcialmente, seria constatado que, em nove de cada dez casos, ele foi o ofendido e não o ofensor. A vida é, na melhor das hipóteses, uma peça de teatro impiedosa, um mar tempestuoso para se atravessar e um fardo pesado, muitas vezes difícil demais de carregar. Os maiores filósofos tentaram em vão sondar e descobrir sua *raison d'être*, e todos falharam, exceto aqueles que tinham a chave para ela, ou seja, os sábios orientais. A vida é, como Shakespeare a descreve:

" ... apenas uma sombra ambulante - um ator fraco,  
Que se pavoneia e se preocupa com seu tempo no palco,  
E depois não é mais ouvido. É uma estória  
Narrada por um idiota, cheia de barulho e furor,  
Que nada significa ..."

Nada em suas partes separadas, mas da maior importância em seu conjunto ou em sua série de vidas. Em todo caso, quase toda vida individual é, em seu desenvolvimento pleno, um sofrimento. E devemos acreditar que o pobre e indefeso homem, depois de ser sacolejado como um pedaço de madeira podre nas revoltas ondas da vida, se ele se mostrar fraco demais para resistir a elas, será punido com uma condenação sempiterna, ou até mesmo com uma punição temporária? Nunca! Seja um grande ou um pecador comum, bom ou mau, culpado ou inocente, uma vez liberto do fardo da vida física, o cansado e desgastado *Manu* ("Ego pensante") adquiriu

140

o direito a um período de repouso e bem-aventurança absolutos. A mesma Lei infalivelmente sábia e justa, mais do que misericordiosa, que inflige ao Ego encarnado a punição cármica por cada pecado cometido durante a vida anterior na Terra, proporcionou à entidade agora desencarnada um longo

período de descanso mental, ou seja, o esquecimento completo de cada acontecimento triste, sim, até mesmo do menor pensamento doloroso, que ocorreu em sua última vida como personalidade, deixando na memória da Alma apenas a reminiscência daquilo que foi bem-aventurança ou que levou à felicidade. Plotino, que disse que nosso corpo era o verdadeiro rio Lete, pois "as Almas mergulhadas nele esquecem tudo", intencionava dizer mais do que disse. Pois, assim como nosso corpo terrestre é como o Lete, nosso *corpo celestial* em *Devachan* também o é, e muito mais.

**P.** Então, devo entender que o assassino, o transgressor da lei divina e humana em todas as suas formas, pode ficar impune?

**R.** Quem disse isso? Nossa filosofia tem uma doutrina de punição tão severa quanto a do calvinista mais rígido, apenas muito mais filosófica e consistente com a justiça absoluta. Nenhum ato, nem mesmo um pensamento pecaminoso, ficará impune; o último, mais severamente até do que o primeiro, pois um pensamento tem muito mais potencial para criar resultados maléficos do que um ato. <sup>(1)</sup> Acreditamos em uma Lei de retribuição infalível, chamada CARMA, que se assevera em uma concatenação natural de causas e de seus resultados inevitáveis.

**P.** E como, ou onde, ela age?

**R.** Todo operário merece o seu salário, diz a Sabedoria no

<sup>(1)</sup> "Em verdade vos digo que todo aquele que olha para uma mulher para a cobiçar, cometeu adultério com ela já em seu coração". (Matt. v., 28.)

Evangelho; toda ação, boa ou má, é uma progenitora prolífica, segundo a Sabedoria das Eras. Junte as duas coisas e você encontrará o "porquê". Depois de permitir à Alma, que escapou das angústias da vida pessoal, uma compensação suficiente, sim, cem vezes maior, o Carma, com seu exército de *Skandhas*, espera no limiar de *Devachan*, de onde o Ego ressurge para assumir uma nova encarnação. É neste momento que o destino futuro do Ego, agora repousado, treme na balança da justa retribuição, pois agora ele cai novamente sob o domínio da Lei cármica ativa. É neste renascimento que está pronto para ele, um renascimento selecionado e preparado por esta LEI misteriosa, inexorável, mas infalível na equidade e sabedoria de seus decretos, que os pecados da vida anterior do Ego são punidos. Apenas não é em um inferno imaginário, com chamas teatrais e demônios ridículos de caudas e chifres que o Ego é lançado mas, em verdade, nesta Terra, o plano e a região de seus pecados, onde ele terá de expiar cada pensamento e ação maus. O que semeou, ele colherá. A reencarnação reunirá ao seu redor

todos aqueles outros Egos que sofreram, direta ou indiretamente, nas mãos ou mesmo através da instrumentalidade inconsciente da *personalidade* passada. Eles serão lançados por Nêmesis no caminho do *novo* homem, ocultando o *antigo*, o EGO eterno, e ...

**P.** Mas onde está a equidade de que você fala, já que essas *novas* "personalidades" não estão cientes de terem ofendido ou de terem sido ofendidas?

**R.** Deve-se considerar ter sido tratado de forma justa o casaco, rasgado em pedaços pelas costas do homem que o roubou, por outro homem de quem foi roubado e que o reconhece como sendo seu? A nova

142

"personalidade" não é melhor do que uma muda de roupa nova, com suas características específicas, cor, forma e atributos; mas o verdadeiro homem que a veste é o mesmo réu de outrora. É a *individualidade* que sofre devido à sua "personalidade". E é isto, e somente isto, que pode explicar a terrível injustiça, embora apenas *aparente*, na distribuição das sinas da vida aos homens. Quando seus filósofos modernos tiverem conseguido nos mostrar uma boa razão do porquê de tantos homens aparentemente inocentes e bons nascerem apenas para sofrer durante toda uma vida; de tantos nascerem pobres e morrerem de fome nas favelas das grandes cidades, abandonados pelo destino e pelos homens; de por que, enquanto esses nascem na sarjeta, outros abrem seus olhos para a luz nos palácios; enquanto um nascimento nobre e uma fortuna parecem ser dados com frequência ao pior dos homens e raramente aos dignos; enquanto há mendigos cujo self *interno* é igual ao dos homens mais elevados e nobres; quando isto, e muito mais, for satisfatoriamente explicado por seus filósofos ou teólogos, apenas então, mas não até lá, você terá o direito de rejeitar a teoria de reencarnação. Os maiores e mais grandiosos poetas perceberam vagamente esta verdade das verdades. Shelley acreditava nisso, Shakespeare deve ter pensado nisso ao escrever sobre a inutilidade do nascimento. Recordem suas palavras:

"Por que meu nascimento deveria deter meu espírito que se eleva?  
Não estão todas as criaturas sujeitas ao tempo?  
Agora há legiões de mendigos sobre a Terra,  
Que originaram de Reis,  
E muitos monarcas agora, cujos pais eram  
A ralé de sua época ...".

Troque a palavra "pais" por "Egos" - e você terá a verdade.

## IX.

## SOBRE KAMA-LOKA E DEVACHAN

## SOBRE O DESTINO DOS "PRINCÍPIOS" INFERIORES

**P.** Você falou de *Kama-Loka*, o que é isso?

**R.** Quando o homem morre, seus três princípios inferiores o deixam para sempre; isto é, o corpo, a vida e o veículo desta, o corpo astral ou duplo do homem *vivente*. E então, seus quatro princípios - o princípio central ou do meio, a alma animal ou *Kama-Rupa*, com o que assimilou de *Manas Inferior*, e a tríade superior se encontram em *Kama-Loka*. Esse último é uma localidade astral, o *limbo* da teologia escolástica, o *Hades* dos antigos e, a rigor, uma *localidade* apenas em um sentido relativo. Não tem uma área definida nem limites definidos, mas existe dentro do espaço subjetivo; ou seja, está além de nossas percepções sensoriais. Ainda assim existe, e é lá que os *eidolons* astrais de todos os seres que já viveram, inclusive os animais, aguardam sua *segunda* morte. Para os animais, ela vem com a desintegração e o completo desvanecimento até a última partícula astral. Para o eidolon humano, ela inicia quando a tríade *Atma-Buddhi-Manas*

se “separa”, como se diz, de seus princípios inferiores, ou do reflexo da antiga personalidade, ao adentrar o estado devachânico.

**P.** E o que acontece depois disso?

**R.** Então, o fantasma kamarúpico, desprovido de seu princípio pensante informativo, *Manas Superior*, e o aspecto inferior deste último, a inteligência animal, não mais recebendo luz da mente superior e não tendo mais um cérebro físico através do qual atuar, desmorona.

**P.** De que forma?

**R.** Bem, ele cai no estado da *rã* quando certas porções de seu cérebro são retiradas pelo *vivisseccionista*. Ele não consegue mais pensar, nem mesmo no mais baixo plano animal. Daí em diante, ele não é mais nem mesmo *Manas Inferior*, já que este "inferior" não é nada sem o "superior".

**P.** E é esta não-entidade que encontramos se materializando nas salas de sessões com médiuns?

**R.** Sim, é esta não-entidade. Uma verdadeira não-entidade, no entanto, apenas no que se refere aos poderes de raciocínio ou de reflexão, ainda uma Entidade, por mais astral e fluídica que seja, conforme demonstrado em certos casos em que, tendo sido atraída magneticamente e

inconscientemente para um médium, ela é reanimada por algum tempo e vive nele *por delegação*, por assim dizer. Este "fantasma", ou *Kama Rupa*, pode ser comparado ao peixe gelatinoso, que tem uma aparência gelatinosa etérea enquanto está em seu próprio elemento, ou água (a *AURA específica do médium*), mas que, assim que é atirada para fora dela, dissolve-se na mão ou na areia, especialmente à luz do Sol. Na aura do médium, ela vive uma espécie de vida vicariante e raciocina e fala através do cérebro do médium ou

145

pelo de outras pessoas presentes. Mas isso nos levaria longe demais, e nos domínios de outras pessoas, os quais não tenho nenhum desejo de invadir. Atemo-nos ao assunto da reencarnação.

**P.** E quanto a este último? Por quanto tempo o *Ego* reencarnante permanece no estado devachânico?

**R.** Isso, segundo nos foi ensinado, depende do grau de espiritualidade e do mérito ou demérito da última encarnação. O tempo médio é de dez a quinze séculos, como eu já lhe disse.

**P.** Mas por que este Ego não poderia se manifestar e se comunicar com os mortais, como acreditam os espiritualistas? O que impede uma mãe de se comunicar com os filhos que deixou na Terra, um marido com sua esposa, e assim por diante? É uma crença muito consoladora, devo confessar; e nem me admira que aqueles que acreditam nela sejam tão avessos a desistir dela.

**R.** Tampouco são obrigados a desistir, a menos que prefiram a verdade à ficção, por mais "consoladora" que seja. Por mais que nossas doutrinas sejam incompatíveis com a visão dos espiritualistas, ainda assim nada do que acreditamos e ensinamos é tão egoísta e cruel quanto o que eles pregam.

**P.** Não estou entendendo. O que é egoísta?

**R.** A doutrina deles sobre o retorno dos Espíritos, as verdadeiras "personalidades", como eles dizem; e vou lhe dizer por quê. Se *Devachan* – chame-o de "paraíso", se quiser, um "lugar de bem-aventurança e de suprema felicidade" - se é que é alguma coisa - é um lugar (ou, melhor, um *estado*) assim, a lógica nos diz que nenhuma tristeza ou mesmo uma sombra de dor pode ser experimentada nele. "Deus enxugará todas as lágrimas dos olhos" daqueles que estão no paraíso, lemos no livro das muitas promessas. E se os "Espíritos dos mortos" puderem voltar e ver tudo

o que está acontecendo na Terra, especialmente *em seus lares*, que tipo de bem-aventurança pode estar reservada para eles?

146

#### POR QUE OS TEOSOFISTAS NÃO ACREDITAM NO RETORNO DOS "ESPÍRITOS" PUROS

**P.** O que você quer dizer com isso? Por que isso deveria interferir na bem-aventurança deles?

**R.** É simples, e aqui está um exemplo. Uma mãe morre, deixando para trás seus pequenos filhos indefesos - órfãos a quem ela adora – e talvez também um marido amado. Dizemos que seu "Espírito" ou *Ego* - aquela individualidade que agora está toda impregnada, por todo o período devachânico, com os mais nobres sentimentos mantidos por sua personalidade anterior, ou seja, amor por seus filhos, piedade por aqueles que sofrem, e assim por diante, - e por isso dizemos que agora está totalmente separada do "vale de lágrimas", que sua bem-aventurança futura consiste naquela ignorância abençoada de todos os males que deixou para trás. Os espiritualistas dizem, ao contrário, que ela está tão vivamente consciente deles, e *mais do que antes*, pois "os espíritos veem mais do que os mortais em carne e osso". Dizemos que a felicidade do *devachanee* consiste em sua completa convicção de que ele nunca deixou a Terra e de que não existe tal coisa como a morte; que a *consciência* espiritual *post mortem* da mãe representará para ela estar rodeada por seus filhos e todos aqueles que ela amou; que nenhuma lacuna, nenhum vínculo, faltará para fazer de seu estado desencarnado a mais perfeita e absoluta felicidade. Os Espiritualistas negam este ponto categoricamente. De acordo com sua doutrina, o infeliz não é libertado das tristezas desta vida nem mesmo pela morte. Nem uma gota do cálice de dor e do sofrimento da vida deixará de tocar seus lábios;

147

e *nolens volens*, já que ele vê tudo agora, ele a beberá até os resíduos mais amargos. Assim, a amorosa esposa que durante sua vida estava pronta para poupar a dor de seu marido ao preço do sangue de seu coração, está agora condenada a ver, em total impotência, seu desespero, e a registrar cada lágrima quente que ele derramar por sua perda. Pior do que isso, ela pode ver as lágrimas secarem cedo demais e outro rosto amado reluzir sobre ele, o pai de seus filhos; encontrar outra mulher substituindo-a em seus afetos; condenada a ouvir seus órfãos dando o nome sagrado de "mãe" a alguém indiferente a eles, e a ver aquelas criancinhas negligenciadas, se não maltratadas. De acordo com esta doutrina, o "suave flutuar para a vida

imortal" torna-se, sem qualquer transição, o caminho para uma nova trilha de sofrimento mental! E, ainda assim, as colunas do "*Banner of Light*", o antigo periódico dos espiritualistas americanos, estão cheias de mensagens dos mortos, os "queridos falecidos", que escrevem para dizer o quanto estão *felizes!* Será tal estado de conhecimento compatível com a bem-aventurança? Então, nesse caso, a "bem-aventurança" representa, nesse caso, a pior das maldições e, em comparação com ela, a condenação ortodoxa deve ser um alívio!

**P.** Mas como sua teoria evita isso? Como você pode conciliar a teoria da onisciência da Alma com sua cegueira em relação ao que está ocorrendo na Terra?

**R.** Porque essa é a lei do amor e da misericórdia. Durante cada período devachânico, o Ego, onisciente como é *per se*, veste-se, por assim dizer, com o reflexo da "personalidade" que existiu. Acabei de lhe dizer que a eflorescência *ideal* de todas as qualidades ou atributos abstratos, portanto imortais e eternos, tais como o amor e a misericórdia, o amor ao

148

bem, ao verdadeiro e ao belo, que sempre falaram ao coração da "personalidade" vivente, se prendem ao Ego após a morte e, por isso, seguiram-no até *Devachan*. Por enquanto, então, o Ego se torna o reflexo ideal do ser humano que foi quando esteve na Terra pela última vez, e este não é onisciente. Se assim fosse, ele nunca estaria no estado a que chamamos *Devachan*.

**P.** Quais são suas razões para explicar isso?

**R.** Se você quiser uma resposta com base nas linhas estritas de nossa filosofia, então direi que é porque tudo é *ilusão (Maya)* fora da verdade eterna, que não tem forma, cor nem limitação. Aquele que se colocou além do véu de *Maya* - e esses são os mais elevados Adeptos e Iniciados - não pode ter nenhum *Devachan*. Quanto ao mortal comum, sua bem-aventurança no *Devachan* é completa. É um esquecimento absoluto de tudo o que lhe causou dor ou tristeza na encarnação passada, e até mesmo o esquecimento do fato de que coisas como dor ou tristeza de todo existem. O devachanee vive seu ciclo intermediário entre duas encarnações cercado por tudo aquilo a que aspirou em vão e na companhia de todos que amou na Terra. Ele alcançou a realização de todos os anseios de sua Alma. E, assim, ele vive por longos séculos uma existência de *pura* felicidade, que é a recompensa por seus sofrimentos na vida terrena. Em resumo, ele se banha em um mar de felicidade ininterrupta, abarcado apenas por eventos de grau de felicidade ainda maior.

**P.** Mas isto é mais que uma simples ilusão, é uma existência de alucinações insanas!

**R.** Do seu ponto de vista, pode ser, mas não do ponto de vista filosófico. Além disso, não é toda a nossa vida terrestre repleta

149

de tais ilusões? Você nunca conheceu homens e mulheres vivendo durante anos em um paraíso de ilusões? E se por acaso você descobrisse que o marido de uma esposa, a quem ela adora e por quem acredita ser amada, a trai, você partiria o coração e o belo sonho dela, despertando-a rudemente para a realidade? Eu acho que não. Repito, tal esquecimento e *alucinação* - se é que você os chama assim - são apenas uma lei misericordiosa da Natureza e da justiça criteriosa. Em todo caso, é uma perspectiva muito mais fascinante do que a harpa dourada ortodoxa com um par de asas. A garantia de que "a Alma que vive ascende frequentemente e percorre familiarmente as ruas da Jerusalém celestial, visitando os patriarcas e profetas, saudando os apóstolos e admirando o exército de mártires" pode parecer de caráter mais piedoso para alguns. Entretanto, é uma alucinação de caráter muito mais ilusório, já que as mães amam seus filhos com um amor imortal, todos sabemos, enquanto os personagens mencionados na "Jerusalém celestial" ainda são de natureza bastante duvidosa. Mas ainda assim, eu preferiria aceitar a "nova Jerusalém", com suas ruas pavimentadas como as vitrines de uma joalheria, do que encontrar consolo na doutrina insensível dos espiritualistas. Só a ideia de que as *Almas intelectuais conscientes* de seu pai, mãe, filha ou irmão encontram sua felicidade em um "*Paraíso*" - apenas um pouco mais natural, mas tão ridícula quanto a "Nova Jerusalém" em sua descrição - seria suficiente para fazer com que alguém perdesse todo o respeito pelos seus "entes que partiram". Acreditar que um Espírito puro possa se sentir feliz enquanto condenado a testemunhar os pecados, os erros, as traições e, acima de tudo,

150

os sofrimentos daqueles de quem Ele é separado pela morte e a quem mais ama, sem poder ajudá-los, seria um pensamento enlouquecedor.

**P.** Há algo em seu argumento. Confesso que nunca havia enxergado sob esta ótica.

**R.** Exatamente, e é preciso ser egoísta até o âmago e totalmente desprovido do senso de justiça retributiva para ter imaginado tal coisa. Estamos com aqueles que perdemos na forma material, e muito, muito mais perto deles

agora do que quando estavam vivos. E isso não está apenas na fantasia do *devachanee*, como alguns podem imaginar, mas na realidade. Porque o puro amor divino não é apenas o desabrochar de um coração humano, mas tem suas raízes na eternidade. O amor espiritual sagrado é imortal e o Carma traz, mais cedo ou mais tarde, todos aqueles que se amaram com tal afeição espiritual para encarnar novamente no mesmo grupo familiar. Mais uma vez dizemos que o amor além-túmulo, por mais que o chamem de ilusão, tem uma potência mágica e divina que reage sobre os vivos. O *Ego* de uma mãe cheia de amor pelos filhos imaginários que vê perto de si, vivendo uma vida de felicidade, tão real para *ele* como quando na Terra – esse amor será sempre sentido pelos filhos encarnados. Ele se manifestará em seus sonhos e, muitas vezes, em vários acontecimentos – em proteções e salvamentos *providenciais*, pois o amor é um forte escudo e não é limitado pelo espaço ou pelo tempo. Assim como acontece com esta "mãe" devachânica, o mesmo ocorre com o restante dos relacionamentos e vínculos humanos, salve os puramente egoístas ou materiais. A analogia irá lhe sugerir o restante.

**P.** Em nenhum caso, então, você admite a possibilidade de comunicação dos vivos com o espírito *desencarnado*?

151

**R.** Sim, há um caso, e até mesmo duas exceções à regra. A primeira exceção é durante os poucos dias que se seguem imediatamente à morte de uma pessoa e antes que o *Ego* passe para o estado devachânico. Se qualquer mortal vivo, salvo alguns casos excepcionais - (quando a intensidade do desejo do moribundo de retornar para algum propósito forçou a consciência superior a *permanecer desperta* e, portanto, foi realmente a individualidade, o "Espírito", que se comunicou) – proporcionou muito benefício com o retorno do Espírito ao plano *objetivo* é uma outra questão. O Espírito fica atordoado após a morte e cai muito rapidamente no que chamamos de "inconsciência *pré-devachânica*". A segunda exceção é encontrada nos *Nirmanakayas*.

**P.** E Eles? E o que este nome significa para você?

**R.** É o nome dado àqueles que, embora tenham conquistado o direito ao *Nirvana* e ao descanso cíclico - (*e não ao "Devachan"*, pois este último é uma ilusão de nossa consciência, um sonho feliz, e como aqueles que estão aptos para o *Nirvana* devem ter perdido completamente todo desejo por ou propensão para as ilusões do mundo) – renunciaram ao estado nirvânico por piedade da humanidade e daqueles que deixaram na Terra. Tal Adepto, ou santo, ou como quer que você o chame, acreditando ser um ato egoísta

descansar em bem-aventurança enquanto a humanidade padece sob o fardo da miséria produzida pela ignorância, renuncia ao *Nirvana* e decide permanecer invisível *em espírito* nesta Terra. Eles não têm corpo material, pois o abandonaram; mas, por outro lado, permanecem com todos os seus princípios, mesmo na *vida astral* em nossa esfera. E estes podem se comunicar, e de fato se comunicam, com alguns poucos eleitos, mas certamente não com os médiuns *comuns*.

152

**P.** Eu lhe fiz a pergunta sobre os *Nirmanakayas* porque li em algumas obras alemãs e em outras obras que esse era o nome dado às aparições ou corpos terrestres assumidos por *Budas* nos ensinamentos budistas do Norte.  
**R.** E o são, só que os orientalistas confundiram este corpo terrestre, ao entendê-lo como *objetivo e físico*, ao invés de puramente *astral e subjetivo*.

**P.** E que bem *Eles* podem fazer na Terra?

**R.** Não muito, no que diz respeito aos indivíduos, pois *Eles* não têm o direito de interferir no Carma, e só podem aconselhar e inspirar os mortais para o bem geral. No entanto, *Eles* produzem mais ações beneficentes do que você imagina.

**P.** Isso a ciência nunca endossaria, nem mesmo a psicologia moderna. Para elas, nenhuma porção da inteligência pode sobreviver ao cérebro físico. O que você responderia a elas?

**R.** Eu nem me daria ao trabalho de responder, mas simplesmente diria, nas palavras atribuídas a M.A. Oxon: "A inteligência é perpetuada após a morte do corpo. Embora não seja uma questão apenas do cérebro ... é razoável propor a indestrutibilidade do Espírito humano a partir do que sabemos" ("*Spirit Identity*", p. 69).

**P.** Mas M.A. Oxon é um espiritualista?

**R.** É verdade, e o único *verdadeiro* espiritualista que conheço, embora ainda possamos discordar dele em muitas questões menores. Além disso, nenhum espiritualista se aproxima mais das verdades ocultas do que ele. Como qualquer um de nós, ele fala incessantemente "dos perigos externos que assolam os mal preparados, tolos disparatados com o oculto, que cruzam o limiar sem calcular as consequências". <sup>(1)</sup>

153

Nossa única discordância reside na questão da "Identidade do Espírito". Fora isso, eu, por um lado, concordo quase inteiramente com ele e aceito as

três proposições que ele incorporou em seu discurso de julho de 1884. É este eminente espiritualista, ao contrário, que discorda de nós, não nós dele.

**P.** Quais são estas proposições?

**R.** "1. Que há uma vida coincidente com, e independente da vida física do corpo.

2. que, como corolário necessário, esta vida se estende além da vida do corpo (dizemos que ela se estende por todo o *Devachan*).

3. que há comunicação entre os habitantes daquele estado de existência e os do mundo em que vivemos agora".

Veja bem, tudo depende dos aspectos menores e secundários destas proposições fundamentais. Tudo depende da visão que temos quanto ao Espírito e à Alma, ou à *Individualidade* e à *Personalidade*. Os espiritualistas confundem os dois "como sendo um só"; nós os separamos e dizemos que, com as exceções acima mencionadas, nenhum *Espírito* revisitará a Terra, embora a Alma animal possa fazê-lo. Mas voltemos mais uma vez ao nosso assunto principal, os *Skandhas*.

**P.** Começo a entender melhor agora. É o Espírito, por assim dizer, daqueles *Skandhas* que são os mais sublimes, os quais, unindo-se ao Ego encarnado, sobrevivem e são adicionados ao inventário de suas experiências angélicas. E são os atributos ligados aos *Skandhas* materiais, com motivos egoístas e pessoais, que,

(1) "Algumas coisas que *conheço* do espiritualismo e outras que *não conheço*".

154

desaparecendo do campo de ação entre duas encarnações, reaparecem na encarnação subsequente como resultados cármicos a serem expiados; e, portanto, o Espírito não deixará *Devachan*. É isso?

**R.** Quase isso. Você estará totalmente correto se acrescentar a isso que a lei da retribuição, ou Carma, que recompensa os mais elevados e os mais espirituais em *Devachan*, nunca deixará de recompensá-los novamente na Terra, dando-lhes um maior desenvolvimento e fornecendo ao Ego um corpo adequado a ele.

#### ALGUMAS PALAVRAS SOBRE OS SKANDHAS

**P.** O que acontece com os outros, os *Skandhas* inferiores da personalidade, após a morte do corpo? Eles são completamente destruídos?

**R.** Eles são e, ainda assim, não são - um outro mistério metafísico e oculto para você. Eles são destruídos como o estoque operacional nas mãos da personalidade; permanecem como *efeitos cármicos*, como germes, pairando na atmosfera do plano terrestre, prontos para ganhar vida, como tantos demônios vingativos, para se apegarem à nova personalidade do Ego quando ele reencarna.

**P.** Isso realmente ultrapassa minha compreensão e é muito difícil de entender.

**R.** Não depois que você tiver assimilado todos os detalhes. Pois então você verá que, pela lógica, consistência, filosofia profunda, misericórdia divina e equidade, essa doutrina da reencarnação não tem equivalente na Terra. Ela é uma crença em um progresso perpétuo para

155

cada Ego que encarna, ou Alma divina, em uma evolução do externo para o interno, do material para o espiritual, chegando, ao final de cada etapa, à unidade absoluta com o Princípio divino. De força em força, da beleza e perfeição de um plano para a beleza e perfeição maiores de outro, com acréscimo de nova glória, de novo conhecimento e de poder em cada ciclo, tal é o destino de todo Ego, que assim se torna seu próprio Salvador em cada mundo e encarnação.

**P.** Mas o cristianismo ensina a mesma coisa. Ele também prega a progressão.

**R.** Sim, só que com a adição de algo mais. Ele nos fala da impossibilidade de alcançar a salvação sem a ajuda de um Salvador milagroso e, portanto, condena todos aqueles que não aceitam o dogma. Esta é exatamente a diferença entre a Teologia Cristã e a Teosofia. A primeira impõe a crença no descenso do Ego Espiritual no *Self Inferior*; a segunda inculca a necessidade de se esforçar para se elevar ao estado de *Christos*, ou *Buddhi*.

**P.** Ao ensinar a aniquilação da consciência em caso de fracasso, no entanto, você não acha que isso equivale à aniquilação do Self, na perspectiva do não-metafísico?

**R.** Do ponto de vista daqueles que acreditam *literalmente* na ressurreição do corpo e insistem que cada osso, cada artéria e átomo de carne serão fisicamente ressuscitados no Dia do Julgamento – é claro que sim. Se você ainda insiste que é a forma precívél e as qualidades finitas que constituem o homem *imortal*, então, dificilmente nos entenderemos um ao outro. E se você não entender que, ao limitar a existência de cada Ego a uma só vida

na Terra, você faz da Deidade um Indra sempre embriagado da letra morta purânica, um Moloch cruel, um deus que faz uma confusão inextricável na Terra e ainda assim reclama agradecimentos por isso, então quanto mais cedo encerrarmos a conversa, melhor.

**P.** Mas voltemos, agora que o assunto dos *Skandhas* está resolvido, à questão da consciência que sobrevive à morte. Este é o ponto que interessa à maioria das pessoas. Será que possuímos mais conhecimento em *Devachan* do que na vida terrestre?

**R.** Em um certo sentido, podemos adquirir mais conhecimento; isto é, podemos desenvolver ainda mais qualquer faculdade que amamos e pela qual lutamos durante a vida, desde que esteja relacionada a coisas abstratas e ideais, tais como música, pintura, poesia, etc., uma vez que *Devachan* é meramente uma continuação idealizada e subjetiva da vida terrena.

**P.** Mas se em *Devachan* o Espírito está livre da matéria, por que não deveria possuir todo o conhecimento?

**R.** Porque, como eu lhe disse, o Ego está, por assim dizer, unido à memória de sua última encarnação. Assim, se você pensar sobre o que eu disse e juntar todos os fatos, você perceberá que o estado devachânico não é um estado de onisciência, mas uma continuação transcendental da vida pessoal que acabou de terminar. É o descanso da Alma das labutas da vida.

**P.** Mas os materialistas científicos afirmam que, após a morte do homem, nada permanece; que o corpo humano simplesmente se desintegra em seus elementos componentes; e que aquilo a que chamamos de Alma é meramente uma autoconsciência temporária produzida como um subproduto da ação orgânica, que se desvanecerá como vapor. Não é estranho o estado mental deles?

**R.** Não é nada estranho, como o vejo. Se eles dizem que a autoconsciência cessa com o corpo, então, no caso deles, simplesmente expressam uma profecia inconsciente porque, já que estão firmemente convencidos do que afirmam, nenhuma vida consciente após a morte é possível para eles. Pois *há* exceções a todas as regras.

#### SOBRE A CONSCIÊNCIA PÓS-MORTE E PÓS-NATAL <sup>(1)</sup>

**P.** Mas se, como regra, a autoconsciência humana sobrevive à morte, por que haveria exceções?

**R.** Nos princípios fundamentais do mundo espiritual, nenhuma exceção é possível. Mas há regras para aqueles que enxergam e regras para aqueles que preferem permanecer cegos.

**P.** É verdade, eu compreendo. Isto é apenas uma aberração do homem cego, que nega a existência do Sol porque não o vê. Mas, após a morte, seus olhos espirituais certamente o compelirão a ver. É isso que você quer dizer?

**R.** Ele não será compelido, nem verá nada. Tendo negado persistentemente durante a vida a continuidade da existência após a morte, ele não poderá vê-la por que, tendo sido atrofiada em vida, sua capacidade espiritual não poderá se desenvolver após a morte, e ele permanecerá cego. Ao insistir que ele *deve* vê-la, você evidentemente quer dizer uma coisa e eu outra. Você

<sup>(1)</sup> Algumas partes deste capítulo e do anterior foram publicadas em “*Lucifer*” sob a forma de um “*Dialogue on the Mysteries of After Life*”, na edição de janeiro de 1889. O artigo não estava assinado, como se tivesse sido escrito pelo editor, mas veio da pena da autora do presente volume.

158

fala do Espírito a partir do Espírito, ou da chama a partir da chama - de *Atma*, em suma - e você o confunde com a Alma humana-*Manas* ... você não está me compreendendo; deixe-me tentar esclarecer. A essência de sua pergunta é saber se, no caso de um materialista convicto, a perda completa da autoconsciência e da autopercepção após a morte é possível? Não é isso? Eu respondo: é possível. Porque, acreditando firmemente na nossa doutrina esotérica, que se refere ao período *post-mortem*, ou o intervalo entre duas vidas ou nascimentos, como um mero estado transitório, eu digo que, quer esse intervalo entre dois atos do drama ilusório da vida dure um ano ou um milhão de anos, esse estado *post-mortem* pode, sem qualquer violação da lei fundamental, provar ser exatamente o mesmo estado de um homem que está em um desmaio profundo.

**P.** Mas já que você acabou de dizer que as leis fundamentais do estado pós-morte não admitem qualquer exceção, como isso pode ser possível?

**R.** Tampouco digo que elas admitem uma exceção. Mas a lei espiritual da continuidade se aplica somente às coisas que são verdadeiramente reais. Para quem leu e entendeu “*Mundakya Upanishad*” e “*Vendata-Sara*”, tudo isso se torna muito claro. Direi mais: é suficiente entender o que queremos dizer com *Buddhi* e a dualidade de *Manas* para obter uma percepção clara da razão pela qual o materialista pode não conseguir ter uma sobrevivência autoconsciente após a morte. Como *Manas*, em seu aspecto inferior, é a

sede da mente terrestre, ele pode, portanto, fornecer apenas aquela percepção do Universo que é baseada na evidência dessa mente; ele não pode fornecer a visão espiritual. Diz-se, na escola oriental, que entre *Buddhi* e *Manas*

159

(o Ego), ou *Ishwara* e *Pragna* <sup>(1)</sup>, não há, na realidade, maior diferença do que entre *uma floresta e suas árvores, um lago e suas águas*, conforme ensina o “*Mundakya*”. Uma ou centenas de árvores mortas por perda de vitalidade, ou arrancadas, ainda assim são incapazes de impedir que a floresta continue sendo uma floresta.

**P.** Mas, da forma como eu entendo, nesta analogia *Buddhi* representa a floresta, e *Manas-taijasi* <sup>(2)</sup> as árvores. E se *Buddhi* é imortal, como pode aquilo que é semelhante a Ele, ou seja, *Manas-taijasi*, perder completamente sua consciência até o dia de sua nova encarnação? Eu não consigo entender isso.

**R.** Você não consegue, porque está misturando uma representação abstrata do todo com suas mudanças casuais da forma. Lembre-se de que, se é possível dizer que *Buddhi-Manas* é incondicionalmente imortal, o mesmo não se pode dizer de *Manas Inferior*, muito menos de *Taijasi*, que é meramente um atributo. Nenhum dos dois, nem *Manas* nem *Taijasi*, podem existir separados de *Buddhi*, a Alma divina, porque o primeiro (*Manas*) é, em seu aspecto inferior, um atributo qualificativo da personalidade terrestre, e o segundo (*Taijasi*) é idêntico ao primeiro, porque é o mesmo *Manas*, apenas com a luz de *Buddhi* refletida sobre ele. Por sua vez, *Buddhi* permaneceria sendo apenas um espírito impessoal sem

<sup>(1)</sup> *Ishwara* é a consciência coletiva da divindade manifestada, *Brahmā*, ou seja, a consciência coletiva da Hoste de *Dhyan Chohans* (vide “*A Doutrina Secreta*”); e *Pragna* é a sua sabedoria individual.

<sup>(2)</sup> *Taijasi* significa “o radiante” em consequência de sua união com *Buddhi*; isto é, *Manas*, a Alma humana, iluminada pelo brilho da Alma divina. Portanto, *Manas-taijasi* pode ser descrito como mente radiante; a razão humana iluminada pela luz do Espírito; e *Buddhi-Manas* é a revelação do divino, mais o intelecto humano e a autoconsciência.

160

este elemento que ele toma emprestado da Alma humana, que o condiciona e faz dele, neste universo ilusório, *algo como se fosse separado* da Alma Universal durante todo o período do ciclo da encarnação. Melhor dizendo, *Buddhi-Manas* não pode morrer nem perder sua autoconsciência composta

na Eternidade, nem a recordação de suas encarnações anteriores, nas quais as duas - isto é, a Alma espiritual e a Alma humana - estiveram intimamente ligadas. Mas não é assim no caso de um materialista, cuja Alma humana não só não recebe nada da Alma divina, mas até mesmo se recusa a reconhecer sua existência. Dificilmente se pode aplicar este axioma aos atributos e qualificações da Alma humana, pois seria como dizer que, como a sua Alma divina é imortal, o rosado em seu rosto também deve ser imortal; enquanto esse rosado, assim como *Taijasi*, é simplesmente um fenômeno transitório.

**P.** Entendo que você quer dizer que não devemos misturar em nossas mentes o noumenon com o fenômeno, a causa com seu efeito?

**R.** É exatamente o que eu digo, e repito que, limitado somente a *Manas* ou à Alma humana, o brilho do próprio *Taijasi* torna-se uma mera questão de tempo; porque tanto a imortalidade quanto a consciência após a morte tornam-se, para a personalidade terrestre do homem, simplesmente atributos condicionados, pois dependem inteiramente das condições e crenças criadas pela própria Alma humana durante a vida de seu corpo. O Carma age incessantemente: colhemos em nossa vida após a morte apenas o fruto daquilo que nós mesmos semeamos nesta vida.

**P.** Mas se meu Ego pode, após a destruição do meu corpo, mergulhar em um estado de inteira inconsciência, então onde pode estar a punição pelos pecados da minha vida passada?

161

**R.** Nossa filosofia ensina que a punição cármica alcança Ego somente em sua encarnação seguinte. Após a morte, ele recebe apenas a recompensa pelos sofrimentos não merecidos suportados durante sua encarnação passada. <sup>(1)</sup> A punição toda após a morte, mesmo para o materialista, consiste, portanto, na ausência de qualquer recompensa, e na perda total da consciência da própria bem-aventurança e descanso. O Carma é filho do Ego terrestre, o fruto das ações da árvore que é a personalidade objetiva visível a todos, tanto quanto o fruto de todos os pensamentos e até mesmo dos motivos do "eu" espiritual; mas o Carma também é a mãe terna, que cura as feridas infligidas por ela durante a vida anterior, antes que ela comece a torturar este Ego ao lhe infligir novas feridas. Se for possível dizer que não existe sofrimento mental ou físico na vida de um mortal que não seja fruto direto e consequência de algum pecado em uma existência anterior, por outro lado, como ele não preserva a mais leve lembrança disso em sua vida real e não se sente merecedor de tal punição e, portanto, pensa que não sofre por culpa própria, isso por si só é suficiente para dar à Alma

humana o mais pleno consolo, descanso e bem-aventurança em sua existência *post-mortem*. A morte sobrevém aos nossos Self espirituais sempre como libertadora e amiga. Para o materialista, que, não

<sup>(1)</sup> Alguns teosofistas se opuseram a esta frase, mas as palavras são do Mestre, e o significado atribuído à expressão "não merecido" é aquele dado acima. No panfleto TPS nº 6, foi usada uma frase, criticada posteriormente em "*LUCIFER*", que tinha a intenção de transmitir a mesma ideia. Na forma, no entanto, ela era estranha e aberta às críticas dirigidas contra ela; mas a ideia essencial era que os homens frequentemente sofrem os efeitos das ações feitas por outros, efeitos que, desse modo, não pertencem estritamente ao seu próprio Carma - e por esses sofrimentos eles, naturalmente, merecem uma compensação.

162

obstante seu materialismo, não era um homem mau, o intervalo entre as duas vidas será como o sono ininterrupto e plácido de uma criança, seja inteiramente sem sonhos, seja cheio de imagens das quais ele não terá percepção definida; enquanto para o mortal comum será um sonho tão vívido quanto a vida e cheio de êxtase e visões realistas.

**P.** Então o homem pessoal deve sempre continuar sofrendo *às cegas* as penalidades cármicas em que o Ego incorreu?

**R.** Não é bem assim. No momento solene da morte, todo homem, mesmo quando a morte é súbita, vê toda a sua vida desfilar diante dos olhos, em seus mais ínfimos detalhes. Por um breve instante, o *Ego pessoal* se torna uno com o Ego *individual* e onisciente. Mas este instante é suficiente para mostrar a ele toda a cadeia de causas que estiveram em ação durante sua vida. Ele vê e agora compreende a si mesmo como é, desprovido de adulação ou autoengano. Ele lê sua vida, permanecendo como um espectador olhando para a arena que ele está deixando; ele sente e reconhece a justiça de todo o sofrimento que o assolou.

**P.** Isso acontece com todo o mundo?

**R.** Sem nenhuma exceção. Nos ensinam que os homens muito bons e santos veem não apenas a vida que estão deixando, mas até mesmo várias vidas anteriores, nas quais foram produzidas as causas que fizeram deles o que eles eram na vida recém-terminada. Eles reconhecem a lei do Carma em toda a sua majestade e justiça.

**P.** Existe algo que corresponda a isto antes do renascimento?

**R.** Existe. Assim como o homem, na hora da morte, tem uma

163

visão retrospectiva da vida que levou, assim também, no momento em que renasce na Terra, o Ego, ao despertar do estado de *Devachan*, tem uma visão prospectiva da vida que o espera e percebe todas as causas que o levaram a ela. Ele as percebe e vê o futuro, porque é entre *Devachan* e o renascimento que o Ego recupera sua plena consciência *manásica* e se torna novamente, por um curto período, o deus que era, em conformidade com a lei cármica, antes de ter descido pela primeira vez à matéria e ter encarnado no primeiro homem de carne. O "fio de ouro" vê todas as suas "pérolas" e não perde nenhuma delas.

### O QUE REALMENTE SE ENTENDE POR ANIQUILAÇÃO

**P.** Ouvi alguns teosofistas falarem de um fio de ouro no qual suas vidas estão enfileiradas. O que eles querem dizer com isso?

**R.** Nos livros sagrados hindus é dito que aquilo que passa por encarnações periódicas é o *Sutratma*, que significa literalmente a "Alma-Fio". É um sinônimo de Ego reencarnante - *Manas* em conjunto com *Buddhi* - que absorve as recordações manásicas de todas as nossas vidas anteriores. É assim chamado porque, como as pérolas em um fio, assim também é a longa série de vidas humanas enfileiradas juntas nesse único fio. Em alguns *Upanishad*, esses renascimentos recorrentes são comparados à vida de um mortal que oscila periodicamente entre o sono e a vigília.

**P.** Isso, devo dizer, não me parece muito claro, e eu lhe direi por quê. Para o homem que acorda, outro dia se inicia, mas esse homem é o mesmo em Alma e corpo que era no dia anterior;

164

enquanto que, em cada encarnação, ocorre uma mudança completa não apenas do invólucro externo, do gênero e da personalidade, mas até mesmo das capacidades mentais e psíquicas. A analogia não me parece muito certa. O homem que desperta do sono se lembra muito claramente do que fez ontem, anteontem e até mesmo meses e anos atrás. Mas nenhum de nós tem a mínima recordação de uma vida anterior ou de qualquer fato ou evento relacionado a ela. Posso esquecer pela manhã o que sonhei durante a noite, mas ainda assim sei que dormi e tenho a certeza de que vivi durante o sono; mas que lembrança posso ter de minha encarnação passada até o momento da morte? Como você concilia isso?

**R.** Algumas pessoas se recordam de suas encarnações passadas durante a vida; mas essas são Budas e Iniciados. Isto é o que os iogues chamam de *Samma-Sambuddha*, ou o conhecimento de toda a série das próprias encarnações passadas.

**P.** Mas nós, mortais comuns, que não alcançamos *Samma-Sambuddha*, como devemos entender esta analogia?

**R.** Estudando-a e tentando entender mais corretamente as características e os três tipos de sono. O sono é uma lei geral e imutável tanto para o homem quanto para os animais, mas existem diferentes tipos de sono e ainda mais tipos diferentes de sonhos e de visões.

**P.** Mas isto nos leva a outro assunto. Voltemos ao materialista que, embora não negue os sonhos, o que dificilmente poderia fazer, ainda assim nega a imortalidade em geral e a sobrevivência de sua própria individualidade.

**R.** E o materialista, sem o saber, está certo. Aquele que não tem percepção interior e fé na imortalidade de sua Alma, nesse homem a Alma nunca poderá se tornar *Buddhi-taijasi*, mas permanecerá simplesmente *Manas*, e apenas para *Manas* não há

165

imortalidade possível. Para viver uma vida consciente no mundo vindouro, é preciso, antes de tudo, acreditar nessa vida durante a existência terrestre. Sobre esses dois aforismos da Ciência Secreta, é construída toda a filosofia sobre a consciência *post mortem* e a imortalidade da Alma. O Ego recebe sempre de acordo com seus merecimentos. Após a dissolução do corpo, começa para ele um período de plena consciência desperta, ou um estado de sonhos caóticos, ou um sono totalmente desprovido de sonhos, indistinguível da aniquilação, e estes são os três tipos de sono. Se nossos fisiologistas encontram a causa dos sonhos e visões em uma elaboração inconsciente para eles durante as horas de vigília, por que o mesmo não pode ser admitido para os sonhos *post-mortem*? Repito: *morte é sono*. Após a morte, diante dos olhos espirituais da Alma, começa uma atuação de acordo com um programa aprendido e, muitas vezes, inconscientemente composto por nós mesmos: a realização prática de crenças *corretas* ou de ilusões que foram criadas por nós mesmos. O metodista será metodista, o muçulmano um muçulmano, pelo menos por algum tempo, em um perfeito paraíso dos tolos, conforme a criação e construção de cada homem. Estes são os frutos *post-mortem* da árvore da vida. Naturalmente, nossa crença ou descrença no fato da imortalidade consciente é incapaz de influenciar a realidade incondicionada do próprio fato, uma vez que ele existe; mas a crença ou descrença nessa imortalidade, como propriedade de entidades independentes ou separadas, não pode deixar de dar cor a esse fato em sua aplicação a cada uma dessas entidades. Agora você começa a compreender?

P. Eu acho que sim. O materialista, incrédulo em tudo o que

166

não lhe pode ser provado por meio dos seus cinco sentidos, ou pelo raciocínio científico, baseado exclusivamente nos dados fornecidos por esses sentidos, apesar de sua inadequação, e rejeitando toda manifestação espiritual, aceita a vida como a única existência consciente. Portanto, de acordo com suas crenças, assim será para ele. Ele perderá seu Ego pessoal e mergulhará em um sono sem sonhos até um novo despertar. É isso?

R. Quase isso. Lembre-se do ensinamento praticamente universal dos dois tipos de existência consciente: a terrena e a espiritual. Esta última deve ser considerada real pelo próprio fato de ser habitada pela Mônada eterna, imutável e imortal; enquanto o Ego encarnado se veste com roupagens novas totalmente diferentes daquelas de suas encarnações anteriores, e no qual tudo, exceto seu protótipo espiritual, está fadado a uma mudança tão radical a ponto de não deixar nenhum vestígio.

P. Como assim? Pode meu "eu" terreno consciente perecer não apenas por um tempo, como a consciência do materialista, mas tão completamente a ponto de não deixar nenhum vestígio?

R. De acordo com o ensinamento, ele deve perecer assim e em sua totalidade, tudo exceto o princípio que, tendo se unido à Mônada, tornou-se assim uma essência puramente espiritual e indestrutível, una com Ela na Eternidade. Mas, no caso de um materialista convicto, em cuja personalidade *Buddhi* jamais se refletiu, como pode este último levar para a Eternidade uma partícula sequer dessa personalidade terrestre? O seu "Eu" espiritual é imortal; mas de seu eu atual ele pode levar para a Eternidade somente aquilo que se tornou digno de imortalidade, ou seja, apenas o aroma da flor que foi ceifada pela morte.

167

P. Bem, e a flor, o "eu" terrestre?

R. A flor, como todas as flores passadas e futuras que desabrocharam e terão de desabrochar no ramo mãe, o *Sutratma*, todas filhas de uma só raiz ou *Buddhi* – voltarão ao pó. Seu "eu" atual, como você mesmo sabe, não é o corpo que está sentado agora diante de mim, nem é ainda o que eu chamaria de *Manas-Sutratma*, mas sim *Sutratma-Buddhi*.

P. Mas isto não me explica, de modo algum, porque você chama a vida após a morte de imortal, infinita e real, e a vida terrena de simples ficção ou

ilusão; uma vez que até mesmo essa vida *post mortem* tem limites, por mais amplos que sejam do que os da vida terrena.

**R.** Sem dúvida. O Ego espiritual do homem se move na eternidade como um pêndulo entre as horas do nascimento e da morte. Mas se essas horas, que marcam os períodos da vida terrena e da vida espiritual, são limitadas em sua duração, e se o próprio número dessas etapas da eternidade entre o sono e o despertar, a ilusão e a realidade, tem seu início e seu fim, por outro lado, o peregrino espiritual é eterno. Portanto, são as horas de sua vida *post-mortem* - quando, desencarnado, ele fica face a face com a verdade e não com as miragens de suas existências transitórias terrenas, durante o período dessa peregrinação que chamamos de “ciclo de renascimentos” - a única realidade em nossa concepção. Esses intervalos, não obstante sua limitação, não impedem que o Ego, enquanto continuamente se aperfeiçoa, siga sem cessar, embora gradual e lentamente, o caminho para sua última transformação, quando esse Ego, tendo alcançado seu objetivo, torna-se um ser divino. Esses intervalos e etapas contribuem para esse resultado final, em vez de dificultá-lo; e sem tais intervalos limitantes,

168

o Ego divino nunca poderia alcançar sua meta final. Já lhe dei uma vez uma explanação familiar ao comparar o *Ego*, ou *individualidade*, a um ator, e suas numerosas e variadas encarnações aos papéis que ele desempenha. Você chamaria esses papéis ou seus figurinos de individualidade do próprio ator? Assim como esse ator, o Ego é forçado a desempenhar, durante o ciclo da necessidade, até o próprio limiar do *Paranirvana*, muitos papéis que podem ser desagradáveis para ele. Mas, assim como a abelha coleta o mel de cada flor, deixando o resto como alimento para os vermes terrestres, o mesmo acontece com nossa individualidade espiritual, quer a chamemos de *Sutratma* ou de Ego. Coletando de cada personalidade terrestre, na qual o Carma a força a encarnar, apenas o néctar das qualidades espirituais e da autoconsciência, ela une tudo isso em um todo e emerge de sua crisálida como o glorificado *Dhyan Chohan*. Tanto pior para aquelas personalidades terrenas das quais nada poderia coletar. Tais personalidades certamente não podem sobreviver conscientemente à sua existência terrestre.

**P.** Assim, então, parece que, para a personalidade terrestre, a imortalidade ainda é condicional. A imortalidade em si não é, então, incondicional?

**R.** De modo algum. Mas a imortalidade não pode tocar o *não-existente*: pois tudo aquilo que existe como *SAT*, ou que emana do *SAT*, a imortalidade e a Eternidade são absolutas. A matéria é o polo oposto do espírito e, ainda assim, os dois são um só. A essência de tudo isso, ou seja, Espírito, força e matéria, ou os três em um, é tão sem fim quanto sem

início; mas a forma adquirida por essa unidade tríplice durante suas encarnações, sua externalidade, certamente é

169

apenas a ilusão de nossas concepções pessoais. Por isso, somente chamamos *Nirvana* e a vida Universal de realidade, enquanto relegamos a vida terrestre, inclusive sua personalidade terrestre, e até mesmo sua existência devachânica, ao reino fantasma da ilusão.

**P.** Mas por que, em tal caso, chamar o sono de realidade e a vigília de ilusão?

**R.** É simplesmente uma comparação feita para facilitar o entendimento do assunto e, do ponto de vista das concepções terrenas, é uma comparação muito correta.

**P.** E ainda não consigo entender, se a futura vida se baseia na justiça e na merecida retribuição por todo nosso sofrimento na Terra, como é que, no caso dos materialistas, muitos dos quais são homens realmente honestos e caridosos, nada deve restar de sua personalidade além do resíduo de uma flor murcha.

**R.** Ninguém jamais disse tal coisa. Nenhum materialista, por mais incrédulo que seja, pode morrer para sempre na plenitude de sua individualidade espiritual. O que foi dito é que, no caso de um materialista, a consciência pode desaparecer total ou parcialmente de modo que nenhum resquício consciente de sua personalidade sobreviva.

**P.** Mas isto certamente é aniquilação?

**R.** Certamente que não. Pode-se dormir um sono profundo e perder várias estações durante uma longa viagem de trem, sem a menor recordação ou consciência, e acordar em outra estação e continuar a jornada passando por inúmeras outras paradas até o final da jornada ou até alcançar o destino. Três tipos de sono foram mencionados a você: o sem sonhos, o caótico e o que é tão real que, para o homem adormecido,

170

seus sonhos se tornam realidades plenas. Se você acredita neste último, por que não pode acreditar no primeiro? A vida que um homem terá após a morte será de acordo com a que ele acreditou e esperou ter. Aquele que não esperava uma vida futura terá, no intervalo entre dois renascimentos, um vazio absoluto, equivalente à aniquilação. Isto é apenas a concretização do programa sobre o qual falamos, um programa criado pelos próprios

materialistas. Mas há vários tipos de materialistas, como você disse. Um egoísta egocêntrico e perverso, que nunca derramou uma lágrima por ninguém a não ser por si mesmo, acrescentando assim à sua descrença a total indiferença ao mundo inteiro, deve, no limiar da morte, deixar sua personalidade para sempre. Como essa personalidade não tem quaisquer laços de simpatia pelo mundo ao seu redor e, portanto, não tem que a prenda ao *Sutratma*, segue-se que, com o último suspiro, toda conexão entre os dois é quebrada. Não havendo *Devachan* para tal materialista, o *Sutratma* reencarnará quase que imediatamente. Mas aqueles materialistas que não erraram em nada a não ser em relação à sua descrença, adormecerão além da medida apenas por uma estação. E chegará o momento em que esse ex-materialista se perceberá na Eternidade e talvez se arrependa de ter perdido até mesmo um dia, uma só estação, da vida eterna.

**P.** Ainda assim, não seria mais correto dizer que a morte é o nascimento em uma nova vida, ou um retorno mais uma vez à eternidade?

**R.** Você pode dizer assim, se quiser. Lembre-se apenas de que os nascimentos são diferentes, e que existem nascimentos de seres "natimortos", que são fracassos da natureza. Além disso, com suas ideias ocidentais fixas sobre a vida material, as palavras "viver" e "ser" são assaz inaplicáveis ao estado puramente subjetivo da existência *post-mortem*.

Salvo alguns filósofos que não são lidos por muitos, e que estão eles mesmos muito confusos para apresentar um cenário mais específico sobre isso, é justamente porque suas ideias ocidentais sobre a vida e a morte por fim se tornaram tão estreitas que, por um lado, levaram ao materialismo crasso e, por outro, à concepção ainda mais material da outra vida, a qual os espiritualistas denominaram "paraíso". Ali, as Almas dos homens comem, bebem, casam-se e vivem em um paraíso tão sensual quanto o de Maomé, mas ainda menos filosófico. Tampouco as concepções medianas dos cristãos incultos são melhores, sendo, se possível, ainda mais materialistas. Entre anjos truncados, trombetas de latão, harpas douradas e fogos infernais materiais, o céu cristão parece um cenário de fada em uma pantomima de Natal. É por causa dessas concepções estreitas que você encontra tanta dificuldade em compreender. É justamente porque a vida da Alma desencarnada, embora possua toda a vivacidade da realidade, como em certos sonhos, é desprovida de toda forma grosseiramente objetiva de vida terrena, que os filósofos orientais a compararam com as visões durante o sono.

## PALAVRAS PRECISAS PARA COISAS ESPECÍFICAS

**P.** Você não acha que é pelo fato de não haver termos precisos e determinados para definir cada "princípio" no homem, que tal confusão de ideias surge em nossas mentes com relação às respectivas funções destes "princípios"?

**R.** Eu mesmo já pensei nisso. O problema todo surgiu

172

a partir do seguinte: começamos nossas exposições e discussões sobre os "princípios" usando seus nomes em sânscrito em vez de criar imediatamente, para uso dos teosofistas, seus equivalentes em inglês. Devemos tentar remediar isto agora.

**P.** Fará bem, pois isso pode evitar mais confusão; parece-me que, até agora, não há dois escritores teosóficos que concordaram em chamar o mesmo "princípio" pelo mesmo nome.

**R.** Entretanto, a confusão é mais aparente do que real. Ouvi alguns de nossos teosofistas expressarem surpresa e criticarem vários artigos que falam destes "princípios"; mas, quando examinados, percebemos que não havia neles erro pior do que o de usar a palavra "Alma" para abranger três princípios sem especificar as distinções. O primeiro, e certamente o mais claro de nossos escritores teosóficos, o Sr. A.P. Sinnett, tem algumas passagens abrangentes e admiravelmente escritas sobre o "Self Superior".

<sup>(1)</sup> Seu conceito real também foi mal interpretado por alguns, devido ao uso da palavra "Alma" em um sentido geral. No entanto, aqui temos algumas passagens que lhe mostrarão quão claro e abrangente é tudo o que ele escreve sobre o assunto: -

..."A Alma humana, uma vez lançada nas correntes da evolução como uma individualidade humana, <sup>(2)</sup> passa por períodos alternados de existência física e de existência relativamente espiritual. Ela passa de um plano, ou *stratum*, ou condição da natureza para o outro, sob a direcionamento de suas afinidades cármicas; vivendo em encarnações a vida que seu Carma pré-estabeleceu, modificando seu progresso dentro das limitações das circunstâncias e, - desenvolvendo novo Carma pelo uso ou abuso das oportunidades, - ela retorna

<sup>(1)</sup> Vide "*Transactions of the LONDON LODGE of the Theosophical Society*", Nº 7, Outubro de 1885.

<sup>(2)</sup> O "*Ego Reencarnante*", ou "*Alma Humana*", como ele o chamou, o "Corpo Causal" para os Hindus.

à existência espiritual (*Devachan*) após cada vida física - através da região intermediária de *Kama Loka* - para descanso, revigoração e para a absorção gradual em sua essência, como progresso cósmico, da experiência de vida adquirida "sobre a Terra" ou durante a existência física. Além do mais, esta visão do assunto terá sugerido muitas inferências colaterais a qualquer pessoa que pense sobre o assunto; por exemplo, que a transferência da consciência de *Kama Loka* para o estágio devachânico deste progresso deveria necessariamente ser gradual <sup>(1)</sup>, que, na verdade, nenhuma linha rígida separa a diversidade de condições espirituais, que mesmo os planos espiritual e físico, conforme mostram as faculdades psíquicas em pessoas vivas, não são tão irremediavelmente isolados uns dos outros conforme sugerem as teorias materialistas; que todos os estados da natureza estão simultaneamente ao nosso redor e recorrem a diferentes faculdades perceptivas; e assim por diante ... Está claro que, durante a existência física, as pessoas que possuem faculdades psíquicas permanecem em conexão com os planos da consciência suprafísica, e embora a maioria das pessoas possa não ser dotada de tais faculdades, todos nós, conforme mostram os fenômenos do sono, até mesmo, e especialmente ... os do sonambulismo ou mesmerismo, somos capazes de entrar em estados de consciência com os quais os cinco sentidos físicos nada têm a ver. Nós - as Almas dentro de nós - não estamos como se estivéssemos totalmente à deriva no oceano da matéria. Claramente mantemos algum interesse ou direitos remanescentes na margem da qual, por algum tempo, nos afastamos. O processo de encarnação, portanto, não é totalmente descrito quando falamos de uma existência *alternada* nos planos físico e espiritual e, assim, imaginamos a Alma como uma entidade completa que desliza inteiramente de um estado de existência para o outro. As definições mais corretas do processo provavelmente representariam a encarnação como ocorrendo neste plano físico da natureza devido a um efluxo que emana da Alma. O reino espiritual seria, durante todo esse tempo, o habitat próprio da Alma, o qual ela nunca abandonaria completamente;

<sup>(1)</sup> A duração desta "transferência" depende, entretanto, do grau de espiritualidade na ex-personalidade do Ego desencarnado. Para aqueles cujas vidas foram muito espiritualizadas, essa transferência, embora gradual, é muito rápida. O tempo se torna mais longo para os propensos à materialidade.

*e aquela porção não-materializável da Alma que permanece permanentemente no plano espiritual possa, talvez, ser denominada de SELF SUPERIOR”.*

Esse "Self Superior" é *ATMA* e, evidentemente, é "não-materializável", como diz o Sr. Sinnett. Mais ainda, Ele nunca pode ser "objetivo" sob qualquer circunstância, até mesmo para a mais elevada percepção espiritual. Pois *Atma* ou o "Eu Superior" é de fato *Brahma*, o ABSOLUTO, e indistinguível Dele. Nos períodos de *Samadhi*, a consciência espiritual superior do Iniciado é totalmente absorvida na essência UNA, que é *Atma*, e, portanto, sendo una com o Todo, não pode haver nada objetivo para ela. Agora, alguns de nossos teosofistas adquiriram o hábito de usar as palavras "Self" e "Ego" como sinônimos, de associar o termo "Self" somente ao "Self" ou Ego superior do homem, individual ou mesmo pessoal, enquanto este termo nunca deveria ser aplicado, exceto ao *Self Universal Uno*. Daí a confusão. Ao falar em *Manas*, o "corpo causal", podemos chamá-lo - ao conectá-lo com a radiância búdica - de "EGO SUPERIOR", nunca de "Eu Superior". Porque mesmo *Buddhi*, a "Alma Espiritual", não é o SELF, mas apenas o veículo do SELF. Todos os outros "Selves" – tais como o self "individual" e o self "pessoal" - nunca devem ser mencionados ou escritos sem seus adjetivos qualificadores e característicos.

Assim, nesse excelentíssimo ensaio sobre o "Self Superior", esse termo é aplicado ao *sexto princípio* ou *Buddhi* (naturalmente em conjunto com *Manas*, pois sem tal união não haveria princípio ou elemento *pensante* na Alma espiritual); e, conseqüentemente, deu origem a exatamente tais mal-entendidos. A afirmação de que "uma criança não adquire seu *sexto* princípio

175

- ou se torna um ser moralmente responsável capaz de gerar Carma - até os sete anos de idade", comprova o que se entende por SELF SUPERIOR. Por isso, o competente autor está bastante fundamentado ao explicar que, depois que o "Self Superior" entrou no ser humano e saturou a personalidade - somente em algumas das constituições mais finas - com sua consciência, "pessoas com faculdades psíquicas podem de fato perceber esse Self Superior por meio de seus sentidos mais apurados, de tempos em tempos". Mas também aqueles que limitam o termo "Self Superior" ao Princípio Divino Universal, estão "justificados" entendê-lo erroneamente. Pois, quando lemos, sem estarmos preparados para essa alteração de termos metafísicos, <sup>(1)</sup> que enquanto "se manifesta plenamente no plano físico ... o Self Superior ainda permanece como um Ego espiritual consciente no plano

correspondente da Natureza" - estamos aptos a ver no "Self Superior" desta frase, "*Atma*", e no Ego espiritual, "*Manas*", ou melhor, *Buddhi-Manas*, e imediatamente a criticar tudo como incorreto.

Para evitar, doravante, tais interpretações errôneas, proponho traduzir literalmente os termos ocultos orientais em seus equivalentes em inglês, e oferecê-los para uso futuro.

o SELF SUPERIOR é	<i>Atma</i> , o raio inseparável do SELF Universal e UNO. É o Deus <i>sobre</i> nós, mais do que <i>dentro</i> de nós. Feliz o homem que consegue saturar seu Ego <i>interno</i> com ele!
o EGO ESPIRITUAL <i>divino</i> é	A Alma Espiritual ou <i>Buddhi</i> , em estreita união com <i>Manas</i> , o princípio mental, sem o qual não é EGO de modo algum, mas apenas o <i>veículo</i> de <i>Atma</i> .
o EGO SUPERIOR ou INTERNO é	<i>Manas</i> , o “quinto” princípio, assim chamado, independentemente de <i>Buddhi</i> . O Princípio-Mente somente é o EGO ESPIRITUAL quando fundido <i>em um só</i> com <i>Buddhi</i> , não se supõe que qualquer materialista tenha nele tal Ego, por maiores que sejam suas capacidades intelectuais. Ele é a Individualidade permanente ou “Ego Reencarnante”.
o EGO INFERIOR ou PESSOAL é	o homem físico em conjunto com seu self inferior, ou seja, instintos animais, paixões, desejos etc. Ele é chamado de “falsa personalidade” e consiste em <i>Manas Inferior</i> combinado com <i>Kama Rupa</i> , operando através do corpo físico e do seu fantasma ou “duplo”.

<sup>(1)</sup> A "*Alteração de termos metafísicos*" se aplica aqui apenas à mudança de seus equivalentes traduzidos das expressões orientais; pois até hoje nunca existiram quaisquer desses termos em inglês, tendo cada teosofista que cunhar seus próprios termos para expressar seu pensamento. É chegado o momento, então, de estabelecer alguma nomenclatura inequívoca.

O "princípio" restante, "*Prana*," ou "vida" é, a rigor, a força radiante ou energia de *Atma* – como a Vida Universal e o SELF UNO, - Seu aspecto inferior ou, melhor, (em seus efeitos) mais físico, porque seu aspecto manifestado. *Prana* ou Vida permeia todo o ser do Universo objetivo; e é

chamado de "princípio" somente porque é um fator indispensável e o *deus ex machina* do homem vivente.

**P.** Acredito que esta divisão, sendo muito mais simplificada em suas combinações, atenderá melhor. A outra é muito metafísica.

**R.** Se tanto as pessoas de fora quanto os teosofistas concordassem com ela, certamente isso tornaria os assuntos muito mais compreensíveis.

177

X.

### SOBRE A NATUREZA DO NOSSO PRINCÍPIO PENSAnte O MISTÉRIO DO EGO

**P.** Percebo na citação que, há pouco, você trouxe de "*Buddhist Catechism*" uma discrepância que eu gostaria que fosse explicada. Ali é afirmado que os *Skandhas* – inclusive a memória - mudam a cada nova encarnação. E, ainda assim, afirma-se que o reflexo das vidas passadas, que, segundo nos dizem, são inteiramente constituídas por *Skandhas*, "deve sobreviver". Nesse momento, não está muito claro em minha mente o que é precisamente que sobrevive, e eu gostaria que isso fosse explicado. O que é? É apenas aquele "reflexo", ou aqueles *Skandhas*, ou sempre aquele mesmo EGO, o *Manas*?

**R.** Acabei de explicar que o princípio reencarnante, ou aquilo que chamamos de homem *divino*, é indestrutível durante todo o ciclo de vida: indestrutível como uma *entidade* pensante e até mesmo como uma forma etérea. O "reflexo" é apenas a *lembrança* espiritualizada, durante o período devachânico, da *ex-personalidade*, Sr. A. ou Sra. B.- com a qual o *Ego* se identifica durante aquele período. Já que, por assim dizer, esta última é apenas a continuação da vida terrena, o próprio auge, em uma série ininterrupta, dos poucos momentos felizes daquela existência agora passada,

178

o *Ego* tem que se identificar com a consciência *pessoal* daquela vida, se é que algo deve permanecer dela.

**P.** Isso significa que o *Ego*, não obstante sua natureza divina, passa todo o período entre duas encarnações em um estado de obscurecimento mental, ou insanidade temporária.

**R.** Você pode considerá-lo como quiser. Acreditando que, fora da REALIDADE UNA, nada é mais do que uma ilusão passageira - incluindo todo o Universo - nós não vemos isso como insanidade, mas como uma

sequência ou um desenvolvimento muito natural da vida terrestre. O que é a vida? Um conjunto das mais variadas experiências, de ideias, emoções e opiniões que mudam diariamente. Em nossa juventude, muitas vezes, somos entusiasticamente devotados a um ideal, a algum herói ou heroína a quem tentamos seguir e reviver; alguns anos depois, quando o frescor de nossos sentimentos juvenis se desvaneceu e se tornou mais sóbrio, somos os primeiros a rir de nossas fantasias. E, no entanto, houve um dia em que identificamos tão profundamente nossa própria personalidade com a daquele ideal em nossa mente - especialmente se era a de um ser vivente - que a primeira se fundiu totalmente e se perdeu na segunda. Pode-se dizer que um homem de cinquenta anos é o mesmo ser que era aos vinte anos? O homem *interno* é o mesmo; a personalidade viva externa é completamente transformada e mudada. Você também chamaria estas mudanças nos estados mentais humanos de insanidade?

**P.** Como *você* as chamaria e, principalmente, como explicaria a permanência de uma e a evanescença da outra?

**R.** Temos nossa própria doutrina estabelecida, e para nós ela não oferece nenhuma dificuldade. A chave está na dupla consciência de nossa mente e, também, na natureza dual do "princípio" mental.

179

Há uma consciência espiritual, a mente manásica iluminada pela luz de *Buddhi*, aquela que percebe subjetivamente as abstrações; e a consciência senciente (a luz manásica inferior), inseparável de nosso cérebro e sentidos físicos. Esta última consciência é mantida em sujeição pelo cérebro e pelos sentidos físicos e sendo, por sua vez, igualmente dependente deles, deve naturalmente desaparecer e finalmente morrer com o desaparecimento do cérebro e dos sentidos físicos. É apenas o primeiro tipo de consciência, cuja raiz está na eternidade, que sobrevive e vive para sempre e que pode, por isso, ser considerado imortal. Todo o resto pertence às ilusões passageiras.

**P.** O que você realmente entende por ilusão, neste caso?

**R.** Está muito bem descrito no ensaio que acabei de mencionar sobre "O Self Superior". Diz seu autor:

"A teoria que estamos considerando (o intercâmbio de ideias entre o *Ego Superior* e o self inferior) se harmoniza muito bem com o tratamento deste mundo em que vivemos como um mundo fenomenal de ilusão, sendo o plano espiritual da natureza, por outro lado, o mundo noumenal ou plano da realidade. Aquela região da natureza na qual, por assim dizer, a Alma permanente está enraizada

é mais real do que aquela em que suas flores transitórias aparecem por um breve período para murchar e se despedaçar, enquanto a planta recupera a energia para produzir uma nova flor. Supondo que apenas as flores fossem perceptíveis aos sentidos comuns e que suas raízes existissem em um estado de natureza intangível e invisível para nós, os filósofos em tal mundo que adivinharam que existiam coisas como raízes em outro

180

plano de existência estariam aptos a dizer sobre as flores:” Estas não são as plantas reais; elas não têm importância relativa, são meros fenômenos ilusórios do momento””.

É isso o que quero dizer. O mundo no qual florescem as flores transitórias e evanescentes das vidas pessoais não é o mundo real e permanente, mas aquele no qual encontramos a raiz da consciência, aquela raiz que está além da ilusão e que existe na eternidade.

**P.** O que você quer dizer com a raiz que existe na eternidade?

**R.** Quero dizer com essa raiz a entidade pensante, o Ego que encarna, quer o consideremos um "anjo", um "Espírito" ou uma força. Daquilo que se enquadra em nossas percepções sensoriais, somente o que cresce diretamente dessa raiz invisível acima, ou está ligado a ela, pode partilhar da sua vida imortal. Daí que todo pensamento, ideia e aspiração nobres da personalidade que ela informa, provenientes e alimentados por esta raiz, devem se tornar permanentes. Quanto à consciência física, por ser uma qualidade do "princípio" senciente, embora inferior (*Kama Rupa* ou instinto animal, iluminado pelo reflexo *manásico* inferior), ou a Alma humana, ela deve desaparecer. Aquilo que demonstra atividade, enquanto o corpo está adormecido ou paralisado, é a consciência superior, nossa memória registrando apenas de forma fraca e imprecisa - porque automaticamente - tais experiências e, muitas vezes, falhando em ser até mesmo levemente impressionada por elas.

**P.** Mas como é possível que *MANAS*, embora você o chame de *Nous*, um "Deus", seja *tão fraco* durante suas encarnações, a ponto de ser realmente conquistado e aprisionado por seu corpo?

**R.** Eu poderia replicar com a mesma pergunta e perguntar: "Como é possível

181

que ele, a quem você considera "o Deus dos Deuses" e o Único Deus vivo, seja *tão fraco* a ponto de permitir que o mal (ou o Diabo) leve a melhor sobre *Ele*, assim como sobre todas as suas criaturas, seja enquanto Ele permanece no Céu ou durante o tempo em que esteve encarnado nesta Terra"... Com certeza você responderá novamente: "Isso é um mistério, e estamos proibidos de investigar os mistérios de Deus". Não sendo proibido de fazê-lo por nossa filosofia religiosa, respondo à sua pergunta que, a menos que um Deus desça como um *Avatar*, nenhum princípio divino pode deixar de ser confinado e paralisado pela matéria turbulenta e animal. Neste plano de ilusões, a heterogeneidade sempre irá preponderar sobre a homogeneidade, e quanto mais próxima uma essência estiver de seu princípio-raiz, a Homogeneidade Primordial, mais difícil será para esta última se firmar na Terra. Os poderes espirituais e divinos estão adormecidos em todo ser humano; e quanto mais ampla for a abrangência de sua visão espiritual, mais poderoso será o Deus dentro dele. Mas como poucos homens podem sentir esse Deus e, como regra geral, a divindade está sempre presa e limitada em nosso pensamento por concepções anteriores - aquelas ideias que nos são inculcadas desde a infância - portanto, fica tão difícil para você entender nossa filosofia.

**P.** E é esse nosso Ego que é o nosso Deus?

**R.** De modo algum; "Um Deus" não é a divindade universal, mas apenas uma centelha do uno oceano do Fogo Divino. Nosso Deus *interior*, ou "nosso Pai em Segredo", é o que chamamos de "SELF SUPERIOR", *Atma*. Nosso Ego encarnante foi um Deus em sua origem, assim como todas as emanções primordiais do Uno Princípio Desconhecido. Mas desde sua "queda na Matéria", tendo que encarnar durante todo o ciclo,

182

sucessivamente, do primeiro ao último, ele não é mais um deus livre e feliz, mas um pobre peregrino em seu caminho para reaver o que perdeu. Posso lhe responder mais detalhadamente repetindo o que é mencionado acerca do Homem Interno em "*Isis Unveiled*" (Vol. II. P.593):

"Desde a mais remota antiguidade, a *humanidade* como um todo *sempre esteve convencida da existência de uma entidade espiritual pessoal dentro do homem físico pessoal*. Essa entidade interna era mais ou menos divina, de acordo com sua proximidade com a *coroa - Chrestos*. Quanto mais estreita a união, mais sereno o destino do homem e menos perigosas as condições externas. Essa crença não é fanatismo nem superstição, apenas um sentimento sempre presente e instintivo da proximidade de outro mundo espiritual e invisível que, embora seja subjetivo aos sentidos do

homem externo, é perfeitamente objetivo para o ego interno. Além disso, eles acreditavam que *existem condições externas e internas que afetam a determinação de nossa vontade sobre nossas ações*. Eles rejeitaram o fatalismo, porque o fatalismo implica um curso cego de algum poder ainda mais cego. Mas eles acreditavam no *destino* ou *Carma*, que desde o nascimento até a morte, todo homem está tecendo fio por fio ao seu redor, assim como uma aranha tece sua teia; e esse destino é guiado por aquela presença chamada por alguns de anjo da guarda - ou nosso homem interno astral mais íntimo - que é com demasiada frequência o gênio maligno do homem de carne ou *personalidade*. Ambos conduzem o HOMEM, mas um deles deve prevalecer; e desde o início da rixa invisível, a severa e implacável lei *de compensação e de retribuição* entra em ação e assume seu curso, seguindo fielmente a mutabilidade do conflito. Quando o último fio é tecido e o homem parece estar embrulhado na rede de sua própria ação, então ele se encontra completamente sob o domínio desse destino construído por ele mesmo. Ele, então, o prende como a concha inerte contra a rocha imóvel ou, como uma pena, o leva embora em um turbilhão criado por suas próprias ações".

Tal é o destino do Homem - o verdadeiro Ego, não o robô, a *casca* que atende por este nome. Cabe a ele tornar-se o conquistador da matéria.

183

### A NATUREZA COMPLEXA DE MANAS

**P.** Mas você queria me dizer algo sobre a natureza essencial de *Manas*, e acerca da relação que os *Skandhas* do homem físico têm com Ele?

**R.** É esta natureza misteriosa, proteana, além de qualquer compreensão, e quase sombria em suas correlações com os outros princípios, que é a mais difícil de compreender e, ainda mais, de explicar. *Manas* é um "princípio" e, no entanto, é uma "Entidade" e uma individualidade ou Ego. Ele é um "Deus" e, ainda assim, está condenado a um ciclo infinito de encarnações, para cada uma das quais ele é responsável e para cada uma das quais ele tem que sofrer. Tudo isso parece tão contraditório quanto intrigante; no entanto, há centenas de pessoas, até mesmo na Europa, que entendem tudo isso perfeitamente, pois compreendem o Ego não apenas em sua integridade, mas em seus muitos aspectos. Por fim, se eu quiser me fazer inteligível, devo começar pelo início e apresentar-lhe a genealogia desse Ego em poucas linhas.

**P.** Prossiga.

**R.** Tente imaginar um "Espírito", um Ser celestial, quer o chamemos por um nome ou por outro, divino em sua natureza essencial, mas ainda assim

não puro o suficiente para ser *uno com o* TODO e tendo, para conseguir isso, de purificar sua natureza de tal forma para que, por fim, consiga alcançar esse objetivo. Ele só pode fazê-lo passando *individualmente e pessoalmente*, isto é, espiritualmente e fisicamente, por cada experiência e sentimento que existe no Universo diversificado ou diferenciado. Ele deve, portanto, depois de ter obtido tal

184

experiência nos reinos inferiores e de ter subido a cada vez mais alto em cada degrau da escada do ser, de passar por todas as experiências nos planos humanos. Em sua própria essência, é PENSAMENTO e, portanto, é chamado em sua pluralidade de *Manasaputra*, "os Filhos da mente (Universal)". Esse "Pensamento" *individualizado* é o que nós, teosofistas, chamamos de Ego *real*, a Entidade pensante aprisionada em um invólucro de carne e osso. Essa é certamente uma Entidade Espiritual, não *matéria*, e tais Entidades são os Egos encarnantes que iluminam o agregado de matéria animal chamado humanidade, e cujos nomes são *Manasa* ou "Mentes". Mas, uma vez encarceradas ou encarnadas, suas essências se tornam duais: isto é, os *raios* da eterno Mente divina eterna, considerados como entidades individuais, assumem um atributo duplo que é (a) sua característica *essencial* inerente, a mente que aspira ao paraíso (*Manas Superior*), e (b) a qualidade humana de pensar, ou cogitação animal, racionalizada devido à superioridade do cérebro humano, o *Manas* que tende a *Kama*, ou *Manas Inferior*. Um gravita em direção a *Buddhi*, o outro, tendendo para baixo, para a sede das paixões e dos desejos animais. Esses últimos não têm lugar em *Devachan*, nem podem se relacionar com a tríade divina que ascende como uma UNIDADE para a bem-aventurança mental. No entanto, é o Ego, a Entidade manásica, que é considerado responsável por todos os pecados dos atributos inferiores, assim como um pai ou uma mãe é responsável pelas transgressões de sua criança, enquanto esta permanecer irresponsável.

**P.** Essa "criança" é a "personalidade"?

**R.** É. Quando, então, é afirmado que a "personalidade" morre com o corpo, não se diz tudo. O corpo, que era

185

apenas o símbolo objetivo do Sr. A. ou da Sra. B., desaparece com todos os seus *Skandhas* materiais, que são suas expressões visíveis. Mas tudo aquilo que, durante a vida, constituiu o agregado *espiritual* de experiências, as mais nobres aspirações, os afetos imortais e a natureza *altruísta* do Sr. A.

ou da Sra. B. se une, durante o período devachânico, ao EGO, que está identificado com a porção espiritual daquela entidade terrestre, agora falecida e fora do alcance da visão. O ATOR está tão imbuído do *papel* que acabou de desempenhar que sonha com ele durante toda a noite devachânica, e essa visão continua até a hora em que ele volta ao palco da vida para representar outro papel.

**P.** Mas como é que esta doutrina, que você diz ser tão antiga quanto o homem pensante, não tenha encontrado lugar digamos, na teologia cristã?

**R.** Você está enganado, ela encontrou; apenas a teologia a desfigurou até ficar irreconhecível, como fez com muitas outras doutrinas. A teologia chama o EGO de o anjo que Deus nos dá no momento de nosso nascimento, *para cuidar de nossa Alma*. Em vez de responsabilizar esse "anjo" pelas transgressões da pobre "Alma" indefesa, é esta última que, segundo a lógica teológica, é punida por todos os pecados, tanto da carne como da mente! É a Alma, o *alento* imaterial de Deus e *sua pretensa criação*, que, por meio de algum malabarismo intelectual incrível, está condenada a queimar em um inferno material sem jamais ser consumida, <sup>(1)</sup> enquanto o "Anjo" escapa ileso, depois de dobrar suas asas brancas e umedecê-las com algumas lágrimas.

<sup>(1)</sup> Sendo de "natureza semelhante ao amianto", segundo a eloquente e inflamada expressão de um Tertuliano inglês moderno.

186

Sim, estes são nossos "espíritos que assistem", os "mensageiros da misericórdia" que são enviados, disse-nos o Bispo Mant:

“... para cumprir o bem para os herdeiros da Salvação, por nós eles ainda sofrem quando pecamos, regozijam-se quando nos arrependemos”.

No entanto, torna-se evidente que se fosse pedido a todos os Bispos do mundo inteiro que definissem, de uma vez por todas, o que entendem por *Alma* e suas funções, eles seriam tão incapazes de fazê-lo quanto de nos mostrar qualquer sombra de lógica na crença ortodoxa!

#### A DOCTRINA É ENSINADA NO EVANGELHO DE SÃO JOÃO

**P.** A isso, os adeptos dessa crença podem responder que, se até mesmo o dogma ortodoxo promete ao pecador e materialista impertinente uma vida ruim em um inferno demasiadamente realista, ele lhes dá, por outro lado,

uma chance de arrependimento até o último minuto. Também não ensinam a aniquilação ou perda de personalidade, o que é a mesma coisa.

**R.** Se a Igreja não ensina nada do gênero, Jesus, por outro lado, o ensina; e isso é algo para aqueles que, pelo menos, colocam Cristo acima do cristianismo.

**P.** Cristo ensina algo desse tipo?

**R.** Ele ensina; e todo ocultista bem informado e até mesmo o cabalista lhe dirá o mesmo. Cristo, ou pelo menos o quarto Evangelho, ensina a reencarnação assim como a aniquilação da personalidade, desde que você esqueça a letra morta e se atenha ao espírito esotérico. Lembre-se dos versículos 1 e 2 do capítulo XV de São João. Do que a parábola fala, se não da

187

*triade superior* no homem? *Atma* é o lavrador - o Ego Espiritual ou *Buddhi* (Christos) a videira, enquanto a Alma animal e vital - a *personalidade* - é o "ramo". "Eu sou a *verdadeira* videira, e meu Pai é o lavrador". Todo galho em mim que não dá frutos, ele tira ... Assim como o galho não pode dar frutos por si mesmo, a não ser que permaneça na videira, assim também vós não podeis, a não ser que permaneçais em mim. Eu sou a videira, vós sois os galhos. Se um homem não habita em mim, ele é lançado fora como um galho, e secará e será lançado ao fogo e queimado".

Agora explicamos isso desta maneira. Não acreditando nos fogos do inferno que a Teologia descobre como subjacente à ameaça aos *galhos*, dizemos que o "lavrador" significa *Atma*, o Símbolo do Princípio infinito e impessoal <sup>(1)</sup> enquanto a Videira representa a Alma Espiritual, *Christos*, e cada "galho" representa uma nova encarnação.

**P.** Mas que provas você tem para sustentar uma interpretação tão arbitrária?

**R.** A simbologia universal é uma garantia de sua exatidão e de que ela não é arbitrária. Hermas diz de "Deus" que ele "plantou a vinha", ou seja, ele criou a humanidade. Na Cabala, é mostrado que o Ancião dos Anciões, ou a "Face Longa", planta uma vinha, esta última caracterizando a humanidade; e uma videira, significando Vida. O Espírito do "Rei Messias" é, portanto, mostrado lavando suas vestes *no vinho* do alto, a partir da criação do mundo. <sup>(2)</sup> E o Rei *Messias* é o

<sup>(1)</sup> Durante os Mistérios, foi o Hierofante, o "Pai", que plantou a videira. Cada símbolo tem sete chaves. O revelador do *Pleroma* sempre foi chamado de "Pai".

<sup>(2)</sup> Zohar XL, 10.

EGO purificado *ao lavar suas vestes* (ou seja, suas personalidades no renascimento), *no vinho do alto*, ou *BUDDHI*. Adão, ou A-Dam, é "sangue". "A Vida da carne está no sangue" (nephesh-Alma), *Levítico XVII*. E *Adão-Kadmon* é o Filho Único. Noé também planta uma videira - o berço alegórico da futura humanidade. Como consequência da adoção da mesma alegoria, nós a encontramos reproduzida no *Codex Nazareno*. Sete videiras são geradas - sete videiras que são as nossas Sete Raças com seus sete Salvadores ou *Budas* - que brotam de *Iukabar Zivo*, e *Ferho* (ou *Parcha*) *Raba* as rega. <sup>(1)</sup> Quando os abençoados ascenderem entre as criaturas da Luz, eles verão *Iavar-Xivo*, o Senhor da Vida e a Primeira VIDEIRA. <sup>(2)</sup> Essas metáforas cabalísticas são, portanto, assim naturalmente repetidas no *Evangelho segundo São João* (XV, 1).

Não esqueçamos que no sistema humano - mesmo de acordo com aquelas filosofias que ignoram nossa divisão setenária - o EGO ou *homem pensante*, é chamado de *Logos*, ou Filho do Rei da Alma e da Rainha do Espírito. "*Manas* é o Filho adotivo do Rei - e da Rainha" (equivalentes esotéricos de *Atma* e *Buddhi*), diz uma obra ocultista. Ele é o "homem-deus" de Platão, que se crucifica no *Espaço* (ou duração do ciclo de vida) para a redenção da MATÉRIA. Isso ele faz ao encarnar repetidamente, levando assim a humanidade à perfeição, e abrindo assim espaço para que as formas inferiores se desenvolvam em formas superiores. Nem por uma vida ele deixa de progredir

<sup>(1)</sup> *Codex Nazaræus*, Vol. III, pp. 60, 61.

<sup>(2)</sup> *Ibid.*, Vol. II, p. 281.

e de ajudar toda a natureza física a progredir; até mesmo o evento ocasional e muito raro de ele perder uma de suas personalidades - no caso de esta última ser totalmente desprovida até mesmo de uma centelha de espiritualidade - ajuda em seu progresso individual.

**P.** Mas, certamente, se o Ego é considerado responsável pelas transgressões de suas personalidades, ele deve também responder pela perda, ou melhor, pela aniquilação completa de uma delas.

**R.** De modo algum, a menos que ele não tenha feito nada para evitar esse destino terrível. Mas se, apesar de todos os seus esforços, sua voz, *a de*

*nossa consciência*, foi incapaz de penetrar através da parede da matéria, então, a obtusidade desta última, procedente da natureza imperfeita do material, é equiparada a outras falhas da natureza. O Ego é suficientemente punido com a perda de *Devachan* e, especialmente, por ter que encarnar quase imediatamente.

**P.** Esta doutrina da possibilidade de perder a Alma - ou personalidade, como você a chama? – é contrária às teorias ideais tanto de cristãos como de espiritualistas, embora Swedenborg a adote até certo ponto, no que ele chama de *morte espiritual*. Eles nunca a aceitarão.

**R.** Isso não pode, de forma alguma, alterar um fato na natureza, se é que é um fato, ou evitar que tal coisa ocorra ocasionalmente. O universo e tudo que nele existe, moral, mental, físico, psíquico ou espiritual, é construído sobre uma lei perfeita de equilíbrio e harmonia. Conforme dito anteriormente (vide “*Isis Unveiled*”), a força centrípeta não poderia se manifestar sem a centrífuga nas revoluções harmoniosas das esferas, e todas as formas e seu progresso são produtos dessa força dual na natureza. Agora o Espírito

190

(ou *Buddhi*) é a energia espiritual centrífuga e a Alma (*Manas*) a energia espiritual centrípeta; e para produzir um resultado, elas precisam estar em perfeita união e harmonia. Quebre ou danifique o movimento centrípeta da Alma terrena que tende para o centro que a atrai; detenha seu progresso emperrando-o com um peso de matéria maior do que ele pode suportar ou do que é adequado para o estado devachânico, e a harmonia do todo será destruída. A vida pessoal, ou talvez melhor, seu reflexo ideal, só pode continuar se for sustentada pela força binária, isto é, pela união íntima de *Buddhi* e *Manas* em cada renascimento ou vida pessoal. O menor desvio da harmonia a danifica; e quando ela é destruída além da remissão, as duas forças se separam no momento da morte. Durante um breve intervalo, a forma *pessoal* (chamada indistintamente, *Kama Rupa* e *Mayavi Rupa*), cuja eflorescência espiritual, unindo-se ao Ego, o segue em *Devachan* e proporciona à individualidade *permanente* seu colorido pessoal (*pro tempore*, por assim dizer), é apanhada para permanecer em *Kama Loka* e ser gradualmente aniquilada. Porque é após a morte dos totalmente depravados, dos não-espirituais e dos perversos além da redenção, que chega o momento crítico e supremo. Se, durante a vida, o último e desesperado esforço do SELF INTERNO (*Manas*), para unir algo da personalidade a si mesmo e ao elevado raio resplandecente do divino *Buddhi*, for frustrado; se for permitido que esse raio seja cada vez mais excluído da crosta cada vez mais espessa do cérebro físico, o Ego ou

*Manas*, uma vez libertado do corpo, permanece inteiramente separado do vestígio etéreo da personalidade, e este último, ou *Kama Rupa*, seguindo suas afinidades terrenas, é atraído e permanece no Hades, que chamamos de *Kama Loka*.

191

Estes são "os galhos / ramos ressequidos" mencionados por Jesus como sendo cortados da *Videira*. O aniquilamento, no entanto, nunca é instantâneo e, às vezes, pode requerer séculos para sua realização. Mas ali a personalidade permanece junto com os *resíduos* de outros Egos pessoais mais afortunados e se torna, com eles, uma *casca* e um *elementar*. Como é dito em "*Isis Unveiled*", são essas duas classes de "espíritos", as *cascas* e os *elementares*, que são as "estrelas" principais no grande palco espiritual das "materializações". E você pode ter certeza de que não são eles que encarnam; e, por isso, tão poucos desses "queridos que partiram" sabem coisa alguma sobre reencarnação, induzindo assim os Espiritualistas ao erro.

**P.** Mas será que a autora de "*Isis Unveiled*" não é acusada de ter pregado contra a reencarnação?

**R.** Por aqueles que compreenderam mal o que foi dito, sim. Na época em que a obra foi escrita, nenhum espiritualista, inglês ou americano, acreditava em reencarnação, e o que é dito ali sobre a reencarnação foi dirigido contra os espíritas franceses, cuja teoria é tão pouco filosófica e absurda quanto o ensinamento oriental é lógico e óbvio em sua verdade. Os reencarnacionistas da Escola de Allan Kardec acreditam em uma reencarnação arbitrária e imediata. Segundo eles, o pai morto pode encarnar em sua própria filha ainda não nascida, e assim por diante. Eles não têm *Devachan*, Carma, nem qualquer filosofia que justifique ou prove a necessidade de nascimentos consecutivos. Mas como pode a autora de "*Isis*" argumentar contra a reencarnação cármica, em longos intervalos que variam entre 1.000 e 1.500 anos,

192

quando essa é a crença fundamental tanto dos budistas como dos hindus?

**P.** Então você rejeita as teorias tanto dos Espíritas como dos Espiritualistas, em sua totalidade?

**R.** Não em sua totalidade, mas somente em relação às suas respectivas crenças fundamentais. Ambos confiam no que seus "espíritos" lhes dizem; e ambos discordam tanto um do outro quanto nós, teosofistas, discordamos

de ambos. A verdade é uma só; e quando ouvimos os "fantasmas" franceses pregando a reencarnação, e os "fantasmas" ingleses negando e denunciando a doutrina, dizemos que ou os "espíritos" franceses ou os ingleses não sabem do que estão falando. Acreditamos, como com os espiritualistas e os espíritas, na existência de "Espíritos" ou Seres invisíveis dotados de mais ou menos inteligência. Mas, enquanto em nossos ensinamentos seus tipos e *genera* são legiões, nossos oponentes não admitem nada além de "espíritos" humanos desencarnados que, pelo que sabemos, são, em sua maioria, cascas kamalokicas.

**P.** Você parece muito amargo em relação aos "Espíritos". Como você já me apresentou suas opiniões e suas razões para não acreditar na materialização e na comunicação direta em sessões com os espíritos desencarnados - ou os "espíritos dos mortos" - , você se importaria de me esclarecer sobre mais um fato? Por que alguns teosofistas nunca se cansam de dizer quão perigosas são os contatos com os espíritos e a mediunidade? Eles têm algum motivo específico para isso?

**R.** Devemos supor que sim. *Eu* sei que sim. Devido à minha familiaridade por mais de meio século com estas "influências" invisíveis, porém muito tangíveis e inegáveis, desde os elementais conscientes, cascas semiconscientes, até os espectros totalmente insensatos

193

e indescritíveis de todos os tipos, eu reivindico um certo direito à minhas opiniões.

**P.** Você poderia dar um exemplo ou exemplos para mostrar por que estas práticas devem ser consideradas perigosas?

**R.** Isto exigiria mais tempo do que eu posso lhe dar. Toda causa deve ser julgada pelos efeitos que produz. Examine a história do Espiritismo dos últimos cinquenta anos, desde seu reaparecimento neste século na América - e julgue por si mesmo se ele fez mais bem ou mal a seus devotos. Peço que me entenda. Não falo contra o verdadeiro espiritualismo, mas contra o movimento moderno que tem esse nome e a assim chamada filosofia inventada para explicar seus fenômenos.

**P.** Você não acredita de forma alguma em seus fenômenos?

**R.** É porque acredito neles com razões boas demais e (salvo alguns casos de fraude deliberada) sei que são tão verdadeiros quanto você e eu estamos vivos, que todo o meu ser se revolta contra eles. Mais uma vez, falo apenas de fenômenos físicos, não mentais ou mesmo psíquicos. Os iguais se atraem. Há vários homens e mulheres de mente elevada, puros e bons, que

conheço pessoalmente, que passaram anos de suas vidas sob a orientação direta e até proteção dos elevados "Espíritos", tanto desencarnados quanto planetários. Mas *estas* Inteligências não são do tipo dos John Kings e dos Ernests que figuram nas salas de *sessão*. Estas Inteligências guiam e controlam os mortais somente em casos raros e excepcionais, para os quais são atraídas e trazidas magneticamente pelo passado cármico do indivíduo. Para atraí-los, não basta esperar sentado "para se desenvolver". Isso somente

194

abre a porta para um enxame de "fantasmas", bons, maus e indiferentes, aos quais o médium se torna escravo por toda a vida. É contra tal mediunidade promíscua e o intercâmbio com duendes que eu levanto minha voz, não contra o misticismo espiritual. O último é enobrecedor e sagrado; o primeiro é da mesma natureza dos fenômenos de dois séculos atrás, pelos quais se fez tantas bruxas e feiticeiros sofrerem. Leia Glanvil e outros autores sobre o tema da bruxaria, e você encontrará ali registrados os paralelos da maioria, senão de todos, os fenômenos físicos do "espiritualismo" do século XIX.

**P.** Você está querendo sugerir que tudo isso é bruxaria e nada mais?

**R.** O que eu quero dizer é que, seja consciente ou inconsciente, todo esse trato com os mortos é *necromancia* e uma prática muito perigosa. Por muito tempo, antes de Moisés, tal despertar dos mortos era considerado por todas as nações inteligentes como pecaminosa e cruel, na medida em que perturba o descanso das Almas e interfere em seu desenvolvimento evolutivo para estados mais elevados. A sabedoria coletiva de todos os séculos passados sempre denunciou tais práticas em alto e bom som. Por fim, digo o que eu nunca deixei de repetir oralmente e por escrito durante quinze anos: enquanto alguns dos chamados "espíritos" não sabem do que estão falando, repetindo meramente - como papagaios domesticados - o que encontram nos cérebros dos médiuns e de outras pessoas, outros são mais perigosos e só podem levar alguém para o mal. Esses são dois fatos evidentes por si. Entre nos círculos espiritualistas da escola de Allan Kardec e você encontrará "espíritos" asseverando a reencarnação e falando como católicos romanos natos. Volte-se para os "entes queridos que partiram"

195

na Inglaterra e na América, e você os ouvirá negando, até o fim, a reencarnação, denunciando aqueles que a ensinam e defendendo pontos de

vista protestantes. Seus melhores e mais poderosos médiuns sofreram todos com problemas do corpo e da mente. Pense no triste fim de Charles Foster, que morreu num asilo, um lunático delirante; de Slade, um epilético; de Eglinton, o melhor médium atualmente na Inglaterra - sujeito ao mesmo problema. Lembre-se da vida de D.D. Home, um homem cuja mente estava impregnada de rancor e amargura, que nunca tinha uma boa palavra a dizer sobre qualquer pessoa que ele suspeitasse possuir poderes psíquicos e que caluniou todos os outros médiuns até seu amargo fim. Este Calvino do espiritualismo sofreu durante anos de uma terrível doença na coluna vertebral, provocada por sua relação com os "espíritos" e morreu completamente arrasado. Pense novamente no triste destino do pobre Washington Irving Bishop. Eu o conheci em Nova York, quando ele tinha quatorze anos e, inegavelmente, ele era um médium. É verdade que o pobre homem passou a perna em seus "espíritos" e os batizou de "ação muscular inconsciente", para a grande alegria de todas as sociedades de tolos altamente instruídos e científicos, e para o reabastecimento de seu próprio bolso. Mas de *mortuis nit nisi bonum*; seu fim foi triste. Ele havia laboriosamente escondido seus ataques epiléticos - o primeiro e mais forte sintoma de mediunidade genuína - e quem sabe se ele estava morto ou em transe quando a perícia *post-mortem* foi realizada? Seus parentes insistem que ele estava vivo, se quisemos acreditar nos telegramas de Reuter. Por fim, veja as médiuns veteranas, as fundadoras e as principais impulsionadoras do espiritualismo moderno - as irmãs Fox. Após mais de quarenta anos de relação com os "Anjos", estes últimos as conduziram

196

a se tornarem bêbadas incuráveis, que agora denunciam, em palestras públicas, seu próprio trabalho e filosofia de uma vida inteira como sendo uma fraude. Que tipo de espíritos deviam ser aqueles que as induziram, eu lhe pergunto?

**P.** Mas sua inferência está correta?

**R.** O que você inferiria se os melhores alunos de uma determinada escola de canto fracassassem por excesso de esforço das gargantas? Que o método seguido era ruim. Então, eu acho que a inferência é igualmente justa com relação ao espiritualismo quando vemos seus melhores médiuns serem vítimas de tal destino. Só podemos dizer: deixe que aqueles que estão interessados na questão julguem a árvore do espiritualismo por seus frutos e ponderem sobre a lição. Nós, teosofistas, sempre consideramos os espiritualistas como irmãos com a mesma tendência mística que nós, mas eles sempre nos consideraram como inimigos. Nós, que possuímos uma filosofia mais antiga, tentamos ajudá-los e adverti-los, mas eles nos retribuíram injuriando e difamando a nós e a nossos motivos de todas as

maneiras possíveis. No entanto, os melhores espiritualistas ingleses dizem exatamente o mesmo que nós, sempre que tratam de sua crença com seriedade. Ouçam "M.A. Oxon" admitindo esta verdade: "Os espiritualistas estão muito inclinados a se deter exclusivamente na intervenção de espíritos externos neste nosso mundo, e a ignorar os poderes do Espírito encarnado" <sup>(1)</sup> Por que, então, vilipendiar e abusar de nós, por dizermos exatamente o mesmo? Daqui em diante, nós não teremos mais nada a ver com o espiritualismo. E agora, vamos voltar à reencarnação.

<sup>(1)</sup> "Segunda Visão", "Introdução".

## XI. SOBRE OS MISTÉRIOS DA REENCARNAÇÃO RENASCIMENTOS PERIÓDICOS

**P.** Você quer dizer, então, que todos nós já vivemos na Terra antes, em muitas encarnações passadas, e continuaremos a viver em outras?

**R.** Sim. O ciclo de vida, ou melhor, o ciclo da vida consciente, começa com a separação do homem-animal mortal em dois sexos e terminará com o encerramento da última geração de homens, na sétima Ronda e na sétima Raça da humanidade. Considerando que estamos apenas na quarta Ronda e na quinta Raça, sua duração é mais facilmente imaginada do que expressa.

**P.** E nós continuamos encarnando em novas *personalidades* o tempo todo?

**R.** Com certeza; porque este ciclo de vida ou período de encarnação pode ser mais bem comparado à vida humana. Assim como cada uma dessas vidas é composta de dias de atividade separados por noites de sono ou de inação, assim também, no ciclo de encarnação, uma vida ativa é seguida por um descanso devachânico.

**P.** E é essa sucessão de nascimentos que é geralmente definida como reencarnação?

**R.** Exatamente assim. É somente através destes nascimentos que o perpétuo

198

progresso dos incontáveis milhões de Egos em direção à perfeição final e ao descanso final (tão longo quanto o período de atividade) pode ser alcançado.

**P.** E o que é que regula a duração ou as qualidades especiais dessas encarnações?

**R.** Carma, a lei universal da justiça retributiva.

**P.** É uma lei inteligente?

**R.** Para o materialista, que chama a lei da periodicidade que regula a ordenação dos vários corpos, e todas as outras leis da natureza, forças cegas e leis mecânicas, o Carma seria, sem dúvida, uma lei do acaso e nada mais. Para nós, nenhum adjetivo ou qualificação poderia descrever aquilo que é impessoal e não é entidade, mas uma lei operativa universal. Se você me perguntar sobre a inteligência causal contida nela, devo responder que não sei. Mas se você me pedir para definir seus efeitos e dizer quais são eles em nossa crença, posso dizer que a experiência de milhares de anos nos mostrou que eles são *equidade, sabedoria e inteligência* absolutas e infalíveis. Porque o Carma, em seus efeitos, é um infalível reparador da injustiça humana e de todas as falhas da natureza; um infalível ajustador de erros; uma lei retributiva que recompensa e pune com igual imparcialidade. No sentido mais estrito, ela não é "parcial", embora, por outro lado, não possa nem ser aplacada nem evitada por meio da oração. Essa é uma crença comum aos hindus e aos budistas, que ambos acreditam no Carma.

**P.** Nisto, os dogmas cristãos contradizem ambos, e duvido que algum cristão aceite o ensinamento.

**R.** Não; e Inman deu a razão para isso há muitos anos.

199

Como ele diz, enquanto "os cristãos aceitarão qualquer disparate, se promulgado pela Igreja como uma questão de fé ... os budistas sustentam que nada que seja contestado por uma razão válida pode ser uma verdadeira doutrina de *Buda*". Eles não acreditam em qualquer perdão para seus pecados, exceto após uma punição adequada e justa para cada ato ou pensamento maléfico em uma futura encarnação, e uma compensação proporcional para as partes prejudicadas.

**P.** Onde está afirmado isso?

**R.** Na maioria de suas obras sagradas. Em "*Wheel of the Law*" (p. 57) você pode encontrar o seguinte princípio teosófico: "Os budistas acreditam que todo ato, palavra ou pensamento tem suas consequências, que aparecerão mais cedo ou mais tarde no estado presente ou no futuro. Os atos maléficos produzirão consequências más, os atos bons produzirão consequências boas: prosperidade neste mundo ou nascimento no céu (*Devachan*) ... no estado futuro".

**P.** Os cristãos acreditam na mesma coisa, não é mesmo?

**R.** Oh, não; eles acreditam no perdão e na remissão de todos os pecados. Foi-lhes prometido que se eles apenas acreditarem no sangue de Cristo

(uma vítima *inocente!*), no sangue oferecido por Ele para a expiação dos pecados de toda a humanidade, isso irá remediar cada pecado mortal. E não acreditamos nem na expiação vicária, nem na possibilidade da remissão do menor dos pecados por qualquer deus, nem mesmo por um "Absoluto pessoal" ou "Infinito", se é que tal coisa pudesse ter alguma existência. O que acreditamos é na justiça rigorosa e imparcial. Nosso conceito da desconhecida Deidade Universal, representada pelo Carma, é que

200

Ela é um Poder que não pode falhar e, portanto, não pode ter nem ira nem misericórdia, apenas equidade absoluta, que deixa toda causa, grande ou pequena, produzir seus efeitos inevitáveis. Os dizeres de Jesus: "com a medida com que medirdes, sereis medidos" (Mateus VII, 2), nem de forma expressa nem implícita aponta para qualquer esperança de misericórdia futura ou salvação por procuração. É por isso que, reconhecendo como o fazemos em nossa filosofia, a justiça desta declaração, não podemos deixar de recomendar com demasiada ênfase a misericórdia, a caridade e o perdão de ofensas mútuas. *Não resistir ao mal e retribuir o mal com o bem* são preceitos budistas e foram pregados pela primeira vez em vista da implacabilidade da lei cármica. Pois o homem tomar a lei em suas próprias mãos é, de qualquer forma, uma presunção sacrílega. A lei humana pode usar medidas restritivas e não punitivas; mas um homem que, acreditando no Carma, ainda assim se vinga e se recusa a perdoar toda injúria, e a retribuir assim o mal com o bem, é um criminoso e apenas fere a si mesmo. Como o Carma certamente punirá o homem que o prejudicou, ao procurar infligir uma punição adicional a seu inimigo, ele que, em vez de deixar essa punição para a grande Lei, acrescenta a ela sua própria contribuição gera, assim, apenas uma causa para a recompensa futura de seu próprio inimigo e uma punição futura para si mesmo. O Regulador infalível afeta, em cada encarnação, a qualidade de sua sucessora; e a soma do mérito ou demérito das precedentes a determina.

**P.** Devemos então inferir o passado de um homem a partir de seu presente?

**R.** Somente até o ponto de acreditar que sua vida presente é o que deveria ser, para expiar os pecados da vida passada. É claro que, com exceção dos videntes e grandes Adeptos, não podemos, como

201

mortais comuns saber quais foram esses pecados. Devido à nossa escassez de dados, é impossível para nós até mesmo determinar o que deve ter sido a juventude de um homem velho; nem podemos, por razões semelhantes,

tirar conclusões definitivas meramente a partir do que vemos na vida de alguém, quanto ao que sua vida passada pode ter sido.

### O QUE É CARMA?

**P.** Mas o que é Carma?

**R.** Como eu disse, nós o consideramos como a *Lei Suprema* do Universo, a fonte, a origem e o manancial de todas as outras leis que existem em toda a Natureza. Carma é a lei infalível que ajusta o efeito à causa, nos planos físico, mental e espiritual do ser. Como nenhuma causa permanece sem seu devido efeito, da maior à menor, desde uma perturbação cósmica até o movimento de sua mão, e como semelhante gera semelhante, *Carma* é aquela lei invisível e desconhecida *que ajusta de forma sábia, inteligente e equitativa* cada efeito à sua causa, rastreando esta última até seu gerador. Embora ela mesma incognoscível, sua ação é perceptível.

**P.** Então, eis novamente o "Absoluto", o "Incognoscível", e não tem muito valor como uma explicação para os problemas da vida?

**R.** Pelo contrário. Pois, embora não saibamos o que é o Carma *per se*, e em sua essência, *sabemos como* ele funciona, e podemos definir e descrever com precisão seu modo de ação. Só *não* conhecemos sua *Causa* última, assim como a filosofia moderna universalmente admite que a *Causa última* de qualquer coisa é "incognoscível".

202

**P.** E o que a Teosofia tem a dizer em relação à solução das necessidades mais práticas da humanidade? Qual é a explicação que ela oferece em relação ao horrível sofrimento e às necessidades terríveis prevalecentes entre as assim chamadas "classes baixas".

**R.** Para salientar, de acordo com nosso ensinamento, todos esses grandes males sociais, a diferença das classes na sociedade e dos sexos nas questões da vida, a distribuição desigual do capital e do trabalho - tudo se deve ao que denominamos, de forma concisa mas correta, CARMA.

**P.** Mas, certamente, todos esses males que parecem cair sobre as massas, de certa forma indiscriminadamente, não são Carma, de fato merecido e INDIVIDUAL?

**R.** Não, eles não podem ser tão estritamente definidos em seus efeitos a ponto de mostrar que cada ambiente individual e as condições particulares de vida em que cada pessoa se encontra nada mais são do que o Carma retributivo que o indivíduo gerou em uma vida anterior. Não devemos perder de vista que cada átomo está sujeito à lei geral que rege todo o corpo ao qual pertence, e aqui nos deparamos com o sentido mais amplo da lei

cármica. Você não percebe que o agregado do Carma individual se torna o da nação à qual esses indivíduos pertencem e, além disso, que a somatória do Carma nacional é a do mundo? Os males de que você fala não são peculiares ao indivíduo ou mesmo à nação, eles são mais ou menos universais; e é nessa linha ampla de interdependência humana que a lei cármica encontra sua legítima e equitativa temática.

**P.** Entendo, então, que a lei do Carma não é necessariamente uma lei individual?

203

**R.** Isso é exatamente o que quero dizer. É impossível que o Carma possa reajustar o equilíbrio de forças na vida e no progresso do mundo, se não tivesse uma linha de ação ampla e geral. É considerado uma verdade entre os teosofistas que a interdependência da Humanidade é a causa do que é chamado de Carma Distributivo, e é essa lei que oferece a solução para a grande questão do sofrimento coletivo e seu alívio. Além disso, é uma lei oculta que nenhum homem pode se elevar acima de suas falhas individuais, sem elevar, ainda que pouco, todo o organismo do qual ele é parte integrante. Da mesma forma, ninguém pode pecar nem sofrer os efeitos do pecado, sozinho. Na realidade, não existe algo como "separação"; e a maior aproximação a esse estado egoísta, que as leis da vida permitem, está na intenção ou no motivo.

**P.** E não existem meios pelos quais o Carma distributivo ou nacional possa ser concentrado ou cobrado, por assim dizer, e levado à sua natural e legítima concretização sem todo esse sofrimento prolongado?

**R.** Como regra geral, e dentro de certos limites que definem a era a que pertencemos, a lei do Carma não pode ser apressada ou retardada em seu cumprimento. Mas disto tenho certeza de que o limiar possível em qualquer uma destas direções ainda não foi alcançado. Ouça a seguinte descrição de uma fase do sofrimento nacional e depois se pergunte se, admitindo o poder de trabalho do Carma individual, relativo e distributivo, esses males não são passíveis de ampla modificação e alívio geral. O que estou prestes a ler para você foi escrito por uma Salvadora Nacional, alguém que, tendo superado o self e estando livre para escolher, decidiu servir à humanidade, ao

204

carregar pelo menos tanto quanto os ombros de uma mulher podem suportar do Carma Nacional. Isto é o que ela diz:

"Sim, a natureza, de fato, sempre fala, você não acha? Só que, às vezes, fazemos tanto barulho que abafamos sua voz. É por isso que é tão repousante sair da cidade e se aninhar um pouco nos braços da Mãe. Estou pensando na noite em Hampstead Heath, quando vimos o sol se pôr; mas oh! sobre que sofrimento e miséria aquele sol tinha se posto! Uma senhora me trouxe ontem um grande cesto de flores silvestres. Pensei que alguns membros da minha família de East End tinham mais direito a ele do que eu e, por isso, levei-o para uma escola muito pobre em Whitechapel esta manhã. Você deveria ter visto os rostinhos pálidos se iluminarem! Daí, eu fui pagar alguns jantares em uma pequena cantina para algumas crianças. Ficava em uma rua de fundo, estreita, cheia de gente se acotovelando; um mau-cheiro indescritível de peixe, carne e outros comestíveis, todos fedendo em um sol que, em Whitechapel, deteriora ao invés de purificar. A cantina era a quintessência de todos os cheiros. Bolos de carne indescritíveis a 1 *penny*, pedaços repugnantes de "comida" e enxames de moscas, um verdadeiro altar de Belzebu! Em toda parte, bebês à espreita de restos, um deles, com o rosto de um anjo, juntando caroços de cerejeira como uma forma de dieta leve e nutritiva. Eu vim para o oeste com todos os nervos estremeando e abalados, me perguntando se algo poderia ser feito com algumas partes de Londres, a não ser engoli-las em um terremoto e reiniciar suas populações do zero, depois de um mergulho em algum *Lethe* purificador, do qual nem uma memória poderia emergir! E então eu pensei em Hampstead Heath, e refleti. Caso, por algum sacrifício, se pudesse conseguir o poder de salvar essas pessoas, não valeria a pena quantificar o custo; mas veja bem, ELAS precisam ser mudadas - e como isso pode ser feito? Na condição em que elas se encontram agora, elas não se beneficiariam em nenhum ambiente em que fossem colocadas; e ainda assim, em seu ambiente atual, elas devem continuar a apodrecer. Me parte o coração, esta miséria sem fim e sem esperança, e a degradação brutal que é, ao mesmo tempo, seu fruto e sua raiz. É como a árvore Banyan; cada ramo se enraíza e emite novos brotos. Que diferença entre esses sentimentos e o cenário pacífico em Hampstead! E nós, no entanto,

205

que somos irmãos e irmãs dessas pobres criaturas, temos apenas o direito de usar Hampstead Heath para conseguir forças para salvar Whitechapel". (*Assinado por um nome por demais respeitado e conhecido para ser fornecido aos escarnecedores*).

**P.** Essa é uma carta triste, mas bela, e acho que ela apresenta com doloroso destaque o funcionamento terrível do que você chamou de "Carma relativo e distributivo". Mas, infelizmente, não parece haver esperança imediata de qualquer alívio, a não ser um terremoto ou algum outro engolfamento geral semelhante!

**R.** Que direito temos de pensar assim, enquanto metade da humanidade está em condições de realizar um alívio imediato das privações sofridas por seus semelhantes? Quando cada indivíduo tiver contribuído para o bem geral com o que puder de dinheiro, de trabalho e de pensamento enobrecedor, então, e somente então, será alcançado o equilíbrio do Carma nacional e, até lá, não temos o direito nem nenhuma razão para dizer que há mais vida na Terra do que a natureza pode suportar. Está reservado às Almas heroicas, os Salvadores de nossa Raça e nação, descobrir a causa dessa pressão desigual do Carma retributivo e, por meio de um esforço supremo, reajustar o equilíbrio de poder e salvar o povo de um engolfamento moral mil vezes mais desastroso e permanentemente maléfico do que a tal catástrofe física semelhante, na qual você parece ver a única saída possível para essa miséria acumulada.

**P.** Bem, então, diga-me em termos gerais como você descreve esta lei do Carma?

**R.** Descrevemos o Carma como aquela lei de reajuste que sempre tende a restabelecer o equilíbrio perturbado no mundo físico e a harmonia rompida no mundo moral. Dizemos que o Carma não age sempre desta ou daquela forma em particular, mas que

206

age sempre de forma a restaurar a harmonia e preservar o equilíbrio, em virtude do qual o Universo existe.

**P.** Dê-me um exemplo.

**R.** Mais tarde eu lhe darei um exemplo completo. Pense agora em um laguinho. Uma pedra cai na água e cria ondas que o perturbam. Essas ondas oscilam para trás e para frente até que, por fim, devido ao funcionamento do que os físicos chamam de lei da dissipação de energia, elas são paradas e a água retorna à sua condição de tranquilidade. Da mesma forma toda ação, em cada plano, produz perturbações na harmonia equilibrada do Universo, e as vibrações assim produzidas continuarão a rolar para trás e para frente, caso sua área seja limitada, até que o equilíbrio seja restaurado. Mas como cada uma dessas perturbações parte de algum ponto em particular, é claro que o equilíbrio e a harmonia só podem ser restaurados

pela convergência *para esse mesmo ponto* de todas as forças que foram postas em movimento a partir dele. E aqui está a prova de que as consequências dos atos, pensamentos etc. de um homem devem todas reagir sobre *ele próprio* com a mesma força com a qual foram postas em movimento.

**P.** Mas não vejo nada de caráter moral nessa lei. Parece-me como a simples lei física de que ação e reação são iguais e opostas.

**R.** Não me surpreende ouvi-lo dizer isso. Os europeus incorreram demais no hábito arraigado de considerar o certo e o errado, o bem e o mal, como assuntos de um código de lei arbitrário estabelecido ou pelos homens, ou imposto por um Deus Pessoal. Nós, teosofistas, no entanto, dizemos que "bem" e

207

"harmonia", "mal" e "desarmonia", são sinônimos. Além disso, afirmamos que toda dor e sofrimento são resultados da falta de harmonia e que a única e terrível causa da perturbação da harmonia é o *egoísmo*, de uma forma ou de outra. Assim, o Carma devolve a cada homem as *reais consequências* de suas próprias ações, sem qualquer consideração para com suas naturezas morais; mas como ele recebe o que lhe é devido por *tudo*, é óbvio que ele será obrigado a compensar todos os sofrimentos que causou, assim como colherá em felicidade e alegria os frutos de toda a felicidade e harmonia que ajudou a produzir. Para seu benefício, não posso fazer melhor do que citar certas passagens de livros e artigos escritos por nossos teosofistas - aqueles que têm um conceito correto de Carma.

**P.** Gostaria que você o fizesse, pois sua literatura parece ser muito parcimoniosa sobre este assunto.

**R.** Porque é o mais difícil de todos os nossos princípios. Há pouco tempo, apareceu a seguinte objeção de um autor cristão:

"Admitindo que o ensinamento a respeito da Teosofia seja correto, e que 'o homem deve ser seu próprio salvador, deve superar a si mesmo e conquistar o mal que está em sua natureza dual, para obter a emancipação de sua Alma', o que o homem deve fazer depois de ter sido despertado e convertido, em certa medida, do mal ou da inequidade? Como ele poderá obter a emancipação, o perdão ou a eliminação do mal ou da inequidade que já cometeu"?

A isso o Sr. J.H. Conelly responde com muita pertinência que ninguém pode esperar "fazer a máquina teosófica funcionar nos trilhos teológicos". Como ele diz:

"A possibilidade de fugir da responsabilidade individual não está entre os

208

conceitos da Teosofia. Nesta fé não existe tal coisa como o perdão, ou o "cancelamento do mal ou da maldade já cometidos", a não ser pela adequada punição do malfeitor e pela restauração da harmonia no universo que foi perturbada por seu ato ilícito. O mal foi dele mesmo e, embora outros devam sofrer suas consequências, ninguém pode expiar o mal a não ser ele mesmo.

"A condição considerada ... na qual um homem deva ter sido 'despertado e convertido, até certo ponto, do mal ou da maldade', é aquela em que o homem terá percebido que seus atos são maus e merecedores de punição. Nessa percepção, um senso de responsabilidade pessoal é inevitável, e exatamente na proporção da extensão de seu despertar ou 'conversão' deve ser o senso dessa tremenda responsabilidade. Enquanto impactado por ela, esse é o momento em que ele é instado a aceitar a doutrina da expiação vicária.

"Dizem-lhe que ele também deve se arrepender, mas nada é mais fácil do que isso. É uma amável fraqueza da natureza humana o fato de sermos bastante propensos a nos arrepender do mal que fizemos quando nossa atenção é chamada e quando nós mesmos já sofremos com isso ou desfrutamos de seus frutos. Possivelmente, uma análise atenta do sentimento nos mostraria que aquilo de que nos arrependemos é antes a necessidade que parecia exigir o mal como meio de atingir nossos fins egoístas do que o próprio mal".

"Por mais atraente que essa perspectiva de lançar nosso fardo de pecados 'aos pés da cruz' possa ser para a mente comum, ela não é recomendada para o estudante teosófico. Ele não apreende porque o pecador, ao alcançar o conhecimento de sua maldade, possa assim merecer qualquer perdão ou a eliminação de sua maldade passada; ou por que o arrependimento e a vida futura correta lhe proporcionam uma suspensão, em seu favor, da lei universal da relação entre causa e efeito. Os resultados de suas más ações continuam a existir; o sofrimento causado a outros por sua iniquidade não é eliminado. O estudante teosófico considera o resultado da iniquidade sobre os inocentes como seu problema. Ele considera não apenas o culpado, mas também suas vítimas.

"O mal é uma infração às leis de harmonia que governam o universo, e a penalidade disso deve recair sobre o próprio violador daquela lei".

209

Cristo fez a advertência: 'Não peques mais, para que não te sobrevenha coisa pior', e São Paulo disse: 'Trabalhai para vossa própria salvação'. O que quer que um homem semear, ele também colherá". A propósito, essa é uma bela interpretação metafórica da frase dos *Puranas*, muito anterior à dele, que a antedata, de que "cada homem colhe as consequências de seus próprios atos".

"Esse é o princípio da lei do Carma que é ensinado pela Teosofia". Sinnett, em seu "*Esoteric Buddhism*", interpretou o Carma como 'a lei da causalidade ética'. 'A lei da retribuição', como Mme. Blavatsky traduz seu significado, é melhor. É o poder que:

*Justo, embora misterioso, nos conduz de forma inequívoca  
Por caminhos não sinalizados, da culpa à punição.*

"Todavia, é mais do que isso. Ele recompensa o mérito de forma tão infalível e ampla quanto pune o demérito. É o resultado de cada ato, pensamento, palavra e ação, e por meio dele os homens moldam a si mesmos, suas vidas e acontecimentos. A filosofia oriental rejeita a ideia de uma nova Alma criada para cada bebê que nasce. Ela acredita em um número limitado de mônadas, evoluindo e se aperfeiçoando cada vez mais por meio da assimilação de muitas personalidades sucessivas. Essas personalidades são o produto do Carma e é por meio do Carma e da reencarnação que a mônada humana, no devido tempo, retorna à sua origem – a Deidade Absoluta".

E. D. Walker, em seu "*Reincarnation*", oferece a seguinte explicação: "Resumidamente, a doutrina do Carma consiste no fato de que nos tornamos o que somos através de ações passadas, e estamos construindo nossa eternidade futura por meio de ações presentes. Não há destino a não ser o que nós mesmos determinamos. Não há salvação ou condenação a não ser o que nós mesmos provocamos ... Porque ele não oferece abrigo para ações culposas e necessita de uma notável hombridade, é menos bem-vindo às naturezas fracas do que os princípios religiosos fáceis de expiação vicária, de intercessão,

perdão e conversões nos leitos de morte ... No domínio da justiça eterna, a ofensa e a punição estão inseparavelmente ligadas como o mesmo evento, pois não há distinção real entre a ação e seu resultado ... É o Carma, ou nossas antigas ações, que nos atraem de volta para

210

vida terrena. A morada do Espírito muda de acordo com seu Carma, e esse Carma não permite qualquer continuidade prolongada em uma condição, porque ele está constantemente mudando. Enquanto a ação for regida por motivos materiais e egoístas, o efeito dessa ação deve se manifestar em renascimentos físicos. Somente o homem perfeitamente altruísta consegue evitar a gravitação da vida material. Poucos conseguiram, mas esse é o objetivo da humanidade".

E então o escritor cita de “*A Doutrina Secreta*”:

"Aqueles que acreditam no Carma têm de acreditar no destino, o qual, desde o nascimento até a morte, todo homem está tecendo, fio por fio, ao redor de si mesmo, assim como uma aranha faz sua teia, e esse destino é guiado ou pela voz celestial do *protótipo* invisível fora de nós, ou pelo mais íntimo homem astral ou interno que, com demasiada frequência, não é senão o gênio maligno da entidade encarnada chamada homem. Ambos conduzem o homem externo, mas um deles deve prevalecer; e desde o início da luta invisível, a rigorosa e implacável lei da compensação entra em cena e assume seu curso, seguindo fielmente as flutuações. Quando o último fio é tecido, e o homem parece estar envolto na rede de suas próprias ações, então, ele se vê completamente sob o império desse destino criado por ele mesmo ... Um ocultista ou um filósofo não falará da bondade ou crueldade da Providência; mas, identificando-a com Carma-Nemesis, ele ensinará que, apesar disso, Ela protege os bons e cuida deles nesta como nas vidas futuras; e que Ela pune o malfeitor - sim, até mesmo o seu sétimo renascimento – até que, em suma, o efeito de ele ter lançado em perturbação até mesmo o menor átomo no infinito mundo da harmonia tiver sido finalmente reajustado. Pois o único decreto de Carma - um decreto eterno e imutável - é a harmonia absoluta no mundo da matéria, consoante com o mundo do Espírito. Não é, portanto, o Carma que recompensa ou pune, mas somos nós que nos recompensamos ou punimos, conforme trabalhamos com a Natureza, por meio dela e em conjunto com ela, obedecendo às leis das quais essa harmonia depende, ou violando-as. Nem as vias do Carma seriam inescrutáveis se os homens

trabalhassem em união e harmonia, em vez de em desunião e conflito. Por nossa ignorância

211

dessas vias - que uma parte da humanidade chama de caminhos da Providência, escuros e intrincados; enquanto outra vê nelas a ação do fatalismo cego; e uma terceira simples acaso, sem deuses nem demônios para guiá-los - certamente desapareceria se apenas atribuíssemos tudo isso à sua causa correta ... Permanecemos perplexos diante do mistério de nossa própria criação e dos enigmas da vida que não resolveremos, e então acusamos a grande Esfinge de nos devorar. Mas, na verdade, não há um acidente de nossas vidas, nem um dia medonho ou um infortúnio que não possa ser remontado às suas origens em nossas próprias ações nesta ou em outra vida ... A lei do Carma é indissociável da lei da reencarnação ... Somente essa doutrina pode nos explicar o misterioso problema do bem e do mal e reconciliar o homem com a terrível e aparente injustiça da vida. Nada além dessa certeza pode acalmar nosso revoltado senso de justiça. Porque, quando alguém não familiarizado com a nobre doutrina olha ao seu redor e observa as desigualdades de nascimento e fortuna, de intelecto e capacidades; quando se vê honras prestadas a tolos e perdulários, sobre os quais a sorte acumulou seus favores por mero privilégio de nascimento, e seu vizinho mais próximo, com todo o seu intelecto e suas nobres virtudes – muito mais merecedor em todos os sentidos - perecendo por carência e por falta de solidariedade -, quando se vê tudo isso e tem que se afastar, impotente para aliviar o sofrimento imerecido, com os ouvidos zumbindo e o coração doendo com os gritos de dor ao seu redor – somente esse conhecimento abençoado do Carma o impede de amaldiçoar a vida e os homens, assim como seu suposto Criador ... Essa lei, seja consciente ou inconsciente, não predestina nada nem ninguém. Ela existe verdadeiramente a partir de e na eternidade, pois é a própria eternidade; e como tal, como nenhum ato pode ser coigual à eternidade, não se pode dizer que aja, pois é a própria ação. Não é a onda que afoga o homem, mas a ação pessoal do infeliz que vai deliberadamente e se coloca sob a ação impessoal das leis que regem o movimento do oceano. O Carma não cria nada, nem planeja. É o homem que planta e cria causas, e a lei cármica ajusta os efeitos, ajuste esse que não é um ato, mas harmonia universal, tendendo sempre a retomar sua posição original, como um ramo que, se for curvado com força demais, salta de volta com o vigor correspondente.

Se acontecer de deslocar o braço que tentou dobrá-lo para fora de sua posição natural, podemos dizer que foi o ramo que quebrou nosso braço ou que foi nossa própria tolice que nos trouxe o sofrimento? O Carma nunca procurou destruir a liberdade intelectual e individual, como o deus inventado pelos monoteístas. Não envolveu propositadamente seus decretos em escuridão para confundir o homem, nem castigará aquele que se atrever a perscrutar seus mistérios. Pelo contrário, aquele que desvendar seus intrincados caminhos através do estudo e da meditação, e lançar luz sobre esses caminhos escuros, nos quais tantos homens perecem por ignorarem o labirinto da vida, estará trabalhando para o bem de seus semelhantes. Carma é uma lei absoluta e eterna no mundo da manifestação; e como só pode existir um Absoluto, assim como uma Causa Eterna e sempre presente, os que acreditam no Carma não podem ser considerados ateus ou materialistas, muito menos fatalistas, pois o Carma é uno com o Incognoscível, do qual é um aspecto, em seus efeitos no mundo fenomenal".

Outra competente escritora teosófica diz ("*Purpose of Theosophy*", da Sra. P. Sinnett):

"Cada indivíduo está produzindo Carma, seja bom ou mau, em cada ação e pensamento em sua rotina diária e, ao mesmo tempo, está trabalhando nesta vida o Carma trazido pelos atos e desejos da última vida. Quando vemos pessoas que sofrem de enfermidades congênicas, podemos presumir com segurança que essas doenças são os resultados inevitáveis de causas iniciadas por elas mesmas em uma vida anterior. Pode-se argumentar que, como essas aflições são hereditárias, elas não podem ter nada a ver com uma encarnação passada; mas deve-se lembrar que o Ego, o homem real, a individualidade, não tem origem espiritual na linhagem na qual reencarnou, mas é atraído pelas afinidades que seu modo de vida anterior atraiu em torno de si para a corrente que o leva, quando chega a hora do renascimento, ao lar mais adequado para o desenvolvimento daquelas tendências ... Essa doutrina do Carma, quando devidamente compreendida, é bem desenhada para guiar e ajudar aqueles que percebem sua verdade para um modo de vida mais elevado e melhor, pois não se deve esquecer que não apenas nossas ações, mas também nossos pensamentos são muito seguramente

seguidos por uma série de circunstâncias que influenciarão, para o bem ou para o mal, nosso próprio futuro e, o que é ainda mais importante, o futuro de muitos de nossos semelhantes. Se os pecados de omissão e de incumbência pudessem, de alguma forma, apenas afetar o causador, a ocorrência sobre o Carma do pecador seria uma questão de menor consequência. O efeito que cada pensamento e ação através da vida traz consigo, para o bem ou para o mal, uma influência correspondente sobre outros membros da família humana, proporciona um estrito senso de justiça, moralidade e altruísmo tão necessários para a felicidade ou progresso futuros. Uma vez cometido um crime, um pensamento maléfico emitido pela mente, não podem ser revogados – nenhuma grandeza de arrependimento pode eliminar seus resultados no futuro. O arrependimento, caso sincero, dissuadirá um homem de repetir os erros; mas não pode salvá-lo, nem aos outros, dos efeitos daqueles erros já gerados os quais, o alcançarão infalivelmente, seja nesta vida ou no próximo renascimento".

O Sr. J.H. Conelly prossegue:

"Os que creem em uma religião baseada em tal doutrina desejariam que ela fosse comparada a uma outra em que o destino do homem para a eternidade é determinado pelos acontecimentos de uma única e breve existência terrena, durante a qual ele é incentivado com a promessa de que "assim como a árvore cai, assim ela jazerá"; na qual sua mais auspiciosa esperança quando ele desperta para o conhecimento de sua maldade, é a doutrina da expiação vicária, e na qual até mesmo essa é deficiente, de acordo com Confissão de Fé Presbiteriana.

"Por decreto de Deus, para a manifestação de Sua glória, alguns homens e anjos são predestinados à vida eterna e outros à morte eterna. "

"Esses anjos e homens assim predestinados e predestinados são particular e imutavelmente designados, e seu número é tão certo e definido que não pode ser aumentado ou diminuído ... Já que Deus designou os eleitos para a glória" ... Nem qualquer outro por Cristo redimido, efetivamente chamado, legitimado, adotado, e salvo, mas somente os eleitos.

“Quanto ao restante da humanidade, Deus ficou satisfeito, de acordo com o insondável deliberação de sua própria vontade, por meio da qual ele estende ou retém a misericórdia conforme lhe apraz, para a glória de seu poder soberano sobre suas criaturas, de ignorá-las e condená-las à desonra e à ira por seus pecados, em louvor de sua gloriosa justiça.”

Isso é o que diz o qualificado defensor. Tampouco podemos fazer melhor do que finalizar o assunto como ele faz, por meio de uma citação de um magnífico poema. Nas suas palavras:

"A beleza requintada da exposição de Edwin Arnold sobre o Carma em *“The Light of Asia”* instiga a sua reprodução aqui, mas é muito longa para ser citada na íntegra. Aqui temos uma parte dela:

“Carma - todo aquele agregado de uma Alma  
Que são as coisas que ela fez, os pensamentos que teve,  
O "self" que ela teceu com a trama do tempo invisível  
mesclada sobre a urdidura oculta dos atos.

\* \* \* \* \*

Existe, antes do início e sem um fim,  
Um Poder divino, que se move para o bem,  
Eterno assim como o espaço e seguro como a certeza,  
Somente suas leis perduram.

Ele não será desprezado por ninguém;  
Quem o contraria perde, e quem o serve ganha;  
Retribui o bem oculto com paz e felicidade,  
O mal oculto com dores.

Ele vê em toda parte e tudo nota;  
Faça o bem e ele recompensará! Faça uma coisa errada  
E a mesma retribuição será feita,  
Ainda que o *Dharma* demore muito.

Ele não conhece a ira nem o perdão; é totalmente verdadeiro,  
Afere seus critérios, sua infalível balança pesa;  
Os tempos não existem, amanhã ele julgará  
Ou depois de muitos dias.

\* \* \* \* \*

Tal é a lei que leva à retidão,  
 Que ninguém pode, em suma, evitar ou deter;  
 Seu âmago é o amor, sua finalidade  
 É paz e doce realização. Obedeçam”.

E agora eu o aconselho a comparar nossas visões teosóficas sobre o Carma, a lei da Retribuição, e dizer se elas não são mais filosóficas e justas do que esse dogma cruel e idiota que faz de "Deus" um demônio insensato; o princípio, a saber, de que "apenas os eleitos" serão salvos e os demais condenados à perdição eterna!

**P.** Sim, eu entendo o que você quer dizer em geral, mas gostaria que você pudesse dar algum exemplo concreto da ação do Carma?

**R.** Isso eu não posso fazer. Só podemos ter certeza, como eu disse antes, de que nossas vidas e circunstâncias atuais são o resultado direto de nossas próprias ações e pensamentos em vidas passadas. Mas nós, que não somos Videntes ou Iniciados, não podemos saber nada sobre os detalhes do funcionamento da lei do Carma.

**P.** Pode alguém, mesmo um Adepto ou um Vidente, cumprir esse processo cármico de reajuste em detalhes?

**R.** Certamente que sim: "Aqueles que *sabem*" podem fazê-lo através do exercício de poderes que estão latentes, inclusive em todos os homens.

#### QUEM SÃO AQUELES QUE SABEM?

**P.** Isso se aplica igualmente a nós mesmos e aos outros?

**R.** Igualmente. Como acabamos de dizer, a mesma visão limitada existe para todos, exceto para aqueles que, na presente encarnação, alcançaram o ápice da visão espiritual e da clarividência. Só conseguimos perceber que,

se as coisas tivessem que ter sido diferentes conosco, elas teriam sido diferentes; que somos o que fizemos de nós mesmos e que temos apenas o que conseguimos por nós mesmos.

**P.** Receio que tal concepção só nos deixaria amargurados.

**R.** Creio que seja precisamente o contrário. É a descrença na lei equitativa da retribuição que mais provavelmente desperte todo sentimento belicoso no homem. Uma criança, tanto quanto um homem, se ressentido de um

castigo, ou mesmo de uma repreensão que acredita não ser merecida, muito mais do que uma punição mais severa, caso sentir que ela seja merecida. A crença no Carma é a razão mais elevada para a reconciliação com o próprio destino nesta vida e o incentivo mais poderoso para o esforço que visa melhorar o renascimento seguinte. Ambas as coisas, de fato, seriam destruídas se supuséssemos que nosso destino fosse o resultado de tudo menos de uma *Lei* rigorosa, ou que o destino estivesse em quaisquer outras mãos que não nas nossas próprias.

**P.** Você acaba de afirmar que este sistema de reencarnação sob a lei cármica se credencia junto à razão, à justiça e ao senso moral. Mas, se assim for, não será em detrimento das qualidades mais suaves de simpatia e piedade e, portanto, um endurecimento dos instintos mais sutis da natureza humana?

**R.** Só aparentemente, não de fato. Nenhum homem pode receber mais ou menos do que merece sem uma injustiça ou parcialidade correspondente para com os outros; e uma lei que pudesse ser evitada através da compaixão geraria mais miséria do que salvaria, mais irritação e maldições do que agradecimentos. Lembre-se também de que não administramos a lei, se criamos causas para seus efeitos; ela administra a si mesma; e, novamente, que a mais copiosa

217

provisão para a manifestação da compaixão e misericórdia equitativas é encontrada no estado de *Devachan*.

**P.** Você fala dos Adeptos como sendo uma exceção à regra de nossa ignorância geral. Será que Eles realmente sabem mais do que nós sobre a reencarnação e os estados posteriores?

**R.** Eles sabem, de fato. Através do treinamento das faculdades que todos nós possuímos, mas que somente Eles desenvolveram à perfeição, Eles entraram em espírito nesses vários planos e estados que temos discutido. Por longas eras, uma geração de Adeptos após outra estudou os mistérios do ser, da vida, da morte e do renascimento, e todos ensinaram, por sua vez, alguns dos fatos assim aprendidos.

**P.** O objetivo da Teosofia é a produção de Adeptos?

**R.** A Teosofia considera a humanidade como uma emanção da divindade em seu caminho de retorno a ela. Em um ponto avançado do caminho, o adepto é alcançado por aqueles que dedicaram várias encarnações à sua realização. Pois, lembre-se bem, nenhum homem jamais alcançou o adepto nas Ciências Secretas em uma única vida; porém, muitas

encarnações são necessárias para isso, após a formação de um propósito consciente e o início do necessário treinamento. Muitos podem ser os homens e mulheres dentro de nossa Sociedade que iniciaram este trabalho árduo em direção à iluminação há várias encarnações e que, no entanto, devido às ilusões pessoais da vida atual, ou ignoram o fato ou estão a caminho de perder todas as chances de progredir ainda mais nesta existência. Eles sentem uma atração irresistível pelo ocultismo e pela *Vida Superior* e, no entanto, são demasiadamente egocêntricos e convencidos,

218

apaixonados demais pelas seduções enganosas da vida mundana e pelos prazeres efêmeros do mundo, para desistir deles; e dessa forma perdem sua oportunidade na sua vida atual. Mas, para os homens comuns, para os deveres práticos da vida cotidiana, um resultado tão longínquo é inapropriado como um objetivo e bastante ineficaz como um motivo.

**P.** Qual, então, pode ser seu objetivo ou finalidade específica ao ingressar na Sociedade Teosófica?

**R.** Muitos estão interessados em nossas doutrinas e sentem instintivamente que elas são mais verdadeiras do que as de qualquer religião dogmática. Outros tomaram a firme decisão de alcançar o ideal mais elevado do dever do homem.

#### A DIFERENÇA ENTRE FÉ E CONHECIMENTO; OU FÉ CEGA E FÉ FUNDAMENTADA

**P.** Você diz que eles aceitam e acreditam nas doutrinas da Teosofia. Mas, como eles não fazem parte do grupo de Adeptos que você acabou de mencionar, então eles devem aceitar seus ensinamentos com *fé cega*. Em que isto difere das religiões convencionais?

**R.** Assim como difere em quase todos os outros pontos, também difere neste. O que você chama de "fé" e que, na realidade, é *fé cega* e, em relação aos dogmas das religiões cristãs, torna-se para nós "*conhecimento*", a sequência lógica das coisas que *conhecemos* sobre os  *fatos* na natureza. Suas doutrinas são baseadas na interpretação, portanto, no testemunho em *segunda mão* dos videntes; as nossas, no testemunho imutável e invariável

219

de videntes. A teologia cristã comum, por exemplo, sustenta que o homem é uma criatura de Deus, com três partes componentes - corpo, Alma e Espírito - todas essenciais à sua integridade e todas, seja na forma grosseira da existência física terrena ou na forma etérea da experiência pós-

ressurreição, necessárias para constituí-lo para sempre, cada homem tendo, assim, uma existência permanente separada dos outros homens e do Divino. A Teosofia, por outro lado, sustenta que o homem, sendo uma emanção da Desconhecida, mas sempre presente e infinita Essência Divina, tem seu corpo e tudo o mais impermanentes, portanto uma ilusão; sendo somente o Espírito a única substância duradoura nele, até mesmo Esse perde sua individualidade separada no momento de sua completa *reunião* com o *Espírito Universal*.

**P.** Se perdermos até mesmo nossa individualidade, então, isso se torna simplesmente aniquilação.

**R.** Eu digo que *não*, já que falo de individualidade *separada*, não de individualidade universal. Esta última se torna como uma parte transformada no todo; a *gota de orvalho* não se evapora, mas se torna o mar. O homem físico é *aniquilado* quando, de um feto, ele se torna um homem velho? Que tipo de orgulho satânico deve ser o nosso se colocarmos nossa consciência e nossa individualidade infinitamente pequenas acima da consciência universal e infinita!

/

**P.** Segue-se, então, que não há, *de facto*, homem algum, mas tudo é Espírito?

**R.** Você está enganado. Segue-se, portanto, que a união do Espírito com a matéria é apenas temporária; ou, para deixar mais claro, uma vez que o Espírito e a matéria são uma coisa só, sendo os dois polos opostos da substância manifestada *universal* – que o Espírito perde seu direito à

220

denominação, enquanto a menor partícula e o menor átomo de sua substância em manifestação ainda estiverem ligados a qualquer forma, que é o resultado da diferenciação. Acreditar no contrário é *fé cega*.

**P.** Assim, é baseado no *conhecimento*, não na *fé*, que você afirma que o princípio permanente, o Espírito, simplesmente transita pela matéria?

**R.** Eu colocaria de outra forma e diria: afirmamos que o aparecimento do princípio permanente e *uno*, o Espírito, como *matéria*, é transitório e, portanto, nada mais do que uma ilusão.

**P.** Perfeitamente; e isto é dado com base no conhecimento e não na fé?

**R.** Exatamente assim. Mas como vejo muito bem aonde você quer chegar, posso lhe dizer que temos *fé*, como você a preconiza, como sendo uma doença mental, e fé real, ou seja, a *pistis* dos gregos, como "*uma crença*

*baseada no conhecimento*", seja ela fornecida pela evidência dos sentidos físicos ou espirituais.

**P.** O que você quer dizer com isso?

**R.** Quero dizer que, se é a diferença entre os dois que você quer saber, então eu posso lhe dizer que há uma diferença muito grande entre a *fé na autoridade* e a *fé na intuição espiritual*.

**P.** Qual é a diferença?

**R.** Uma é a credulidade humana e a *superstição*, a outra é a crença e a *intuição* humanas. Como diz o professor Alexander Wilder em sua "*Introdução aos Mistérios Eleusianos*", "É a ignorância que leva à profanação. Os homens ridicularizam o que não compreendem adequadamente ... A corrente subliminar deste mundo está voltada para um só objetivo; e dentro da credulidade humana - existe um poder quase infinito, uma fé santa capaz

221

de apreender as verdades mais supremas de toda a existência". Aqueles que limitam essa "credulidade" apenas aos dogmas de autoridade humana, nunca entenderão esse poder e nem mesmo o perceberão em suas naturezas. Ela é presa firmemente ao plano externo e é incapaz trazer à tona a essência que a governa; pois para isso, eles têm de reivindicar seu direito de julgamento pessoal, e isto eles nunca *ousam* fazer.

**P.** E é essa "intuição" que força você a rejeitar Deus como Pai pessoal, Soberano e Governador do Universo?

**R.** Precisamente. Acreditamos em um Princípio sempre incognoscível, porque só a aberração cega pode fazer com que se sustente que o Universo, o homem pensante e todas as maravilhas contidas até mesmo no mundo da matéria, poderiam ter crescido sem alguns *poderes inteligentes* que realizassem a estruturação extraordinariamente sábia de todas as suas partes. A natureza pode errar, e muitas vezes erra, em seus detalhes e nas manifestações externas de seus materiais, mas nunca em suas causas e resultados internos. Os antigos pagãos mantinham sobre esta questão opiniões muito mais filosóficas do que os filósofos modernos, fossem eles agnósticos, materialistas ou cristãos; e nenhum escritor pagão jamais aventou a proposição de que a crueldade e a misericórdia não são sentimentos finitos e que, portanto, podem se tornar atributos de um deus *infinito*. Seus deuses, portanto, eram todos finitos. O autor siamês de "*The Wheel of the Law*", expressa a mesma ideia de que nós sobre seu deus pessoal; ele diz (p. 25):

"Um budista poderia acreditar na existência de um deus, sublime, acima de todas as qualidades e atributos humanos - um deus perfeito, acima do amor, do ódio e do ciúme, descansando calmamente numa quietude que nada conseguiria perturbar, e de tal deus ele não falaria depreciativamente, não por um desejo de agradá-lo ou por temer ofendê-lo, mas por uma veneração natural;

222

mas ele não pode compreender um deus que tenha os atributos e as qualidades dos homens, um deus que ama e odeia e que demonstra raiva; uma Deidade que, seja descrita por missionários cristãos ou por maometanos ou brâmanes <sup>(1)</sup> ou judeus, fica abaixo do padrão até mesmo de um homem bom comum".

**P.** Fé por fé, não é a fé do cristão que acredita, na sua impotência e humildade humanas, que existe um Pai misericordioso no céu que o protegerá da tentação, o ajudará na vida e perdoará suas transgressões, melhor do que a fé fria e orgulhosa, quase fatalista, dos budistas, vedantinos e teosofistas?

**R.** Persista em chamar nossa crença de "fé", se quiser. Mas uma vez que estamos novamente neste assunto sempre recorrente, eu pergunto por minha vez: fé por fé, não é aquela baseada em lógica e razão estritas melhor do que aquela que se baseia simplesmente na autoridade humana ou no culto a um herói? Nossa "fé" tem toda a força lógica do truísmo aritmético de que 2 e 2 produzirão 4. Sua fé é como a lógica de algumas mulheres emotivas, de quem Tourgenyeff disse que, para elas, 2 e 2 geralmente somam 5, mais uma vela de sebo na barganha. Sua fé, além do mais, é uma fé que se choca não apenas com qualquer visão concebível de justiça e lógica, mas que, se analisada, leva o homem à sua perdição moral, refreia o progresso da humanidade e, certamente, transformando força em lei, torna um em cada dois homens em um Caim para seu irmão Abel.

**P.** A que você se refere?

<sup>(1)</sup> Refere-se aqui aos brâmanes sectários. O *Parabrahm* dos vedantinos é a Deidade que aceitamos e na qual acreditamos.

223

DEUS TEM O DIREITO DE PERDOAR?

**R.** À doutrina da expiação; refiro-me a esse perigoso dogma no qual você acredita, o qual nos ensina que, não importa quão enormes sejam nossos crimes contra as leis de Deus e do homem, temos apenas de acreditar no auto-sacrifício de Jesus para a salvação da humanidade, e seu sangue lavará qualquer mancha. Faz vinte anos que prego contra isso, e agora posso chamar sua atenção para um parágrafo de *“Isis Unveiled”* escrito em 1875. Isto é o que o cristianismo ensina e o que nós combatemos:

"A misericórdia de Deus é ilimitada e insondável. É impossível conceber um pecado humano tão condenável que o preço pago antecipadamente pela redenção do pecador não o eliminasse, mesmo que mil vezes pior. E, além disso, nunca é tarde demais para se arrepender. Ainda que o ofensor espere até o último minuto da última hora do último dia de sua vida mortal, antes que seus lábios empalecidos pronunciem a confissão de fé, ele pode ir para o Paraíso; o ladrão moribundo o fez, assim como todos os outros, tão desprezíveis quanto ele. Essas são as premissas da Igreja e do clero; premissas inculcadas nas cabeças de seus compatriotas pelos pregadores favoritos da Inglaterra, bem na 'luz do século XIX'", essa era mais paradoxal de todas. Agora, a que isso leva?

**P.** Isso não torna o cristão mais feliz do que o budista ou o brâmane?

**R.** Não; não o homem culto, pelo menos, já que a maioria deles há muito perdeu praticamente toda a crença neste dogma cruel.

Mas isso leva aqueles que ainda acreditam nele mais *facilmente ao limiar de todo crime concebível*, do que qualquer outro que eu conheça. Deixe-me citar mais uma vez *“Isis Unveiled”* (vide Vol. II. pp. 542 e 543):

"Se sairmos do pequeno círculo da crença e considerarmos o universo como um todo equilibrado pelo requintado ajuste das partes, como toda lógica sadia, como o mais tênue vislumbre de senso de justiça, se revolta contra esta expiação vicária! Se o criminoso pecasse apenas contra si mesmo e não fizesse mal a ninguém além de si mesmo; se, por arrependimento sincero, ele pudesse causar o esquecimento de eventos passados, não apenas da memória do homem, mas também daquele registro imperecível, que nenhuma deidade - nem mesmo a mais suprema das supremas - pode fazer desaparecer, então este dogma poderia não ser incompreensível. Mas sustentar que se pode enganar seu semelhante, matar, perturbar o equilíbrio da sociedade e a ordem natural das coisas e então - por

covardia, esperança ou compulsão, não importa - ser perdoado por acreditar que o derramamento de sangue de alguém lava o derramamento de outro - isso é disparatado! Podem os *resultados* de um crime ser obliterados, mesmo que o próprio crime deveria ser perdoado? Os efeitos de uma causa nunca se restringem aos limites da causa, nem os resultados do crime podem se limitar ao infrator e a sua vítima. Toda ação, tanto boa quanto má, tem seus efeitos, tão palpáveis quanto a pedra atirada em águas calmas. A analogia é trivial, mas é a melhor já concebida, portanto, vamos usá-la. Os círculos em redemoinho são maiores e mais rápidos à medida que o objeto perturbador é maior ou menor, mas o menor seixo, não, a menor partícula, produz suas ondulações. E esta perturbação não é somente visível e na superfície. Embaixo, invisível, em todas as direções - para fora e para baixo - uma gota empurra outra gota até que os lados e o fundo sejam tocados pela força. Mais ainda, o ar acima da água é agitado, e esta perturbação passa, como nos dizem os físicos, de estrato em estrato afora no espaço, para todo o sempre; um impulso foi dado à matéria, e este nunca se perde, nunca pode ser anulado!

"Assim acontece com o crime, e assim também acontece com o seu oposto". A ação pode ser instantânea, mas os efeitos são eternos. Quando, depois que a pedra é atirada no lago,

225

pudermos trazê-la de volta à mão, reverter as ondulações, eliminar a força despendida, restaurar as ondas etéricas ao seu estado anterior de não-ser e apagar todos os vestígios do ato de lançar o projétil, de modo que o registro do tempo não mostre que alguma vez aconteceu, *então*, poderemos ouvir pacientemente os cristãos argumentarem a favor da eficácia desta expiação"... e deixar de acreditar na Lei cármica. Na situação atual, convidamos o mundo inteiro a decidir qual de nossas duas doutrinas é a mais reconhecedora da justiça divina e qual é mais razoável, mesmo com base na simples evidência e lógica humanas.

**P.** No entanto, milhões de pessoas acreditam no dogma cristão e estão felizes.

**R.** Puro sentimentalismo que sobrepuja suas faculdades pensantes, o que nenhum verdadeiro filantropo ou altruísta jamais aceitará. Não é sequer um sonho de egoísmo, mas um pesadelo do intelecto humano. Veja para onde isso leva e me diga o nome do país pagão onde os crimes são mais

facilmente cometidos ou mais numerosos do que em terras cristãs. Vejam os longos e horríveis registros anuais de crimes cometidos em países europeus; e veja a América protestante e bíblica. Lá, as *conversões* efetuadas nas prisões são mais numerosas do que aquelas feitas por *redespertares religiosos* e pregações públicas. Veja como está o livro razão da justiça cristã (!): assassinos sanguinários, impelidos pelos demônios da luxúria, da vingança, cupidez, fanatismo ou mera sede brutal de sangue, que matam suas vítimas, na maioria dos casos, sem lhes dar tempo para se arrependem ou invocarem Jesus. Esses, talvez, tenham morrido em pecado e, é claro, consistentemente com a lógica teológica, receberam a recompensa de suas ofensas maiores ou menores. Mas o assassino, alcançado pela justiça humana, é preso, pranteado por sentimentalistas, que rezam com e por ele, pronuncia as palavras encantadas da conversão,

226

e vai para o cadafalso como um filho redimido de Jesus! Se não fosse pelo assassinato, não teriam rezado por ele, nem redimido e perdoado. É claro que este homem fez bem em matar, pois assim ele ganhou a felicidade eterna! E quanto à vítima e sua família, parentes, dependentes, relações sociais, a justiça não tem nenhuma recompensa para eles? Devem eles sofrer neste mundo e no próximo, enquanto aquele que os prejudicou se senta ao lado do "santo ladrão" do Calvário e é abençoado para sempre? Sobre esta questão, o clero mantém um silêncio prudente. (*"Isis Unveiled"*) E agora você sabe por que os teosofistas - cuja crença e esperança fundamentais são a justiça para todos, tanto no Céu como na Terra, e no Carma - rechaçam este dogma.

**P.** O destino final do homem, então, não é um Céu presidido por Deus, mas a gradual transformação da matéria em seu elemento primordial, o Espírito?

**R.** É para esse objetivo final que tudo tende na natureza.

**P.** Alguns de vocês não consideram essa associação ou "queda do Espírito na matéria" como um mal, e o renascimento como um sofrimento?

**R.** Alguns sim, e por isso se esforçam para encurtar seu período de provação na Terra. No entanto, não é um mal puro, uma vez que assegura a experiência sobre a qual nos elevamos ao conhecimento e a sabedoria. Refiro-me àquela experiência que *ensina* que as necessidades de nossa natureza espiritual nunca podem ser satisfeitas por outra coisa que não seja a felicidade espiritual. Enquanto estivermos no corpo, estaremos sujeitos à dor, ao sofrimento e a todos os incidentes decepcionantes que ocorrem durante a vida. Portanto, e para atenuar isto, por fim adquirimos o

conhecimento que, somente ele, pode nos proporcionar alívio e esperança de um futuro melhor.

XII.  
O QUE É A TEOSOFIA PRÁTICA?  
O DEVER

**P.** Por que, então, a necessidade de novos nascimentos, uma vez que todos falham igualmente em assegurar uma paz permanente?

**R.** Porque o objetivo final não pode ser alcançado de outra maneira a não ser através de experiências de vida, e porque a maior parte delas consiste em dor e sofrimento. É somente através destas últimas que podemos aprender. As alegrias e os prazeres não nos ensinam nada; eles são evanescentes e só podem trazer saciedade a longo prazo. Além disso, nosso constante fracasso em encontrar qualquer satisfação permanente na vida que satisfaça os desejos de nossa natureza superior nos mostra claramente que esses desejos só podem ser atendidos em seu próprio plano, ou seja, o espiritual.

**P.** O resultado natural disso é o desejo de abandonar a vida de um modo ou de outro?

**R.** Se você quer dizer "suicídio" com tal desejo, então eu digo que decididamente não. Tal resultado nunca pode ser "natural", mas sempre se deve a uma doença cerebral mórbida ou aos mais decididos e fortes pontos de vista materialistas. É o pior dos crimes e

228

terrível em seus resultados. Mas, se por desejo você quer dizer simplesmente a aspiração de alcançar a existência espiritual, e não um desejo de abandonar a Terra, então eu o consideraria um desejo muito natural, de fato. Caso contrário, a morte voluntária seria um abandono de nosso atual posto e dos deveres que nos competem, bem como uma tentativa de fugir das responsabilidades cármicas e, portanto, acarretaria a criação de novo Carma.

**P.** Mas se as ações no plano material são insatisfatórias, por que os deveres, que são tais ações, teriam de ser imperiosas?

**R.** Antes de tudo, porque nossa filosofia nos ensina que o objetivo de cumprir nossos deveres com todos os homens e conosco mesmos por último, não significa conquistar a felicidade pessoal, mas a felicidade dos outros; o cumprimento do correto por ser correto, não pelo que isso pode nos proporcionar. A felicidade, ou melhor, o contentamento, pode

realmente se seguir ao cumprimento do dever, mas não é e não deve ser o motivo para isso.

**P.** O que você entende precisamente por "dever" em Teosofia? Não podem ser os deveres cristãos pregados por Jesus e seus Apóstolos, já que você não reconhece nenhum deles?

**R.** Você está mais uma vez enganado. O que você chama de "deveres cristãos" foi inculcado por todos os grandes reformadores morais e religiosos eras antes da era cristã. Tudo o que era grandioso, generoso, heroico, era, nos tempos antigos, não só falado e pregado em púlpitos, como em nosso próprio tempo, mas às vezes era desempenhado por nações inteiras. A história da reforma budista está repleta dos atos mais nobres e heroicamente altruístas. "Sejais todos como uma só mente, tendo compaixão uns dos outros; amai como irmãos, sejais misericordiosos, corteses; não façais distinção de pessoas; não retribuam

229

o mal com o mal, nem a injúria com a injúria, mas, ao contrário, abençoando", era realizado na prática pelos seguidores de *Buda*, vários séculos antes de Pedro. A Ética do Cristianismo é grandiosa, sem dúvida, mas tão inegavelmente não é nova, e se originou como deveres "pagãos".

**P.** E como você definiria estes deveres, ou "dever", em geral, como você entende o termo?

**R.** O dever é o que é *devido* à Humanidade, aos nossos semelhantes, vizinhos, família e, especialmente, o que devemos a todos aqueles que são mais pobres e mais indefesos do que nós mesmos. Esta é uma dívida que, se não for paga durante a vida, nos deixa espiritualmente insolventes e moralmente falidos em nossa próxima encarnação. A Teosofia é a quintessência *do dever*.

**P.** Assim é o cristianismo quando corretamente compreendido e aplicada.

**R.** Sem dúvida, é. Mas, se não fosse uma *religião "da boca para fora"* na prática, a Teosofia teria pouco a fazer entre os cristãos. Infelizmente, ela não passa de uma ética "de boca". Aqueles que praticam seu dever para com todos são poucos; e menos ainda são aqueles que cumprem esse dever, permanecendo contentes com a satisfação de sua própria consciência secreta. É ....

“... a voz pública

de louvor que honra a virtude e a recompensa”,

o que está sempre no topo das mentes dos filantropos "de renome mundial". A ética moderna é linda de se ler e de se ouvir falar; mas o que são as palavras a menos que sejam convertidas em ações? Por fim: se você me perguntar como entendemos o dever teosófico na prática e em vista do Carma, posso lhe responder que nosso dever é beber sem murmurar até a última gota,

230

qualquer que seja o conteúdo que a taça da vida tenha reservado para nós, colher as rosas da vida apenas pela fragrância que elas possam derramar sobre *os outros*, e nos contentarmos apenas com os espinhos, se essa fragrância não puder ser desfrutada sem privar outra pessoa dela.

**P.** Tudo isso é muito vago. O que vocês fazem a mais do que os cristãos fazem?

**R.** Não é o que nós, membros da Sociedade Teosófica, fazemos – embora alguns de nós tentem fazer o melhor que podem - mas o quão mais adiante a Teosofia leva o bem do que o cristianismo moderno. Eu digo - *ação*, ação implementada, em vez de mera intenção e conversa. Um homem pode ser o que ele quiser, o mais mundano, egoísta e de coração duro dos homens, até mesmo um inveterado malandro, e isso não o impedirá de se autodenominar cristão, ou que outros o considerem como tal. Mas nenhum teosofista tem direito a este nome, a menos que ele esteja completamente imbuído da veracidade do truísmo de Carlyle: "O objetivo do homem é uma *ação* e não um *pensamento*, por mais nobre que esse for", e a não ser que ele edifique e modele sua vida diária de acordo com esta verdade. O enuncio de uma verdade ainda não é a sua adoção; e quanto mais bela e grandiosa ela soa, mais alto se fala da virtude ou do dever em vez de agir, mais forçosamente ela sempre lembrará um dos frutos do Mar Morto. A *hipocrisia* é o mais odioso de todos os vícios, e a *hipocrisia* é a característica mais proeminente do maior país protestante deste século - a Inglaterra.

**P.** O que você considera ser devido à humanidade em geral?

**R.** O reconhecimento pleno da igualdade de direitos e privilégios para todos, sem distinção de raça, cor, posição social ou origem.

231

**P.** Quando você consideraria que tais direitos não são propiciados?

**R.** Quando há a menor invasão do direito alheio - seja de outro homem ou de uma nação; quando há qualquer falha em mostrar a esse outro a mesma

justiça, bondade, consideração ou misericórdia que desejamos para nós mesmos. Todo o sistema político atual é construído sobre o esquecimento de tais direitos e sobre a mais ferrenha afirmação do egoísmo nacional. Dizem os franceses: “Tal mestre, tal homem”; eles deveriam acrescentar: “Tal a política nacional, tal o cidadão”.

**P.** Vocês se envolvem de alguma forma com a política?

**R.** Como Sociedade, nós os evitamos cuidadosamente, pelas razões apresentadas a seguir. Procurar realizar reformas políticas antes de termos realizado uma reforma na *natureza humana*, é como colocar vinho novo em garrafas velhas. Fazer com que os homens sintam e reconheçam em seus íntimos qual é o seu real e verdadeiro dever para com todos os homens, e todo velho abuso de poder, toda lei iníqua da política nacional, baseada no egoísmo humano, social ou político, desaparecerão por si mesmos. Tolo é o jardineiro que procura tirar as plantas venenosas de seu canteiro de flores, cortando-as na superfície do solo, em vez de arrancá-las pelas raízes. Nenhuma reforma política duradoura poderá jamais ser alcançada com os mesmos homens egoístas à frente dos acontecimentos, à maneira antiga.

#### AS RELAÇÕES DA S.T. COM AS REFORMAS POLÍTICAS

**P.** Então, a Sociedade Teosófica não é uma organização política?

**R.** Certamente que não. Ela é internacional no sentido mais elevado, pois seus membros incluem homens e mulheres de todas as raças, credos

232

e formas de pensar, que trabalham juntos por um objetivo, o aperfeiçoamento da humanidade; mas como sociedade, não toma absolutamente nenhuma parte em qualquer política nacional ou partidária.

**P.** Por que isso?

**R.** Exatamente pelas razões que mencionei. Além disso, a ação política deve necessariamente variar de acordo com as circunstâncias da época e com as peculiaridades dos indivíduos. Embora, pela própria natureza de sua posição como teosofistas, os membros da S.T. estejam de acordo sobre os princípios da Teosofia, ou não pertenceriam de forma alguma à sociedade, não implica, por conseguinte, que eles concordem em todos os outros assuntos. Como sociedade, eles só podem agir em conjunto em assuntos comuns a todos - isto é, a própria Teosofia; como indivíduos, cada um é perfeitamente livre para seguir sua linha particular de pensamento e ação política, contanto que isto não entre em conflito com os princípios teosóficos ou que prejudique a Sociedade Teosófica.

**P.** Mas, certamente, a Sociedade Teosófica não está totalmente distante das questões sociais que agora estão se aproximando tão rapidamente?

**R.** Os próprios princípios da Sociedade Teosófica são uma prova de que ela – ou melhor, que a maioria de seus membros – não se mantém à margem. Se a humanidade só pode se desenvolver mental e espiritualmente pela aplicação, antes de tudo, das leis fisiológicas mais sólidas e mais científicas, é dever de todos os que se esforçam por este desenvolvimento fazer o máximo para que essas leis sejam amplamente cumpridas. Todos os teosofistas estão cientes de que, muito lamentavelmente, e especialmente nos países ocidentais, a condição social de grandes massas de pessoas torna impossível que seus corpos ou seus espíritos sejam devidamente treinados

233

de forma que o desenvolvimento de ambos é interrompido. Como este treinamento e desenvolvimento é um dos objetivos explícitos da Teosofia, a S.T. está em profunda simpatia e harmonia com todos os esforços verdadeiros nesse sentido.

**P.** Mas o que você quer dizer com “esforços verdadeiros”? Cada reformador social tem sua própria panaceia, e cada um acredita que a sua é a única e exclusiva coisa que pode aprimorar e salvar a humanidade?

**R.** A mais pura verdade, e esta é a verdadeira razão pela qual tão pouco trabalho social satisfatório é realizado. Na maioria destas panaceias não há um princípio realmente norteador, e certamente não há um princípio que interliga a todos. Assim, desperdiça-se tempo e energia valiosos, pois os homens, em vez de cooperarem, lutam uns contra os outros e, muitas vezes, receia-se que, em nome da fama e da recompensa e não pela grande causa que professam ter no coração, e que deveria ser suprema em suas vidas.

**P.** Como, então, os princípios teosóficos deveriam ser aplicados para que a cooperação social possa ser promovida e os verdadeiros esforços para a melhoria social sejam levados adiante?

**R.** Deixe-me lembrá-lo brevemente quais são estes princípios – unidade e causação universais; solidariedade humana; a Lei do Carma; reencarnação. Estes são os quatro elos da cadeia de ouro que devem unir a humanidade em uma família, em uma Fraternidade universal.

**P.** Como?

**R.** No atual estado da sociedade, especialmente nos chamados países civilizados, somos continuamente confrontados com o fato de que um grande número de pessoas está sofrendo com a miséria,

pobreza e doenças. Sua condição física é deplorável, e suas faculdades mentais e espirituais estão frequentemente quase dormentes. Por outro lado, muitas pessoas no extremo oposto da escala social estão levando vidas de descuidada indiferença, luxo material e indulgência egoísta. Nenhuma destas formas de existência é mero acaso. Ambas são os efeitos das condições que envolvem aqueles que estão sujeitos a elas, e a negligência do dever social, de um lado, está mais estreitamente ligada ao desenvolvimento atrofiado e travado do outro. Na sociologia, como em todos os ramos da verdadeira ciência, a lei da causação universal é válida. Mas esta causação implica necessariamente, como resultado lógico, aquela solidariedade humana na qual a Teosofia tão fortemente insiste. Se a ação de um reage sobre as vidas de todos, e esta é a verdadeira ideia científica, então somente quando todos os homens se tornarem irmãos e todas as mulheres irmãs, e quando todos praticarem em suas vidas diárias a verdadeira fraternidade e a verdadeira irmandade, é que a verdadeira solidariedade humana, que está na raiz da elevação da Raça, poderá algum dia ser alcançada. É a esta ação e interação, a esta verdadeira fraternidade e irmandade, na qual cada um deve viver para todos e todos para cada um, que é um dos princípios teosóficos fundamentais que todo teosofista deveria estar comprometido, não apenas para ensinar, mas para desempenhar em sua vida individual.

**P.** Tudo isso é muito bom como um princípio geral, mas como você o aplicaria de forma concreta?

**R.** Visualize por um momento o que você chamaria de fatos concretos da sociedade humana. Compare as vidas não apenas das massas populares, mas de muitos daqueles que são chamados de

classes média e alta, com o que elas poderiam ser sob condições mais saudáveis e nobres, em que a justiça, a bondade e o amor fossem primordiais, em vez do egoísmo, da indiferença e da brutalidade que agora parecem reinar com demasiada frequência. Todas as coisas boas e más na humanidade têm suas raízes no caráter humano, e este caráter é, e tem sido, condicionado pela interminável cadeia de causa e efeito. Mas esse condicionamento se aplica tanto ao futuro quanto ao presente e ao passado. O egoísmo, a indiferença e a brutalidade nunca poderiam ser o estado normal da Raça - acreditar nisso seria perder a esperança na humanidade - e isso nenhum teosofista poderia fazer. O progresso pode ser alcançado, e

somente pode ser alcançado, por meio do desenvolvimento das qualidades mais nobres. Agora, a verdadeira evolução nos ensina que, modificando o ambiente do organismo, podemos alterar e melhorar o organismo; e, no sentido mais estrito, isto é verdade no que diz respeito ao homem. Todo teosofista, portanto, está comprometido a fazer todo o possível para ajudar, por todos os meios ao seu alcance, todo esforço social sábio e bem pensado que tenha como objetivo a melhoria da condição dos pobres. Tais esforços devem ser feitos objetivando a sua emancipação social definitiva, ou o desenvolvimento do senso de dever naqueles que agora tão frequentemente o negligenciam em quase todas as relações da vida.

**P.** De acordo. Mas quem deve decidir se os esforços sociais são sábios ou não?

**R.** Ninguém e nenhuma sociedade pode estabelecer uma regra rígida a este respeito. Muito deve ser necessariamente deixado a critério do indivíduo. Um teste geral, no entanto, pode ser indicado. Será que a ação proposta tende a promover essa verdadeira

236

fraternidade que é o objetivo da Teosofia? Nenhum verdadeiro teosofista terá muita dificuldade em aplicar tal teste; uma vez que ele esteja convencido disso, seu dever recairá no sentido de formar a opinião pública. E isso só pode ser alcançado inculcando aquelas concepções mais elevadas e nobres de deveres públicos e particulares que estão na raiz de toda melhoria espiritual e material. Em todos os casos concebíveis, ele mesmo deve ser um centro de ação espiritual e, a partir dele e de sua própria vida individual cotidiana, devem irradiar aquelas forças espirituais superiores, somente as quais podem regenerar seus semelhantes.

**P.** Mas por que ele deveria fazer isso? Não estão ele e os demais, como você ensina, condicionados por seu Carma, e o Carma não deve necessariamente funcionar por determinadas linhas?

**R.** É essa mesma lei do Carma que fortalece tudo o que eu tenho dito. O indivíduo não pode se separar da Raça, nem a Raça do indivíduo. A lei do Carma se aplica igualmente a todos, embora nem todos sejam igualmente desenvolvidos. Ao ajudar no desenvolvimento dos outros, o teosofista acredita que ele não está apenas ajudando-os a cumprir seu Carma, mas que ele também está, no sentido mais estrito, cumprindo o seu próprio Carma. É o desenvolvimento da humanidade, da qual tanto ele como os demais são partes integrantes, que ele sempre teve em vista, e ele sabe que qualquer falha de sua parte em responder ao que há de mais elevado dentro de si retarda não apenas a si mesmo mas a todos, em sua marcha progressiva.

Por meio de suas ações, ele pode tornar mais difícil ou mais fácil para a humanidade alcançar o próximo plano superior de existência.

**P.** Como isso se enquadra no quarto dos princípios que você mencionou, a saber, a reencarnação?

237

**R.** A conexão é muito íntima. Se nossas vidas atuais dependem do desenvolvimento de certos princípios que são um crescimento a partir dos germes deixados por uma existência anterior, a lei é válida no que diz respeito ao futuro. Uma vez apreendida a ideia de que a causação universal não é meramente presente, mas passada, presente e futura, e que toda ação em nosso plano presente recai natural e facilmente em seu verdadeiro lugar e é vista em sua verdadeira relação com nós mesmos e com os outros. Toda ação mesquinha e egoísta nos faz retroceder e não avançar, enquanto todo pensamento nobre e todo ato altruísta são degraus para os planos superiores e mais gloriosos do ser. Se esta vida fosse tudo, então, em muitos aspectos, ela seria de fato pobre e mesquinha; mas, considerada como uma preparação para a próxima esfera de existência, ela pode ser usada como a porta de ouro pela qual podemos passar, não egoisticamente e sozinhos, mas em companhia de nossos companheiros, para os palácios que se encontram além.

### SOBRE O AUTO-SACRIFÍCIO

**P.** A justiça igual para todos e o amor por toda criatura é o mais elevado preceito da Teosofia?

**R.** Não; há um ainda muito mais elevado.

**P.** O que pode ser?

**R.** O dar aos outros *mais* do que a si mesmo – o *autossacrifício*. Esse foi o preceito e o padrão prolífero que marcaram de forma tão preeminente os maiores Professores e Mestres da Humanidade - por exemplo, *Gautama Buda* na História e Jesus de Nazaré segundo os Evangelhos. Esta característica, por si só, foi suficiente para

238

assegurar-lhes a reverência e a gratidão perpétuas das gerações de homens que vieram depois deles. Dizemos, entretanto, que o autossacrifício deve ser realizado com discernimento; e esse autoabandono, se realizado sem justiça ou cegamente, independentemente dos resultados subsequentes, pode muitas vezes se provar não só inútil, mas prejudicial. Uma das regras

fundamentais da Teosofia é, justiça para si mesmo – considerada como uma unidade da humanidade coletiva, não como uma autojustiça pessoal – nem mais, porém nem menos do que para os outros; a menos que, de fato, pelo sacrifício do próprio self, possamos beneficiar a muitos.

**P.** Você poderia esclarecer sua ideia dando um exemplo?

**R.** Há muitos exemplos que ilustram isso na história. A Teosofia considera o autossacrifício para o bem prático para salvar muitas ou várias pessoas, muito mais elevado do que a auto abnegação em prol de uma ideia sectária, como a de "salvar os pagãos da *“danação”*", por exemplo. Em nossa opinião, o Padre Damien, o jovem de trinta anos que ofereceu toda sua vida em sacrifício para o benefício e alívio do sofrimento dos leprosos em Molokai, e que foi viver por dezoito anos sozinho com eles para, por fim, contrair a odiosa doença e morrer, *não morreu em vão*. Ele deu alívio e relativa felicidade a milhares de infelizes miseráveis. Ele lhes trouxe consolo, mental e físico. Ele jogou um raio de luz na noite negra e sombria de uma existência, cuja desesperança é incomparável nos registros do sofrimento humano. Ele era um *verdadeiro teosofista*, e sua memória viverá para sempre em nossos anais. Aos nossos olhos, esse pobre padre belga está imensamente mais elevado do que, por exemplo, todos aqueles sinceros mas

239

vaidosos tolos, os missionários que sacrificaram suas vidas nas Ilhas do Mar do Sul ou na China. Que bem eles fizeram? Em um caso se dirigiram àqueles que ainda não estão maduros para qualquer verdade; e em outro, a uma nação cujos sistemas de filosofia religiosa são tão grandiosos como quaisquer outros, se ao menos os homens que os possuem vivessem à altura do padrão de Confúcio e de seus outros sábios. E eles morreram vítimas de canibais e selvagens irresponsáveis, e de do fanatismo e ódio populares. Ao passo que, se fossem para as favelas de Whitechapel ou alguma outra localidade semelhante a essa, que estagnam sob o sol fulgurante de nossa civilização, cheia de selvagens cristãos e lepra mental, eles poderiam ter feito um bem real e preservado suas vidas para uma causa melhor e mais digna.

**P.** Mas os cristãos não pensam assim?

**R.** Claro que não, porque eles agem com base em uma crença equivocada. Eles pensam que, ao batizar o corpo de um selvagem irresponsável, eles salvam sua Alma da danação. Uma igreja se esquece de seus mártires, a outra beatifica e ergue estátuas para homens como Labro, que sacrificou seu corpo por quarenta anos apenas para beneficiar os vermes que ele

procriava. Se tivéssemos os meios para fazê-lo, ergueríamos uma estátua ao Padre Damien, o verdadeiro e pragmático santo, e perpetuaríamos sua memória para sempre como um exemplo vivo do heroísmo teosófico, da misericórdia e do autossacrifício de *Buda* e de Cristo.

**P.** Então você considera o autossacrifício um dever?

**R.** Sim; e explicamos isso mostrando que o altruísmo é parte integrante do autodesenvolvimento. Mas temos de discernir. Um homem não tem o direito de deixar-se *morrer* de fome para que outro

240

homem possa ter comida, a menos que a vida desse homem seja obviamente mais útil para muitos do que sua própria vida. Mas é seu dever sacrificar seu próprio conforto e trabalhar para os outros se estes forem incapazes de trabalhar para si mesmos. É seu dever doar tudo o que é totalmente seu e que não pode beneficiar ninguém a não ser a si mesmo se ele, egoisticamente, o resguardar dos outros. A Teosofia ensina a auto abnegação, mas não ensina o autossacrifício imprudente e inútil, nem legitima o fanatismo.

**P.** Mas como podemos alcançar uma condição tão elevada?

**R.** Pela aplicação esclarecida de nossos preceitos na prática. Pelo uso de nossa razão superior, da intuição espiritual e do senso moral, e seguindo os ditames do que chamamos de "a voz ainda pequena" de nossa consciência, que é a do nosso EGO, e que fala mais alto em nós do que os terremotos e os trovões de Jeová, nos quais "o Senhor não está".

**P.** Se esses são nossos deveres para com a humanidade em geral, o que você entende como sendo nossos deveres para com nosso entorno imediato?

**R.** Exatamente os mesmos, *além* daqueles que surgem de obrigações especiais em relação aos laços familiares.

**P.** Então não é verdade, como é dito, que tão logo um homem entra na Sociedade Teosófica ele começa a se afastar gradualmente de sua esposa, filhos e deveres familiares?

**R.** É uma calúnia sem fundamento, como tantas outras. O primeiro dos deveres teosóficos é cumprir o seu dever para com *todos* os homens, e especialmente para com aqueles a quem são devidas responsabilidades *específicas*, seja porque a pessoa as assumiu voluntariamente, como os laços matrimoniais, ou porque o destino o conectou a elas; quero dizer, àquelas que devemos aos pais ou parentes mais próximos.

**P.** E qual pode ser o dever de um teosofista para consigo mesmo?

**R.** Controlar e conquistar, *através do Self Superior, o self inferior*.

Purificar-se interior e moralmente; não temer ninguém e nada, a não ser o tribunal de sua própria consciência. Nunca fazer uma coisa pela metade; isto é, se ele pensa que é a coisa certa a fazer, que o faça aberta e corajosamente, e se estiver errado, nunca a faça. É dever de um teosofista aliviar sua carga pensando no aforismo sábio de Epicteto, que diz: "Não sê desviado de teu dever *por qualquer comentário leviano que o mundo tolo possa fazer sobre ti*, pois suas censuras não estão sob teu controle e, conseqüentemente, não devem fazer parte de tuas preocupações".

**P.** Mas suponha que um membro de sua Sociedade alegasse incapacidade para praticar o altruísmo para com outras pessoas, com base no argumento de que "a caridade começa em casa"; insistindo estar muito ocupado, ou muito pobre, para beneficiar a humanidade ou mesmo qualquer uma de seus integrantes - quais são seus preceitos em tal caso?

**R.** Nenhum homem tem o direito de dizer que não pode fazer nada pelos outros, sob qualquer pretexto. Diz um escritor inglês: "ao fazer o dever adequado no lugar adequado, um homem pode tornar o mundo seu devedor". Um copo de água fresca dado oportunamente a um viajante sedento é um dever mais nobre e vale mais do que uma dúzia de jantares oferecidos, inoportunamente, a homens que podem pagar por eles.

Ninguém que não tenha isso dentro de si jamais se tornará um teosofista; mas ele pode continuar sendo um membro de nossa Sociedade mesmo assim. Não temos regras pelas quais poderíamos forçar qualquer homem a se tornar um teosofista prático, se ele não desejar sê-lo.

**P.** Então, por que ele ingressa na Sociedade?

**R.** Só ele mesmo o sabe. Pois aqui, novamente,

não temos o direito de pré-julgar uma pessoa, nem mesmo se a opinião de toda uma comunidade estivesse contra ela, e posso lhe dizer por quê. Em nossos dias, a *vox populi* (no que diz respeito à voz dos cultos, em todo caso) não é mais a *vox dei*, mas sempre a do preconceito, dos motivos egoístas e, muitas vezes, simplesmente a da impopularidade. Nosso dever é semear sementes para o futuro, e garantir que sejam boas; não parar para perguntar *por que* devemos fazer isso, e como e por que somos obrigados a perder nosso tempo, já que aqueles que farão a colheita no futuro nunca vão ser nós mesmos.

## SOBRE A CARIDADE

**P.** Como vocês, teosofistas, encaram o dever cristão de caridade?

**R.** A que caridade você se refere? A caridade da mente ou a caridade prática no plano físico?

**P.** Refiro-me à caridade prática, pois sua ideia de fraternidade universal incluiria, certamente, a caridade da mente.

**R.** Então você tem em mente a realização prática dos mandamentos dados por Jesus no Sermão da Montanha?

**P.** Exatamente.

**R.** Então, por que chamá-los de "cristãos"? Porque, embora seu Salvador os tenha pregado e praticado, a última coisa em que os cristãos de hoje pensam é em praticá-los em suas vidas.

243

**P.** E, ainda assim, são muitos os que passam a vida fazendo caridade?

**R.** Sim, com o excedente de suas grandes fortunas. Mas me aponte o cristão, entre os mais filantrópicos, que daria ao ladrão trêmulo e faminto que lhe roubasse seu casaco e seu manto também; ou que oferecesse sua face direita àquele que esbofeteasse sua face esquerda, e que nunca pensasse em se ressentir disso?

**P.** Ah, mas você deve se lembrar de que estes preceitos não devem ser tomados literalmente. Os tempos e as circunstâncias mudaram desde os dias de Cristo. Além disso, Ele falava em Parábolas.

**R.** Então, por que suas Igrejas não ensinam que a doutrina da danação e do fogo do inferno também deve ser entendida como uma *parábola*? Por que alguns de seus mais populares pregadores, embora praticamente permitem que estas "parábolas" sejam entendidas conforme vocês as adotam, insistem no significado literal dos fogos do inferno e das torturas *físicas* de uma Alma "similar ao amianto"? Se uma é uma "parábola", então a outra também é. Se o fogo do inferno é uma verdade literal, então os mandamentos de Cristo no Sermão da Montanha têm de ser obedecidos à risca. E eu lhe digo que muitos que não acreditam na Divindade de Cristo - como o Conde Leo Tolstoi e mais de um teosofista - cumprem estes nobres preceitos, porque universais, literalmente; e muitos outros homens e mulheres de bem fariam isso, se não estivessem mais do que certos de que essa maneira de viver muito provavelmente os colocaria em um manicômio de lunático - *de tão cristãs que são suas leis!*

**P.** Mas certamente todos sabem que milhões e milhões são gastos anualmente em caridade, privada e pública?

**R.** Ah, sim; metade dos quais fica nas mãos pelas quais passam

244

antes de chegar aos necessitados; enquanto uma boa parte ou o restante vai parar nas mãos de mendigos profissionais, aqueles que são preguiçosos demais para trabalhar, não fazendo, portanto, nenhum bem àqueles que estão realmente na miséria e em sofrimento. Você não ouviu dizer que o primeiro resultado do grande fluxo de caridade para o *East End* de Londres foi o de aumentar os aluguéis em Whitechapel em cerca de 20 por cento?

**P.** O que você faria, então?

**R.** Agiria individualmente e não coletivamente; seguiria os preceitos do budismo do norte:

"Nunca ponha comida na boca do faminto pela mão de outro";

"Nunca deixe a sombra do seu vizinho (*um terceiro*) se interpor entre você e o objeto de sua generosidade"; "Nunca dê ao Sol tempo para secar uma lágrima antes de você a enxugar". Novamente "Nunca dê dinheiro ao necessitado, ou comida ao sacerdote que implora à sua porta, *através de teus servos*, para que teu dinheiro não diminua a gratidão, e tua comida não se torne fel".

**P.** Mas como isso pode ser aplicado na prática?

**R.** As ideias teosóficas de caridade significam esforço *pessoal* para os outros; misericórdia e bondade *pessoais*; interesse *pessoal* no bem-estar daqueles que sofrem; simpatia, previdência e assistência *pessoais* em seus problemas ou necessidades. Nós, teosofistas, não acreditamos em dar dinheiro (NB., se o tivéssemos) através das mãos de outras pessoas ou organizações. Acreditamos em propiciar ao dinheiro um poder e uma eficácia mil vezes maiores por meio de nosso contato pessoal e simpatia com aqueles que precisam dele. Acreditamos em aliviar a fome da Alma, tanto ou mais do que o vazio do estômago; porque a gratidão

245

faz mais bem ao homem que a sente do que àquele por quem ela é sentida. Onde está a gratidão que seus "milhões de libras" deveriam ter suscitado, ou os bons sentimentos despertados por eles? Ela é demonstrada no ódio dos pobres do East End pelos ricos? No crescimento do partido da anarquia e da desordem? Ou por aqueles milhares de infelizes meninas trabalhadoras, vítimas do sistema de "trabalho forçado", levadas

diariamente a ganhar a vida nas ruas? Será que seus idosos e idosas desamparados lhe agradecem pelos asilos; ou seus pobres, pelas casas venenosamente insalubres nas quais lhes é permitido criar novas gerações de crianças doentes, escrófulas e raquíticas, apenas para colocar dinheiro nos bolsos dos insaciáveis Shylocks que são os donos das casas? É por isso que cada potestado de todos esses "milhões", doados por pessoas boas e caridosas, cai como uma abrasadora maldição, ao invés de uma bênção, sobre os pobres a quem deveria aliviar. Chamamos a isso de *geração de Carma nacional*, e terríveis serão suas consequências no dia da prestação de contas.

### TEOSOFIA PARA AS MASSAS

**P.** E você acha que a Teosofia, ao intervir, ajudaria a remover esses males, sob as condições práticas e adversas de nossa vida moderna?

**R.** Se tivéssemos mais dinheiro, e se a maioria dos teosofistas não tivesse que trabalhar pelo pão de cada dia, acredito firmemente que poderíamos.

**P.** Como? Você espera que suas doutrinas possam algum dia conquistar

246

as massas sem instrução, uma vez que elas são tão abstrusas e difíceis que até as pessoas cultas dificilmente conseguem entendê-las?

**R.** Você se esquece de uma coisa, que é o fato de que a sua tão vangloriada educação moderna é exatamente o que torna difícil para vocês entenderem a Teosofia. Suas mentes estão tão cheias de sutilezas intelectuais e preconceitos que sua intuição e percepção naturais da verdade não conseguem agir. Não é necessária metafísica ou educação para fazer um homem compreender as verdades amplas do Carma e da reencarnação. Olhe para os milhões de budistas e hindus pobres e sem instrução, para os quais o Carma e a reencarnação são realidades sólidas, simplesmente porque suas mentes nunca foram cerceadas e distorcidas por terem sido forçadas a uma rotina não-natural. Eles nunca tiveram o senso de justiça humano inato pervertido por terem sido instruídos a acreditar que seus pecados seriam perdoados porque outro homem havia sido condenado à morte por eles. E os budistas, note bem, vivem à altura de suas crenças sem um murmúrio contra o Carma ou contra o que eles consideram uma punição justa; enquanto a população cristã não vive à altura de seu ideal moral nem aceita seu destino de forma contente. Daí o murmúrio, a insatisfação e a intensidade da luta pela existência nas terras ocidentais.

**P.** Mas esse contentamento, que você tanto elogia, eliminaria todos os motivos para o esforço e paralisaria o progresso.

**R.** E nós, teosofistas, dizemos que o seu alardeado progresso e civilização tão almejada não são melhores do que uma hoste de fogos fátuos, tremulando sobre um pântano que exala um miasma venenoso e mortífero. Isto porque vemos o egoísmo, o crime e a imoralidade,

247

e todos os males imagináveis, derramando sobre a infeliz humanidade desta caixa de Pandora que vocês chamam de uma era de progresso, e que aumenta *pari passu* com o crescimento de sua civilização material. A tal preço, é melhor a inércia e a inatividade dos países budistas, que surgiram apenas como consequência de eras de escravidão política.

**P.** Então toda essa metafísica e misticismo com os quais vocês tanto se ocupam, não tem importância?

**R.** Para as massas, que precisam apenas de orientação e apoio práticos, eles não são de grande importância; mas para os instruídos, os líderes naturais das massas, aqueles cujos modos de pensar e agir serão, mais cedo ou mais tarde, adotados por essas massas, eles são da maior importância. É somente por meio da filosofia que um homem inteligente e instruído pode evitar o suicídio intelectual de acreditar cegamente; e é somente ao assimilar a estrita continuidade e coerência lógica das doutrinas orientais, se não esotéricas, que ele pode apreender a verdade delas. A convicção gera entusiasmo, e "o entusiasmo", diz Bulwer Lytton, "é o gênio da sinceridade, e a verdade não conquista vitórias sem ele"; enquanto Emerson muito acertadamente comenta que "todo grandioso e decisivo movimento nos anais do mundo é o triunfo do entusiasmo". E o que é mais elaborado para produzir tal sentimento do que uma filosofia tão grandiosa, tão consistente, tão lógica e tão abrangente como as nossas Doutrinas Orientais?

**P.** E, ainda assim, seus inimigos são muito numerosos, e a cada dia a Teosofia adquire novos adversários.

**R.** E isso é precisamente o que prova sua excelência e valor

248

intrínsecos. As pessoas odeiam apenas as coisas que temem, e ninguém sai de seu caminho para derrubar aquilo que não ameaça nem se eleva além da mediocridade.

**P.** Você espera, algum dia, transmitir esse entusiasmo às massas?

**R.** Por que não? Pois a história nos diz que as massas adotaram o budismo com entusiasmo, enquanto, como dito anteriormente, o efeito prático dessa filosofia ética sobre elas ainda é demonstrado pela diminuta porcentagem de criminalidade entre as populações budistas em comparação com todas as outras religiões. A questão principal é erradicar a fonte mais fértil de todos os crimes e imoralidade - a crença de que é possível escapar das consequências de suas próprias ações. Uma vez que lhes seja ensinada a maior de todas as leis, *Carma* e *reencarnação*, além de sentirem em si mesmos a verdadeira dignidade da natureza humana, elas abandonarão o mal e o evitarão como se fosse um perigo físico.

#### COMO OS MEMBROS PODEM AJUDAR A SOCIEDADE

**P.** Como você espera que os membros de sua Sociedade ajudem no trabalho?

**R.** Primeiro, estudando e compreendendo as doutrinas teosóficas, para que possam ensinar outros, especialmente os jovens. Em segundo lugar, aproveitando todas as oportunidades para falar com os outros e explicar-lhes o que é e o que não é a Teosofia, eliminando conceitos errôneos e disseminando o interesse pelo assunto. Em terceiro lugar, auxiliando na circulação de nossa literatura, comprando livros quando tiverem recursos, e

249

emprestando-os e dando-os, e induzindo seus amigos a fazerem o mesmo. Em quarto, defendendo a Sociedade das calúnias injustas lançadas sobre ela, por todos os meios legítimos ao seu alcance. Em quinto, e o mais importante de tudo, pelo exemplo de suas próprias vidas.

**P.** Mas toda esta literatura, cuja divulgação vocês dão tanta importância, não me parece de muita utilidade prática para ajudar a humanidade. Isto não é caridade prática.

**R.** Nós pensamos o contrário. Sustentamos que um bom livro, que forneça às pessoas motivo para a reflexão, que fortaleça e clarifique suas mentes e as capacite a compreender verdades que elas sentiram vagamente, mas não puderam formular – sustentamos que livro como esse opera um bem real e substancial. Quanto ao que vocês chamam de atos práticos de caridade, para beneficiar os corpos de nossos semelhantes, fazemos o pouco que podemos; mas, como já lhes disse, a maioria de nós é pobre, enquanto a própria Sociedade não tem nem mesmo dinheiro para pagar um quadro de trabalhadores. Todos nós que trabalhamos por ela, doamos nosso trabalho de graça e, na maioria dos casos, também damos dinheiro. Os poucos que têm os meios para fazer o que geralmente é chamado de ações beneficentes, seguem os preceitos budistas e fazem seu trabalho eles mesmos, não por

procuração ou subscrevendo publicamente fundos beneficentes. O que o teosofista tem que fazer acima de tudo é esquecer sua personalidade.

### O QUE UM TEOSOFISTA NÃO DEVERIA FAZER

**P.** Vocês têm alguma lei ou cláusulas proibitivas para os teosofistas em sua Sociedade?

250

**R.** Muitas, mas, infelizmente, nenhuma delas é imposta. Elas expressam o ideal de nossa organização, - mas somos obrigados a deixar a aplicação prática de tais questões a critério dos próprios membros. Infelizmente, o estado de espírito dos homens no século atual é tal que, a menos que permitamos que estas cláusulas permaneçam, por assim dizer, obsoletas, nenhum homem ou mulher ousaria se arriscar a ingressar na Sociedade Teosófica. É precisamente por isso que me sinto obrigado a enfatizar tanto a diferença entre a verdadeira Teosofia e seu veículo, a esforçada e bem-intencionada, mas ainda indigna, Sociedade Teosófica.

**P.** Posso saber o que são estes recifes perigosos no mar aberto da Teosofia?

**R.** Você bem pode chamá-los de recifes, já que mais de um sincero e bem-intencionado membro da ST teve sua canoa teosófica destrozada por eles! E, ainda assim, evitar certas coisas parece ser a coisa mais fácil do mundo. Por exemplo, aqui está uma série destas negativas, que encobrem os deveres teosóficos positivos:

Nenhum teosofista deve ficar calado quando ouvir relatos maldosos ou calúnias divulgadas sobre a Sociedade, ou sobre pessoas inocentes, sejam elas seus companheiros ou pessoas de fora.

**P.** Mas suponhamos que o que se ouve é a verdade, ou pode ser verdade sem que se saiba?

**R.** Então você deve exigir boas provas da afirmação e ouvir ambos os lados imparcialmente antes de permitir que a acusação passe a ser irrefutável. Você não tem o direito de acreditar no mal,

251

até que obtenha provas incontentáveis da exatidão da declaração.

**P.** E o que se deve fazer então?

**R.** A piedade e a paciência, a caridade e a resignação devem estar sempre presentes para nos impelir a desculpar nossos irmãos pecadores e a proferir

a sentença mais branda possível àqueles que erram. Um teosofista nunca deve se esquecer do que é devido às falhas e fraquezas da natureza humana.

**P.** Será que ele deve perdoar inteiramente em tais casos?

**R.** Em todos os casos, especialmente aquele contra quem se pecou.

**P.** Mas se, ao proceder assim, ele corre o risco de ferir ou permitir que outros sejam feridos? O que ele deveria fazer, então?

**R.** Seu dever; aquilo que sua consciência e sua natureza superior lhe sugerem; mas somente após uma madura deliberação. A justiça consiste em não causar dano a nenhum ser vivo; mas a justiça também nos ordena que nunca permitamos que se cause dano a muitos, ou mesmo a uma pessoa inocente, permitindo que o culpado saia impune.

**P.** Quais são as outras cláusulas negativas?

**R.** Nenhum teosofista deve se contentar com uma vida ociosa ou frívola, não fazendo nenhum bem real para si mesmo e ainda menos para os outros. Ele deve trabalhar em benefício dos poucos que precisam de sua ajuda, se ele não for capaz de trabalhar pela humanidade e, dessa forma, trabalhar para o avanço da causa teosófica.

**P.** Isso exige uma índole excepcional, e seria bastante difícil para algumas pessoas.

**R.** Então é melhor que elas permaneçam fora da S.T. em vez de

252

navegar sob falsa bandeira. Não se pede a ninguém que dê mais do que pode dar, seja em devoção, tempo, trabalho ou dinheiro.

**P.** O que vem em seguida?

**R.** Nenhum membro trabalhador deve dar demasiado valor a seu progresso pessoal ou proficiência em estudos teosóficos, mas deve estar preparado para realizar tanto trabalho altruísta quanto puder. Ele não deve deixar todo o pesado fardo e responsabilidade do movimento teosófico sobre os ombros dos poucos trabalhadores dedicados. Cada membro deve sentir que é seu dever assumir o que puder no trabalho comum e ajudá-lo por todos os meios ao seu alcance.

**P.** Nada mais justo. O que mais?

**R.** Nenhum teosofista deve colocar sua vaidade pessoal, ou sentimentos, acima daqueles de sua Sociedade como um todo. Aquele que sacrifica a reputação da Sociedade ou de outras pessoas sobre o altar de sua vaidade

peçoal, benefício mundano ou orgulho, não deve ter permissão para permanecer como membro. Um membro canceroso adoece todo o corpo.

**P.** É dever de todo membro ensinar aos outros e pregar a Teosofia?

**R.** De fato, é. Nenhum membro tem o direito de permanecer ocioso, com a desculpa de que sabe muito pouco para ensinar. Porque ele pode sempre ter certeza de que encontrará outros que sabem ainda menos do que ele mesmo. E, além disso, é só quando um homem começa a tentar ensinar os outros que ele descobre a sua própria ignorância e tenta eliminá-la. Mas este é um ponto secundário.

**P.** O que você considera, então, ser o principal desses deveres teosóficos negativos?

253

**R.** Estar sempre preparado para reconhecer e confessar as próprias falhas. Preferir pecar por exagerados elogios do que por não apreciar suficientemente os esforços do próximo. Nunca caluniar ou injuriar outra pessoa. Dizer sempre aberta e diretamente à pessoa qualquer coisa que tenha contra ela. Nunca fazer eco de qualquer coisa que você possa ouvir contra outra pessoa, nem nutrir vingança contra aqueles que por acaso o prejudicarem.

**P.** Mas muitas vezes é perigoso dizer a verdade sem rodeios às pessoas. Você não acha? Conheço um de seus membros que foi amargamente ofendido, deixou a Sociedade e se tornou seu maior inimigo, apenas porque lhe disseram algumas verdades desagradáveis francamente e foi criticado por elas.

**R.** Já tivemos muitos casos assim. Nenhum membro, seja proeminente ou insignificante, jamais nos deixou sem se tornar nosso inclemente inimigo.

**P.** Como você explica isso?

**R.** É simples. Tendo sido, na maioria dos casos, intensamente devotado à Sociedade no início e tendo lhe rendido os elogios mais exagerados, a única desculpa possível que um tal desertor pode dar para seu comportamento subsequente e sua limitada visão anterior *é se passar por uma vítima inocente e ludibriada*, lançando, assim, a culpa de seus próprios ombros para os da Sociedade em geral, e de seus líderes em especial. Tais pessoas lembram uma antiga fábula sobre o homem de rosto deformado que quebrou seu espelho no chão porque ele refletia seu semblante de modo disforme.

P. Mas o que faz com que essas pessoas se voltem contra a Sociedade?

254

R. Vaidade ferida, de uma forma ou de outra, em quase todos os casos. Geralmente, porque suas opiniões e seu conselho não são tomados como decisivos e dignos de crédito; ou então, porque são daqueles que preferem reinar no inferno a servir no Céu. Porque, em resumo, não suportam ficar em segundo lugar atrás de ninguém em nada. Assim, por exemplo, um membro - um verdadeiro "Senhor Oráculo" - criticou e quase difamou todos os membros da S.T., tanto para estranhos quanto para teosofistas, sob o pretexto de que todos eles eram *não-teosóficos*, culpando-os precisamente pelo que ele mesmo estava fazendo o tempo todo. Por fim, ele deixou a Sociedade, dando como razão uma profunda convicção de que éramos todos (especialmente os Fundadores) - FRAUDES! Outro, depois de tramar de todas as maneiras possíveis para ser colocado à frente de uma grande Seção da Sociedade, descobrindo que os membros não o aceitariam, voltou-se contra os Fundadores da S.T. e tornou-se seu mais inclemente inimigo, denunciando um deles sempre que podia, simplesmente porque este último não podia e não queria *impô-lo* aos Membros. Esse foi simplesmente um caso de vaidade ferida ultrajante. Outro ainda queria praticar, e realmente o fez, *magia negra*, ou seja, influência psicológica pessoal indevida sobre certos membros, enquanto fingia devoção e todas as virtudes teosóficas. Quando foi posto um fim a isso, o membro rompeu com a Teosofia, e agora calunia e mente contra os mesmos infelizes líderes da maneira mais virulenta, empenhando-se para acabar com a Sociedade ao denegrir a reputação daqueles a quem aquele digno "membro" não foi capaz de enganar.

P. O que você faria com tais personagens?

255

R. Deixá-los entregues aos seus Carnas. Não é porque uma pessoa faz o mal que existe motivo para que outras o façam.

P. Mas, retornando à calúnia, onde deve ser traçada a linha divisória entre a difamação e a crítica justa? Não é dever do indivíduo advertir seus amigos e vizinhos contra aqueles que se sabe serem associados perigosos?

R. Se, ao permitir que eles continuem impunes, outras pessoas podem ser prejudicadas, é certamente nosso dever evitar o perigo, prevenindo-as em particular. Mas, verdadeira ou falsa, nenhuma acusação contra outra pessoa jamais deve ser propagada publicamente. Se for verdadeira, e a falta não

prejudicar ninguém a não ser o pecador, então deixe-o entregue ao seu Carma. Se for falsa, então você terá evitado aumentar a injustiça no mundo. Portanto, permaneça em silêncio sobre tais coisas com todos aqueles que não estão diretamente envolvidos. Mas se sua discrição e seu silêncio forem suscetíveis de ferir ou pôr em perigo os outros, então eu acrescento: *fale a verdade a todo custo* e diga, com Annesly, "Consulte o dever, não os acontecimentos". Há casos em que se é obrigado a exclamar: "Que pereça a discrição, em vez de permitir que ela interfira no dever".

**P.** Me parece que, caso cumpra essas máximas, é provável que você colha uma bela safra de problemas!

**R.** E é o que acontece. Temos que admitir que agora estamos sujeitos ao mesmo tipo de escárnio que os primeiros cristãos estavam. "Veja como estes teosofistas se amam!" pode agora ser dito sobre nós sem sombra de injustiça.

**P.** Admitindo que há pelo menos tantas, se não mais, difamações, calúnias e brigas na S.T. quanto nas

256

igrejas cristãs, quanto nas sociedades científicas, eu poderia perguntar que tipo de Irmandade é esta?

**R.** Um tipo muito pobre, de fato, atualmente, e, até que seja cuidadosamente examinada e reorganizada, *não* melhor do que todas as outras. Lembre-se, entretanto, que a natureza humana é a mesma na Sociedade Teosófica e fora dela. Seus membros não são santos: são, na melhor das hipóteses, pecadores que tentam melhorar e estão sujeitos a retroceder devido à fraqueza pessoal. Acrescente-se a isto o fato de que nossa "Fraternidade" não é uma organização "reconhecida" ou estabelecida, e se mantém, por assim dizer, fora do âmbito da jurisdição. Além disso, ela se encontra em uma condição caótica e *tão injustamente impopular quanto nenhuma outra organização*. Não é de se espantar, então, que aqueles membros que não conseguem realizar seu ideal recorrem, depois de deixar a Sociedade, à proteção solidária de nossos inimigos, e despejem todo seu fel e amargura em seus ouvidos por demais complacentes! Sabendo que encontrarão apoio, simpatia e pronta credibilidade para cada acusação, por mais absurda que seja, que lhes possam agradar lançar contra a Sociedade Teosófica, eles se apressam em fazê-lo e descarregam sua ira sobre o inocente espelho que refletiu com demasiada fidelidade seus rostos. *As pessoas nunca perdoam aqueles a quem fizeram mal*. A sensação de bondade recebida, e retribuída por elas com ingratidão, as leva a um desvario de autojustificação perante o mundo e suas próprias consciências.

Os primeiros estão demasiadamente predispostos a acreditar em qualquer coisa que seja dita contra uma sociedade que eles odeiam. Os últimos - mas não direi mais nada, temendo já ter falado demais.

**P.** Sua situação não me parece muito invejável.

**R.** Não é. Mas você não acha que deve haver

257

algo muito nobre, muito elevado, muito verdadeiro, por trás da Sociedade e de sua filosofia, quando os líderes e os fundadores do movimento ainda continuam a trabalhar por ela com todas as suas forças? Eles sacrificam por ela todo o conforto, toda a prosperidade e sucesso mundanos, até mesmo seu bom nome e reputação - sim, até mesmo sua honra – para receber em troca constante e incessante injúria, perseguições implacáveis, calúnia incansável, ingratidão constante e incompreensão de seus melhores esforços, golpes e bofetadas de todos os lados - quando, simplesmente abandonando seu trabalho, eles se veriam imediatamente livres de toda responsabilidade, blindados de qualquer ataque adicional.

**P.** Confesso que tal perseverança me parece muito espantosa, e eu me perguntava por que você fez tudo isso.

**R.** Acredite em mim, por nenhuma gratificação pessoal; apenas na esperança de treinar alguns poucos indivíduos para continuar nosso trabalho em prol da humanidade seguindo seu programa original quando os fundadores estiverem mortos e se forem. Eles já encontraram algumas dessas Almas nobres e devotadas para substituí-los. As próximas gerações, graças a estes poucos, encontrarão o caminho que conduz à paz um pouco menos espinhoso, e a estrada um pouco mais ampla, e assim todo esse sofrimento terá produzido bons resultados, e seu autossacrifício não terá sido em vão. Atualmente, o objetivo principal e fundamental da Sociedade é semear sementes no coração dos homens, que possam, com o tempo, brotar e, sob circunstâncias mais propícias, levar a uma reforma saudável, que conduza a mais felicidade para as massas do que elas têm desfrutado até agora.

### XIII.

#### SOBRE AS CONCEPÇÕES ERRÔNEAS ACERCA DA SOCIEDADE TEOSOFICA

#### TEOSOFIA E ASCETICISMO

**P.** Ouvi dizer que suas regras exigem que todos os membros sejam vegetarianos, celibatários e ascetas rígidos; mas você ainda não me disse nada do gênero. Você pode me dizer a verdade sobre isso, de uma vez por todas?

**R.** A verdade é que nossas regras não exigem nada disso. A Sociedade Teosófica nem mesmo espera, muito menos exige de *qualquer* de seus membros que sejam ascetas de forma alguma, exceto - caso você chame isso de ascetismo - que eles tentem beneficiar outras pessoas e sejam altruístas em suas próprias vidas.

**P.** Mas ainda assim, muitos de seus membros são estritamente vegetarianos e declaram abertamente sua intenção de permanecerem solteiros. Esse também é o caso com mais frequência daqueles que têm um papel proeminente em conexão com o trabalho de sua Sociedade.

**R.** Isso é natural, porque a maioria de nossos trabalhadores realmente sérios são membros da Seção Interna da Sociedade, sobre a qual eu já lhe falei anteriormente.

259

**P.** Oh! então você exige práticas ascéticas nessa Seção Interna?

**R.** Não; nós não as *exigimos* ou *impomos* nem mesmo lá; mas vejo que é melhor eu lhe dar uma explicação sobre nossas concepções sobre o assunto do ascetismo em geral, e então você entenderá sobre o vegetarianismo e outras coisas.

**P.** Por favor, prossiga.

**R.** Como eu já lhe disse, a maioria das pessoas que se tornam estudantes realmente sérios de Teosofia, e trabalhadores ativos em nossa Sociedade, desejam fazer mais do que estudar teoricamente as verdades que ensinamos. Elas desejam *conhecer* a verdade por sua própria e direta experiência pessoal, e estudar o ocultismo com o objetivo de adquirir a sabedoria e o poder que sentem que precisam para ajudar os outros, de forma eficaz e criteriosa, em vez de cegamente e ao acaso. Portanto, mais cedo ou mais tarde, eles se juntam à Seção Interna.

**P.** Mas você disse que as "práticas ascéticas" não são obrigatórias nem mesmo nessa Seção Interna?

**R.** Não são mais; mas a primeira coisa que os membros aprendem ali é uma concepção verdadeira da relação do corpo, ou do invólucro físico, com o homem interno, o homem verdadeiro. A relação e a interação mútua entre estes dois aspectos da natureza humana são explicadas e demonstradas a eles, de modo que logo ficam imbuídos da suprema importância do homem

interno sobre o invólucro ou corpo externo. É-lhes ensinado que o ascetismo cego e pouco inteligente é mera loucura; que uma conduta como a de São Labro, da qual falei antes, ou a dos faquires indianos e ascetas da selva, que cortam, queimam e dilaceram seus corpos da maneira mais cruel e horrível, é simplesmente autotortura

260

para fins egoístas, ou seja, para desenvolver a força de vontade, mas é perfeitamente inútil para o propósito de ajudar no verdadeiro desenvolvimento espiritual, ou teosófico.

**P.** Entendo; você só considera necessário o ascetismo *moral*. É como um meio para um fim, sendo esse fim o equilíbrio perfeito da natureza interna do homem e a obtenção do domínio completo sobre o corpo com todas as suas paixões e desejos?

**R.** É isso mesmo. Mas estes meios devem ser usados com inteligência e sabedoria, não de forma cega e tola; como um atleta que está treinando e se preparando para uma grande competição, não como o avarento que passa fome até adoecer para poder satisfazer sua paixão pelo ouro.

**P.** Agora entendo sua ideia geral; mas vamos ver como você a aplica na prática. Quanto ao vegetarianismo, por exemplo?

**R.** Um dos grandes cientistas alemães mostrou que todo tipo de tecido animal, por mais que você o cozinhe, ainda conserva certas características marcantes do animal ao qual pertenceu, características essas que podem ser reconhecidas. E, além disso, todos sabem pelo sabor qual a carne que está comendo. Vamos um passo além e provamos que quando a carne dos animais é assimilada pelo homem como alimento, ela lhe transmite, fisiologicamente, algumas das características do animal do qual ela veio. Além disso, a ciência oculta ensina e prova isto aos seus alunos através de demonstrações visuais, mostrando também que este efeito "embrutecedor" ou "animalizante" sobre o homem é maior a partir da carne dos animais maiores, e menor da carne das aves, menor ainda para os peixes e outros animais de sangue frio, e menor ainda quando ele come apenas vegetais.

**P.** Então é melhor que ele não coma nada?

261

**R.** Se ele pudesse viver sem comer, é claro que sim. Mas, na situação atual, ele deve comer para viver e, por isso, aconselhamos os estudantes realmente dedicados a comerem alimentos que menos obstruem e pesam

em seus cérebros e corpos, e menos efeito tenham em dificultar e retardar o desenvolvimento de sua intuição, de suas faculdades e poderes internos.

**P.** Então você não adota todos os argumentos que os vegetarianos em geral têm o hábito de usar?

**R.** Certamente que não. Alguns de seus argumentos são muito fracos e, frequentemente, baseados em suposições que são bastante falsas. Mas, por outro lado, muitas das coisas que eles dizem são bastante verdadeiras. Por exemplo, acreditamos que muitas doenças e, especialmente, a grande predisposição a doenças, que está se tornando uma característica tão marcante em nosso tempo, deve-se em grande parte, ao consumo de carne e, especialmente, de carnes enlatadas. Mas seria necessário tempo demais para aprofundar esta questão do vegetarianismo e seus méritos; portanto, por favor, passemos para outro assunto.

**P.** Mais uma pergunta. O que seus membros da Seção Interna devem fazer com relação à sua alimentação quando estão doentes?

**R.** Seguir, é claro, o melhor conselho prático que puderem obter. Você ainda não compreendeu que nunca impomos nenhuma obrigação rígida a este respeito? Lembre-se de uma vez por todas que, em todas essas questões, adotamos uma visão racional das coisas, e nunca fanática. Se, por motivo de doença ou por um hábito antigo um homem não puder ficar sem comer carne, ora, sem dúvida, deixo-o comê-la. Isso não é crime; só retardará um pouco seu progresso; pois, afinal de contas, as ações e funções puramente corporais são muito menos importantes do que o que um homem *pensa e sente*,

262

quais desejos que ele alenta em sua mente e permite que criem raízes e cresçam nela.

**P.** Então, com relação ao uso de vinho e bebidas alcoólicas, suponho que você não aconselha as pessoas a tomá-las?

**R.** Eles são piores para seu crescimento moral e espiritual do que a carne, pois o álcool, em todas as suas formas, tem uma influência direta, marcante e muito deletéria sobre a condição psíquica do homem. O consumo de vinho e bebidas alcoólicas só é menos destrutivo para o desenvolvimento dos poderes interiores do que o uso habitual de haxixe, ópio e drogas similares.

TEOSOFIA E CASAMENTO

**P.** Agora uma outra pergunta: um homem deve se casar ou permanecer um celibatário?

**R.** Depende do tipo de homem a que você se refere. Se você se refere a alguém que pretende viver *no* mundo, alguém que, mesmo sendo um teosofista bom e sério, e um trabalhador dedicado à nossa causa, ainda tem laços e desejos que o prendem ao mundo, que, em suma, não sente que finalizou para sempre o que os homens chamam de vida, e que deseja uma coisa e apenas uma coisa - conhecer a verdade e ser capaz de ajudar os outros – então, para essa pessoa, eu digo que não há razão pela qual ela não deva se casar, se ela gostar de assumir os riscos daquela loteria, onde há muito mais apostas nulas do que prêmios. Certamente você não pode acreditar que somos tão despropositados e fanáticos a ponto de pregar contra o casamento? Pelo contrário, salvo em alguns casos excepcionais de ocultismo prático, o casamento é o único remédio contra a imoralidade.

263

**P.** Mas por que não se pode adquirir este conhecimento e poder quando se vive uma vida de casado?

**R.** Meu caro senhor, não posso entrar em questões fisiológicas com o senhor; mas posso dar-lhe uma resposta óbvia e, creio, suficiente, que lhe explicará as razões morais que damos para isso. Um homem pode servir a dois senhores? Não! Então é igualmente impossível para ele dividir sua atenção entre a busca do ocultismo e uma esposa. Se ele tentar, certamente falhará em fazer as duas coisas adequadamente; e, deixe-me lembrá-lo, o ocultismo prático é um estudo demasiadamente sério e perigoso para um homem assumir, a menos que ele seja muito sério e esteja pronto para sacrificar *tudo, a si mesmo para começar*, para atingir seu objetivo. Mas isto não se aplica aos membros de nossa Seção Interna. Refiro-me apenas àqueles que estão determinados a trilhar o caminho do discipulado que conduz ao objetivo mais elevado. A maioria, se não todos os que se juntam à nossa Seção Interna, são apenas iniciantes, preparando-se nesta vida para, na prática, trilhar esta senda em vidas futuras.

### TEOSOFIA E EDUCAÇÃO

**P.** Um de seus argumentos mais fortes em relação à inadequação das formas de religião existentes no Ocidente, como também, em certa medida, da filosofia materialista que agora é tão popular, mas que você parece considerar como uma abominação da desolação, é a grande quantidade de miséria e desgraça que inegavelmente existe, especialmente em nossas grandes cidades. Mas certamente você deve reconhecer o quanto foi e está sendo feito para remediar este estado de coisas através da expansão da educação e da difusão da informação.

**R.** As gerações futuras dificilmente lhe agradecerão por tal "difusão da informação", nem sua atual educação fará muito bem às pobres massas famintas.

**P.** Ah! mas você precisa nos dar tempo. Faz apenas alguns anos que começamos a educar o povo.

**R.** E o que, lhe pergunto, sua religião cristã tem feito desde o século XV, uma vez que você reconhece que a educação das massas não foi empreendida até agora - o próprio trabalho, se pudesse existir algum, que um *cristão*, isto é, uma igreja e um povo seguidores de Cristo, deveriam realizar?

**P.** Bem, você pode estar certo; mas agora...

**R.** Consideremos esta questão da educação de um ponto de vista amplo, e eu lhes provarei que vocês estão fazendo mal, e não bem, com muitas de suas alardeadas melhorias. As escolas para as crianças mais pobres, embora muito menos úteis do que deveriam ser, são boas em contraste com o ambiente vil ao qual estão condenadas por sua sociedade moderna. A *infusão* de um pouco de Teosofia prática ajudaria cem vezes mais na vida das pobres massas que sofrem do que toda essa infusão de informação (inútil).

**P.** Mas, na verdade...

**R.** Deixe-me terminar, por favor. Você principiou um assunto que toca profundamente a nós, teosofistas, e eu devo expressar minha opinião. Concordo plenamente que há uma grande vantagem para uma criança pequena criada nas favelas, tendo a sarjeta para área de lazer e vivendo em meio à contínua brutalidade de gestos e palavras, ser colocada diariamente em uma sala de aula clara e limpa, com quadros pendurados e, muitas vezes, enfeitada com flores. Lá ela aprende a ser limpa, gentil, ordeira;

lá ela aprende a cantar e a brincar; tem brinquedos que despertam sua inteligência; aprende a usar seus dedos habilmente; dirigem-se a ela com um sorriso em vez de uma carranca; é repreendida ou persuadida gentilmente em vez de xingada. Tudo isso humaniza as crianças, desperta seus cérebros e as torna suscetíveis a influências intelectuais e morais. As escolas não são tudo o que poderiam e deveriam ser; mas, em comparação com os lares, são paraísos; e lentamente estão atuando sobre os lares. Mas

embora isso seja verdade para muitos internatos, seu sistema merece o pior que se possa dizer sobre ele.

**P.** Que assim seja; continue.

**R.** Qual é o *real* objetivo da educação moderna? É cultivar e desenvolver a mente na direção correta; ensinar as pessoas deserdadas e desamparadas a carregar com coragem o fardo da vida (que lhes é atribuído pelo Carma); fortalecer sua vontade; inculcar nelas o amor ao próximo e o sentimento de mútua interdependência e fraternidade; e assim, treinar e formar o caráter para a vida prática? Nem um pouco. E, no entanto, esses são inegavelmente os objetivos de toda verdadeira educação. Ninguém nega isso; todos os seus educadores o admitem e alardeiam muito o assunto. Mas qual é o resultado prático de sua ação? Todos os jovens e rapazes, ou melhor, cada um da geração mais jovem de professores escolares responderá: "o objetivo da educação moderna é passar nos exames", um sistema não para desenvolver uma rivalidade justa, mas para gerar e criar ciúme, inveja, quase o ódio, nos jovens um pelo outro, e, assim, treiná-los para uma vida de egoísmo feroz

266

e de luta por honrarias e lucros, em vez de sentimentos bondosos.

**P.** Devo admitir que você está certa nesse ponto.

**R.** E quais são esses exames, - o terror da infância e da juventude modernas? Eles são simplesmente um método de classificação pelo qual os resultados de seu ensino escolar são tabulados. Em outras palavras, eles formam a aplicação prática do método da ciência moderna ao *genus homo*, *qua* intelecto. Atualmente a "ciência" ensina que o intelecto é resultado da interação mecânica da matéria cerebral; portanto, é lógico que a educação moderna deva ser quase inteiramente mecânica - uma espécie de máquina automática para a fabricação do intelecto às toneladas. Uma experiência mínima com exames é suficiente para mostrar que a educação que eles produzem é simplesmente um treinamento da memória física e, mais cedo ou mais tarde, todas as suas escolas descerão a esse nível. Quanto a qualquer cultivo real e sadio do poder pensante e de raciocínio, é simplesmente impossível enquanto tudo tiver que ser julgado pelos resultados, conforme testados por exames competitivos. Mais uma vez, o treinamento escolar é da maior importância na formação do caráter, especialmente em seu aspecto moral. Agora, do início ao fim, seu sistema moderno é baseado nas chamadas revelações científicas: "a luta pela existência" e a "sobrevivência do mais apto". Por toda sua tenra idade, cada homem tem isso inculcado em si por meio do exemplo prático e experiência

práticos, bem como pelo ensinamento direto, até que seja impossível erradicar de sua mente a ideia de que "o self", o self inferior, pessoal e animal, é a finalidade-mor e a razão de ser da vida. Aqui está a grande fonte de toda

267

miséria, todo crime e egoísmo impiedoso, que você admite tanto quanto eu. O egoísmo, conforme repetido várias vezes, é a maldição da humanidade e o pai prolífico de todos os males e crimes nesta vida; e são suas escolas que são os canteiros desse egoísmo.

**P.** Enquanto generalidades, tudo isso está muito bem, mas eu gostaria de obter alguns fatos, e saber também como isso pode ser remediado.

**R.** Muito bem, vou tentar atendê-lo. Existem três grandes divisões de estabelecimentos escolares: internatos, escolas de classe média e escolas públicas, variando numa escala da mais grosseiramente comercial à clássica idealista, com muitas permutações e combinações. O estabelecimento comercial prático origina o lado moderno, e o clássico antigo e ortodoxo reflete sua considerável respeitabilidade até mesmo ao estabelecimento do Conselho Escolar de Professores. Aqui vemos claramente o comercial científico e material suplantando o ineficiente ortodoxo e clássico. Nem é preciso ir muito longe para encontrar a razão. Os objetivos desse ramo da educação são, portanto, libras, xelins e centavos, o *summum bonum* do século XIX. Assim, as energias geradas pelas moléculas cerebrais de seus partidários estão todas concentradas em um único ponto e são, portanto, em certa medida, um exército organizado de intelectos *cultos* e especulativos de uma minoria de homens, treinados contra as hostes das massas ignorantes e de mente simples, condenadas a serem vampirizadas, exploradas e subjugadas por seus irmãos intelectualmente mais fortes. Tal treinamento não é apenas anti-teosófico, é simplesmente NÃO-CRISTÃO. Resultado: a decorrência direta deste ramo da educação é uma superlotação do mercado de

268

máquinas de fazer dinheiro, de homens egoístas e impiedosos - animais - que foram cuidadosamente treinados para se aproveitarem da ignorância de seus irmãos mais fracos!

**P.** Bem, mas você não pode afirmar isso de nossas grandes escolas públicas, de forma alguma?

**R.** Não exatamente, é verdade. Mas embora a *forma* seja diferente, o espírito animador é o mesmo: *não-teosófico* e *não-cristão*, quer Eton e Harrow formem cientistas ou religiosos e teólogos.

**P.** Certamente você não quer qualificar Eton e Harrow de "comerciais"?

**R.** Não. É claro que o sistema clássico é, acima de tudo, *respeitável* e, nos dias de hoje, produz algum bem. Ele ainda continua sendo o favorito em nossas grandes escolas públicas, onde não só é possível obter uma educação intelectual, mas também social. É, portanto, de primordial importância que os filhos obtusos de pais aristocráticos e ricos frequentem essas escolas para encontrar os demais jovens das classes "de sangue" e abastadas. Mas infelizmente, há uma enorme competição até mesmo para ingressar; pois as classes abastadas estão aumentando, e os meninos pobres, mas inteligentes, procuram entrar nas escolas públicas por causa de suas fartas bolsas de estudo, tanto nas próprias escolas quanto delas para as universidades.

**P.** De acordo com este ponto de vista, os "obtusos" mais ricos têm que se empenhar ainda mais do que seus companheiros mais pobres?

**R.** É isso mesmo. Mas, curiosamente, os fiéis do culto da "sobrevivência dos mais aptos" não praticam seu credo; pois todo o seu esforço é para fazer com que os naturalmente inaptos suplantem os aptos. Assim, por meio de subornos com grandes somas de dinheiro, eles afastam os melhores

professores de seus alunos naturais para automatizar sua prole naturalmente inapta para profissões que eles inutilmente abarrotam.

**P.** E você atribui tudo isso a quê?

**R.** Tudo isso se deve à perniciosidade de um sistema que resulta em bens por encomenda, independentemente das propensões e talentos naturais dos jovens. O pobre e pequeno candidato a este paraíso progressivo do aprendizado vem quase que diretamente do berçário para a esteira de uma escola preparatória para filhos de fidalgos. Ali, ele é imediatamente apanhado pelos operários da fábrica matéria-intelectual, e é entulhado de rudimentos de latim, francês e grego, de datas e tabuadas, para que, se ele tiver algum gênio natural, este seja rapidamente expelido dele pelos rolos compressores que Carlyle tão apropriadamente chamou de "vocábulos mortos".

**P.** Mas certamente lhe é ensinado algo além de "vocábulos mortos", e muito daquilo que pode levá-lo diretamente à *Teosofia*, se não inteiramente à Sociedade Teosófica?

**R.** Não muito. Pois, no que diz respeito à história, ele só obterá conhecimento suficiente de sua própria nação particular para equipá-lo com uma armadura de aço de preconceitos contra todos os outros povos, e ser mergulhado nas imundas latrinas de ódio nacional e sede de sangue narrados; e certamente, você não chamaria a isso de Teosofia?

**P.** Quais são suas outras objeções?

**R.** Além disso, há um punhado de assim chamados fatos bíblicos selecionados, de cujo estudo todo o intelecto é eliminado. É apenas uma aula de memorização, sendo o "porquê" do professor um "porquê" das circunstâncias e não da razão.

270

**P.** Sim; mas eu já ouvi você se congratular com o número cada vez maior de agnósticos e ateus em nossos dias, de modo que parece que mesmo as pessoas treinadas no sistema que você tanto menospreza aprendem *efetivamente* a pensar e raciocinar por si mesmas.

**R.** Sim; mas isso se deve mais a uma reação saudável contra esse sistema do que devido a ele. Em nossa Sociedade, nós preferimos imensamente mais os agnósticos, e até mesmo os completos ateístas, aos fanáticos de qualquer religião. A mente de um agnóstico está sempre aberta para a verdade, enquanto essa última cega o fanático da mesma forma que o sol cega uma coruja. Os melhores - ou seja, os maiores amantes da verdade, filantrópicos e honestos - de nossos companheiros eram e são agnósticos e ateus (descrentes em um deus *pessoal*). Mas não há meninos e meninas *livres*-pensadores e, geralmente, o treinamento precoce deixará sua marca na forma de uma mente limitada e distorcida. Um sistema de educação adequado e são deveria produzir a mais vigorosa e liberal mente, rigorosamente treinada no pensamento lógico e preciso, e não na fé cega. Como pode esperar bons resultados quando vocês pervertem a faculdade de raciocínio de seus filhos, fazendo-os acreditar nos milagres da Bíblia no domingo, enquanto nos outros seis dias da semana vocês lhes ensinam que tais coisas são cientificamente impossíveis?

**P.** O que vocês fariam, então?

**R.** Se tivéssemos dinheiro, fundaríamos escolas que produzissem algo diferente do que candidatos alfabetizados para passar fome. Acima de tudo, as crianças deveriam ser ensinadas a ter autoconfiança, amor por todos os

homens, altruísmo, caridade mútua e, mais do que qualquer outra coisa, a pensar e raciocinar por si mesmas. Nós reduziríamos

271

o trabalho puramente mecânico da memória a um mínimo absoluto e dedicaríamos o tempo ao desenvolvimento e treinamento dos sentidos internos, das faculdades e capacidades latentes. Procuraríamos lidar com cada criança como uma unidade e educá-la de modo a produzir o desabrochar mais harmonioso e equilibrado de seus poderes, para que suas aptidões especiais encontrem seu pleno desenvolvimento natural. Deveríamos visar a criação de homens e mulheres livres, intelectualmente livres, moralmente livres, sem preconceitos de qualquer natureza e, sobretudo, *altruístas*. E acreditamos que muito, se não tudo isso, poderia ser obtido por meio de uma educação *adequada e verdadeiramente teosófica*.

#### POR QUE, ENTÃO, EXISTE TANTO PRECONCEITO CONTRA A S.T.?

**P.** Se a Teosofia é ao menos metade do que você diz, por que deveria existir um mal-estar tão terrível contra ela? Isto é ainda mais problemático do que qualquer outra coisa.

**R.** É, mas você deve manter em mente quantos adversários poderosos nós despertamos desde a formação da nossa Sociedade. Como acabei de dizer, se o movimento teosófico fosse uma dessas numerosas modas modernas, ao final tão inofensivas quanto evanescentes, ele seria simplesmente ridicularizado - como o é agora por aqueles que ainda não compreendem seu verdadeiro propósito - e deixado rigorosamente de lado. Mas não é nada do gênero. Intrinsecamente, a Teosofia é o movimento mais sério desta época e, além disso, um movimento que ameaça a própria vida da maior parte dos charlatanismos, preconceitos e males sociais do momento consagrados pelo tempo - aqueles males que engordam e fazem feliz

272

os dez porcentos da elite e seus imitadores e bajuladores, as dúzias ricas das classes médias enquanto eles, de fato, esmagam e matam de fome milhões de pobres. Pense nisso e você compreenderá facilmente a razão de tal perseguição tão implacável por parte daqueles que, mais observadores e perspicazes, de fato enxergam a verdadeira natureza da Teosofia e, portanto, a temem.

**P.** Você quer me dizer que é porque alguns poucos entenderam a que a Teosofia suscita que eles tentam esmagar o movimento? Mas se a Teosofia leva apenas ao bem, certamente você não pode estar propensa a proferir uma acusação tão terrível de pérfida desumanidade e traição, mesmo contra esses poucos?

**R.** Ao contrário, eu estou propensa. Não considero poderosos ou “perigosos” os inimigos com os quais tivemos que lutar durante os primeiros nove ou dez anos de existência da Sociedade; mas apenas aqueles que se levantaram contra nós nos últimos três ou quatro anos. E estes não falam, escrevem ou pregam contra a Teosofia, mas trabalham em silêncio e nas costas dos tolos fantoches que agem como suas *marionetes* visíveis. No entanto, embora *invisíveis* para a maioria dos membros de nossa Sociedade, eles são bem conhecidos dos verdadeiros “fundadores” e dos protetores de nossa Sociedade. Mas, por certos motivos, eles devem permanecer incógnitos no momento.

**P.** E eles são conhecidos por muitos de vocês, ou apenas por você mesma?

**R.** Eu nunca disse que *eu* os conhecia. Posso conhecê-los ou não - mas sei que eles existem, e isto é suficiente; e *os desafio a fazer o pior que puderem*. Eles podem realizar grandes maldades e jogar confusão em nossas fileiras, especialmente entre os menos corajosos,

273

e aqueles que só conseguem julgar pelas aparências. *Eles não esmagarão a Sociedade*, façam o que fizerem. Além desses inimigos verdadeiramente perigosos - “perigosos”, porém, somente para aqueles teosofistas que não são dignos desse nome, e cujo lugar é mais *fora* do que *dentro* da S.T.- o número de nossos adversários é mais do que considerável.

**P.** Você pode citar pelo menos esses, se não quiser falar dos outros?

**R.** É claro que posso. Temos que lutar contra (1) o ódio dos espiritualistas, americanos, ingleses e franceses; (2) a constante oposição do clero de todas as denominações; (3) especialmente o ódio e a perseguição implacáveis dos missionários na Índia; (4) isto levou ao famoso e infame ataque à nossa Sociedade Teosófica pela “Sociedade para a Pesquisa Psíquica”, um ataque que foi incitado por uma conspiração rotineira organizada pelos missionários na Índia. Por fim, devemos acrescentar a deserção de vários membros proeminentes (?), por razões que já expliquei, todos os quais contribuíram ao máximo para aumentar o preconceito contra nós.

**P.** Você não pode me dar mais detalhes sobre estes, para que eu possa saber o que responder quando for questionado – em resumo, uma breve história da Sociedade e por que o mundo acredita em tudo isso?

**R.** A razão é simples. A maioria das pessoas de fora não sabia absolutamente nada sobre a Sociedade em si, seus motivos, objetivos ou crenças. Desde seu início, o mundo tem visto na Teosofia nada além de certos fenômenos maravilhosos, nos quais dois terços dos não-espiritualistas não acreditam. Muito rapidamente a Sociedade passou a ser considerada como um uma organização que finge possuir poderes "milagrosos". O mundo nunca se deu conta

274

que a Sociedade ensinava a descrença absoluta em *milagres* ou mesmo na possibilidade deles; que na Sociedade havia apenas poucas pessoas que possuíam tais poderes psíquicos e apenas poucos que se preocupavam com eles. Tampouco compreendeu que os fenômenos nunca foram produzidos publicamente, mas apenas em caráter privado para amigos, e meramente dados como um complemento, para provar por meio de demonstração direta que tais coisas poderiam ser produzidas sem salas escuras, espíritos, médiuns, ou qualquer uma das habituais parafernálias. Infelizmente, esta concepção errônea foi muito reforçada e exagerada pelo primeiro livro sobre o assunto que despertou muita atenção na Europa - o "*Mundo Oculto*" do Sr. Sinnett. Se esta obra contribuiu muito para colocar a Sociedade em evidência, ela atraiu ainda mais o descrédito, as zombarias e as deturpações sobre os infelizes heróis e sua heroína. Disso, o autor foi mais do que avisado em o "*Mundo Oculto*", mas não prestou atenção à *profecia* - pois era de fato uma profecia, embora semivelada.

**P.** Por que, e desde quando, os espiritualistas os odeiam?

**R.** Desde o primeiro dia de existência da Sociedade. Logo que se soube que, como uma organização, a S.T. não acreditava na comunicação com os espíritos dos mortos, mas considerava os assim chamados "espíritos" como, em sua maioria, reflexos astrais de personalidades desencarnadas, cascas etc., os espiritualistas engendraram, então, um ódio violento contra nós e especialmente contra os fundadores. Este ódio encontrou expressão em todo tipo de calúnia, comentários pessoais pouco caridosos e deturpações absurdas dos ensinamentos teosóficos em todos os órgãos espiritualistas americanos. Durante anos fomos perseguidos, denunciados e agredidos.

275

Isto começou em 1875 e continua até os dias de hoje. Em 1879, a sede da S.T. foi transferida de Nova Iorque para Bombaim, Índia, e depois permanentemente para Madras. Quando a primeira filial de nossa Sociedade, a S.T. britânica, foi fundada em Londres, os espiritualistas ingleses protestaram veementemente contra nós, assim como os americanos haviam feito; e os espíritas franceses seguiram o exemplo.

**P.** Mas por que o clero deveria ser hostil a você, quando, afinal, a principal tendência das doutrinas teosóficas é contrária ao materialismo, o grande inimigo de todas as formas de religião em nossos dias?

**R.** O clero se opôs a nós sob o princípio geral de que "aquele que não está comigo está contra mim". Como a Teosofia não concorda com nenhuma seita ou credo, ela é considerada inimiga de todos igualmente, pois ensina que todos estão, mais ou menos, equivocados. Os missionários na Índia nos odiavam e tentavam nos esmagar porque viam a nata dos jovens instruídos indianos e os brâmanes, que são quase inacessíveis para eles, unindo-se à Sociedade em grandes números. E, ainda assim, apesar desse ódio geral da classe, a S.T. conta em suas fileiras muitos clérigos, e até mesmo um ou dois bispos.

**P.** E o que levou a S.P.P. a entrar em campo contra vocês? Vocês dois estavam seguindo a mesma linha de estudo, em alguns aspectos, e vários dos pesquisadores psíquicos pertenciam à sua Sociedade.

**R.** Inicialmente, éramos muito amigos dos líderes da S.P.P.; mas quando o ataque aos fenômenos apareceu na "*Christian College Magazine*", amparado pelas pretensas revelações de um serviçal, a S.P.P. descobriu que havia se comprometido ao publicar em seu "*Proceedings*"

fenômenos demais que ocorreram em conexão com a S.T. Sua pretensão era de se posicionar como um corpo *com autoridade e estritamente científico*; de modo que eles tiveram que escolher entre manter essa posição, desvincilhando-se da S.T. e até mesmo tentar destruí-la e se verem misturados, na opinião dos saduceus do *grand monde*, com os teosofistas e espiritualistas "crédulos". Não havia saída para eles, não havia duas escolhas, e eles escolheram "nos descartar". Era uma questão de extrema necessidade para eles. Mas eles foram tão pressionados para encontrar qualquer motivo aparentemente razoável para a vida de devoção e trabalho incessante levada pelos dois fundadores, e para a completa ausência de qualquer lucro pecuniário ou outra vantagem para eles, que nossos inimigos foram obrigados a recorrer à "teoria da espiã russa", triplamente ridícula, eminentemente ridícula e agora famosa, para explicar

esta dedicação. Mas o velho ditado, "o sangue dos mártires é a semente da Igreja", provou mais uma vez estar correto. Após o primeiro choque deste ataque, a S.T. dobrou e triplicou seus números de membros, mas a má impressão gerada ainda permanece. Um autor francês estava certo ao dizer: "*Calomniez, calomniez toujours et encore, il en restera toujours quelque chose*". É por isso que os preconceitos injustos são corriqueiros e que tudo relacionado à S.T., e especialmente aos seus fundadores, é tão falsamente distorcido, porque é baseado apenas em boatos maliciosos.

**P.** No entanto, nos 14 anos de existência da Sociedade, vocês devem ter tido tempo e oportunidade suficientes para mostrar a si mesmos e ao seu trabalho em sua verdadeira luz...

**R.** Como, ou quando, nos foi dada tal oportunidade?

277

Nossos membros mais proeminentes tinham aversão a qualquer coisa que parecesse justificar publicamente a si mesmos. Sua política sempre foi: "Devemos passar por isso"; e "O que importa o que dizem os jornais ou o que as pessoas pensam"? A Sociedade era pobre demais para enviar palestrantes públicos e, portanto, as exposições de nossos pontos de vista e doutrinas foram, confinadas a algumas obras teosóficas que tiveram sucesso, mas que as pessoas muitas vezes entendiam mal, ou só conheciam por ouvir dizer. Nossos periódicos foram, e ainda são, boicotados; nossas obras literárias foram ignoradas; e até hoje ninguém parece sequer ter certeza se os teosofistas são uma espécie de adoradores de serpente e do diabo, ou simplesmente "budistas esotéricos" – seja o que quer que isso signifique. Era inútil continuarmos negando, dia após dia e ano após ano, todo tipo de inconcebíveis histórias sem fundamento sobre nós; pois, tão logo uma era descartada, outra, ainda mais absurda e maliciosa, nascia das cinzas da primeira. Infelizmente, a natureza humana é de tal maneira constituída que qualquer coisa boa dita sobre uma pessoa é imediatamente esquecida e nunca mais repetida. Mas basta alguém proferir uma calúnia ou começar uma história - por mais absurda, falsa ou inconcebível que seja, desde que esteja ligada a alguma personagem impopular - para que seja bem-sucedida e imediatamente aceita como um fato histórico. Como a "CALÚNIA" de *Dom Basílio*, o boato surge, a princípio, como uma suave brisa que mal agita a grama sob seus pés, e que não se sabe de onde surge; depois, no mais curto espaço de tempo, transforma-se em um vento forte, começa a soprar um vendaval e logo se torna uma tempestade estrondosa!

278

Uma calúnia entre as notícias é como um polvo entre os peixes; é absorvida na mente, gravada em nossas memórias, que se alimenta dela, deixando marcas indeléveis mesmo após a calúnia ter sido materialmente destruída. Uma mentira caluniosa é a única chave mestra que abrirá todo e qualquer cérebro. Certamente receberá boa acolhida e hospitalidade em todas as mentes humanas, tanto as superiores quanto as inferiores, mesmo que seja apenas minimamente preconceituosa, e não importa de quão vil origem e por que motivo ela tenha se originado.

**P.** Você não acha que sua asserção é demasiado abrangente? O inglês nunca foi muito propenso a acreditar em qualquer coisa dita, e nossa nação é proverbialmente conhecida por seu amor à integridade. Uma mentira não tem pernas para se sustentar por muito tempo, e ...

**R.** O inglês está tão aberto para acreditar no mal quanto um homem de qualquer outra nação, porque isso é da natureza humana, e não uma particularidade nacional. Quanto às mentiras, de acordo com o provérbio, se elas não têm pernas para se sustentar, elas têm asas excessivamente rápidas; e podem e, de fato, voam mais longe e mais amplamente do que qualquer outro tipo de notícia, tanto na Inglaterra como em qualquer outro lugar. Lembre-se de que mentiras e calúnias são o único tipo de literatura que sempre podemos obter de graça e sem pagar nenhuma assinatura. Podemos fazer a experiência, se você quiser. Você, que está tão interessado em assuntos teosóficos, e que já ouviu falar tanto sobre nós, pode me fazer perguntas sobre o maior número possível desses rumores e "boatos" quanto você consegue lembrar? Responderei a você a verdade e nada mais que a verdade, sujeita à mais rigorosa verificação.

**P.** Antes de mudarmos de assunto, vamos conhecer toda a verdade sobre este assunto. Bem, alguns escritores chamaram seus ensinamentos de "imorais e perniciosos"; outros, com base no fato de que muitas das chamadas "autoridades"

e orientalistas não encontram nas religiões indianas nada além de adoração sexual em suas muitas formas, acusam vocês de não ensinar nada melhor do que o culto fálico. Eles dizem que, como a Teosofia moderna está tão intimamente aliada ao pensamento oriental, e particularmente ao indiano, ela não pode estar livre desta mácula. Ocasionalmente, eles chegam até mesmo ao ponto de acusar os teosofistas europeus de reavivarem as práticas ligadas a este culto. O que acha disso?

**R.** Eu já ouvi e li sobre isto antes; e eu respondo que jamais se inventou e circulou uma calúnia tão completamente infundada e mentirosa. "Pessoas

tolas só podem ter sonhos tolos", diz um provérbio russo. Faz o sangue ferver o ouvir acusações tão vis feitas sem o menor fundamento e por força de meras inferências. Pergunte às centenas de homens e mulheres ingleses honrados que foram membros da Sociedade Teosófica durante anos se um preceito *imoral* ou uma doutrina *perniciosa* lhes foram algum dia ensinados. Abra "*A Doutrina Secreta*" e você encontrará página após página denunciando os judeus e outras nações precisamente por causa desta devoção aos ritos fálicos, devido à interpretação literal do simbolismo da Natureza e às concepções grosseiramente materialistas de seu dualismo em todos os credos *exotéricos*. Tal incessante e maliciosa deturpação de nossos ensinamentos e crenças é realmente vergonhosa.

**P.** Mas você não pode negar que o elemento fálico *existe* nas religiões do Oriente?

**R.** Nem eu o nego; apenas sustento que isto não prova mais do que sua presença no cristianismo, a religião do Ocidente. Leia "*Os Rosacruz*" de Hargrave Jennings, se você

280

quiser se certificar disso. No Oriente, o simbolismo fálico é, talvez, mais grosseiro, porque mais fiel à natureza, ou, eu diria, mais *ingênuo* e sincero do que no Ocidente. Mas não é mais licencioso, nem sugere à mente oriental as mesmas ideias grosseiras e vulgares que às ocidentais, com, talvez, uma ou duas exceções, como a vergonhosa seita conhecida como "*Maharajah*", ou seita *Vallabhachârya*.

**P.** Um escritor do jornal "*Agnostic*" - um de seus acusadores - acaba de sugerir que os seguidores desta vergonhosa seita são teosofistas, que "afirmam ter um verdadeiro *insight* teosófico".

**R.** Ele escreveu uma falsidade, e isso é tudo. Nunca houve, nem existe atualmente, um único *Vallabhachârya* em nossa Sociedade. Quanto ao fato de eles terem ou afirmarem ter um *insight* teosófico, isso é outra mentira, baseada na ignorância crassa sobre as seitas indianas. Seu "*Maharajah*" reivindica apenas o direito ao dinheiro, às esposas e às filhas de seus tolos seguidores, e nada mais. Essa seita é desprezada por todos os outros hindus.

Mas você encontrará todo esse assunto tratado em profundidade em "*A Doutrina Secreta*", à qual devo novamente remetê-lo para explicações detalhadas. Para concluir, a própria alma da Teosofia é contra o culto fálico; e sua seção oculta ou esotérica é ainda mais contrária do que os ensinamentos exotéricos. Nunca foi feita uma declaração mais mentirosa do que a acima mencionada. E agora me faça algumas outras perguntas.

A SOCIEDADE TEOSÓFICA É UM EMPREENDIMENTO QUE  
GANHA DINHEIRO?

**P.** Combinado. Bem, algum dos fundadores, o coronel H. S. Olcott ou H. P. Blavatsky, já ganharam algum dinheiro, lucro ou obtiveram algum benefício mundano com a S.T., como dizem alguns jornais?

**R.** Nem um centavo. Os jornais mentem. Pelo contrário, ambos deram tudo o que tinham e, literalmente, empobreceram. Quanto aos "benefícios mundanos", pense nas calúnias e nos vilipêndios a que foram submetidos, e depois faça a pergunta!

**P.** No entanto, li em muitos órgãos de divulgação missionários que as taxas de inscrição e as assinaturas cobriam muito mais do que todas as despesas; e um disse que os fundadores ganhavam vinte mil libras por ano!

**R.** Isso é um disparate, como muitos outros. Nas contas publicadas de janeiro de 1889, você encontrará uma declaração exata de *todo* o dinheiro já recebido de qualquer fonte desde 1879. O total recebido de todas as fontes (taxas de inscrição, doações etc., etc.) durante estes dez anos é inferior a seis mil libras, sendo que grande parte desse valor foi doada pelos próprios fundadores com a receita de seus recursos particulares e de sua obra literária. Tudo isso foi aberta e oficialmente admitido, até mesmo por nossos inimigos, a "Sociedade para a Pesquisa Psíquica". E agora ambos os Fundadores estão sem um tostão: uma, demasiada velha e doente para trabalhar como fazia antes, incapaz de disponibilizar tempo para trabalhos literários externos para ajudar a Sociedade com dinheiro, consegue apenas escrever para a causa teosófica; o outro continua trabalhando para ela como antes, e continua recebendo pouco reconhecimento por isso.

**P.** Mas certamente eles precisam de dinheiro para viver?

**R.** De modo algum. Contanto que tenham comida e hospedagem, mesmo que devam isso à devoção de alguns poucos amigos, eles não precisam de muito mais além disso.

**P.** Mas não poderia, especialmente Madame Blavatsky, ganhar mais do que o suficiente para viver por meio de seus escritos?

**R.** Quando estava na Índia, ela recebia, em média, cerca de mil rúpias por ano por artigos que contribuía para os jornais russos e outros, mas deu tudo para a Sociedade.

**P.** Artigos políticos?

**R.** Nunca. Tudo o que ela escreveu durante os sete anos de sua estada na Índia está tudo aí, impresso. Trata apenas das religiões, etnologia e costumes da Índia, e da Teosofia - nunca de política, da qual ela nada sabe e ainda menos se importa. Ademais, há dois anos ela recusou vários contratos que, juntos, somavam cerca de 1.200 rublos em ouro por mês, porque ela não poderia aceitá-los sem abandonar seu trabalho para com a Sociedade, que precisava de todo o seu tempo e força. Ela tem documentos para comprovar isso.

**P.** Mas por que ela e o Coronel Olcott não poderiam fazer o mesmo que outros – notadamente muitos teosofistas - fazem: seguir suas respectivas profissões e dedicar o excedente de seu tempo ao trabalho da Sociedade?

**R.** Porque ao servir a dois senhores, ou o trabalho profissional ou o filantrópico teria de sofrer. Todo verdadeiro teosofista é moralmente obrigado a sacrificar o pessoal ao impessoal, o seu próprio *bem presente* para o benefício *futuro* de outras pessoas. Se os fundadores não derem o exemplo, quem o fará?

283

**P.** E há muitos que o seguem?

**R.** Sou obrigada a lhe responder a verdade. Na Europa, cerca de meia dúzia ao todo, de um total de mais do que esse número de Lojas.

**P.** Então não é verdade que a Sociedade Teosófica tem um grande capital ou fundos próprios?

**R.** É falso, pois ela não tem nenhum. Agora que a taxa de admissão de £1 e a pequena contribuição anual foram abolidas, é até duvidoso se os funcionários da sede na Índia não morrerão de fome em breve.

**P.** Então, por que não levantar contribuições?

**R.** Não somos o Exército da Salvação; *não podemos* e nunca mendigamos; nem jamais seguimos o exemplo das igrejas e seitas e "fazemos coletas". O que ocasionalmente é enviado para o sustento da Sociedade, as pequenas somas doadas por alguns membros dedicados, são todas doações voluntárias.

**P.** Mas já ouvi falar de grandes somas de dinheiro doadas a Mme. Blavatsky. Foi dito há quatro anos que ela recebeu £5.000 de um "membro" jovem e rico, que se juntou a eles na Índia, e £10.000 de outro rico e conhecido cavalheiro americano, um de seus membros que morreu na Europa há quatro anos.

**R.** Diga àqueles que lhe disseram isto que eles mesmos ou proferem, ou repetem, uma grosseira inverdade. "Madame Blavatsky" *nunca pediu ou recebeu* UM SÓ CENTAVO dos dois senhores acima mencionados, nem nada parecido com isso de qualquer outra pessoa, desde que a Sociedade Teosófica foi fundada. Que qualquer homem vivente tente fundamentar esta calúnia, e será mais fácil para ele provar que o Banco da Inglaterra está falido do que

284

a referida "fundadora" ter ganho algum dinheiro com a Teosofia. Essas duas calúnias foram deflagradas por duas senhoras bem-nascidas, pertencentes à aristocracia londrina, e foram imediatamente rastreadas e refutadas. São os cadáveres, as carcaças de duas invenções que, depois de terem sido enterradas no mar do esquecimento, são novamente alçadas à superfície das águas estagnadas da calúnia.

**P.** Depois, me falaram de várias grandes heranças deixadas para a S.T. Uma delas – de cerca de £8.000 - foi deixada para ela por um inglês excêntrico, que nem sequer pertencia à Sociedade. A outra – de £3.000 ou £4.000 - foi deixada em testamento por um membro da S.T. australiana. É verdade isso?

**R.** Ouvi falar da primeira; e sei também que, independentemente de ter sido legalmente deixada ou não, a S.T. nunca se beneficiou dela, nem os Fundadores jamais foram oficialmente notificados a respeito. Pois, como nossa Sociedade não era então uma organização constituída e, portanto, não tinha existência legal, o juiz da Corte de Sucessões, segundo nos foi dito, não prestou atenção à tal herança e entregou a quantia aos herdeiros. Isso em relação à primeira questão. Quanto à segunda, é inteiramente verdade. O testamenteiro era um de nossos membros dedicados e deixou em testamento tudo o que tinha para a S.T. Mas quando o Presidente, o Coronel Olcott, foi investigar o assunto, ele descobriu que o testamenteiro tinha filhos que ele havia deserdado por alguns motivos familiares. Por isso, ele convocou o conselho e foi decidido que o legado deveria ser recusado e o dinheiro entregue para os herdeiros legais. A Sociedade Teosófica seria indigna de seu nome se lucrasse com o dinheiro a que outras pessoas, para todos os fins, têm direito, se não legalmente, ao menos com base nos princípios teosóficos.

285

**P.** Novamente, e digo isto com base na autoridade de sua própria revista, "*The Theosophist*", há um Rajá da Índia que doou à 25.000 rupias à

Sociedade. Vocês não agradeceram a ele por sua grande generosidade no “*The Theosophist*” de janeiro de 1888?

**R.** O fizemos, com estas palavras: "Que os agradecimentos da Convenção sejam transmitidos a Sua Alteza o Marajá ... por sua *magnânima doação prometida* de 25.000 rupias ao Fundo da Sociedade". Os agradecimentos foram devidamente transmitidos, mas o dinheiro ainda é uma "promessa" e nunca chegou à Sede.

**P.** Mas certamente, se o Marajá prometeu e recebeu publicamente agradecimentos por sua doação e por escrito, ele irá cumprir sua promessa?

**R.** Ele pode, embora a promessa tenha 18 meses. Eu falo do presente e não do futuro.

**P.** Então, como vocês pretendem continuar?

**R.** Enquanto a S.T. tiver alguns membros dedicados dispostos a trabalhar por ela ele sem recompensa e agradecimento, enquanto alguns bons teosofistas a apoiarem com doações ocasionais, ela continuará existindo, e nada poderá aniquilá-la.

**P.** Ouvi muitos teosofistas falarem de um "poder por trás da Sociedade" e de certos "*Mahatmas*", também mencionados nas obras do Sr. Sinnett, que dizem ter fundado a Sociedade, para zelar por ela e protegê-la.

**R.** Você pode rir, mas é verdade.

#### A EQUIPE DE TRABALHO DA S.T.

**P.** Estes homens, ouvi dizer, são grandes Adeptos, Alquimistas e outras coisas mais. Se, então, eles podem transformar chumbo em ouro e produzir tanto

286

dinheiro quanto quiserem, além de fazer todos os tipos de milagres à vontade, conforme relatado em "*Occult World*" do Sr. Sinnett, por que eles não conseguem dinheiro e apoiam amplamente os fundadores e a Sociedade?

**R.** Porque eles não fundaram um "clube de milagres". Porque a Sociedade tem a intenção de ajudar os homens a desenvolverem os poderes latentes neles através de seus próprios esforços e méritos. Porque, independentemente do que eles possam ou não produzir em termos de fenômenos, eles não são *falsificadores de dinheiro*; nem lançariam uma tentação adicional e muito forte no caminho dos membros e dos candidatos: *A Teosofia não está à venda*. Até agora, nos últimos 14 anos, nem um

único membro trabalhador recebeu salário ou remuneração, seja dos Mestres ou da Sociedade.

**P.** Então, nenhum de seus trabalhadores é pago?

**R.** Até agora, nenhum. Mas como todos têm que comer, beber e se vestir, todos aqueles que não têm recursos próprios e dedicam todo o seu tempo ao trabalho da Sociedade, recebem o necessário para viver na sede em Madras, Índia, embora essas “necessidades” sejam, na verdade, muito modestas! Mas agora que o trabalho da Sociedade aumentou tanto e ainda continua aumentando (PS: *devido a calúnias*) na Europa, precisamos de mais mãos trabalhadoras. Esperamos ter alguns membros que, doravante, serão remunerados - se é que a palavra *pode* ser usada nos casos em questão. Porque cada um destes Companheiros, que estão se preparando para dedicar *todo* o seu tempo à Sociedade, estão desistindo de boas situações oficiais com excelentes perspectivas, para trabalhar para nós *por menos da metade do seu antigo salário*.

**P.** E quem fornecerá os fundos para isso?

287

**R.** Alguns de nossos companheiros que são apenas um pouco mais ricos do que os demais. O homem que especulasse ou ganhasse dinheiro com a Teosofia seria indigno de permanecer em nossas fileiras.

**P.** Mas você certamente deve ganhar dinheiro com seus livros, revistas e outras publicações?

**R.** Entre as revistas, somente “*The Theosophist*” de Madras, gera um lucro, e este tem sido regularmente revertido para a Sociedade, ano após ano, conforme mostram as contas publicadas. “*Lucifer*” está lenta mas continuamente devorando dinheiro, sem nunca ter pago suas despesas – graças ao boicote dos piedosos livreiros e donos de bancas de estações de trem. “*Lotus*”, na França – iniciou com os recursos particulares e não muito grandes de um teosofista, que dedicou a ela todo seu tempo e trabalho - deixou de existir, devido às mesmas causas, infelizmente! Nem “*The Path*” de Nova York se sustenta, enquanto a “*Revue Theosophique*” de Paris acaba de ser iniciada, também com recursos particulares de uma senhora-membro. Além do mais, sempre que alguma das obras publicadas pela *Theosophical Publishing Company* em Londres for *rentável*, a receita será canalizada para o serviço da Sociedade.

**P.** E agora, por favor, conte-me tudo o que puder sobre os *Mahatmas*. Tantas coisas absurdas e contraditórias são ditas sobre eles, que não se sabe em que acreditar, e todo tipo de histórias ridículas se tornam generalizadas.

**R.** Você bem pode chamá-las de "ridículas"!

#### XIV.

#### OS "MAHATMAS TEOSÓFICOS"

ELES SÃO "ESPÍRITOS DE LUZ" OU "DUENDES MALDITOS"?

**P.** Quem são eles, afinal, aqueles que você chama de seus "Mestres"?

Alguns dizem que são "Espíritos", ou algum outro tipo de seres sobrenaturais, enquanto outros os chamam de "mitos".

**R.** Eles não são nenhum dos dois. Uma vez ouvi um desconhecido dizer a outro que eles eram uma espécie de *sereias masculinas*, seja o que essas criaturas possam ser. Mas se você der ouvidos ao que as pessoas dizem, você nunca terá uma concepção verdadeira deles. Em primeiro lugar, eles são *homens vivos*, nascidos como nós nascemos e condenados a morrer como qualquer outro mortal.

**P.** Sim, mas há rumores de que alguns deles têm mil anos de idade. Isso é verdade?

**R.** Tão verdade quanto o crescimento miraculoso de cabelos na cabeça de Meredith Shagpat. Verdadeiramente, como o "Idêntico", nenhum barbear teosófico foi capaz de cortá-lo até agora. Quanto mais os negamos, quanto mais tentamos corrigir as pessoas, mais absurdas se tornam as invenções. Ouvi dizer que Matusalém tinha 969 anos de idade; mas, não sendo forçado a acreditar nisso,

289

eu ri da declaração, motivo pelo qual fui imediatamente considerado por muitos como uma herege blasfemo.

**P.** Falando sério, contudo, será que eles vivem mais do que a idade normal dos homens?

**R.** O que você chama de idade normal? Lembro-me de ter lido no "*Lancet*" sobre um mexicano que tinha quase 190 anos de idade; mas nunca ouvi falar de um homem mortal, leigo ou Adepto, que pudesse viver até mesmo a metade dos anos atribuídos a Matusalém. Alguns Adeptos excedem, de fato, em muito, o que você chamaria de idade normal; no entanto, não há nada de milagroso nisso, e muito poucos deles se importam em viver por muito tempo.

**P.** Mas o que a palavra "*Mahatma*" realmente significa?

**R.** Simplesmente uma "grande Alma", grande em função da elevação moral e realização intelectual. Se o título de grande é dado a um soldado bêbado como Alexandre, por que não deveríamos chamar de "Grandes" aqueles que alcançaram conquistas muito maiores nos segredos da Natureza do que Alexandre jamais alcançou no campo de batalha? Além disso, o termo é indiano e uma palavra muito antiga.

**P.** E por que vocês os chamam de "Mestres"?

**R.** Nós os chamamos de "Mestres" porque eles são nossos professores, e porque deles obtivemos todas as verdades teosóficas, por mais inadequadamente que alguns de nós possam tê-las expressado, e outros as tenham compreendido. Eles são homens de grande conhecimento, a quem chamamos de Iniciados, e de uma santidade de vida ainda maior. Eles não são ascetas no sentido comum, embora certamente permaneçam afastados do tumulto e da contenda do seu mundo ocidental.

**P.** Mas não é egoísta se isolar desta forma?

**R.** Onde está o egoísmo? A sina da Sociedade Teosófica não

290

prova suficientemente que o mundo não está pronto para reconhecê-los nem para se beneficiar com seus ensinamentos? Que utilidade haveria para o Professor Clerk Maxwell instruir a tabuada de multiplicação para uma turma de meninos? Além disso, Eles se isolam apenas do Ocidente. Em seus próprios países, Eles circulam tão publicamente quanto as outras pessoas.

**P.** Você não atribui a Eles poderes sobrenaturais?

**R.** Não acreditamos em nada sobrenatural, como eu já lhe disse. Se Edison tivesse vivido e inventado seu fonógrafo há duzentos anos, ele muito provavelmente teria sido queimado juntamente com o aparelho, e tudo aquilo seria atribuído ao diabo. Os poderes que Eles exercem são simplesmente o desenvolvimento de potencialidades latentes em cada homem e mulher, e cuja existência começa a ser reconhecida até mesmo pela ciência oficial.

**P.** É verdade que estes homens *inspiram* alguns de seus escritores, e que muitas, se não todas as suas obras teosóficas foram escritas sob Seus ditados?

**R.** Algumas foram. Há passagens inteiramente ditadas por Eles textualmente, mas na maioria dos casos Eles apenas inspiram as ideias e deixam a forma literária para os escritores.

**P.** Mas isso, em si, é miraculoso; é, de fato, um *milagre*. Como Eles podem fazer isso?

**R.** Meu caro senhor, você está cometendo um grande equívoco, e é a própria ciência que refutará seus argumentos em um dia não muito distante. Por que isso deveria ser um "milagre", como você o chama? Supõe-se que um milagre signifique alguma ação que seja sobrenatural quando, na realidade, não há nada acima ou além da NATUREZA e das leis da Natureza. Entre as muitas formas de "milagre", a

291

que vieram a ser reconhecidas pela ciência moderna, existe o hipnotismo, e uma fase de seu poder é conhecida como "sugestionamento", uma forma de transferência de pensamento que tem sido usada com sucesso no combate a doenças físicas específicas, etc. Não está muito distante o momento em que o mundo da ciência será forçado a reconhecer que existe tanta interação entre uma mente e outra, não importa a que distância, quanto entre um corpo e outro em contato mais estreito. Quando duas mentes estão simpaticamente relacionadas e os instrumentos através dos quais elas funcionam estão sintonizados para responder magnética e eletricamente um ao outro, não há nada que impedirá a transmissão de pensamentos de uma para a outra, à vontade, pois como a mente não é de natureza tangível, que a distância pode separá-la do objeto de sua contemplação, segue-se que a única diferença que pode existir entre duas mentes é uma diferença de ESTADO. Portanto, se esse último obstáculo for superado, onde está o "milagre" da *transmissão do pensamento*, a qualquer distância?

**P.** Mas você vai admitir que o hipnotismo não faz nada tão milagroso ou maravilhoso quanto isso?

**R.** Pelo contrário, é um fato bem estabelecido que um hipnotizador pode afetar o cérebro de seu sujeito a ponto de produzir uma expressão de seus próprios pensamentos, e até mesmo de suas palavras, através do organismo de seu sujeito; e embora os fenômenos ligados a este método de real transferência de pensamento sejam, por ora, em número reduzido, ninguém, presumo, se arriscará a dizer até onde sua ação pode se estender no futuro, quando as leis que regem sua produção estiverem mais cientificamente estabelecidas.

292

E assim, se tais resultados podem ser produzidos pelo conhecimento dos meros rudimentos do hipnotismo, o que pode impedir o Iniciado em

poderes psíquicos e espirituais de produzir resultados que, com seu atual conhecimento limitado de suas leis, você tende a chamar de “milagrosos”?

**P.** Então, por que nossos médicos não experimentam e tentam se não poderiam fazer o mesmo? <sup>(1)</sup>

**R.** Porque, em primeiro lugar, eles não são Adeptos com um profundo conhecimento dos segredos e leis dos reinos psíquico e espiritual, mas materialistas, temerosos de pisar fora do estreito sulco da matéria e, em segundo lugar, porque eles *têm de falhar* por ora, até que sejam levados a reconhecer que tais poderes são alcançáveis.

**P.** E eles poderiam ser ensinados?

**R.** Não, a menos que fossem, primeiramente, preparados, tendo a impureza materialista que acumularam em seus cérebros, varrida até o último átomo.

**P.** Isto é muito interessante. Diga-me, os Adeptos inspiraram ou ditaram dessa maneira muitos de seus teosofistas?

**R.** Não, pelo contrário, muito poucos. Tais operações exigem condições especiais. Um Adepto inescrupuloso, mas habilidoso, da Irmandade Negra ("Irmãos da Sombra e Dugpas, como os chamamos) tem muito menos dificuldades para trabalhar. Pois,

<sup>(1)</sup> Como, por exemplo, o Prof. Bernheim e o Dr. C. Lloyd Tuckey, da Inglaterra; os Professores Beaunis e Liegeois, de Nancy; Delboeuf, de Liège; Burot e Bourru, de Rochefort; Fontain e Sigard, de Bordeaux; Forel, de Zurique; e os Drs. Despine, de Marselha; Van Renterghem e Van Eeden, de Amsterdã; Wetterstrand, de Estocolmo; Schrenck-Notzing, de Leipzig, e muitos outros médicos e escritores de eminência.

não tendo leis de natureza espiritual para restringir suas ações, esse "feiticeiro" *Dugpa* obterá, sem reserva, o controle sobre qualquer mente e a submeterá inteiramente a seus poderes malignos. Mas nossos Mestres nunca farão isso. Eles não têm o direito, exceto se recorrerem à Magia Negra, para obter o total domínio sobre o Ego imortal de qualquer pessoa e, portanto, podem agir somente sobre a natureza física e psíquica do sujeito, deixando assim o livre arbítrio deste último totalmente imperturbado. Consequentemente, a menos que uma pessoa tenha sido levada a uma relação psíquica com os Mestres e seja auxiliada em virtude de sua plena fé e devoção a seus Professores, estes últimos, sempre que transmitirem seus pensamentos a alguém com quem estas condições não sejam cumpridas, experimentam grandes dificuldades para penetrar no caos enevoado da esfera dessa pessoa. Mas este não é o lugar para tratar de um assunto dessa natureza. Basta dizer que, se o poder existe, então existem Inteligências

(encarnadas ou desencarnadas) que guiam esse poder e instrumentos conscientes vivos por meio dos quais é transmitido e por quem é recebido. Temos apenas que nos acautelar da magia negra.

**P.** Mas o que você realmente quer dizer com "magia negra"?

**R.** Simplesmente *o abuso dos poderes psíquicos* ou de *qualquer segredo da natureza*; o fato de aplicar os poderes do ocultismo a finalidades egoístas e pecaminosas. Um hipnotizador que, aproveitando-se de seus poderes de "sugestionamento", força um sujeito a roubar ou assassinar, seria por nós chamado de *magô negro*. O famoso "sistema de rejuvenescimento" do Dr. Brown-Sequard, de Paris, por meio de uma repulsiva *injeção animal* no sangue humano - uma descoberta que todos os jornais médicos da Europa estão discutindo agora - se for verdade, é *magia negra inconsciente*.

294

**P.** Mas essa é uma crença medieval em bruxaria e feitiçaria! Até mesmo a própria lei deixou de acreditar em tais coisas?

**R.** Tanto pior para a lei, já que ela foi levada, por essa tal falta de discernimento, a cometer mais de um erro e crime judiciais. É o termo em si, com o toque de "superstição" nele, que o assusta. A lei não puniria um abuso de poderes hipnóticos, como acabo de mencionar? Não, ela já o puniu na França e na Alemanha; no entanto, ela negaria indignada que aplicou uma punição a um crime de evidente *feitiçaria*. Não se pode acreditar na eficácia e na realidade dos *poderes de sugestionamento* dos médicos e mesmerizadores (ou hipnotizadores), e depois se recusar a acreditar nos mesmos poderes quando usados por motivos malignos. E se você acredita, então você acredita em *feitiçaria*. Não se pode acreditar no bem e não acreditar no mal, aceitar dinheiro genuíno e recusar-se a acreditar em algo como dinheiro falso. Nada pode existir sem seu contraste, e nenhum dia, nenhuma luz, nenhum bem poderia ter qualquer representação como tal em sua consciência, se não houvesse noite, escuridão ou maldade para contrabalançá-los e contrastá-los.

**P.** De fato, conheci homens que, embora acreditassem profundamente naquilo que vocês chamam de grandes poderes psíquicos ou mágicos, riam da mera menção a bruxaria e feitiçaria.

**R.** O que isso prova? Simplesmente que eles são ilógicos. Mais uma vez, tanto pior para eles. E nós, sabendo como sabemos da existência de Adeptos bons e santos, acreditamos tão plenamente na existência de Adeptos maus e profanos, ou *Dugpas*.

P. Mas se os Mestres existem, por que Eles não aparecem diante de todos os homens

295

e refutam de uma vez por todas as muitas acusações que feitas contra a Mme. Blavatsky e a Sociedade?

R. Que acusações?

P. Que *Eles* não existem e que ela os inventou. Que Eles são espantalhos, "*Mahatmas* de panos e balões". Tudo isso não prejudica sua reputação?

R. De que forma uma acusação como essa poderia, de fato, prejudicá-la? Será que ela já ganhou dinheiro com a alegada existência deles, ou obteve benefício ou fama com isso? Respondo que ela ganhou apenas insultos, difamações e calúnias, que teriam sido muito dolorosos se ela não tivesse aprendido há muito tempo a permanecer perfeitamente indiferente a tais acusações falsas. Afinal de contas, em que isso resulta? Ora, em um *elogio implícito* que, se os tolos, seus acusadores, não fossem levados por seu ódio cego, teriam pensado duas vezes antes de proferir. Dizer que ela inventou os Mestres quer dizer o seguinte: ela deve ter inventado cada fragmento de filosofia que já foi divulgado na literatura teosófica. Ela deve ser a autora das cartas a partir das quais "*Budismo Esotérico*" foi escrito; a única inventora de cada princípio encontrado em "*A Doutrina Secreta*" que, se o mundo fosse justo, seria reconhecida como suprimindo muitos dos elos perdidos da ciência, como será descoberto daqui a cem anos. Ao dizerem o que dizem, eles também estão dando a ela o crédito de ser muito mais inteligente do que as centenas de homens (muitos deles muito inteligentes e não poucos homens de ciência) que acreditam no que ela diz – na medida em que ela deve tê-los enganado a todos! Se eles falam a verdade, então ela deve ser vários *Mahatmas* reunidos em um só, como um conjunto de caixas chinesas,

296

uma vez que entre as chamadas "*Cartas dos Mahatmas*" existem muitas com estilos totalmente diferentes e distintos, todas as quais seus acusadores afirmam que ela escreveu.

P. É exatamente o que eles dizem. Mas não é muito doloroso para ela ser publicamente denunciada como "a mais talentosa impostora da época, cujo nome merece passar para a posteridade", conforme é feito no relatório da "Sociedade para a Pesquisa Psíquica"?

**R.** Poderia ser doloroso se fosse verdade, ou viesse de pessoas menos furiosamente materialistas e preconceituosas. Como é, pessoalmente ela trata todo o assunto com desprezo, enquanto os *Mahatmas* simplesmente riem disso. Na verdade, é o maior elogio que poderia ser feito a ela. Digo isto, mais uma vez.

**P.** Mas seus inimigos afirmam ter comprovado o ponto deles.

**R.** Sim, é bastante fácil fazer tal afirmação quando você mesmo se constituiu, ao mesmo tempo, juiz, júri e promotor, como eles fizeram. Mas quem, exceto seus seguidores diretos e nossos inimigos, acredita nisso?

**P.** Mas eles enviaram um representante à Índia para investigar o assunto, não foi?

**R.** Assim fizeram, e a conclusão final deles se baseia inteiramente nas declarações não aferidas e afirmações não verificadas deste jovem cavalheiro. Um advogado que leu seu relatório disse a um amigo meu que, em toda sua experiência, ele nunca havia visto "um documento tão *ridículo* e auto condenatório". Verificou-se que estava cheio de suposições e "hipóteses de *trabalho*" que se anulavam mutuamente. Será que isso é uma acusação séria?

**P.** No entanto, causou um grande dano à Sociedade. Por que, então, ela não limpou sua reputação, pelo menos, perante um Tribunal de Justiça?

297

**R.** Em primeiro lugar, porque, como teosofista, é seu dever deixar de lado todos os insultos pessoais. Em segundo lugar, porque nem a Sociedade nem Mme. Blavatsky tinham dinheiro para desperdiçar com uma ação judicial como essa. E, por último, porque teria sido ridículo para ambos ser infiéis a seus princípios, por causa de um ataque lançado a eles por um rebanho de velhos e estúpidos carneiros britânicos castrados, que tinham sido levados a bater cabeças por um cordeiro brincalhão da Austrália.

**P.** Isto é um elogio. Mas você não acha que teria feito muito bem à causa da Teosofia, se ela tivesse desmentido, com autoridade, a coisa toda de uma vez por todas?

**R.** Talvez. Mas você acredita que algum júri ou juiz inglês teria admitido a realidade dos fenômenos psíquicos, mesmo que preliminarmente imparcial? E quando você se lembra que eles já teriam sido colocados contra nós pelo temor da "Espião Russa", pela acusação de *ateísmo e deslealdade* e por todas as outras calúnias que circularam contra nós, você não pode deixar de ver que essa tentativa de obter justiça em um Tribunal

de Justiça teria sido pior do que infrutífera! A S.P.P. sabia muito bem disso, e se aproveitou de forma vil e mesquinha da posição deles para se colocar em vantagem significativa e se salvarem às nossas custas.

**P.** A S.P.P. nega agora completamente a existência dos *Mahatmas*. Eles dizem que, do princípio ao fim, os *Mahatmas* foram um romance que Madame Blavatsky teceu a partir de seu próprio cérebro?

**R.** Bem, ela poderia ter feito muitas coisas menos inteligentes do que isso. Em todo caso, não temos a menor objeção a esta teoria. Como ela agora sempre diz, ela quase prefere que

298

as pessoas não acreditem nos Mestres. Ela declara abertamente que prefere que as pessoas pensem seriamente que a única “Terra dos *Mahatmas*” é a matéria cinzenta de seu cérebro e que, em resumo, ela os tirou das profundezas de sua própria consciência interna, do que seus nomes e seu grande ideal fossem tão infamemente profanados como o são atualmente. No começo, ela costumava protestar indignada contra quaisquer dúvidas sobre a existência deles. Agora ela nunca se abala para provar ou desmentir a existência deles. Deixe que as pessoas pensem o que quiserem.

**P.** Mas, é claro, esses Mestres existem *de fato*?

**R.** Nós afirmamos que *sim*. No entanto, isto não ajuda muito. Muitas pessoas, até mesmo alguns teosofistas e ex-teosofistas, dizem que nunca tiveram qualquer prova de sua existência. Muito bem; então, Mme. Blavatsky responde com esta alternativa: - Se ela os inventou, então ela também inventou a filosofia deles e os conhecimentos práticos que alguns poucos adquiriram; e se assim for, o que importa se eles existem ou não, já que ela mesma está aqui e, de qualquer forma, *sua própria existência* dificilmente pode ser negada? Se o conhecimento que supostamente foi transmitido por eles é intrinsecamente bom e é aceito como tal por muitas pessoas com inteligência acima da média, por que deveria haver tanto *alvoroço* sobre essa questão? O fato de ela ser uma impostora *nunca foi provado* e sempre permanecerá *sub judice*; enquanto é um fato certo e inegável que, seja por quem foi inventada, a filosofia predicada pelos “Mestres” é uma das mais grandiosas e benéficas filosofias, quando devidamente compreendida. Assim, os caluniadores, embora movidos pelos mais baixos

299

e mesquinhos sentimentos - os de ódio, vingança, malícia, vaidade ferida ou ambição frustrada - parecem não estar cientes de que estão prestando a maior homenagem a seus poderes intelectuais. Que assim seja, se os pobres tolos assim o quiserem. Realmente, Mme. Blavatsky não tem a menor objeção a ser representada por seus inimigos como um *triplo* Adepto e um "*Mahatma*" além disso. É apenas sua falta de vontade de posar à sua própria vista como um corvo desfilando com penas de pavão que, até hoje, a força a insistir na verdade.

**P.** Mas se você tem homens tão sábios e bons para conduzir a Sociedade, como é que tantos erros foram cometidos?

**R.** Os Mestres *não* conduzem a Sociedade, nem mesmo os fundadores; e ninguém jamais afirmou que o fizessem: eles apenas zelam por ela e a protegem. Isso é amplamente comprovado pelo fato de que nenhum erro foi capaz de debilitá-la, e nenhum escândalo interno, nem os ataques externos mais prejudiciais, foram capazes de derrubá-la. Os Mestres olham para o futuro, não para o presente, e cada erro é muito mais sabedoria acumulada para os dias que virão. Aquele outro "Mestre" que enviou o homem com os cinco talentos não lhe disse como multiplicá-los, nem impediu o servo tolo de enterrar seu único talento na terra. Cada um deve adquirir sabedoria por sua própria experiência e méritos. As igrejas cristãs que alegam ter um "Mestre" muito mais elevado, o próprio Espírito Santo, sempre foram e ainda são culpadas não apenas de "erros", mas de uma série de crimes sangrentos ao longo dos tempos. No entanto, nenhum cristão negaria, por tudo isso, sua crença *naquele* "Mestre", suponho eu, embora sua existência seja muito mais

hipotética do que a dos *Mahatmas*; já que ninguém jamais viu o Espírito Santo, e que ele conduzir a Igreja, além disso, a própria história eclesiástica contradiz claramente a orientação da Igreja. *Errare humanum est*. Retornemos ao nosso assunto.

#### O ABUSO DE NOMES E TERMOS SAGRADOS

**P.** Então, o que eu ouvi, ou seja, que muitos de seus escritores teosóficos afirmam ter sido inspirados por esses Mestres, ou ter visto e conversado com Eles, não é verdade?

**R.** Pode ser ou pode não ser verdade. Como posso dizer? O ônus da prova recai sobre eles. Alguns deles, alguns poucos - muito poucos, de fato - mentiram com certeza ou estavam alucinados quando se gabaram de tal inspiração; outros foram verdadeiramente inspirados por grandes Adeptos. A árvore é conhecida por seus frutos; e assim como todos os teosofistas

devem ser julgados por seus atos e não pelo que escrevem ou dizem, assim também todos os livros teosóficos devem ser aceitos por seus méritos, e não de acordo com qualquer reivindicação de autoridade que possam apresentar.

**P.** Mas será que a Mme. Blavatsky aplicaria isso a suas próprias obras - a "*Doutrina Secreta*", por exemplo?

**R.** Certamente; ela diz expressamente no PREFÁCIO que ela divulga as doutrinas que aprendeu com os Mestres, mas não reivindica qualquer inspiração alguma para o que escreveu ultimamente. Quanto aos nossos melhores teosofistas, eles também prefeririam, neste caso, muito mais que os nomes dos Mestres nunca tivessem sido associados aos nossos livros de forma alguma. Com poucas exceções, a maioria dessas obras não é só imperfeita, mas decididamente errônea e enganosa.

301

As profanações às quais os nomes de dois dos Mestres foram submetidos são grandes. Dificilmente há um médium que não tenha afirmado tê-los visto. Toda Sociedade falsa e trapaceira afirma agora, para fins comerciais, ser guiada e dirigida por "Mestres", muitas vezes supostamente bastante mais elevados do que os nossos! Muitos e pesados são os pecados daqueles que promoveram essas declarações, motivados seja pelo desejo de lucro, pela vaidade, ou pela mediunidade irresponsável. Muitas pessoas foram desapossadas de seu dinheiro por tais sociedades, as quais se oferecem para vender os segredos do poder, do conhecimento e da verdade espiritual por ouro sem valor. O pior de tudo é que os nomes sagrados do ocultismo e de seus sagrados guardiões foram arrastados nesse lamaçal imundo, maculados por estarem associados a motivos sórdidos e práticas imorais, enquanto milhares de pessoas foram tolhidas do caminho da verdade e da luz devido ao descrédito e da má reputação que tais farsas, golpes e fraudes trouxeram a todo esse assunto. Repito novamente, todo teosofista sincero lamenta hoje, do fundo de seu coração, que esses nomes e essas coisas sagradas tenham sido mencionados diante do público, e deseja ardentemente que tivessem sido mantidos em segredo restritos a um pequeno círculo de amigos fiéis e dedicados.

**P.** Os nomes certamente aparecem com muita frequência hoje em dia, e não me lembro de ter ouvido falar de tais pessoas como "Mestres" até muito recentemente.

**R.** É verdade; e se tivéssemos agido segundo o sábio princípio do silêncio, em vez de nos precipitarmos para a notoriedade e publicarmos tudo o que

sabíamos e ouvíamos, tal profanação nunca teria ocorrido. Veja, há apenas quatorze anos, antes da Sociedade Teosófica

302

ser fundada, tudo o que se falava era de "Espíritos". Eles estavam em toda parte, na boca de todos; e ninguém, de forma alguma, sequer sonhava em falar de "Adeptos", "*Mahatmas*", ou "Mestres" vivos. Dificilmente se ouvia até mesmo o nome dos Rosacruz, enquanto a existência de algo como "ocultismo" era suspeitada por muito poucos. Agora tudo isso mudou. Nós, teosofistas, fomos, infelizmente, os primeiros a falar dessas coisas, a tornar conhecido o fato da existência no Oriente de "Adeptos" e "Mestres" e da existência de conhecimentos ocultos; e agora o nome se tornou propriedade comum. É sobre nós, agora, que recaiu o Carma, as consequências da profanação resultante de nomes e coisas sagradas. Tudo o que você encontra agora sobre tais assuntos na literatura atual - e não é pouco - remonta ao impulso dado nesse sentido pela Sociedade Teosófica e seus fundadores. Nossos inimigos se beneficiam até hoje com nosso erro. O livro mais recente dirigido contra nossos ensinamentos foi supostamente escrito por alguém *que é um Adepto há vinte anos*. Ora, trata-se de uma *mentira inegável*. Conhecemos o amanuense e seus *inspiradores* (já que ele próprio é ignorante demais para ter escrito algo do gênero). Esses "inspiradores" são pessoas vivas, vingativas e inescrupulosas na proporção de seus poderes intelectuais; e esses *falsos* Adeptos não são um, mas vários. O ciclo de "Adeptos", usados como marretas para quebrar as cabeças teosóficas, começou há doze anos, com o "*Louis*" de Emma Hardinge Britten, em "*Art Magic*" e "*Ghost-Land*", e agora termina com o "adepto" e "autor" de "*The Light of Egypt*", uma obra escrita por Espiritualistas contra a Teosofia e

303

seus ensinamentos. Mas é inútil lamentar o que já está feito, e só podemos sofrer na esperança de que nossas imprudências possam ter tornado um pouco mais fácil para outros encontrarem o caminho para esses Mestres, cujos nomes são agora usados em vão em toda parte, e sob os quais tantas iniquidades já foram perpetradas.

**P.** Vocês rejeitam "Louis" como um Adepto?

**R.** Nós não delatamos ninguém, deixando esta nobre tarefa para nossos inimigos. A autora espiritualista de "*Art Magic*", etc., pode ou não ter conhecido tal Adepto - e dizendo isto, eu digo muito menos do que aquela senhora tem dito e escrito sobre nós e a Teosofia nos últimos anos - isso é

assunto dela. Apenas quando, em uma cena solene de visão mística, um suposto "Adepto" vê "espíritos" presumivelmente em Greenwich, Inglaterra, pelo telescópio de Lord Rosse, que foi construído e nunca saiu de Parsonstown, na Irlanda, <sup>(1)</sup> pode-se muito bem surpreender-se com a ignorância desse "Adepto" em assuntos científicos. Isto supera todos os erros e asneiras cometidos às vezes pelos *chelas* de nossos Professores! E é esse "Adepto" que está sendo usado agora para destruir os ensinamentos de nossos Mestres!

**P.** Entendo perfeitamente seu sentimento sobre este assunto e penso que é mais que natural. E agora, em vista de tudo o que você me disse e explicou, há um assunto sobre o qual eu gostaria de lhe fazer algumas perguntas.

**R.** Se eu puder respondê-las, eu o farei. O que é ?

<sup>(1)</sup> Vide "*Ghost Land*", Parte I., p. 133, et seq.

## CONCLUSÃO O FUTURO DA SOCIEDADE TEOSÓFICA

**P.** Diga-me, o que você espera para a Teosofia no futuro?

**R.** Se você está falando de Teosofia, eu respondo que, assim como ela tem existido eternamente ao longo dos infindáveis ciclos após ciclos do passado, ela também existirá ao longo das infinidades do futuro, porque Teosofia é sinônimo de VERDADE ETERNA.

**P.** Perdoe-me; eu queria perguntar-lhe mais sobre as perspectivas da Sociedade Teosófica.

**R.** Seu futuro dependerá quase inteiramente do grau de altruísmo, seriedade, devoção e, por último, mas não menos importante, da quantidade de conhecimento e sabedoria possuída por aqueles membros, sobre os quais recairá a responsabilidade de continuar o trabalho e de dirigir a Sociedade após a morte dos fundadores.

**P.** Vejo bem a importância de eles serem altruístas e dedicados, mas não entendo bem como o *conhecimento* deles pode ser um fator tão vital na questão quanto essas outras qualidades. Certamente a literatura que já existe, e à qual ainda estão sendo feitas constantes adições, deveria ser suficiente.

**R.** Não me refiro ao conhecimento técnico da doutrina esotérica, embora isso seja muito importante; eu me referi mais propriamente à grande

necessidade que nossos sucessores na direção da Sociedade terão de um julgamento sem preconceitos e claro. Toda tentativa como a da Sociedade Teosófica até agora terminou em fracasso, porque, mais cedo ou mais tarde, ela degenerou em uma seita, criou seus próprios dogmas rígidos, e perdeu assim gradual e imperceptivelmente aquela vitalidade que só a verdade viva pode transmitir. É preciso que lembre que todos os nossos membros foram criados e nasceram em algum credo ou religião, que todos pertencem mais ou menos à geração deles, tanto física quanto mentalmente e, conseqüentemente, é muito provável que seu julgamento seja distorcido e inconscientemente tendencioso por algumas ou todas essas influências. Caso, então, eles não puderem se livrar de tal preconceito inerente, ou pelo menos ser ensinados a reconhecê-lo instantaneamente e, assim, evitar serem levados por ele, o resultado só pode ser que a Sociedade irá derivar para um banco de areia mental ou outro, e lá permanecerá como uma carcaça enalhada para se decompor e morrer.

**P.** Mas se esse perigo for evitado?

**R.** Então, a Sociedade continuará vivendo até o século XX e além. Aos poucos, Ela fermentará e permeará a grande massa de pessoas pensantes e inteligentes com suas abrangentes e nobres ideias sobre religião, dever e filantropia. De forma lenta, mas certamente Ela romperá os grilhões de ferro de credos e dogmas, dos preconceitos sociais e de castas; derrubará antipatias e barreiras raciais e nacionais e abrirá o caminho para a realização prática da fraternidade entre todos os homens. Por meio de seus ensinamentos, por meio da filosofia que ela tornou acessível e inteligível para a mente moderna, o ocidente aprenderá a compreender e apreciar o oriente em seu verdadeiro valor.

306

Além disso, o desenvolvimento dos poderes e faculdades psíquicas, cujos sintomas premonitórios já são visíveis na América, prosseguirá de forma saudável e normal. A humanidade será salva dos terríveis perigos, tanto mentais como corporais, que são inevitáveis quando esse desenvolvimento ocorre, como ameaça acontecer, em um viveiro de egoísmo e de todas as paixões maléficas. O crescimento mental e psíquico do homem prosseguirá em harmonia com seu aprimoramento moral, ao mesmo tempo que seu entorno material refletirá a paz e a boa vontade fraternal que reinarão em sua mente, ao invés da discórdia e da luta que são visíveis em toda parte ao nosso redor hoje em dia.

**P.** Um quadro verdadeiramente encantador! Mas diga-me, você realmente espera que tudo isso seja realizado em um curto século?

**R.** Dificilmente. Mas devo lhe dizer que, durante o último quarto de cada século, é feita uma tentativa por aqueles "Mestres", dos quais falei, de ajudar no progresso espiritual da humanidade de uma forma marcante e inequívoca. Perto do fim de cada século, você invariavelmente descobrirá que ocorreu uma efusão ou uma turbulência espiritual - ou chame-a de misticismo, se você preferir. Uma ou mais pessoas apareceram no mundo como seus agentes, e uma quantidade maior ou menor de conhecimentos e ensinamentos ocultos foi dada. Se você quiser fazer isso, você pode rastrear esses movimentos, século após século, até onde nossos registros históricos detalhados se estendem.

**P.** Mas como isso influencia o futuro da Sociedade Teosófica?

**R.** Se a tentativa atual, na forma de nossa Sociedade, for mais bem sucedida do que suas predecessoras, então ela existirá como um corpo organizado, vivo e saudável quando chegar o momento do esforço do século XX.

307

A condição geral das mentes e corações dos homens terá sido melhorada e purificada pela difusão de seus ensinamentos e, como eu disse, seus preconceitos e ilusões dogmáticas terão sido, pelo menos até certo ponto, removidos. Não somente isso, mas além de uma literatura extensa e acessível, pronta para as mãos dos homens, o próximo impulso encontrará um corpo numeroso e unido de pessoas prontas para receber o novo portador da tocha da Verdade. Ele encontrará as mentes dos homens preparadas para sua mensagem, uma linguagem pronta com a qual revestirá as novas verdades que ele trará, uma organização esperando sua chegada, a qual removerá os obstáculos e dificuldades meramente mecânicos e materiais de seu caminho. Pense no quanto alguém, a quem tal oportunidade for dada, poderá realizar. Avalie isso em comparação com o que a Sociedade Teosófica *de fato* alcançou nos últimos quatorze anos, sem *nenhuma* dessas vantagens e rodeada de inúmeros obstáculos que não atrapalhariam o novo líder. Considere tudo isso e depois me diga se estou sendo muito otimista quando digo que, se a Sociedade Teosófica sobreviver e viver fiel à sua missão, aos seus impulsos originais durante os próximos cem anos - diga-me, se eu estou indo longe demais ao afirmar que a Terra será um paraíso no século XXI em comparação com o que é agora!

-----